

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO PIAUÍ – SETUR  
UNIDADE EXECUTORA ESTADUAL DO PRODETUR – UEE/PI

PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO  
PRODETUR NACIONAL – PIAUÍ

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO  
SUSTENTÁVEL  
PÓLO DAS ORIGENS

**VERSÃO FINAL**





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
Presidenta: Dilma Vana Rousseff  
Vice-Presidente: Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTÉRIO DO TURISMO  
Ministro: Gastão Dias Vieira

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO  
Secretário: Fábio dos Santos Mota

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO  
TURISMO  
Diretor: Carlos Henrique Menezes Sobral

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS I  
Claudio Corrêa Vasques – Coordenador  
Ana Carla Fernandes Moura – Técnica Nível Superior  
Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior  
Mário Rudá Pontes de Andrade - Técnico  
Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior  
Ricardo de Sousa Mendes – Engenheiro



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUI**

Governador: Wilson Nunes Martins  
Vice-Governador: Antonio José de Moraes Souza Filho

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO  
Secretário: Marco Aurélio Bona

UCP – Unidade de Coordenação de Projetos  
Do PRODETUR Nacional/PI  
Coordenador: Adolfo Martins de Moraes

ASSESSORIA TECNICA  
Avelar Mendes de Araújo  
Cléa Maria Bessa Silveira Bacurau  
Doraneide Costa Rodrigues  
Tatiane Floriano Nunes Gomide



## **EQUIPE TÉCNICA RUSCHMANN CONSULTORES**

Doris Van de Meene Ruschmann  
Coordenadora Técnica

Jens Cristiano Ruschmann  
Gerente de Contrato

Joaquim Rondon da Rocha Azevedo  
Gerente Técnico  
Profissional em arquitetura urbanismo

Caroline Bordini  
Profissional em turismo.

Claudia Moraes  
Apoio em análise de artesanato.

Flavio Ramos  
Apoio em pesquisa de dados sociais e econômicos

Gleice Regina Guerra  
Profissional em economia

Nelson Antonio Leite Maciel  
Profissional em meio ambiente

Luiz Enrique Martins Pereira  
Assistente de gerência técnica

Raimundo Ribeiro  
Profissional em formação de custos de projetos

Rogéria Antunes  
Profissional em ciências sociais

## SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	01
II – OBJETIVOS.....	05
III – JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA .....	08
1. O Polo das Origens no contexto do turismo no Piauí .....	09
2. A importância do Polo das Origens.....	10
3. Caracterização da área.....	12
3.1 Dados Históricos sobre o Sudeste do Estado do Piauí .....	12
3.2 Atrativos e recursos turísticos .....	14
3.2.1 Atrativos naturais.....	14
3.2.2 Atrativos culturais .....	21
3.2.3 Classificação e hierarquização dos atrativos .....	30
3.3 Acessibilidade e Conectividade .....	34
3.4 Nível de uso atual e potencial .....	36
3.4.1 Identificação de fatores limitantes .....	36
3.4.2 Uso atual.....	38
3.4.3 Uso potencial .....	39
3.5 Condições físicas e serviços básicos.....	40
3.5.1 Fornecimento de energia .....	41
3.5.2. Saneamento básico .....	41
3.5.3 Serviços de saúde, limpeza e segurança .....	41
3.6 Quadro institucional e aspectos legais .....	42
3.6.1 Políticas vigentes de incentivo ou apoio ao investimento .....	45
4. Conclusão .....	46
IV – DIAGNÓSTICO .....	47
1. Análise do mercado turístico (demanda e oferta) da área do Polo .....	50
1.1 Análise da demanda atual.....	50
1.1.1 Aspectos metodológicos.....	50
1.1.2 Perfil qualitativo .....	50
1.1.3. Perfil quantitativo.....	60
1.1.4 Tendências e projeções .....	62
1.2 Análise da demanda potencial .....	64
1.2.1 Aspectos metodológicos.....	65
1.2.2 Motivações e características principais da viagem .....	65

1.2.3 Elementos críticos que influem na decisão de compra da viagem.....	71
1.3 Análise da oferta turística.....	73
1.3.1 Atrativos naturais.....	74
1.3.2 Atrativos culturais.....	83
1.3.3 Meios de hospedagem.....	101
1.3.4 Meios de alimentação.....	105
1.3.5 Operadores de receptivo.....	106
1.4 Destinos competidores.....	106
2. Análise da infraestrutura e dos serviços básicos.....	109
2.1 Acessibilidade e conectividade.....	109
2.1.1 Malha rodoviária.....	110
2.1.2 Aeroportos.....	112
2.1.3 Integração.....	113
2.2 Fornecimento de energia.....	114
2.3 Saneamento básico.....	116
2.4 Serviços de transporte, saúde, limpeza segurança, iluminação pública, telecomunicações.....	121
2.5 Comércio e serviços em geral.....	130
3. Análise do quadro institucional.....	130
3.1 Organização e coordenação do processo de planejamento turístico.....	130
3.2 Legislação Turística.....	133
3.3 Quadro de incentivos para o investimento turístico.....	133
4. Análise dos aspectos socioambientais.....	143
4.1. Análise das condições ambientais da área turística.....	143
4.2. Identificação e avaliação dos impactos ambientais causados por atividades turísticas.....	144
4.3 Instrumentos de planejamento e controle territorial.....	156
4.3.1 Unidades de conservação.....	157
4.3.2 Legislação Ambiental.....	160
4.4 Grau de participação.....	164
5. Análise de competitividade.....	165
5.1 Aspectos de diferenciação.....	166
5.2 Infraestrutura.....	167

5.3 Nível de uso.....	168
5.4 Aspectos institucionais.....	169
5.5 Oferta de equipamentos e serviços turísticos.....	170
6. Linhas de produtos consolidados.....	171
7. Linhas de produtos emergentes.....	172
8. Áreas geográficas prioritárias para intervenções .....	173
9. Ordenamento territorial / diretrizes socioambientais.....	174
10. Posicionamento mercadológico .....	177
V – ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	178
1. Análise SWOT.....	178
2. Estratégias de desenvolvimento do turismo .....	180
VI – PLANO DE AÇÃO .....	184
1. Visão geral e ações previstas .....	184
2. Seleção e priorização das ações .....	190
3. Descrição das Ações a serem realizadas durante os dezoito primeiros meses de financiamento do Prodetur Nacional .....	193
4. Avaliação dos impactos socioambientais .....	213
4.1 Impactos socioambientais das ações priorizadas .....	215
4.2 Impactos cumulativos do programa .....	227
4.3 Medidas mitigadoras.....	230
VII – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PDITS .....	233
VIII – GLOSSÁRIO.....	239
XIX – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	242
ANEXO I - ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA – 21 de Agosto de 2012.....	248
ANEXO II – LISTA DE PRESENÇA .....	253

## LISTA DE FIGURAS:

Figura 01. Mapa de Localização do Polo das Origens .....	01
Figura 02. Etapas de Trabalho e Produtos.....	03
Figura 03. Figura Rupestre .....	06
Figura 04. Mapa das Regiões Turísticas do Estado, conforme o Programa de Regionalização .....	09
Figura 05. Mapa dos Polos de Turismo do PRODETUR/NE II .....	10
Figura 06. Áreas potenciais para uso e ocupação de atividades turísticas .....	14
Figura 07. Paisagem característica do PARNA da Serra da Capivara .....	15
Figura 08. Vegetação típica do PARNA da Serra da Capivara .....	15
Figura 09. Vista panorâmica da Portaria do Baixão da Pedra Furada .....	16
Figura 10. Portaria do Desfiladeiro da Capivara .....	17
Figura 11. Can-can na área da Portaria do Desfiladeiro da Capivara .....	17
Figura 12. Vista panorâmica da vegetação do Desfiladeiro da Capivara .....	17
Figura 13. Trilhas para visitantes no interior do PARNA da Serra da Capivara .....	18
Figura 14. Área do futuro Centro de Visitantes do Parque Nacional da Serra das Confusões .....	19
Figura 15. Vista da escada de acesso à Grota do Riacho do Boi .....	20
Figura 16. Grota do Riacho do Boi, Aspecto geral da vegetação na trilha no leito do riacho intermitente .....	20
Figura 17. Sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara .....	21
Figura 18. Megafauna da região .....	22
Figura 19. Representação de megafauna .....	23
Figura 20. Pintura Rupestre Símbolo do Parque .....	23
Figura 21. Pintura Rupestre na Toca do Boqueirão da Pedra Furada .....	24
Figura 22. Figura Tradição Agreste .....	24
Figura 23. Representação de conjunto de emas .....	25
Figura 24. Vestígios de fogueiras .....	25
Figura 25. Pintura rupestre do PARNA da Serra das Confusões .....	26
Figura 26. Pintura Rupestre Bonecão no PARNA da Serra das Confusões .....	27
Figura 27. Sítio do Moquém .....	27
Figura 28. Pintura Rupestre Baixão das Andorinhas .....	28
Figura 29. Museu Sítio Moquém .....	28
Figura 30. Painéis da Primeira Exposição .....	29
Figura 31. Vista interna do Museu do Homem Americano .....	29
Figura 32. Material de divulgação do Roteiro Polo das Origens .....	35
Figura 33. Material de divulgação do Roteiro Serra da Capivara .....	36
Figura 34. Pichações no interior da grota do Riacho do Boi, PARNA da Serra das Confusões .....	39
Figura 35. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por gênero .....	51
Figura 36. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por escolaridade .....	51
Figura 37. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por estado civil .....	51
Figura 38. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por motivação .....	52
Figura 39. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por motivação específica .....	53
Figura 40. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por grupos .....	53
Figura 41. Distribuição da demanda atual do Polo Costa das Origens, por meio de informação .....	54
Figura 42. Demanda atual do Nordeste motivada por publicidade / propaganda .....	55
Figura 43. Demanda atual do Sudeste motivada por publicidade / propaganda .....	55
Figura 44. Demanda atual do Polo das Origens, preços .....	56
Figura 45. Demanda atual do Polo das Origens, aspectos negativos .....	57

Figura 46. Demanda atual do Polo das Origens, fidelidade ao destino .....	58
Figura 47. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por meio de transporte ....	59
Figura 48. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por meio de hospedagem extra hoteleiros .....	59
Figura 49. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por meio de hospedagem hoteleiro .....	60
Figura 50. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por idade .....	60
Figura 51. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, composição dos gastos ...	62
Figura 52. Gráfico de projeção da demanda turística do Estado do Piauí, 2009-2015 .....	64
Figura 53. Gráfico de projeção da demanda turística do Polo das Origens, 2010-2015 .....	64
Figura 54. Recursos naturais do Parque Nacional da Serra da Capivara .....	75
Figura 55. Anfiteatro da Pedra Furada .....	76
Figura 56. Infraestrutura receptiva – Parque Nacional da Serra da Capivara .....	77
Figura 57. Infraestrutura receptiva – Parque Nacional da Serra da Capivara .....	78
Figura 58. PARNA da Serra das Confusões – recursos naturais .....	79
Figura 59. PARNA da Serra das Confusões – estado de conservação .....	80
Figura 60. Pegadas de onça no leito arenoso do riacho intermitente no interior da Grotta do Riacho do Boi .....	80
Figura 61. PARNA da Serra das Confusões – infraestrutura .....	81
Figura 62. Início da futura trilha circular do Centro de Visitantes.....	81
Figura 63. PARNA da Serra das Confusões – acesso .....	82
Figura 64. Mirante da BR 020 .....	83
Figura 65. Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada .....	84
Figura 66. Passarela para visitantes da Toca do Boqueirão da Pedra Furada .....	85
Figura 67. Pintura Rupestre na Toca do Boqueirão da Pedra Furada .....	85
Figura 68. Região do Baixão das Andorinhas .....	86
Figura 69. Pichações no PARNA da Serra das Confusões .....	87
Figura 70. Folder Megafauna de São Vitor .....	88
Figura 71. Fachada do Centro Cultural Sergio Motta .....	89
Figura 72. Laboratórios do Centro Cultural Sergio Motta .....	89
Figura 73. Urnas Funerárias da Exposição iniciada em 2007 .....	90
Figura 74. Painel da Exposição de 2009 .....	90
Figura 75. Museu Digital Interativo - Exposição de 2009 .....	91
Figura 76. Fachada da Igreja Matriz de São Raimundo Nonato .....	92
Figura 77. Vista do Alto do Cruzeiro .....	93
Figura 78. Festa da Uva .....	96
Figura 79. Folder da Mostra Gastronômica de São Raimundo Nonato .....	98
Figura 80. Bordados da Caatinga e artesanês .....	99
Figura 81. Forno da cerâmica e peças secas .....	99
Figura 82. Caderno de Modelos e Peças Moldadas .....	100
Figura 83. Folder da Cerâmica da Serra da Capivara .....	100
Figura 84. Loja da Fábrica .....	101
Figura 85. Porte dos equipamentos de hospedagem do Polo das Origens .....	102
Figura 86. Classificação dos Meios de Hospedagem do Polo das Origens .....	103
Figura 87. Equipamentos dos Meios de Hospedagem do Polo das Origens .....	103
Figura 88. Área social e de lazer dos equipamentos de hospedagem do Polo das Origens .....	104
Figura 89. Distribuição dos equipamentos alimentação no Polo das Origens .....	105
Figura 90. Especialidades dos equipamentos alimentação no Polo das Origens .....	105
Figura 91. Mapa rodoviário .....	10
Figura 92. Trecho da BR - 020 próximo a São João do Piauí.....	111
Figura 93. Ilustração do aeroporto da Serra da Capivara .....	112
Figura 94. Adutora do Garrincho .....	119

Figura 95. Projeção de distribuição de recursos por setor econômico, em R\$ milhões, 2006 – 2009 .....	138
Figura 96. Projeção de valores para financiamento de projetos a serem apresentados, por Estado, em R\$ milhões, 2006 – 2009 .....	139
Figura 97. Vegetação nas proximidades da Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada, ao fundo um aglomerado de Juremas .....	145
Figura 98. Vegetação característica na área da Pedra Furada. A direita um exemplar de grão-de-galo ( <i>Cordia rufescens</i> ), e a esquerda, exemplares de aroeira ( <i>Astronium urundeuva</i> ), ambos identificados por placas .....	146
Figura 99. Aspecto geral da vegetação na área da Pedra Furada. Ao centro um bando de gaviões-carcará .....	146
Figura 100. Fezes frescas de macaco-prego na trilha de acesso ao sítio Toca do Inferno .....	147
Figura 101. Mocó com filhote na Toca da Entrada do Pajaú, evidenciando atividade reprodutiva na área .....	147
Figura 102. Vista panorâmica com passarela e vegetação típica na região da Toca do Paraguai .....	148
Figura 103. Lixeira na estrada do Desfiladeiro da Capivara, nas proximidades do acesso à trilha da Toca da Entrada do Pajaú .....	148
Figura 104. Trilha de acesso à Toca da Entrada do Pajaú .....	149
Figura 105. Vista panorâmica do Mirante – Janela da Serra das Confusões – localizada no lado esquerdo da estrada interna, evidenciando o elevado grau de preservação da vegetação .....	150
Figura 106. Vista panorâmica da estrada interna de acesso à Grota do Riacho do Boi. Abaixo sentido Serra das Confusões .....	150
Figura 107. Raízes expostas ao pisoteio no leito do Riacho dos Bois .....	151
Figura 108. Pichações nas rochas da entrada da Grota do Riacho do Boi .....	152
Figura 109. Vista panorâmica da entrada para o interior da Grota do Riacho do Boi .....	152
Figura 110. Imagem de satélite da estrada de acesso para o Baixão das Andorinhas (bifurcação à esquerda) e ao Sítio Enoque (bifurcação à direita) .....	153
Figura 111. Vista do Mirante do Sítio Enoque, localizado no Baixão das Andorinhas, evidenciando a vegetação de Caatinga em elevado grau de preservação .....	154
Figura 112. Vista do Sítio Enoque, evidenciando a falta de equipamentos para visitação .....	154
Figura 113. Aspecto geral da vegetação no caminho para o Sítio Baixão das Andorinha ..	154
Figura 114. Baixão das Andorinhas – Olho d’água .....	155
Figura 115. Áreas geográficas prioritárias para intervenções .....	174
Figura 116. Ordenamento territorial para o turismo .....	176

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Objetivos específicos, segundo a variável tempo.....	07
Quadro 02. Aspectos de avaliação de atrativos turísticos .....	31
Quadro 03. Valores de avaliação de atrativos turísticos .....	32
Quadro 04. Dados geográficos do município de Caracol .....	47
Quadro 05. Dados geográficos do município de Coronel José Dias .....	48
Quadro 06. Dados geográficos do município de João Costa .....	48
Quadro 07. Dados geográficos do município de São João do Piauí .....	49
Quadro 08. Dados geográficos do município de São Raimundo Nonato .....	49
Quadro 09. Municípios visitados pelos turistas do Polo das Origens .....	57
Quadro 10. Resumo dos resultados da pesquisa de demanda .....	70
Quadro 11. Número de UH's e leitos no Polo das Origens .....	102
Quadro 12. Principais sítios arqueológicos do Brasil .....	107
Quadro 13. Destinos competidores comparáveis.....	108
Quadro 14. Distâncias e rodovias de acesso aos municípios do Polo .....	111
Quadro 15. Serviços regulares de ônibus na região do Polo das Origens.....	122
Quadro 16. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População Total por UF e Região Brasil, 2000/2007.....	127
Quadro 17. Macroprogramas e programas, PNT 2007-2010.....	134
Quadro 18. Principais ações, Macroprograma Fomento à iniciativa privada.....	135
Quadro 19. Linhas de crédito oficiais .....	137
Quadro 20. Polo das Origens, PNDR .....	139
Quadro 21. Legislação estadual relacionada com incentivos ao turismo .....	141
Quadro 22. Condições para incentivos fiscais, BNB .....	141
Quadro 23. Condições para incentivos fiscais, PIEMTUR .....	142
Quadro 24. Cruzamento de Informações na Análise SWOT .....	178
Quadro 25. Análise SWOT do Polo das Origens .....	179
Quadro 26. Indicadores para acompanhamento e avaliação.....	183

LISTA DE TABELAS:

Tabela 01. Critério de Hierarquização do Potencial de Atratividade .....	31
Tabela 02. Hierarquização dos atrativos do Polo das Origens .....	33
Tabela 03. Fluxo turístico do Piauí, em 2008 .....	61
Tabela 04. Movimentação Interestadual de passageiros nas rodoviárias dos estados do Nordeste, em 2007 .....	61
Tabela 05. Fluxo de turistas no nordeste 1997-2001 (mil) .....	62
Tabela 06. Fluxo de turistas no nordeste 2002-2008 (mil) .....	63
Tabela 07. Desembarques de passageiros nos estados do nordeste – 2007-2008 .....	63
Tabela 08. Fluxo emissivo intra-regional da Região Nordeste .....	66
Tabela 09. Demanda potencial para o Polo das Origens .....	67
Tabela 10. Classes de renda dos domicílios que realizam viagens domésticas, por região .....	69
Tabela 11. Movimento operacional do Aeroporto de Petrolina .....	113
Tabela 12. Domicílios particulares permanentes, atendidos por serviço de iluminação elétrica- 2006 -2007 (%) .....	114
Tabela 13. Série histórica do crescimento de consumidores de energia elétrica (%) – 1999 a 2008 .....	115
Tabela 14. Domicílios particulares permanentes atendidos por rede geral de abastecimento de água – 2010(%) .....	116
Tabela 15. Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água (%) - 2000 .....	117
Tabela 16. Abastecimento de água nos municípios do Polo .....	117
Tabela 17. Domicílios particulares permanentes, atendidos por rede coletora de esgoto ou fossa séptica – 2006/2007 (%) .....	119
Tabela 18. Mortalidade Infantil por mil nascidos vivos * (considerando apenas óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC) .....	123
Tabela 19. Estabelecimentos de saúde total por municípios – 2005.....	124
Tabela 20. Leitos para internação em estabelecimento de saúde (total por município) 2005 .....	124
Tabela 21. Proporção de moradores por tipo de destino de lixo - 2000 (%).....	125
Tabela 22. Domicílios particulares permanentes, atendidos por coleta de lixo –2010 (%).....	126
Tabela 23. Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh) .....	128
Tabela 24. Proporção entre Iluminação pública e residências atendidas com energia elétrica - 2008 .....	129
Tabela 25. PDITS analisados .....	185
Tabela 26. Composição da BDI .....	185
Tabela 27. Investimento total proposto, por ação e programa .....	187
Tabela 28. Ações prioritárias a serem realizadas nos 18 primeiros meses do programa .....	191

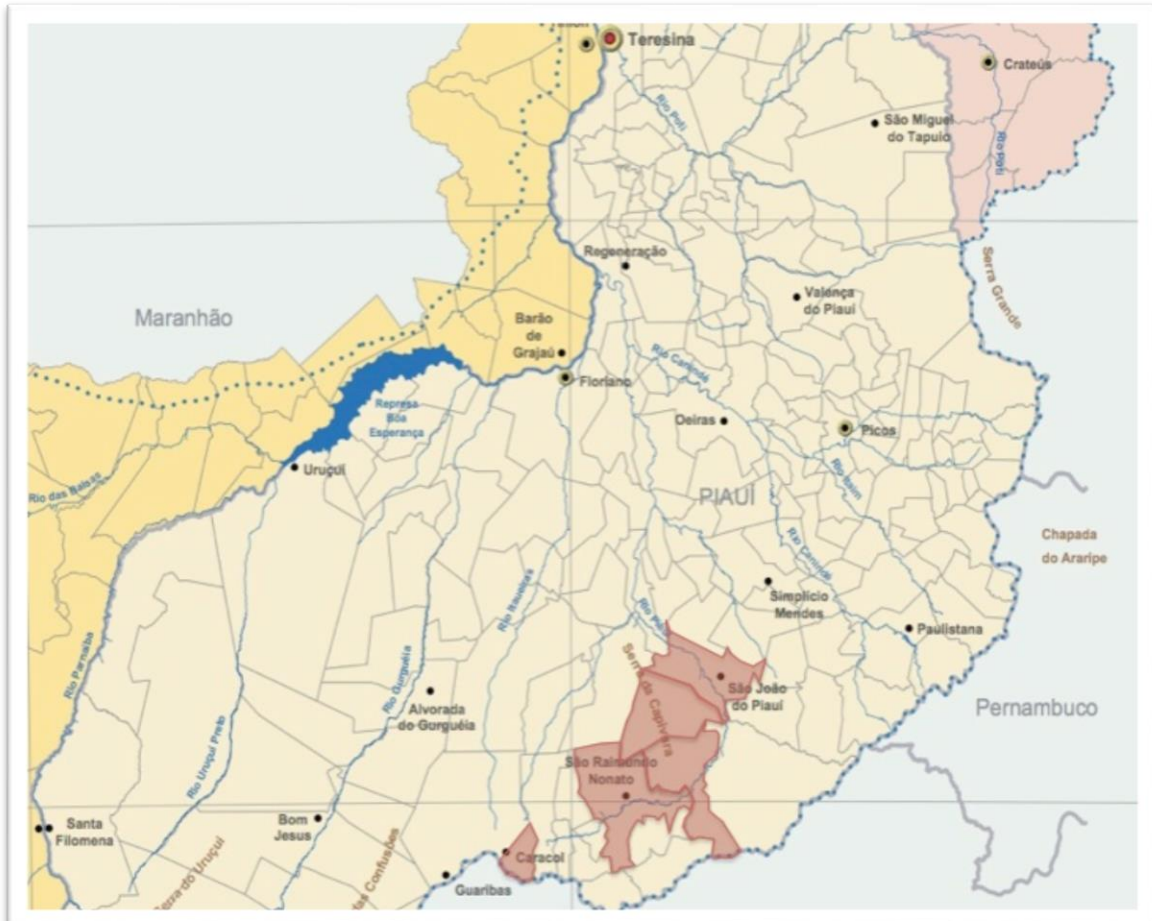
## LISTA DE SIGLAS:

ABETA	Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
ACS	Áreas de Uso Comercial e Serviço
AECI	Agência Espanhola de Cooperação Internacional
AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S.A
APA	Área de Proteção Ambiental
APL	Arranjo Produtivo Local
APP	Áreas de Proteção Permanente
AT	Áreas de Uso Turístico
AUI	Área de Uso Industrial
BDI	Bonificação de Despesas Indiretas
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CE	Ceará
CEDS	Conselho Estadual de Desenvolvimento Sustentável
CEMA	Conselho Estadual do Meio Ambiente – Piauí
CEPRO	Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí
CICATUR	Centro Interamericano de Capacitação Turística
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
CDS	Conselho de Desenvolvimento Territorial Sustentável
DDD	Discagem Direta à Distância
DDI	Discagem Direta Internacional
DIPLAN	Diretoria de Planejamento e Orçamento
DNIT	Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes
EJA	Educação para Jovens e Adultos
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IABS	Instituto Ambiental Brasil Sustentável
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais
IBEC	Instituto Brasileiro de Engenharia de Custos
IBERTUR	Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MA	Maranhão
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONG	Organização Não-Governamental
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PARNA	Parque Nacional

PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PI	Piauí
PIEMTUR	Empresa de Turismo do Piauí
PLANAP	Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Rio Parnaíba
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAT	Programa Nacional de Transporte Escolar
PNRT	Programa Nacional de Regionalização do Turismo
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
PROECOTUR	Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo
PROFORMAÇÃO QUE	Programa de Formação de Professores em Exercício Áreas de Ocupação Urbana Especial
RESEX	Reserva Extrativista
RFFSA	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima S.A.
RPPN	Reserva Particular de Patrimônio Natural
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio as Pequenas e Micro Empresas
SEINFRA	Secretaria de Infra-Estrutura
SEMAR	Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais
SEMAR	Secretária do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio
SEPLAN	Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí
SESI	Serviço Social da Indústria
SETUR	Secretaria de Turismo do Estado do Piauí
SWOT	Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)
TELEMAR	Empresa Concessionária de Telefonia
UB	Universidade de Barcelona
UC	Unidade de Conservação
UEE/PI	Unidade Executora Estadual do PRODETUR
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
UH	Unidade Habitacional
ZEE	Zoneamento Econômico Ecológico
ZPA	Zonas de Proteção Ambiental
ZOU	Zona de Ocupação Urbana



## I - INTRODUÇÃO



**Figura 01. Mapa de Localização do Polo das Origens**

*Fonte: Adaptado de Atlas da Bacia do Rio Parnaíba*

O Programa de Desenvolvimento do Turismo - PRODETUR - é um programa implementado pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo (MTUR), que visa aumentar a capacidade de competição dos destinos turísticos brasileiros e consolidar a política turística nacional, expressa no Plano Nacional de Turismo 2007-2010. O programa encontra-se em sua terceira fase, tendo recentemente adquirido um caráter nacional, estendendo-se a outras regiões brasileiras além do Nordeste, contemplado desde 1994, da Região Sul e da Região Norte (esta última por meio do PROECOTUR – Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal). Em seu âmbito foram realizados trabalhos em 53 Polos turísticos, 542 municípios, 23 Unidades Federativas e 5 regiões, atingindo uma população de 45 milhões de pessoas.

Para alcançar seus objetivos, o PRODETUR se propõe a apoiar projetos voltados (i) à estratégia do produto turístico, (ii) à estratégia de comercialização, (iii) ao fortalecimento institucional, (iv) à melhoria da infraestrutura e serviços básicos, e (v) à

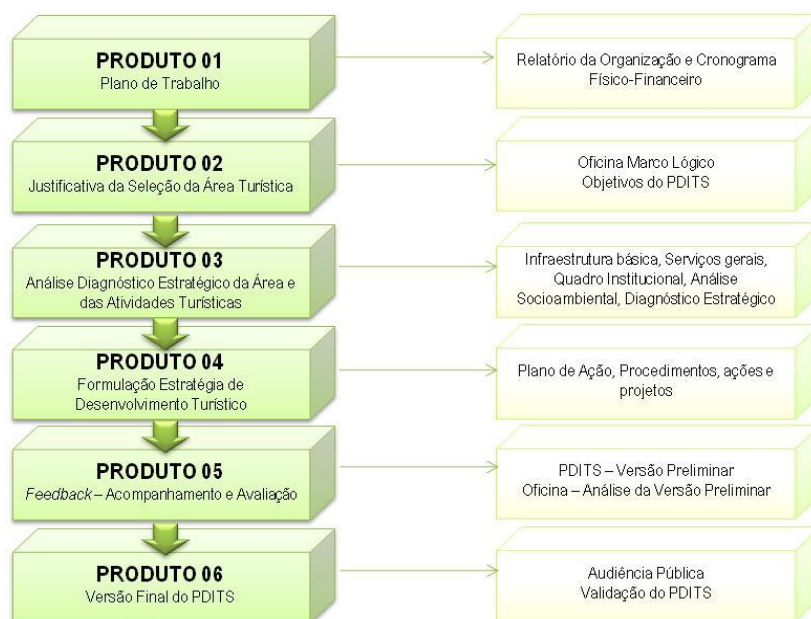
gestão ambiental. Os Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS conformam o principal instrumento de planejamento do programa, e visam orientar o crescimento do setor turístico em uma área geográfica selecionada, sempre com foco no planejamento em longo prazo. Neste sentido, é fundamental a busca por alternativas que promovam o desenvolvimento destas regiões em bases sustentáveis, e a preocupação com a consolidação de produtos e destinos turísticos com uma oferta de atrativos e de infraestrutura turística que, por um lado, aproveite adequadamente os recursos locais e seu potencial de diferenciação em relação aos outros destinos e, por outro, vá ao encontro da demanda turística, de maneira a garantir a competitividade destes produtos e destinos e reverter os benefícios gerados pelo desenvolvimento do setor à população local.

Tanto no sentido de garantir a adequação dos projetos e ações propostos à realidade local como para aumentar o nível de compromisso da população e dos órgãos gestores do turismo com a sua efetiva implantação, a participação de ambos, em todas as etapas de elaboração do PDITS, é fundamental. Da mesma forma, é também fundamental buscar a integração das propostas do PDITS com aquelas propostas por outros planos e projetos em andamento ou elaboração, sejam eles municipais estaduais ou federais.

Segundo a concepção do PRODETUR, os Planos de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS têm por objetivo estabelecer a área em questão, nesse caso o Polo das Origens, no Estado do Piauí, como um destino turístico competitivo, propondo um conjunto de projetos e ações que facilitem a solução dos problemas estruturais que afetam o desenvolvimento do turismo na região, aumentem a competitividade de seus produtos e atrativos turísticos, e promovam o desenvolvimento da região de forma sustentável, criando um ambiente favorável ao investimento privado e ampliando as oportunidades de geração de empregos e renda à população local.

O PDITS Polo das Origens (Fig. 01) foi elaborado pela empresa Ruschmann Consultores de Turismo, contratada por meio de processo licitatório realizado em março de 2009, pela Secretaria de Turismo do Estado do Piauí. Nesse momento, foi apresentada uma proposta técnica, contemplando as indicações do Termo de Referência quanto à área de abrangência, principais etapas e atividades, além da relação dos profissionais especialistas designados para os estudos e análises necessários. Os trabalhos pautaram-se nos princípios da sustentabilidade e da participação, aliados a uma forte corrente filosófica no sentido da gestão do destino para o mercado turístico. A área delimitada para os trabalhos abrange os municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Coronel José Dias, João Costa e Caracol.

O primeiro marco do processo de elaboração constituiu-se no Plano de Trabalho, apresentado em abril de 2009, e validado pela SETUR/PI (Secretaria de Turismo do Estado do Piauí). Segundo o documento, o escopo foi dividido em seis fases distintas e interdependentes, que culminaram na apresentação dos seguintes produtos (Fig. 02):



**Figura 02. Etapas de Trabalho e Produtos**

*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

Os primeiros trabalhos de campo foram realizados no mês de julho de 2009, quando foram realizadas avaliações técnicas nos pontos turísticos e nos recursos naturais e culturais, além de visitas a diversas instituições intervenientes no setor do turismo, nos níveis estadual e municipal, além daquelas relacionadas à infraestrutura básica ou de apoio à atividade turística.

Apresenta-se, a seguir, a versão final do PDITS, que contempla os resultados obtidos em todo o processo de elaboração. Os objetivos indicados no Capítulo II consolidam o resultado da Oficina de Formulação dos Objetivos, com foco especial para as expectativas da comunidade local para os níveis aceitáveis de desenvolvimento da atividade turística, levando-se consideração o Diagnóstico da área.

Para a Justificativa da Área Turística, Capítulo III, o plano ratifica a concepção do Polo das Origens em relação ao contexto do turismo no Estado do Piauí, ressaltando-se a importância do Polo, além de caracterizar a área em relação ao seu histórico de ocupação, aos atrativos e recursos turísticos (naturais e culturais), e sua classificação e hierarquização, aos aspectos de acessibilidade e conectividade, em função dos roteiros estabelecidos e também aos níveis de uso, tanto atuais como potenciais para a atividade turística, indicando os fatores limitantes de uso. O capítulo apresenta também os dados sobre as condições físicas e serviços básicos, ou seja, fornecimento de energia, saneamento básico, serviços de saúde, limpeza, segurança e comunicação, bem como o quadro institucional, os aspectos legais e políticas vigentes de incentivo ou apoio ao investimento.

O Capítulo IV contempla o Diagnóstico Estratégico da Área e das Atividades Turísticas, ou seja, as análises referentes aos dados coletados, com a explanação da demanda atual e potencial para o Polo, da oferta turística (atrativos, meios de hospedagem, meios de alimentação, operadores de receptivo), além da análise da competitividade. São analisados ainda a infraestrutura e os serviços básicos (acessibilidade e conectividade, fornecimento de energia, saneamento básico, e os serviços de saúde, limpeza, segurança, iluminação pública e comunicação), além de comércio e serviços em geral. As análises contemplam o quadro institucional e os

aspectos socioambientais. Por fim, o Diagnóstico apresenta a compilação das análises, indicando a competitividade, as linhas de produtos consolidados e emergentes, bem como o mapeamento das áreas de intervenções prioritárias.

Quanto às Estratégias de Desenvolvimento Turístico, Capítulo V deste documento, tem-se a apresentação da Matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), ou seja, pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças. A seguir, foram estabelecidas as estratégias, segundo as grandes linhas dos componentes do Prodetur.

O capítulo VI diz respeito ao Plano de Ação com a identificação dos projetos propostos, dimensionamento do investimentos total e priorização das ações.

O documento é finalizado com a determinação dos indicadores de acompanhamento e avaliação do PDITS, capítulo VII, indicando atores e mecanismos necessários, bem como a avaliação dos resultados.



## II - OBJETIVOS

Entende-se que o histórico de desenvolvimento e implantação do PRODETUR, desde 1994, conferiu aos seus envolvidos, especialmente aos entes formadores de políticas públicas, grandes avanços, que se refletem, entre outros aspectos, no aperfeiçoamento na elaboração dos PDITS. Prova disso, consiste na percepção da necessidade de uma Oficina para a formulação conjunta dos objetivos do plano, atendendo-se aos anseios das populações locais quanto aos níveis da atividade turística e, em última análise, fomentando a sustentabilidade social.

Dessa maneira, os objetivos apresentados a seguir refletem uma ação de planejamento participativo efetivada durante a Oficina de Formulação de Objetivos, que ocorreu no município de São Raimundo Nonato, no dia 10 de julho de 2009. O evento contou com a participação de representantes de instituições governamentais ligadas ao setor turístico, nos níveis estaduais e municipais, além de representantes de instituições governamentais ligadas às questões ambientais, da sociedade civil organizada e de *stakeholders*.


As discussões foram orientadas visando-se à compreensão das expectativas do público, a partir da indicação dos pontos fortes, fracos, das oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do turismo na região, conforme transcrito na Figura 03.

A oficina permitiu estabelecer de forma clara parâmetros para a elaboração do plano, no que diz respeito aos objetivos a serem atingidos do ponto de vista dos atores locais. A principal conclusão é de que, apesar do enorme potencial dos atrativos da região (não só para o turismo cultural/arqueológico, mas também para o turismo de aventura e ecoturismo), esta ainda recebe um fluxo pequeno de visitantes, e de caráter essencialmente regional. A maior parte dos turistas atuais - sem contar os viajantes a negócios - é composta de grupos escolares de cidades vizinhas, que passam um ou, no máximo, dois dias no local, tendo um baixo valor agregado.

A distância em relação aos centros regionais que dispõem de vôos regulares e também dos principais Polos emissores do país foram as justificativas encontradas pelos presentes para o baixo índice de visitantes. Deve-se somar a isso a pouca diversidade de atrativos, que faz com que o turista em geral tenha uma percepção de que os gastos e o tempo necessário para se chegar à área não são compensados por uma oferta relativamente limitada de atrativos, que não justifica uma estada prolongada.

Foram feitos ainda vários comentários a respeito da infraestrutura deficiente, apesar da reconhecida melhora ocorrida em função da realização de congresso de arte rupestre em São Raimundo Nonato, em 2009.

Diante deste quadro, percebe-se que o aproveitamento adequado do potencial turístico da região depende fundamentalmente da melhoria do acesso à região, e de uma melhor formatação das linhas de produtos turísticos, hoje concentrados no tema da arqueologia. Assim, têm-se os objetivos gerais e específicos:

	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Sinalização Turística	Transporte até o Parque
Folder	Falta de integração com o município
Envolvimento da população local	Segurança – salvamento (Corpo de Bombeiros)
Centro de atendimento ao turista	Saúde
Artesanato	Acesso Petrolina deficiente
Culinária	Qualificação profissional
Redes Sociais	Desconhecimento de idiomas pelos monitores
	Centro de Informações
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Atrativo de S. João	Mineradoras
Festival da Uva	Exploração sexual infantil
Balneários	Limpeza dos rios
Poços jorrantes	Plantação de arroz x Assoreamento e erosão do rio
Turismo rural em S. Vito	Descaracterização do patrimônio histórico
Esportes de aventura em S. Vito	Sustentabilidade / viabilidade do turismo
Cemitério megafauna em S. Vito	Guias e artesãos
Implantação do CEFET	
Parna da Serra das Confusões	
Patrimônio Histórico	

**Figura 03. Transcrição da planilha elaborada pela comunidade sobre os pontos fortes, fracos, oportunidades e riscos**

Fonte: Ruschmann Consultores, 2009

O **objetivo geral** do PDITS Pólo das Origens é o de consolidar o desenvolvimento turístico sustentável do Pólo das Origens por meio da ampliação, diversificação e qualificação de sua linha de produtos, da melhora das condições logísticas de acesso e da oferta de equipamentos e serviços turísticos, e da implantação de melhorias na infraestrutura da região e dos serviços públicos de maneira a criar condições básicas adequadas para o desenvolvimento da atividade e garantir os benefícios da mesma à comunidade local.

Os objetivos específicos, definidos conforme os problemas detectados na oficina de formulação dos objetivos, junto à comunidade, e no diagnóstico, bem como com em relação às estratégias apresentadas, podem ser classificados conforme seu tempo de alcance da seguinte maneira:

OBJETIVOS ESPECIFICOS	
CURTO PRAZO (Até dois anos)	
(i)	Promover a proteção dos sítios arqueológicos e do patrimônio natural dos Parques Nacionais do Pólo das Origens;
(ii)	Implantar a infraestrutura de visitação no PARNA da Serra das Confusões;
(iii)	Ampliar e diversificar a oferta de atrativos turísticos por meio da implantação de infraestrutura e gestão adequada dos atrativos atuais e pelo desenvolvimento de novas alternativas;
(iv)	Contribuir para a melhoria da gestão do turismo e dos recursos naturais na região;
(v)	Promover a qualificação e a capacitação da mão de obra local para as atividades relacionadas ao turismo;
(vi)	Posicionar adequadamente o Pólo das Origens no mercado turístico nacional e internacional.
MÉDIO PRAZO (De dois a cinco anos)	
(i)	Melhorar as condições de acessibilidade ao local;
(ii)	Contribuir para a melhoria da capacidade de planejamento e gestão das prefeituras municipais que compõem o Pólo das Origens;
(iii)	Implantar um plano de marketing para promover o desenvolvimento do turismo no Pólo.
LONGO PRAZO (Mais de cinco anos)	
(i)	Implantar melhorias na infraestrutura e nos serviços básicos de forma a criar condições básicas adequadas para o desenvolvimento do turismo e beneficiar a população local

**Quadro 01. Objetivos específicos na variável tempo.**

*Fonte: Ruschmann Consultores, 2010*



### III - JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA

O turismo é considerado hoje o mais promissor e dinâmico setor econômico do mundo, com impacto direto em cerca de 52 setores da economia. É um fenômeno de grande importância social e econômica para as sociedades atuais e que pode potencializar significativamente o desenvolvimento de uma região.

Deste modo, o turismo deve ser encarado como uma oportunidade para o Estado do Piauí, dado que existe um grande potencial de recursos naturais que permitirão o seu desenvolvimento. Com uma área de 251.529 km<sup>2</sup> e com costa banhada pelo Oceano Atlântico com vida marinha abundante alongando-se em direção meridional pela biodiversidade em serras e chapadas, caatingas e por fim unidades de conservação que se estendem por 2,63% do território estadual, com uma rica e histórica herança cultural e um valioso patrimônio paleontológico e arqueológico que traz novas indagações sobre as civilizações originárias que podem ter habitado a área no passado, entre outros aspectos.

O Piauí detém assim os principais fatores chave para que o nominado Pólo das Origens seja considerado como uma destinação turística sustentável cuja riqueza cultural é de tal ordem que foi incluída no elenco do Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO com vantagens comparativas em relação ao Parque uKhahlamba - Drakensberg da África do Sul no qual se destaca de igual modo, uma diversidade temática com rica arte rupreste dos povos caçadores recoletores Khoisan - 4.000 anos.

Considerando existir ainda, uma reduzida utilização das potencialidades turísticas do Estado, uma estrutura ecológica segura, uma elevada proteção dos recursos naturais e um inusitado potencial, é necessário desenvolver atividades que conduzam à criação de como condições para uma gestão socioambiental estratégica eficaz das áreas de conservação e de seu entorno.

Recentemente, o PRODETUR tomou caráter nacional, englobando programas regionais e estendendo-se a outras regiões brasileiras. Orientados pela consecução das metas do Plano Nacional de Turismo 2011-2014 espera-se que a execução deste novo programa por sua excepcional singularidade regional atenda às especificidades e os objetivos colimados: (i) contribuindo para aumentar a capacidade de competição da destinação turística; e (ii) consolidar a política turística estadual, por meio de gestão pública descentralizada, participativa e em cooperação com os diferentes níveis da Administração pública (federal, estadual e municipal).

Por fim nesta seção é apresentada uma caracterização preliminar da Área Turística selecionada e de sua importância no contexto do turismo no Estado do Piauí e na região, de forma a validar o recorte territorial definido no plano como a unidade de planejamento integrada a ser considerada.

## 1. O Polo das Origens no Contexto do Turismo no Piauí

O Polo das Origens figura com destaque em diversos instrumentos de planejamento do turismo para o Estado do Piauí. No Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico, elaborado em 2001, os municípios de São Raimundo Nonato e Caracol figuram na chamada Região Turística Serrana, que, juntamente, com as regiões do Litoral, de Teresina, do Médio Parnaíba, e de Gurguéia, aparecem como as mais importantes do Estado. A justificativa principal da inclusão dos municípios é a presença dos Parques Nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões, que utilizam como portal de entrada respectivamente São Raimundo Nonato e Caracol. No plano menciona-se ainda, pela primeira vez de forma oficial, o termo Polo das Origens, fazendo referência à área compreendida pelos dois municípios.

Em 2004, foi lançado o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, como parte do Plano Nacional de Turismo 2003 – 2007, com a meta de ampliar a oferta brasileira, desenvolvendo, no mínimo três produtos em cada estado. Dentre as 219 regiões turísticas (3.203 municípios) definidas inicialmente, por meio de oficinas de planejamento e definição de estratégias para a implantação do programa, foram selecionadas aquelas que estavam em estágio mais avançado de desenvolvimento para serem apresentadas na primeira edição do evento Salão do Turismo, em 2005, num total de 134 regiões e 451 roteiros turísticos. No mesmo ano, houve a implantação de adequações e a realização de oficinas de planejamento e avaliação das regiões, o que resultou em 200 regiões turísticas em 3.819 municípios brasileiros.

No programa, o Polo das Origens figura novamente entre as regiões a serem abordadas, como indica o mapa abaixo (Fig. 04):

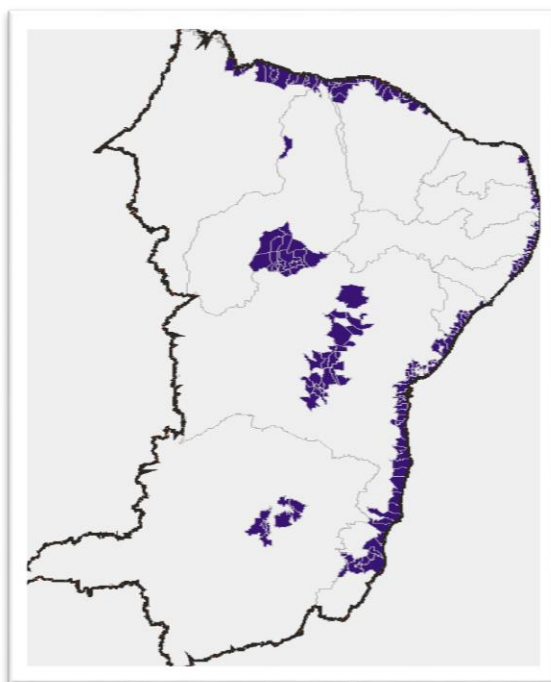


**Figura 04. Mapa das Regiões Turísticas do Estado, conforme o Programa de Regionalização. Fonte: MTur at el., 2008**

Os municípios incluídos no Polo das Origens, de acordo com este recorte territorial, são Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Brejo do Piauí, Canto do Buriti, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, João Costa, Jurema, São Braz do Piauí, São João do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato, Tamboril do Piauí e Várzea Branca.

Em fase posterior, o MTUR selecionou 87 roteiros, contemplando 116 regiões, a serem atendidos para a obtenção de qualidade internacional. No Estado do Piauí três roteiros estão sendo trabalhados nesse sentido: Delta Selvagem, Caminho das Origens e Aventuras e Mistérios. No roteiro Caminho das Origens aparecem os municípios de Floriano, São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, além de Teresina como portal.

Para o PRODETUR/NE II, os Polos do Estado do Piauí eram os mesmos do Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado: Costa do Delta, Teresina e Polo das Origens. No seu âmbito, foi elaborado o PDITS do Polo Costa do Delta, no ano de 2002 (Fig. 05).



**Figura 05. Mapa dos Polos de Turismo do PRODETUR/NE II**  
*Fonte: MTur, 2009*

## 2. A importância do Polo das Origens

Ainda que a abordagem dos diferentes planos de desenvolvimento do turismo no Estado indique uma ausência de alinhamento das Regiões Turísticas consideradas, sobressai a identificação de três principais municípios polarizadores, capazes de oferecer, atualmente, ou por meio da implantação de projetos, a infraestrutura necessária para satisfazer às necessidades dos turistas. São eles: Teresina, Parnaíba e São Raimundo Nonato.

A figura do Polo das Origens, configurado ao redor de São Raimundo Nonato e incluindo, freqüentemente, Caracol e Coronel José Dias, aparece também com destaque. Com efeito, além dos planos anteriormente mencionados a região foi objeto de planos e estudos específicos voltados para o seu desenvolvimento turístico, dentre os quais podem ser citado:

- Plano Diretor de Desenvolvimento do Turismo Cultural: elaborado no ano 2000, para o Governo do Estado do Piauí e o PRODETUR. São consideradas as

regiões Norte, Centro e Sul do Estado, porém a região do Polo das Origens aparece com destaque;

- Levantamento da Oferta e Demanda Turística dos Municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João da Costa e Dom Inocêncio: estudo técnico-científico elaborado pela Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – CEPRO, atendendo-se a uma solicitação da Agência Espanhola de Cooperação Internacional – AECI, representada no Brasil pelo Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS. O documento apresenta a Caracterização Geral de cada município, além do Inventário da Oferta Turística (Atrativos Turísticos, Serviços e Equipamentos Turísticos e Infraestrutura de apoios ao Turismo);
- “Estúdio Demanda de Turismo Arqueológico en el Parque Nacional da Serra da Capivara”: o estudo foi realizado no ano de 2008, pela Universidade de Barcelona – UB e pela Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável – IBERTUR, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Turismo na Região da Serra da Capivara – Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS, Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID e Ministério do Turismo – MTur;
- “Promoción y Comercialización del Turismo Arqueológico en Serra da Capivara”: estudo realizado no ano de 2008, pela Universidade de Barcelona – UB e pela Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável – IBERTUR, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Turismo na Região da Serra da Capivara – Instituto Ambiental Brasil Sustentável – IABS, Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID e Ministério do Turismo – MTur.

A quantidade de estudos e planos voltados para o desenvolvimento turístico do Polo das Origens revela sua importância como recurso turístico de primeira ordem, não só no plano nacional como também no internacional. O destaque justifica-se pela originalidade e alto potencial de atratividade de seus recursos.

O **Polo das Origens** concentra duas importantes Unidades de Conservação: o Parque Nacional da Serra das Confusões e o Parque Nacional da Serra da Capivara, esse último um dos mais importantes parques arqueológicos do mundo. A forma de exploração do turismo cultural no Parque Nacional da Serra da Capivara é inclusive recomendada pelo IBAMA, como referência em outros Parques Nacionais.

O turismo arqueológico, entendido pelo Ministério do Turismo (2008), como um recorte do turismo cultural, é um importante segmento no cenário internacional, senão por seu volume, por seu alto valor agregado e pela possibilidade de viabilizar a conservação de recursos culturais de grande importância. Estudo sobre a promoção e comercialização do turismo cultural aponta que a maioria dos turistas associa esse segmento à Itália, ao Egito, ao México e ao Peru, onde o Brasil aparece na 18ª posição, dentre 61 países. Essa posição no *ranking* não pode ser considerada negativa, dado o reconhecido patrimônio arqueológico dos países que estão à sua frente. Mostra, por outro lado, que a conquista de uma posição de maior destaque no segmento pode ser alcançada, acarretando um cenário de turismo forte, estruturador e gerador de renda, a exemplo dos países citados como líderes do segmento.

Em que pese a importância do desenvolvimento do turismo cultural, é importante ressaltar que a oferta dos atrativos voltados para este segmento deve ser complementada por uma oferta mais ampla e diversificada, de forma a tornar a região mais atraente para um público mais amplo, aumentando o fluxo e o tempo de estada dos turistas e, portanto, fortalecendo a cadeia turística regional como um todo.

### **3. Caracterização da área**

#### **3.1 Dados Históricos sobre o Sudeste do Estado do Piauí**

Pesquisas realizadas pelos arqueólogos da FUMDHAM evidenciam que o homem já vivia na região do Parque Nacional Serra da Capivara há 50 mil anos (FUMDHAM, 2009). O estágio contemporâneo das pesquisas arqueológicas, segundo o Plano Diretor do Turismo Cultural do Piauí (2000), permitiu construir algumas hipóteses sobre os costumes dos diferentes grupos humanos que habitaram a região:

- Os povos mais antigos datam de 50.000 anos e ocuparam a região há até 12.500 anos. Eram nômades, viviam da caça de animais silvestres e da coleta de frutos, raízes e tubérculos.
- Os povos que habitaram a região há 10.000 anos eram seminômades e fabricavam objetos de cerâmica e grande variedade de instrumentos de pedra lascada, como facas, pontas, lesmas, raspadores de vários tipos e lascas retocadas. Foram esses povos que presenciaram a grande mudança climática que alterou o clima úmido para mais árido. Deste período são os povos da tradição Nordeste, que fabricavam um material lítico bem elaborado e executavam as pinturas figurativas ricas em cenas da vida cotidiana; e os da tradição Agreste, possuidores de uma indústria lítica grosseira, quase inacabada, que faziam pinturas figurativas, mas pouco trabalhadas, sem representação de cenas.
- O último grupo a habitar a região é de agricultores ceramistas. Estes já sabiam cultivar algumas espécies vegetais, como o milho, o feijão, a cabaça e o amendoim; viviam em aldeias similares às dos indígenas atuais, compreendendo entre 10 e 11 casas elípticas, dispostas em volta de uma praça central. Enterravam seus mortos em grandes potes cerâmicos, junto com alguns objetos pessoais

Até a chegada dos portugueses no Piauí, a região sudeste era ocupada por uma grande concentração de povos indígenas, principalmente do tronco Macro-Jê, destacando a presença dos Acoroá, Acumê, Amoipira, Araiê, Caripó, Gueguê, Jaicó, Kamakã, Prassaniú, e também os Pimenteiras que estiveram no Sudeste do Piauí até o século XIX. Estes índios foram dizimados ou expulsos pelos colonizadores (OLIVEIRA, 2007, p.53).

A região Sudeste do Piauí, em meados do século XVII, recebeu seus primeiros colonizadores, bandeirantes e religiosos. Durante mais de 200 anos várias expedições foram organizadas pelos colonizadores com a finalidade de expulsar os nativos de suas terras, os escravizando nas fazendas de gado e os reduzindo em aldeamentos. Muitos nativos reagiram e lutaram para manter suas terras, outros fugiram para o sul do Piauí, Tocantins e a cabeceira do rio Piauí. A resistência indígena foi aniquilada com muitas mortes e os que sobreviveram se dispersaram ou tornaram-se aldeados (IPHAN, 2007). Um desses lugares, a cabeceira do rio Piauí, é onde se localizam as cidades de São Raimundo Nonato e Caracol, lugares onde estão os principais atrativos culturais do Polo das Origens.

Os colonizadores recebiam o nome de sertanistas e entre os presentes na região estavam os associados à Casa da Torre da Bahia. Ainda no século XVII, foram concedidas as primeiras sesmarias pelo Governador de Pernambuco para estes sertanistas. Com este domínio, a Casa da Torre da Bahia tornou-se um dos maiores latifundiários do Brasil com terras do sul da Bahia, Piauí e Maranhão (OLIVEIRA, 2007). Nas fazendas do Piauí, além da criação de gado, se praticava a produção de subsistência como açúcar, algodão, feijão, mandioca, milho e se produzia cachaça, couro, farinha, sabão e tecidos. Para estas atividades era empregada a mão-de-obra escrava.

Durante o período do gado, várias aldeias foram criadas como Santo Antônio, São Lourenço, Onça, Conceição, São Vitor, Tamanduá, Cavaleiro e Formigas, que deram origem aos povoados e vilas da região. Já no século XIX o lugar Confusões foi elevado a distrito eclesiástico com o nome de Freguesia de São Raimundo Nonato, desmembrado dos municípios de Jerumenha e Jaicós.

Entre 1845 a 1916, a exploração da maniçoba para a extração do látex, que se transforma em borracha, foi o principal produto da região sudeste do Piauí. A exploração da maniçoba foi favorecida pela ocorrência de extensas reservas nativas e do aproveitamento de mão-de-obra subocupada em atividades de subsistência. Da maniçoba foi extraído o látex para a industrialização europeia gerando um desenvolvimento econômico e uma dinâmica da receita pública para o Estado. A exploração da maniçoba, que se deu até por volta de 1972, contribuiu para promover a integração da região com o restante do Estado e também com mercados externos. No entanto, ela não se refletiu em melhoras substanciais para as condições de vida da população.

Boa parte das expressões culturais da região - como festas populares, a gastronomia, o artesanato - que hoje são considerados atrativos diferenciais têm suas raízes na história da colonização da região, motivo pelo qual é importante entender o seu contexto.

Em seu atual recorte territorial, o Polo das Origens compreende os municípios de Caracol, Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí e São Raimundo Nonato.

O município de São Raimundo Nonato concentra os principais equipamentos e serviços para a recepção dos turistas, além de ser o mais importante centro econômico da Região Sudeste do Estado. Com uma população estimada em 30.852 habitantes, é o principal portão de visitação para o Parque Nacional da Serra da Capivara, embora Coronel José Dias se encontre mais próximo dos principais acessos ao parque.

Caracol possui uma população estimada em 10.343 habitantes. Trata-se do principal portão de acesso ao Parque Nacional da Serra das Confusões, ainda em processo de implantação. O município conquistou sua autonomia definitiva em 1941.

Coronel José Dias surgiu do desmembramento de uma área do município de São Raimundo Nonato, em 1992. Possui uma população estimada em 4.356 habitantes, e tem dentro de seus limites, como citado anteriormente, os principais acessos ao PARNA da Serra da Capivara. O acesso se dá pela BR- 020, o principal eixo de acesso à região a partir de Teresina, no trecho entre São João do Piauí e São Raimundo Nonato.

O município de João Costa localiza-se também entre São João do Piauí e São Raimundo Nonato, estando mais próximo do primeiro. Possui uma população estimada em 3.199 habitantes. Em seus limites encontra-se uma grande área do PARNA da Serra da Capivara.

São João do Piauí é o segundo maior município do Polo das Origens, e merece destaque pela dinâmica de sua economia, baseada na agricultura, comércio e serviços, sendo um importante centro regional. Tem uma população estimada em 20.000 habitantes. Possui em seus limites parte do PARNA da Serra da Capivara. (Fig. 06).

### 3.2 Atrativos e recursos turísticos

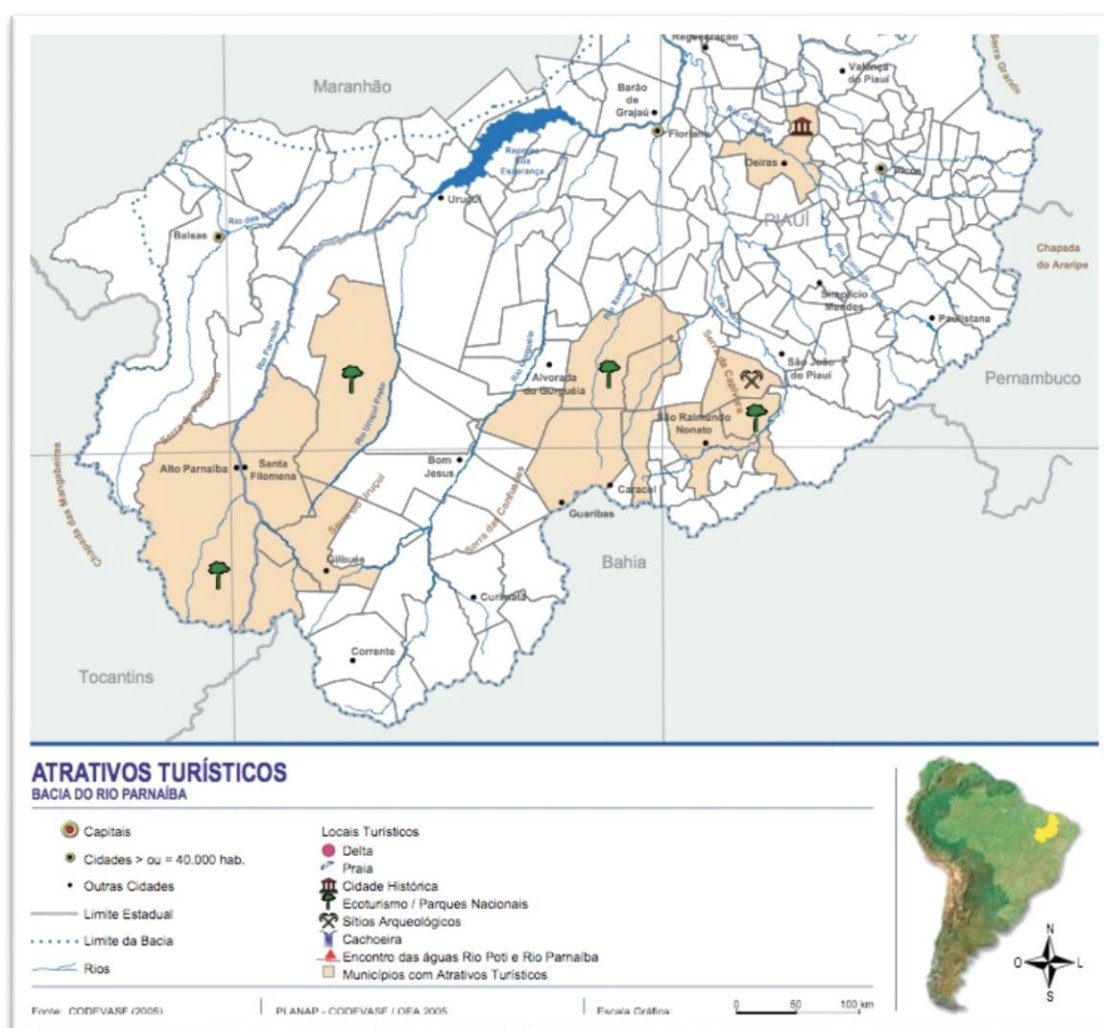


Figura 06. Áreas potenciais para uso e ocupação de atividades turísticas

Fonte: Atlas da Bacia do Rio Parnaíba

#### 3.2.1 Atrativos naturais

O **Parque Nacional da Serra da Capivara** (Fig. 07), localizado nos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Canto do Buriti, é o principal atrativo da região. É considerado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO,

desde 1991, e é candidato a ser inscrito sob o título de Patrimônio Natural. Foi criado em 5 de junho de 1979, pelo Decreto 83.548 visando proteger a maior concentração de sítios arqueológicos das Américas e uma área significativa da Caatinga, perfazendo 129.140 hectares em um perímetro de 214 Km.

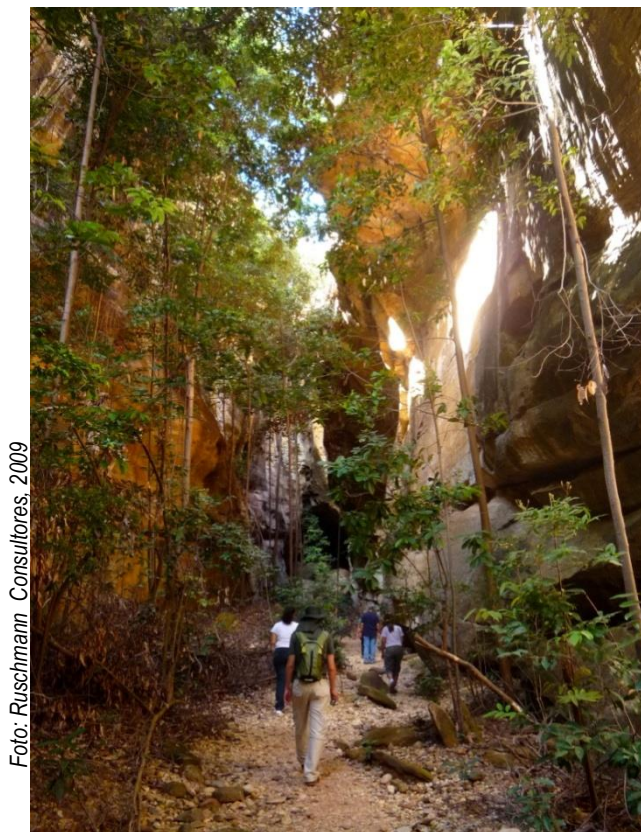


Foto: Ruschmann Consultores, 2009

**Figura 07. Paisagem característica do PARNA da Serra da Capivara**

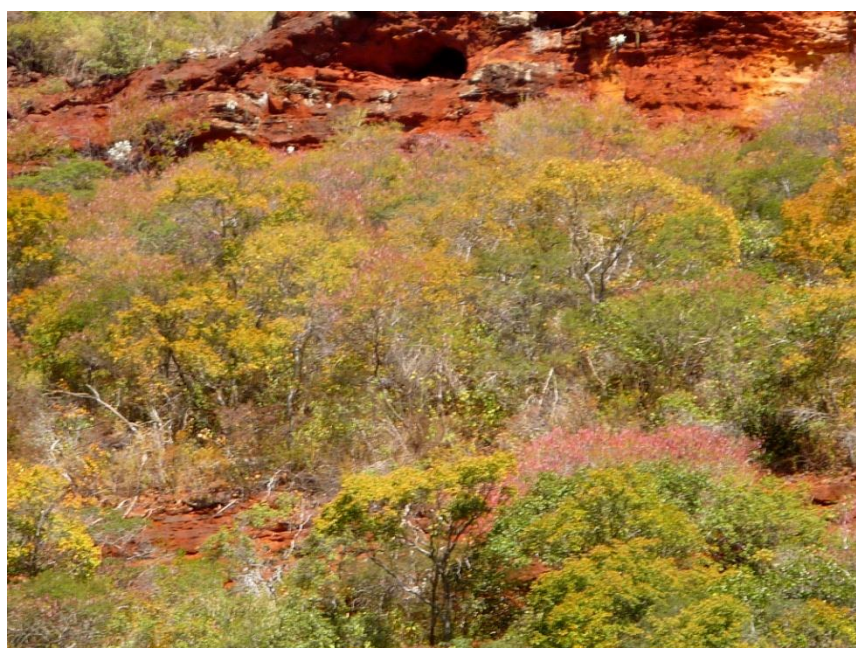


Foto: Ruschmann Consultores, 2009

**Figura 08. Vegetação típica do PARNA da Serra da Capivara**

Há na área uma série de roteiros turísticos compostos por trilhas com diferentes níveis de dificuldade (Fig. 08), a exemplo da Trilha do Hombu com escada metálica de 73 metros e caminhada difícil de 15 km. As trilhas dão acesso a sítios arqueológicos e permitindo o avistamento de monumentos, da paisagem, das formações vegetais e da variada fauna.

O Parque está aberto desde 1995 e conta com excelente infraestrutura e serviços para visitação, como centro de visitantes, informações, visitas guiadas em português, inglês e espanhol, sinalização e instalações sanitárias adaptadas, serviços de limpeza e segurança, lanchonete, albergue e área para camping, localizada no povoado Sítio do Mocó, próximo à entrada principal.

No Baixão da Pedra Furada, a entrada do circuito (Fig. 09) é feita pela portaria de mesmo nome, localizada na estrada que sai da BR-020 e vai para o povoado do Sítio do Mocó (Fig. 09). Essa portaria situa-se cerca de 2 km depois do povoado, e está equipada com sanitários preparados para atender inclusive aos portadores de necessidades especiais, além de uma pequena exposição de plantas típicas da Caatinga e um viveiro para reabilitação e reintrodução de animais.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 09. Vista panorâmica da Portaria do Baixão da Pedra Furada**

Este circuito inicia-se pelo Centro de Visitantes, equipado com serviço de lanchonete, venda de *souvenir* e de lembranças, auditório com 40 lugares equipado com vídeo, exposição de fósseis de animais gigantes (megafauna) que habitaram a Serra, sanitários e telefone público.

A entrada para o circuito Desfiladeiro da Capivara (Fig. 10) faz-se pela Portaria de mesmo nome, situada na margem da BR-020. Deste circuito é possível acessar a pé dois outros: o Circuito dos Veadinhos Azuis e o Circuito do Boqueirão do Paraguaio.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 10. Portaria do Desfiladeiro da Capivara**

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 11. Can-can na área da Portaria do Desfiladeiro da Capivara**

Na Figura 11, destaca-se um exemplar da avifauna, localmente chamado de Can-Can, de fácil visualização na área.

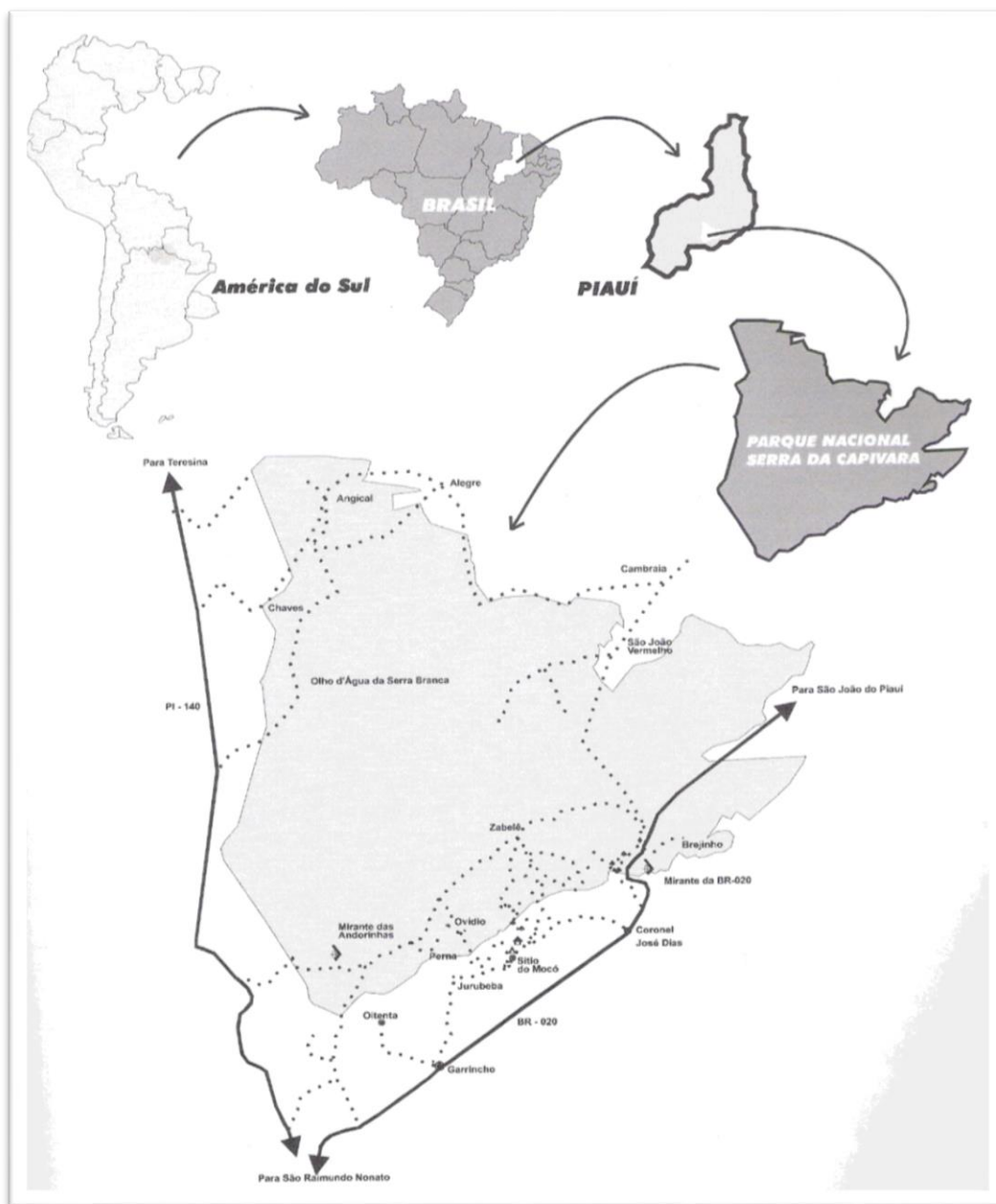
Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 12. Vista panorâmica da Desfiladeiro da Capivara**

A entrada no Parque só é permitida com a autorização do IBAMA, mediante o pagamento de uma taxa de R\$ 3,00 por visitante, que deverá estar acompanhado de um guia devidamente credenciado. A taxa cobrada pelo guia é de R\$ 35,00 a diária comum e R\$ 45,00 nas trilhas, podendo cada guia acompanhar 10 pessoas.

Em um dos pontos da trilha chega-se a um ponto no qual é possível avistar a vegetação local (Fig. 12) e, na Figura 13, a seguir, apresenta-se um esquema das trilhas locais.



**Figura 13. Trilhas para visitantes no interior do PARNA da Serra da Capivara**  
*Fonte: FUMDHAM, 1998*

O **Parque Nacional da Serra das Confusões** é outro atrativo de destaque na região. Foi criado pelo Decreto de 98.346 de 02 de outubro de 1998, e se espalha pelos municípios de Caracol, Guaribas, Santa Luz e Cristino Castro. Possui área aproximada

de 502.411 hectares, conformando assim um dos maiores Parques Nacionais da Região Nordeste do Brasil. O acesso principal se dá a partir do município de Caracol e o nome Serra das Confusões deve-se ao fato das “alterações” suscetíveis de configuração virtual de acordo com a iluminação natural diurna.

O objetivo da criação do parque foi preservar o maior maciço de Caatinga ainda existente em condições primitivas, visto ser este o bioma com menor percentual de área protegida no país. Somando-se a esta intenção, a criação do parque justifica-se também por abrigar áreas de tensão ecológica, ou seja, zonas de contatos entre manchas expressivas de vegetação de Cerrado, de Floresta Estacional Semidecídua, e de Caatinga, formando ecótonos e encraves, que abrigam uma rica fauna composta por espécies endêmicas, além de espécies raras e espécies ameaçadas de extinção, totalmente dependente dos recursos naturais da região.

Os chapadões do Parque funcionam como “alimentadores” do lençol freático subterrâneo. Em seus baixões, originam-se as nascentes dos rios Itaueiras, Piauí e dos riachos do Pinga, Tamboril, Cajueiro, Sucumbido, da Torre, do Volta, do Canto Verde e Grande, todos de grande importância para a região semi-árida. Em função destas características e de sua grande área, o Parque representa um importante refúgio para espécies endêmicas ameaçadas de extinção, pois se trata da última fronteira do ecossistema da Caatinga ainda inexplorado e que poderá ser preservado para futuras gerações. Espécies como o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra, o tatu-bola, veado campeiro e o lobo guará, todas em risco de extinção, ainda são encontradas na área.

A entrada principal do parque se dá pela Portaria Caracol que fica a cerca de 20 km da sede do município. Como se encontra, atualmente, em fase de readequação e implantação de infraestrutura para visitação, o Parque conta com apenas duas portarias, Portaria Caracol e Japecanga (Portaria Japecanga), um povoado próximo à Cristino Castro.

Na Portaria Caracol (Fig. 14) há uma área edificada de 180 m<sup>2</sup>, servindo em princípio às funções administrativas de controle, fiscalização e cobrança de ingressos.

Foto: Ruschmann  
Consultores, 2009

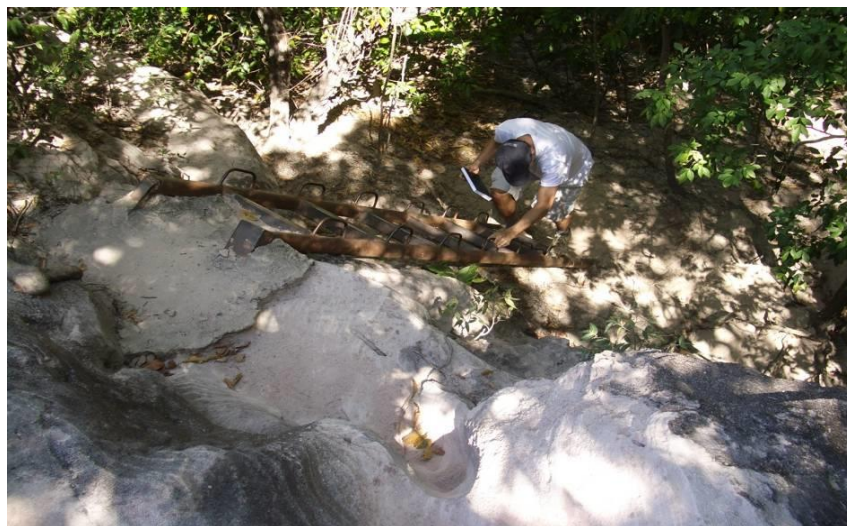


**Figura 14. Área do futuro Centro de Visitantes do Parque Nacional da Serra das Confusões**

Mais adiante, encontra-se o Mirante Janelas do Sertão com acesso pela portaria Caracol, seguindo pela estrada interna. O mirante está localizado a 2 Km da portaria. Do mirante pode-se visualizar a Serra das Confusões e o Baixão das Andorinhas, formados pelos sítios Pedra das Andorinhas e Enoque. A paisagem é dominada pela vegetação típica da Caatinga (Savana Estépica) com encraves de Floresta Estacional Semidecídua (Mata Atlântica) e de Cerrado (Savana), com elevado grau de preservação ambiental.

A Grota do Riacho do Boi é uma dolina<sup>1</sup> com aproximadamente 3 km de extensão por onde corre o riacho do Boi, um rio intermitente. O acesso é feito inicialmente pela estrada interna do parque, e depois por uma escada de ferro com aproximadamente 12 metros de altura, dividida em dois lances e que não oferece muita segurança.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 15. Vista da escada de acesso à Grota do Riacho do Boi**

Dentro desta dolina, outro local muito procurado pelos visitantes era o Olho D'água da Chuva (Fig. 15). Trata-se da água que aflora do arenito em forma de gotas. Em função do constante gotejamento o local é muito úmido, permitindo, assim, a instalação de uma exuberante Floresta Estacional Semidecídua, com a presença de várias espécies vegetais típicas, incluindo samambaias (Fig. 16).

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 16. Grota do Riacho do Boi, Aspecto geral da vegetação na trilha no leito do riacho intermitente**

O Polo das Origens apresenta ainda alguns açudes com balneários que compõem a oferta de atrativos naturais. Dentre eles merece destaque o balneário Jenipapo,

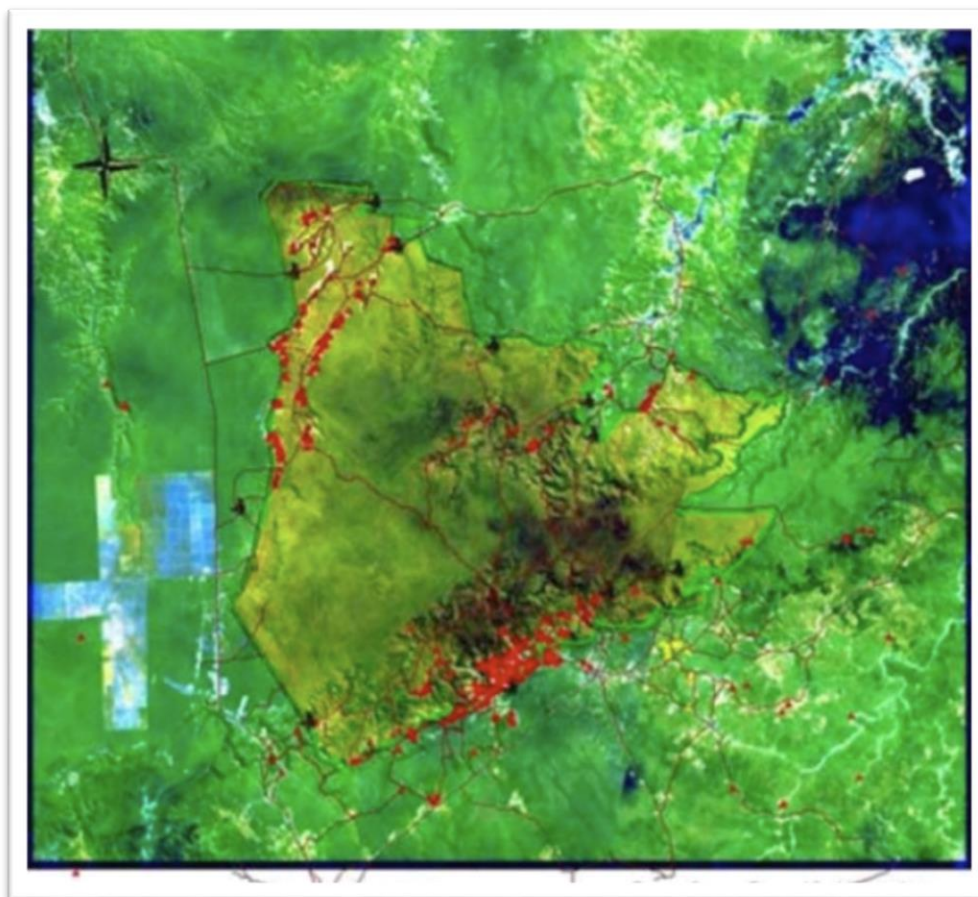
<sup>1</sup> Depressão no solo característica de relevos cársticos, formada pela dissolução química de rochas calcárias abaixo da superfície

localizado em São João do Piauí, que conta com boa infraestrutura para receber visitantes.

Por fim, cabe citar o Mirante da BR-020. Apesar de um mirante ser considerado um equipamento turístico e não um atrativo, conforme metodologia do Ministério do Turismo considera-se que a paisagem observada do local constitui um recurso natural de grande valor. O mirante localiza-se no município de Coronel José Dias, no Km 98 da BR-020. “Espaço coberto dispondo de assentos de alvenaria e grade de proteção”. (CEPRO, s.d., p. 70). O local favorece a observação da planície Pré-Cambriana, com seus diversos serrotes.

### 3.2.2 Atrativos culturais

Dentre os atrativos culturais, destacam-se, sobretudo os sítios arqueológicos encontrados na região, por sua quantidade e representatividade. No PARNA da Serra da Capivara, (Fig. 17), o número exato de sítios arqueológico varia muito na bibliografia produzida sobre o tema, todavia é ponto pacífico que o Parque é considerado o maior museu a céu aberto do mundo. Segundo a Fundação CEPRO (s.d., p. 22), seriam mais de 900 sítios arqueológicos cadastrados no Parque e no entorno, sendo mais de 100 abertos à visitação.



**Figura 17. Sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara**

*Fonte: FUMDHAM, 1998*

As pinturas rupestres do PARNA da Serra da Capivara despertaram o interesse de pesquisadores, principalmente de Neide Gidon em 1963, porém somente em 1970

quando a arqueóloga veio da França para o Brasil em uma missão de estudos arqueológicos passou pelo Piauí com o objetivo de conhecê-las. A partir deste conhecimento decidiu “batalhar para criar uma missão arqueológica com o objetivo único de estudar essa região” (GIDON, 2003, s.p).

Segundo a pesquisadora, as primeiras missões documentaram as pinturas rupestres e buscaram dados sobre a região. Essa pesquisa bibliográfica demonstrou que ninguém havia ainda estudado e que nada se sabia sobre a mesma, nem sobre as bases físicas, nem sobre fauna e flora. Em 1978, a equipe tornou-se interdisciplinar para que se pudesse estudar a evolução do clima e da paisagem. Também foram estudados os vestígios dos povos que realizaram as pinturas e nesta época, foi solicitada a criação do Parque para a proteção deste patrimônio.

A vegetação existente era abundante, perenifólia<sup>2</sup> e assegurava a alimentação para a fauna, majoritariamente herbívora e de grande porte. Também se pode afirmar pelos estudos realizados que durante milênios, espécies da megafauna existiram na região e co-habitaram com os grupos humanos que a povoavam. As espécies mais emblemáticas da megafauna eram a preguiça gigante (*Catonyx cuvieri* e *Eremotherium lundii*), o tigre-de-dente-de-sabre (*Smilodon populator*), o mastodonte (*Haplomastodon waringi*), o tatu gigante (*Glyptodon clavipes*), as lhamas (*Palaeolama major* e *Paleolama niedae*) e cavalos (*Hippidion bonaerensis* e *Hippidion sp.*) (GUERÍN, 1996). Junto a esta fauna gigante (Fig. 18), existiam também as espécies de médio e pequeno porte, que foram fontes de alimentação das populações que ali viviam.



**Figura 18. Megafauna da região**  
*Fonte: HAUCK, 2009*

Estas populações não usavam os abrigos sob a rocha da serra como habitação, pois muitos tinham lugares em que a água da chuva se acumulava. Localmente, estas depressões são denominadas caldeirões, e favoreciam a caça quando os animais procuravam a água. Para as moradias, foram escolhidos outros espaços mais abertos, na desembocadura de boqueirões, de vales largos, alto da chapada, perto de fontes de água, de rios ou córregos que eram abundantes nessa época úmida.

Culturalmente, estes grupos étnicos conseguiram desenvolver um sistema de comunicação social por meio de registros gráficos de caráter narrativo (Fig. 19, 20

<sup>2</sup> Espécies que têm folhas perenes, ou seja, que não caem.

e21). No período pleistocênico, as populações já tinham atividades gráficas, embora não seja possível identificá-las.

Nas rochas dos abrigos do PARNA da Serra da Capivara há uma grande quantidade de pinturas rupestres que foram sendo feitas durante milênios. Nelas estão representados animais diversos, entre eles espécies atualmente inexistentes como carmelídeos e preguiças gigantes. Existem também reproduções de capivaras, veados galheiros, caranguejos, jacarés e certas espécies de peixes, contemporaneamente desaparecidas na região, extremamente árida para poder abrigá-las (GIDON, 2003).

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 19. Representação de megafauna**

Esta arte rupestre, ao longo de cerca de 30.000 anos, manteve os mesmos temas, porém apresenta mudanças no que diz respeito às técnicas de desenho e pintura e na forma como dispunham as figuras sobre o suporte rochoso. Na região houve duas tradições, Nordeste e Agreste.

A primeira tradição apresenta um estilo inicial, Serra da Capivara, cuja característica é a eclosão do movimento, do dinamismo e da encenação esfuziante de alegria e ludismo. É caracterizada pela presença do grafismo em figuras humanas, animais, plantas e objetos e também de grafismos puros que não podem ser identificados. Nesta tradição foram identificados as sub-tradições: Várzea Grande e Salitre, no Sudeste do Piauí e a sub-tradição Seridó, no Rio Grande do Norte e estilos, que se sucedem no tempo: Serra da Capivara, o mais antigo, Complexo estilístico Serra Talhada e Serra Branca.



**Figura 20. Pintura Rupestre Símbolo do Parque**

Fonte: FUMDHAM, 2009

O estilo final, Serra Branca, se caracteriza pelos componentes ornamentais, as vestimentas e os cocares, resultando em uma decoração gráfica muito particular que persiste e contrasta com as características do estilo inicial. São adotadas formas de tipo retangular, muito decoradas. Os grupos do estilo Serra Branca escolhem o caráter ornamental como seu traço de identificação étnica. Entre esses dois estilos pode ser observado um processo evolutivo, gradativo e lento, que forma o complexo Serra Talhada.



**Figura 21. Pintura Rupestre na Toca do Boqueirão da Pedra Furada**  
*Fonte: FUMDHAM, 2009*

A Tradição Agreste caracteriza-se pela predominância de grafismos reconhecíveis, particularmente da classe das figuras humanas, sendo raros os animais. As figuras nesta tradição são estáticas e não em movimento como na tradição anterior. Não se conhece, até o presente, o foco de origem da Tradição Agreste e, no caso do PARNA da Serra da Capivara, está associada a uma indústria lítica grosseira, de técnica pouco aprimorada e que utiliza como matéria-prima, o quartzo e o quartzito.



**Figura 22. Figura Tradição Agreste**  
*Fonte: Arte Rupestre no Brasil, 2003.*

No Baixão da Pedra Furada, tem-se o mais importante sítio arqueológico do Parque – Toca do Boqueirão da Pedra Furada. Citam-se outros sítios para a visitação: a Toca

do Sítio do Meio, a Toca do Carlindo, a Toca do Cajueiro, a Toca da Fumaça I, a Toca da Fumaça II, a Toca do Arame do Sansão e a Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada. Este último sítio conta com figuras expressivas de homens em ação (Fig. 22) e de animais como a onça. Há um painel com domínio de perspectiva de um conjunto de emas (Fig. 23) e também há escavações onde foram encontrados vestígios pré-históricos e históricos, como uma faca metálica, perto da qual existiam duas fogueiras (Fig. 24).

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 23. Representação de conjunto de emas**

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 24. Vestígios de fogueiras**

Na Jurubeba há a Toca da Ema do Sítio do Brás II, a Casa de Alexandre, a Toca da Roça do Sítio do Brás I, a Toca da Roça do Sítio do Brás II e a Toca do Mangueiro e No Baixão do Perna, o Baixão das Andorinhas, a Toca do Baixão do Perna I, a Toca do Baixão do Perna II e a Toca do Baixão do Perna IV.

Outros sítios: Toca do Baixão das Mulheres I; Toca do Baixão das Mulheres II; Toca dos Coqueiros; Toca da Invenção; Toca de Clima dos Pilões; Toca da Entrada do Pajaú; Toca do Pajaú; Toca do Barro; Toca do Paraguai; Toca da Entrada do Baixão da Vaca; Toca dos Veadinhos Azuis; Toca do Arapoá Perna; Toca do Caldeirão do Rodrigues I; Toca do Caldeirão do Rodrigues II; Toca dos Canoas de I a VII; Toca dos Oitenta e Toca da Extrema.

O PARNA da Serra das Confusões também apresenta “grande quantidade de sítios arqueológicos, principalmente em função de suas formações lacustres, que representam prováveis pontos de concentração das populações nativas” (Plano Diretor do Turismo Cultural, 2000, p.128). Vários destes sítios já se encontram em fase de estudos por pesquisadores, e logo poderão passar a ser visitados por turistas. Na encosta dos morros que circundam a cidade de Caracol constatou-se presença do homem pré-histórico, por meio da existência de abrigos com pinturas realizadas, sobretudo em vermelho ocre (Fig. 25).

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 25. Pintura rupestre do PARNA da Serra das Confusões**

As pinturas e inscrições rupestres do PARNA da Serra das Confusões têm uma característica diferente das encontradas na Serra da Capivara. Denominadas litogravuras, essas pinturas podem ser observadas nos paredões de arenito. São representações de lagartos, tartarugas, tatus, figuras humanas e formas geométricas. Com uma beleza única, as pinturas contribuíram para a descoberta dos demais vestígios arqueológicos, pois são indicadores evidentes de povoamento da região. No sítio Toca do Enoque, a ossada descoberta estava localizada logo abaixo de um conjunto diversificado de imagens.

O Sítio Toca do Pinga Velho apresenta pinturas figurativas em vermelho, de grande realismo, representando onças, tatus, lagartos, ariranhas e macacos, estes aparentando um grupo familiar em deslocamento. Apresenta um grande número de mãos em positivo e a figura do “bonecão” (Fig. 26), típico da Tradição do Agreste. Há blocos caídos da parede que contém gravuras geométricas e ainda insetos construtores, percolação da água das chuvas, raízes e líquens.



**Figura 26. Pintura Rupestre Bonecão no PARNA da Serra das Confusões**  
*Fonte: FUMDHAM, 2009*

Moquém – Trata-se de uma antiga propriedade já adquirida pelo IBAMA, constituída de uma pequena casa e aparatos utilizados para a produção de farinha, curral, “olho d’água” formando um pequeno riacho, área com árvores de porte elevado, cavernas e dois sítios arqueológicos: Moquém I e Moquém II.

O sítio Moquém I (Fig. 27) é caracterizado por “grande paredão rochoso apresentando pinturas em diferentes tonalidades de vermelho, com grafismos puros de grande tamanho e carimbos de mão”; há a presença de dejetos de mocó, poeira, microorganismos e marcas d’água sobre as pinturas.

Moquém II é formado por grande abrigo sob a rocha de 60,5 metros de comprimento por 40 metros de altura, apresentando pinturas em diferentes tonalidades de vermelho. Na maioria, são grafismos puros, muitos carimbos de mão, alguns zoomorfos e vestígios de antroporfos.



**Figura 27. Sítio do Moquém**

O Baixão das Andorinhas é formado por três espaços de visitação: o Museu do Sítio, o Sítio Pedra das Andorinhas, e o Sítio do Enoque. A área, já indenizada pelo IBAMA, possui uma propriedade que mantém todas as características da propriedade rural do

sertanejo, com casa de farinha contendo petrechos e moradia típica, dois sítios arqueológicos, além de três “olhos d’água”.

O sítio Pedra das Andorinhas (Fig. 28) é constituído por um “paredão rochoso de 25 metros de comprimento e 50 metros de altura, orientado na direção Nordeste e voltado para Sudeste. Apresenta grande número de gravuras e pinturas em branco e vermelho, com representações geométricas e raras zoomorfos”. Em termos de conservação, há a presença de insetos construtores, deslocamentos do suporte rochoso, percolação da água da chuva, depósitos minerais, dejetos animais e pichações vândalas (MENESES LAGE, 2001).



**Figura 28. Pintura Rupestre Baixão das Andorinhas**

*Fonte: FUMDHAM, 2009*

O sítio do Enoque é um paredão de 50m de comprimento e 8m de altura, apresentando pinturas figurativas (antropomorfos, zoomorfos) e não figurativas (círculos concêntricos, triângulos justapostos, quadrados preenchidos com figuras geométricas). As pinturas apresentam-se em diferentes tonalidades de vermelho. Este sítio apresenta possibilidades de escavação (MENESES LAGE, 2001).

A visita ao Museu de Sítio consiste, atualmente, na observação das ruínas, conforme demonstrado na Figura 29, a seguir.



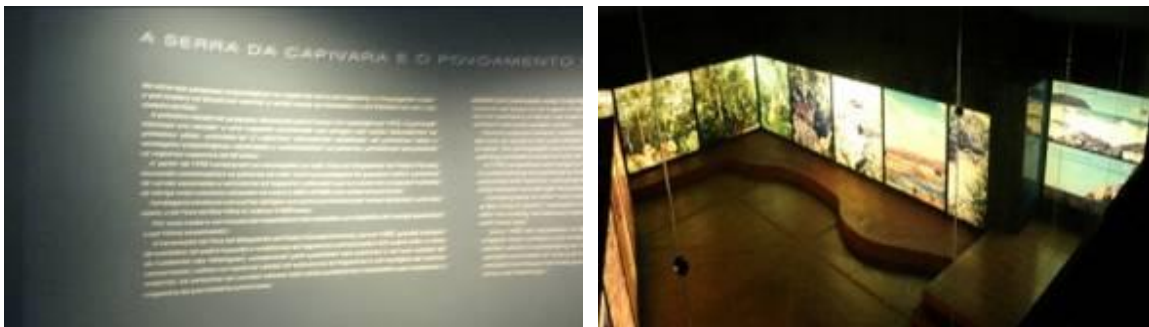
**Figura 29. Museu Sítio Moquém**

*Fonte: ICMBio, 2010*

Outro atrativo cultural de destaque é o Museu do Homem Americano (Fig. 30 e 31), localizado em São Raimundo Nonato. O museu, inaugurado em 1994, está dividido em diversos espaços, com painéis e peças coletadas na região que representam a evolução do período pré-histórico. Podem ser observados painéis que retratam a flora, a fauna, gravuras e pinturas rupestres, além de exposições de peças representando vestígios da cultura primitiva como utensílios domésticos, adornos e urnas funerárias.

O museu é parte integrante do Centro Cultural Sérgio Mota e seu acervo é constituído com base nas descobertas feitas pelas investigações interdisciplinares na região, buscando recuperar as condições e os modos de vida em épocas pré-históricas.

Até o momento foram realizadas três exposições da coleção. A primeira foi organizada com vocação didática. Constituída de uma introdução às origens da espécie humana e a história de sua distribuição nos variados continentes, os dois momentos climáticos que determinaram as condições ambientais da região por meio de exposição de painéis que retratam a flora, a fauna, gravuras rupestres. Em seguida, é apresentada uma história do povoamento no continente americano. Pinturas e gravuras rupestres, por sua vez, funcionam como registro gráfico da pré-história do nordeste do Brasil. No mezanino exemplos de cultura material, representados por artefatos e utensílios fabricados pelo homem, com ênfase nos sentidos dos objetos e em seus usos, cotidianos e rituais.



**Figura 30. Painéis da Primeira Exposição**

*Fonte: FUMDHAM, 2009*

Completam o acervo vestígios da fauna local e informações sobre zoologia - esqueletos e ossadas de animais extintos - e paleoparasitologia.



*Foto: Ruschmann Consultores, 2009*

**Figura 31. Vista interna do Museu do Homem Americano**

O Centro Cultural Sérgio Motta, localizado na mesma área do complexo do Museu do Homem Americano, realiza atividades culturais, estudos e pesquisas, sempre girando em torno do tema da arqueologia.

O Pró-Arte FUMDHAM, apoiado pela mesma instituição que administra o Museu, consiste em uma casa de cultura, localizada no centro do município de São Raimundo Nonato. O local abriga um programa de Arte-educação: formação, pesquisa e criação de artes, realizado em parceria com o Instituto Ayrton Senna. Atualmente atende cerca de 120 educandos das comunidades rurais, entorno do Parque e centro de São Raimundo Nonato.

No centro do município citado encontram-se ainda alguns atrativos culturais que merecem ser citados, como o Museu Dom Inocêncio e a Igreja Matriz. O museu é formado por peças que foram guardadas ao longo do tempo por pessoas da comunidade que tinham admiração pelo bispo Dom Inocêncio, grande líder religioso local. A igreja, em modelo arquitetônico jesuíta, foi construída em 1879, e apresenta bom estado de conservação. Na área mais alta da cidade encontra-se o Alto do Cruzeiro. O atrativo consiste em uma cruz com estrutura metálica e iluminação, construída em 1999 na área mais alta da cidade, com boa vista panorâmica. O acesso pode ser realizado por via rodoviária ou a pé, por meio de uma escadaria com aproximadamente 120 degraus.

Merece destaque ainda na região a gastronomia e o artesanato típicos. Os principais pratos típicos da região são baião-de-dois, bode assado, guisado de bode, Maria-isabel, buchada, galinha caipira, beiju, umbuzada, pintado, e panelada.

Dentre os objetos artesanais produzidos no Polo, citam-se bordados à máquina e manuais, bonecas e caixas de presente confeccionadas com palha de milho, peças diversas feitas com palha de carnaúba, madeira e fibra do caroá; além de “biojóias” produzidas com sementes da vegetação local e o destaque para os potes de barro e esculturas de animais feitos com argila que retratam o tema do Parque Nacional da Serra da Capivara, a exemplo da Cerâmica Serra da Capivara, no povoado de Barreirinho, em Coronel José Dias.

### **3.2.3. Classificação e hierarquização dos atrativos**

Para realizar a hierarquização dos atrativos turísticos utiliza-se a metodologia do Ministério do Turismo (MTur), adaptada da Organização Mundial de Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR). Inicialmente, avalia-se o potencial de atratividade do elemento, “conforme as características de peculiaridade e o interesse que ele pode despertar nos turistas” (MTur, online). (Tabela 01).

Para tanto, segue-se a seguinte classificação:

**Tabela 01. Critério de Hierarquização do Potencial de Atratividade**

Hierarquia	Características
<b>3 (alta)</b>	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
<b>2 (média)</b>	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
<b>1 (baixa)</b>	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais ou potenciais)
<b>0 (nenhuma)</b>	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: MTur, online, 2008

Avaliam-se então aspectos que auxiliarão na definição da hierarquia: (Quadro 02).

- **Grau de uso atual:** permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, ao invés da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- **Apoio local e comunitário:** a partir da opinião dos líderes comunitários, analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, de acordo com observação in loco o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo
- **Infraestrutura:** verificar, in loco, se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o estado desta.
- **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas

**Quadro 02. Aspectos de avaliação de atrativos turísticos.**

Fonte: MTUR, online, 2008

Segue-se a esta análise, a elaboração da matriz de hierarquização de atrativos turísticos: (Quadro 03)

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Hierarquia	Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade de fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

**Quadro 03. Valores de avaliação de atrativos turísticos**

*Fonte: MTur, online, 2008*

Com base nesta metodologia, apresenta-se a seguir a hierarquização dos atrativos do Polo das Origens.

**Tabela 02. Hierarquização dos atrativos do Polo das Origens**

<b>Atrativos</b>	<b>Critérios</b>	<b>Potencial de Atratividade (x2)</b>	<b>Grau de Uso Atual</b>	<b>Representatividade (x2)</b>	<b>Apoio Local ou Comunitário</b>	<b>Estado de Conservação</b>	<b>Infraestrutura</b>	<b>Acesso</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Atrativos Naturais</b>									
Parque Nacional da Serra da Capivara		6	2	6	3	3	3	2	25
Parque Nacional da Serra das Confusões		6	1	6	3	2	0	1	19
Açudes Públicos		2	2	2	3	3	0	2	14
Mirante da BR 020		0	2	4	2	2	3	3	16
<b>Atrativos Culturais</b>									
Sítios Arqueológicos do PARNA Serra da Capivara		6	2	6	3	3	3	2	25
Sítios Arqueológicos do PARNA Serra das Confusões		6	1	6	3	1	0	2	19
Museu do Homem Americano		4	2	6	3	3	3	3	24
Museu Dom Inocêncio		0	1	0	3	3	2	3	12
Centro Cultural Sérgio Motta		2	2	6	3	2	3	3	21
Pró-Arte FUMDHAM		2	2	2	3	3	2	3	17
Igreja Matriz São Raimundo Nonato		0	2	4	3	2	0	3	14
Alto do Cruzeiro		0	2	2	2	2	0	3	11
Gastronomia Típica		2	2	6	3	3	1	3	20
Artesanato		2	2	6	3	3	1	2	19
Lagoa de São Vitor		4	1	6	3	2	0	3	19

Fonte: Ruschmann Consultores, 2009

Pode-se notar (Tabela 02) a maior valoração para os atrativos mais estruturados para a recepção dos turistas e com maior importância para o produto turístico do Polo, ou seja, o PARNA Serra da Capivara, os seus sítios arqueológicos e o Museu do Homem Americano. Em seguida, com pontuação expressiva, tem-se: o Centro Cultural Sérgio Motta, o PARNA Serra das Confusões e seus sítios arqueológicos, além do artesanato regional.

### 3.3 Acessibilidade e Conectividade

A análise da acessibilidade e da conectividade do Polo parte da imprescindível verificação das formas de chegada dos turistas à região, para, então compreender-se sua posição em relação à demanda, bem como a existência de itinerário e circuitos.

O principal eixo rodoviário de acesso ao Polo é a BR - 020, que passa pelos municípios de São João do Piauí, Coronel José Dias e São Raimundo Nonato. O acesso à capital do Estado, Teresina, é completado pelas rodovias PI - 143 BR - 230 e BR - 316, numa distância total de 588 km. Pela PI -143 e em seguida pela BR - 407 tem-se também acesso a Petrolina, no Estado de Pernambuco, distante 350 km.

O município de João Costa é acessado pela PI - 465, a partir da BR - 020, em trecho recentemente asfaltado. Já ao município de Caracol chega-se pela PI - 256, passando-se, a partir de São Raimundo Nonato, por Bonfim do Piauí, Várzea Branca, Anísio de Abreu e Jurema. O vizinho Estado da Bahia pode ser acessado pela continuação da BR-020, em direção a Campo Alegre de Lourdes.

De maneira geral pode-se afirmar que as rodovias de acesso ao Polo das Origens oferecem boas condições de trânsito, compatíveis com o nível de uso atual, e mesmo com capacidade de comportar um aumento.

Em relação aos aeroportos, ressalta-se que a região deverá contar em breve com o seu primeiro aeroporto, localizada em São Raimundo Nonato, em área de 12.000 m<sup>2</sup>, 8 km próximos do centro. As obras da pista de pouso e decolagem e do pátio de estacionamento, com capacidade para três aeronaves, já estão concluídas. Atualmente estão em andamento a construção do terminal de passageiros e a extensão da pista de pouso. Quando pronto, o aeroporto contará com uma pista de 1.650 metros de comprimento, capaz de receber aeronaves do porte até de um Boeing 737/300.

Apesar da grande distância de deslocamento rodoviário (588 km), o aeroporto de Teresina/Senador Petrônio Portella é uma alternativa.

A análise da conectividade do Polo das Origens leva em consideração os pacotes operacionalizados atualmente, os dados da pesquisa de demanda referentes aos locais visitados pelos turistas, as iniciativas de integração observadas na região e a situação do Polo no mercado nacional de roteiros turísticos.

Dentre os circuitos do Parque Nacional da Serra da Capivara, tem-se o Roteiro Polo das Origens, uma iniciativa do Ministério do Turismo, Governo do Estado e SEBRAE PI, para organização dos serviços de receptivo da região.

O roteiro é composto pelos seguintes circuitos:

1. Circuito da Serra Vermelha, com duração de um dia, entrada no parque pela guarita da Serra Vermelha, caminhada de 50 minutos, visitação a sítios arqueológicos, possibilidade de prática de rapel e observação do vô das andorinhas voltando para as cavernas.

2. Desfiladeiro da Capivara, com duração de um dia, entrada pela Guarita da BR 020, caminhada de 1 hora e 30 minutos, observação da paisagem em topo de serra e das raras pinturas rupestres na cor azul.
3. Circuito Boqueirão da Pedra Furada, visita aos sítios arqueológicos mais importantes da região, observação da paisagem, possibilidade de Turismo de Aventura, centro de visitantes e visita à Pedra Furada e ao Alto do Cruzeiro, este último na cidade.
4. Circuito Zabelê, acesso pela guarita da BR 020, trilha de nível alto de dificuldade, observação da paisagem de um desfiladeiro a 504 metros de altura, a observação do vôo das andorinhas.



**Figura 32. Material de divulgação do Roteiro Polo das Origens**  
Fonte: MTur, SETUR, SEBRAE.

Outra iniciativa (Fig. 32), é o Roteiro Serra da Capivara: Terra de Aventura e Pré-história, da Região Turística Polo das Origens, abrangendo os municípios de Teresina, Amarante, Oeiras, São Raimundo Nonato e Coronel José Dias. Segue itinerário proposto:

- Dia 1. Teresina – roteiro *by night* e jantar com gastronomia típica
- Dia 2. Teresina – city tour, Parque Ambiental Encontro dos Rios e Polo Cerâmico Poty Velho
- Dia 3. Teresina – Amarante (visita à Cachaça Lira e *city tour*, almoço) – Oeiras (*city tour*, jantar e pernoite)
- Dia 4. São Raimundo Nonato – Museu do Homem Americano, Parque Nacional da Serra da Capivara (Circuito Serra Vermelha)
- Dia 5. São Raimundo Nonato – Parque Nacional da Serra da Capivara (Circuito Desfiladeiro da Capivara, Povoado Barreirinho – Coronel José Dias – cerâmica Serra da Capivara, Circuito Baixão da Pedra Furada)
- Dia 6. São Raimundo Nonato – Floriano – Teresina



**Figura 33. Material de divulgação do Roteiro Serra da Capivara**  
Fonte: MTur, SETUR.

Ressalta-se que estes roteiros são formatados para partirem de Teresina (Fig. 33).

Quanto à relação do Polo com os principais núcleos emissores, nota-se a demanda intra-regional com o mais importante fluxo que já visita a região e que apresenta melhores condições de crescimento imediato. Nesse sentido, os principais estados emissores na Região Nordeste são Pernambuco e Bahia com condições favoráveis de deslocamento. Levando-se em consideração o maior núcleo emissor brasileiro – Região Sudeste – além da demanda potencial consistida por turistas estrangeiros, entende-se que a conclusão do aeroporto de São Raimundo Nonato deverá alavancar a visitação por parte desse público.

### 3.4 Níveis de uso atual e potencial

Os atrativos turísticos do Polo das Origens apresentam uma riqueza cultural não-renovável e inestimável, bem como um ambiente natural frágil e suscetível a alterações pelas atividades antrópicas que envolvem o turismo. Sendo assim, estas atividades precisam ser regulamentadas e sistematicamente monitoradas, tendo em conta o nível de uso adequado, que proporcione a exploração do atrativo sem descaracterizá-lo e comprometer a sua integridade e a continuidade do seu uso.

#### 3.4.1 Identificação de fatores limitantes

Dada a importância e a fragilidade do acervo arqueológico e dos ecossistemas da região, é importante o estabelecimento de parâmetros de visitação que garantam a conservação destes recursos, ao mesmo tempo em que permitam o desenvolvimento

de atividades turísticas a ponto de trazer benefícios à população local no que diz respeito à geração de renda, empregos, melhoria de infraestrutura, etc.

Apresenta-se a seguir os principais fatores limitantes de ordem física, biótica e sociocultural, além de aspectos relacionados à infraestrutura e capacidade de gestão, tanto na área dos Parques Nacionais que constituem o principal atrativo da região como da área como um todo.

#### Fatores de caráter físico e biótico:

- O risco de abastecimento de água potável em função da escassez do recurso e da poluição das fontes existentes;
- O risco de assoreamento dos rios decorrente do desmatamento e de práticas agrícolas não sustentáveis, sobretudo no vale do Rio Piauí;
- A perda e fragmentação de habitats naturais que compromete a resiliência da flora e o habitat natural de diversas espécies de fauna, decorrente de queimadas, da retirada de madeira e do avanço das áreas de agricultura e pastoreio;
- A redução da fauna local, em particular de espécies endêmicas, decorrente principalmente da caça ilegal para subsistência ou para fins comerciais;
- O desconhecimento da importância dos recursos naturais e do valor socioeconômico e cultural da produção ecologicamente correta por parte da população local.

#### Fatores de caráter sociocultural:

O principal fator sociocultural limitante ao desenvolvimento do turismo na região é o seu precioso patrimônio arqueológico, que se vê ameaçado pela falta de conscientização da população local e pelo turismo desordenado. Ainda que diversas medidas para a proteção deste patrimônio já tenham sido tomadas, a situação ainda é frágil, como demonstram as diversas ocorrências de depredação, tanto no interior dos parques como em outras áreas.

Outros fatores que merecem destaque incluem a deficiência de infraestrutura de saneamento e fornecimento de energia, e de serviços básicos como coleta de lixo, saúde e educação, comuns a diversas outras regiões do Estado do Piauí. Os impactos decorrentes destes fatores limitantes hoje são pequenos, mas podem agravar-se com o aumento do fluxo de turistas, gerando conseqüências para o meio ambiente e para a própria qualidade de vida da população local. Por outro lado, o desenvolvimento do turismo na região apresenta diversas oportunidades para a melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos que, se devidamente aproveitadas, podem trazer benefícios significativos à população.

Ainda com relação a fatores socioeconômicos, há que se destacar a falta de estrutura e serviços turísticos, já que a região conta com uma oferta limitada de estabelecimentos de hospedagem, alimentação e de operadores turísticos, que ainda não atendem aos padrões de qualidade adequados para a recepção de turistas.

Por fim, cabe destacar o risco de descaracterização cultural das comunidades receptivas, decorrente da mudança de padrões de comportamento em função do contato com turistas e da introdução de novos modos de vida no ambiente tradicional.

### 3.4.2 Uso Atual

A região do Polo das Origens conta com uma economia pouco expressiva, em que se destacam a agricultura e a pecuária familiar em propriedades de pequeno porte. O turismo, cujo foco de interesse atual é o Parque Nacional da Serra da Capivara, ainda é uma atividade incipiente na região. Outras atividades incluem o artesanato, a retirada de madeira e a produção de carvão, e a produção de cal.

Algumas destas atividades, assim como atividades de subsistência como a caça de animais silvestres, ocasionam uma série de impactos ao meio ambiente, que se acentuados podem provocar danos irreversíveis à região. Apresenta-se, a seguir, um apanhado das principais atividades que provocam impactos atualmente verificados na região.

Queimadas: o fogo é uma das ferramentas do sertanejo para manejo de áreas utilizadas com agricultura. Como esta atividade é realizada em períodos de seca, com ventos em diferentes direções e velocidades é comum a disseminação deste por falta de aceiro e técnicas de prevenção e combate a incêndios, provocando danos à fauna e à flora locais.

Caça ilegal: A pressão de caça para subsistência ou com fins comerciais é grande em toda a região, como demonstra o alto índice de apreensões feitas pela equipe do IBAMA. Aves e mamíferos de médio e grande porte são os mais prejudicados pela caça predatória. Entre as aves, podemos citar os jacus e inhambus como exemplos de caças mais procuradas pela população local. Tatus, tamanduás, queixadas, catetos, veados e felinos representam os mamíferos mais caçados. Algumas espécies de mamíferos, além de fonte de alimento, despertam interesse pelo valor de sua pele.

Retirada de madeira: a flora característica da Caatinga presente na região apresenta árvores muito procuradas pela população local para atividades diversas. O angico é muito explorado tanto pela sua madeira, de excelente qualidade, como pela sua casca, que serve para curtir o couro. Os marmeleiros são utilizados na construção de cercas entrelaçadas. Outras árvores costumam ser retiradas para a produção de carvão e para alimentar os fornos de cal.

Agricultura e pecuária: a prática de culturas de subsistência como mandioca, feijão e milho, e ainda a criação de animais, ocasionam a retirada da vegetação nativa, que desta forma se torna cada vez mais fragmentada, comprometendo a capacidade de resiliência dos ecossistemas nativos e a sua função como habitat de diversas espécies da fauna. Com efeito, a continuidade desses ecossistemas e das áreas de transição entre eles é hoje a maior ameaça à sobrevivência das espécies e à manutenção da biodiversidade. Cada vez mais as áreas naturais estão se tornando ilhas cercadas por cidades, plantações, pastos e estradas. A agricultura praticada nos poucos vales férteis da região - em particular no município de São João do Piauí - provoca ainda impactos nos rios e açudes como assoreamento, poluição e redução do volume, comprometendo este recurso já tão escasso.

Turismo: O turismo está centrado atualmente no Parque Nacional da Serra da Capivara e em alguns atrativos que também giram em torno do tema da arqueologia, sobretudo em São Raimundo Nonato, como o Museu do Homem Americano.

O PARNA da Serra da Capivara está estruturado para a visitação, e vem recebendo um número crescente de visitantes, chegando atualmente a aproximadamente 10 mil visitantes anuais. Existe quatorze circuitos compostos por várias trilhas para acessar os sítios arqueológicos e lugares de interesse natural para visitar monumentos geológicos, a paisagem, formações vegetais, aves e outros animais, sem perigo para as pinturas e para os visitantes. Certas trilhas foram utilizadas pelo homem na pré-história, sendo comum achar abrigos pintados em ambos os lados. O Parque, com estrutura adequada, encontra-se quase em sua totalidade em bom estado de conservação, apesar de algumas poucas ocorrências de caça ilegal ou queimadas.

O Parque Nacional da Serra das Confusões não está oficialmente aberto à visitação pública, porém é visitado principalmente por moradores da região, durante os fins de semana e especialmente aos domingos, para a realização de piqueniques, churrascos e prática de futebol. O Parque também recebe visitantes de fora da região, em busca de informações e para conhecer os sítios arqueológicos. Esses visitantes são oriundos de vários pontos do Brasil e de outros países e, normalmente, têm como destino o Parque Nacional da Serra da Capivara e de alguma forma, em São Raimundo Nonato, obtêm informações sobre os sítios arqueológicos existentes no Parque Nacional da Serra das Confusões.

A falta de estrutura do Parque dá margem à depredação de seu patrimônio, sendo que alguns visitantes têm pichado e esculpido nomes e mensagens nas paredes rochosas cobertas por pinturas rupestres (Fig. 34). Outro grande problema é o lixo deixado no local.



**Figura 34. Pichações no interior da gruta do Riacho do Boi, PARNA da Serra das Confusões**

*Fonte: ICMBIO, 2009*

### 3.4.3 Uso Potencial

A Caatinga ocupa aproximadamente 800.000 Km<sup>2</sup> do território brasileiro e representa uma das áreas mais características do nordeste. Embora sua fauna seja relativamente bem conhecida, trabalhos multidisciplinares têm mostrado que o bioma abriga uma diversidade muito maior que o imaginado até recentemente. Os campos de dunas do Rio São Francisco, por exemplo, encontram-se situados em pleno domínio da Caatinga e apresentam uma fauna com alto índice de endemismo. Entre os répteis desta área verificam-se adaptações marcantes para a vida na areia e que, em termos de diversidade, só têm paralelo com os grandes desertos australianos.

A importância desse ecossistema, juntamente com o patrimônio arqueológico único, justifica a criação das Unidades de Conservação dos PARNAs da Serra da Capivara e da Serra das Confusões. Os benefícios trazidos à flora e fauna locais, através de pesquisa científica e da ação e da presença contínua do IBAMA nos parques já podem, com efeito, ser constatados com a regeneração rápida da Caatinga e com a maior incidência de observações diretas de animais de médio e grande porte.

A importância da região e as ameaças decorrentes de atividades como a caça ilegal, queimadas e a agricultura e pecuária fora de padrões ambientalmente adequados, justificam uma avaliação cuidadosa para determinar o nível de uso potencial da região. Apresenta-se, a seguir, uma discussão do potencial das principais atividades na região.

**Agricultura e pecuária:** no que diz respeito à agricultura e à pecuária, a determinação do nível adequado de uso deve levar em conta, por um lado, a importância destas atividades na economia local, no que diz respeito à renda, e por outro a capacidade de suporte da região, em função de seus solos, de seu regime hídrico, e da fragilidade dos ecossistemas de Caatinga. Na impossibilidade de adoção de práticas de produção intensiva, o foco deve ser voltado para o fortalecimento da agricultura familiar, para a formação de cooperativas locais, e para o fomento à artigos com maior valor agregado, como a farinha de mandioca artesanal. A ovinocultura também deve ser fortalecida, por já se encontrar em situação de destaque no cenário estadual - a região possui o terceiro maior rebanho do estado. Outra atividade com potencial econômico, e ambientalmente adequado, é a apicultura, que também pode ser estimulada.

**Retirada de Madeira:** não há evidências de que o extrativismo de madeira possa ser manejado de forma sustentável na região. Sua prática deve ser desestimulada e substituída por outras atividades como a agricultura e a pecuária, o turismo, e também outras formas de extrativismo ambientalmente adequadas. Neste sentido, merece destaque a exploração do umbu, fruta típica da região que pode ser processada e transformada em produtos de maior valor agregado, e de matérias primas que podem ser utilizadas, por exemplo, em artesanato, como a palha de carnaúba e a argila.

**Turismo:** em função da importância dos recursos naturais e culturais da região, e também do seu potencial de promoção do desenvolvimento sustentável, o turismo deve ser estimulado como a principal atividade econômica da região. Sua capacidade de distribuição de benefícios a uma parcela grande da população por meio de uma cadeia produtiva descentralizada por natureza também favorece esta opção. Além das atividades diretamente relacionadas à visitação, o turismo pode impulsionar ainda outros setores como o artesanato, o comércio e serviços locais. Deve no entanto, ser objeto de estudos aprofundados para determinar a capacidade de suporte da região como um todo, para que seja praticado de forma sustentável.

### **3.5 Condições Físicas e Serviços Básicos**

O território que inclui os municípios pertencentes ao Polo das Origens apresenta um quadro de insuficiências em diversos aspectos que compõem o atendimento de necessidades básicas à preservação da qualidade de vida. Nota-se que a ausência de saneamento, baixa taxa de iluminação elétrica, entre outros índices, resulta no baixo índice de desenvolvimento da população.

### **3.5.1 Fornecimento de energia**

A utilização de energia elétrica em domicílios que ainda não contam com esses serviços são fundamentais. O fornecimento de energia elétrica pode favorecer o desenvolvimento socioeconômico das comunidades marcadas pela presença de consideráveis índices de pobreza, pois, viabiliza o acesso a outros serviços, tais como, educação, saúde e saneamento básico.

Nos estudos, percebeu-se o aumento da quantidade de consumidores de energia elétrica, com destaque para João da Costa, porém, segundo a CEPISA, registra-se elevado número de ligações clandestinas, o que compromete a análise da situação real da distribuição da energia elétrica.

### **3.5.2 Saneamento básico**

Quanto às instalações adequadas (e regulares) de esgoto, segundo o diagnóstico socioeconômico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) a existência de banheiro ou sanitário em domicílios é extremamente escassa nos municípios do Polo das Origens.

Em 2010, 61,2% dos domicílios de João Costa dispunham de banheiro ou sanitário. Este percentual era de 63,2 em Coronel José Dias e 56,06% em Caracol. Os índices de domicílios mais favoráveis eram apresentados pelos municípios de São Raimundo Nonato e São João do Piauí, pois, contavam, respectivamente, com 78,1% e 85,1% dos domicílios com banheiro ou sanitário.

Essa realidade demonstra um salto favorável no saneamento básico dos municípios do Polo de 2000 a 2010, ainda assim, necessita de ampliação a fim de atender a 100% da população urbana dos municípios.

### **3.5.3 Serviços de saúde, limpeza e segurança**

Saúde:

Os municípios Coronel José Dias e João Costa apresentavam em 2004, segundo a Secretaria de Saúde do Piauí, taxas de mortalidade infantil de, respectivamente, 14,29 e 20,00/1000. Em 2006, percebe-se uma melhoria nesses números em Coronel José Dias (13,7/1000 nascidos vivos) e uma regressão em João Costa para 36,4. Em São Raimundo Nonato a taxa de mortalidade infantil, em 2004, era de 21,58 indicador que foi piorado em 2006 para 22,5, indicador de problemas nos serviços de saúde que comprometem a qualidade de vida das localidades.

Em 2006, a taxa de mortalidade infantil mais elevada entre os municípios inseridos no Polo das Origens foi encontrada em Caracol (42,9), ou seja, um índice muito elevado se comparado aos municípios considerados logo acima e, também, se comparado aos indicadores apresentados na Região Nordeste e no Estado do Piauí. A taxa de mortalidade infantil em São João do Piauí era de 27,3%, portanto menor que aquela verificada em Caracol, mas, superior aos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias e João Costa.

O quadro de saúde apresentado na área em que os municípios do Polo das Origens estão inseridos é complexo e, portanto requer medidas concretas de intervenção na realidade. O relatório apresentado pelo PLANAP/CADEVASF (2006) registra a

existência considerável de doenças endêmicas na região, tais como tuberculose, diarreia, raiva, dengue, verminose, Doença de Chagas, entre outras. Essa situação é agravada pelo baixo número de profissionais da saúde, especialmente, médicos e especialistas. Outro fato que merece destaque é que há um elevado número de mortes por falta de UTI e, em consequência das condições precárias das estradas.

Limpeza urbana:

A limpeza urbana constitui outro fator essencial para a manutenção do bem-estar da população. Na região onde estão incluídos os municípios de Caracol, Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí e São Raimundo Nonato os dados apresentados sobre o destino do lixo são preocupantes, especialmente nos municípios de João Costa, Coronel José Dias e Caracol. A coleta acontece apenas em 54,6 % de domicílios do total do Polo; porém, o fato que mais preocupa neste caso de efluentes sólidos é a sua destinação em “lixões”, sugerindo-se um consórcio entre os municípios do Polo a fim de se adquirir uma usina de reciclagem de lixo.

Nenhum município do Polo possui aterro sanitário, assim a destinação final dos seus resíduos são encaminhados a “lixões”.

Segurança:

A dificuldade em encontrar dados sobre segurança pública em cada município do Estado do Piauí impõe a necessidade de buscar informações a nível estadual, e complementá-las com observações *in loco* e informações fornecidas pela população em trabalho de campo. Segundo o Mapa da Violência (SIM/SVS/MS-2010), o Estado do Piauí apresenta o menor índice de violência da região Nordeste (13,2). Trata-se de um dado corroborado pelas informações colhidas junto à população local e pelas observações feitas em visitas. É possível afirmar que a segurança não é um fator limitante para o turismo, nem exige medidas específicas a serem contempladas no PDITS.

### **3.6. Quadro institucional e aspectos legais**

Apesar de algumas iniciativas estratégicas voltadas para o desenvolvimento do turismo na região do Polo das Origens, constatou-se ainda no início da última década a ausência de condições básicas para a institucionalização do turismo na região. Análises elaboradas pelo Governo Federal, por exemplo, reconheciam, na ocasião, suas próprias limitações. Estudos desenvolvidos pelo Ministério do Meio Ambiente (2001) apresentaram contribuições preliminares com limitações evidentes para uma avaliação mais ampla nos aspectos que envolvem o turismo regional<sup>3</sup>. Ou seja, nem mesmo instituições governamentais dispunham de dados, informações ou mesmo estudos mais abrangentes envolvendo as condições essenciais para o desenvolvimento turístico regional.

Carências outras, como saneamento básico, ausência de infraestrutura básica e mesmo a articulação entre os atores sociais fazem com que a região apresente déficits significativos no processo de institucionalização de turismo integrado e sustentável. Gestão do turismo, planejamento, promoção de investimentos e participação comunitária surgem como as principais metas a serem desenvolvidas.

---

<sup>3</sup> Essas limitações são reconhecidas pelo Governo Federal / Ministério do Meio Ambiente.

Além dessas carências, a qualificação do trabalho humano surge como fator determinante para o sucesso dessas estratégias mais amplas.

### Governo Federal

O governo federal está presente na região por meio de diversas instituições. O Ministério do Turismo subsidia a formulação dos planos, programas e ações destinados ao fortalecimento do turismo do Piauí através da sua Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo com a atribuição de promover o desenvolvimento da infraestrutura e a melhoria da qualidade dos serviços prestados. A EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo concentra-se na promoção, no marketing e no apoio à comercialização dos produtos, serviços e destinos turísticos do Piauí no exterior.

O ICMBIO é responsável pela gestão das Unidades de Conservação da região, os PARNAs da Serra da Capivara, da Serra das Confusões e das Sete Cidades. No caso do PARNA da Serra da Capivara, a gestão é feita em parceria com a FUMDHAM.

O IBAMA é responsável pela aplicação e fiscalização da legislação ambiental compartilhada com a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado como partes integrantes do SISNAMA (Sistema Nacional de Meio Ambiente).

A Agência Nacional de Águas (ANA) apóia programas de capacitação e de conservação do solo e da água. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) procura proteger e promover o patrimônio natural e cultural, identificar, pesquisar e cadastrar sítios arqueológicos, inventariar o patrimônio imaterial, orientar ações educativas referentes ao patrimônio natural e cultural (arqueológico), inventariar as arquiteturas de interesse, ministrar cursos, orientar órgãos públicos e prefeituras municipais em ações e programas referentes ao patrimônio cultural e natural; e orientar acerca da captação de recursos do Pronac (Programa Nacional de Apoio à Cultura – Lei *Rouanet*) para as prefeituras municipais, entidades, associações etc.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-PI) promove a inclusão das famílias “sem terra” das áreas indenizadas do Parque no processo de cadastro e seleção como beneficiários de assentamentos de reforma agrária, dando apoio nas ações educativas e informativas através do programa “Empreendedor Social” e de projeto de educação ambiental INCRA/IBAMA.

A Embrapa Meio-Norte atua no sentido de promover palestras educativas contra o uso de queimadas, oferecendo técnicas alternativas para limpeza e preparo da área dos produtores do entorno do Parque, desenvolver e/ou transferir tecnologias para agricultura familiar, visando à melhoria da qualidade de vida dos agricultores do entorno.

### Governo Estadual:

A estrutura institucional voltada para a gestão do turismo no âmbito estadual apresentou significativa estruturação nos últimos anos centralizando na Secretaria de Estado do Turismo - SETUR/PI as ações de qualificação, profissionalização do setor e busca de novos empreendimentos e planejamento de infraestrutura, incluindo a promoção do turismo do Estado em trabalhos integrados com agências de viagens.

De igual modo, tem como responsabilidade proporcionar o devido suporte ao setor promovendo ações e obras necessárias ao desenvolvimento do turismo.<sup>4</sup>

A SETUR/PI tem por missão a Coordenação de Projetos do PRODETUR Nacional/PI, cuja estrutura técnico-administrativa reúne as questões técnicas, operacionais e administrativo-financeiras além coordenar os programas de infra-estrutura e meio ambiente, fortalecimento institucional e capacitação, programação, convênios, licitações e gestão financeira, compreendendo 14 técnicos; profissionais das áreas de Turismo, Economia, Contabilidade, Direito, Engenharia, Arquitetura e Apoio Administrativo.

Outro ator político importante é a Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais – CEPRO, que realiza, entre outras atividades, pesquisas voltadas ao desenvolvimento do turismo do Estado do Piauí, a exemplo da pesquisa de demanda turística.

Citam-se, ainda, inseridos na estrutura do Governo Estadual, ainda que indiretamente relacionadas à atividade turística, todavia com atuação nos recursos naturais do Polo, a Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Irrigação do Piauí (SEAAB) e o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), que apóiam atividades envolvendo os pequenos produtores rurais e que visem à difusão de técnicas e práticas conservacionistas para a solução dos problemas voltados para o controle da erosão e a conservação dos recursos naturais, e ainda busquem o emprego de novas tecnologias no intuito da melhoria de vida dos produtores envolvidos.

A Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado compartilha a aplicação e fiscalização da legislação ambiental com o IBAMA na condição de partes integrantes do SISNAMA (Sistema Nacional de Meio Ambiente).

#### Governos Municipais:

Os municípios piauienses se encontram em processo de institucionalização dos Conselhos Gestores. Embora criados a partir de 1990, sob o efeito da Constituição de 1988, os conselhos, não apenas no Piauí, mas em diversos municípios brasileiros ainda buscam efetividade em suas diversas ações.

Dos municípios que compõem o Polo das Origens, apenas São Raimundo Nonato, Coronel José Dias e Caracol contam com Secretarias Municipais de Turismo. Os demais municípios ainda estão em meio ao processo de municipalização da gestão turística, que não se encontra plenamente implantada.

#### Instituições não governamentais:

Por outro lado, a região apresenta um quadro com diversas instituições governamentais, não governamentais e acadêmicas que contribuem para o desenvolvimento do turismo. A principal entidade com atividades na região é a Fundação do Homem Americano - FUMDHAM. A FUMDHAM desenvolve projetos de cooperação técnico-científica nas seguintes áreas: pesquisa arqueológica, botânica e geomorfológica; preparação de sítios arqueológicos para visita; preparação de trilhas; recuperação de áreas degradadas; sistemas de contenção de água de chuva; formação de pessoal; estabelecimento de parcerias com outras instituições nacionais e

---

<sup>4</sup> Entre essas iniciativas, consta o prosseguimento das obras do aeroporto internacional de São Raimundo Nonato.

estrangeiras. Tem ainda um importante papel na gestão das unidades de conservação da região, em particular o Parque Nacional da Serra da Capivara.

A Associação dos Condutores de Visitantes do Parque Nacional Serra da Capivara possui 47 membros, e trabalha em parceria com hotéis e agência de receptivo.

O Instituto Desert participa com a cooperação técnica, captação de recursos, apoio à pesquisa e coordenação de novos projetos.

A Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE participa da elaboração do Plano de Manejo das cavernas, dos estudos da capacidade de suporte das cavernas, dos projetos de equipamentos facilitadores e de orientações gerais (normas, sinalização etc.).

#### Instituições acadêmicas:

Dentre as instituições acadêmicas, pode-se citar a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com pesquisas nas áreas de arqueologia, botânica, erosão do solo, conservação de sítios de arte rupestre, entomologia, zoologia, química, veterinária e sociologia, além de formar especialistas nas áreas de conservação de arte rupestre, guias especializados em arqueologia, turismo, jornalismo, marketing, ciências ambientais etc. e desenvolver projetos de extensão nas áreas de tratamento de água e esgoto, produção de mel, e agropecuária em geral.

A Universidade de São Paulo (USP) desenvolve atividades de inventário na área no tocante à fauna, visando realizar registros de espécies importantes de provável ocorrência no parque que ratifiquem sua importância como Unidade de Conservação.

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) realiza pesquisas nas áreas de meio ambiente, turismo e botânica, possibilitando a formação de especialistas em gestão ambiental e ecoturismo e a elaboração e execução de projetos em educação ambiental para capacitação de professores, condutores de visitantes e guias.

A região conta com dois campi avançados ambos sediados em São Raimundo Nonato. O primeiro campus da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF concentra cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial bem como de Ciências da Natureza. O segundo campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia vêm concentrando de modo gradativo em cursos de especialização técnicas e de humanidades voltados para as necessidades regionais.

### **3.6.1 Políticas vigentes de incentivo ou apoio ao investimento**

O Governo possui vários programas para promover o desenvolvimento de um turismo sustentável para a região do Polo das Origens, e em particular o entorno das unidades de conservação.

#### **PROGER – Urbano:**

Este programa tem como objetivo, desenvolver ações voltadas para a criação de emprego e geração de renda junto aos pequenos empreendedores, por meio do fomento à produção, à capacitação e à criação de infraestrutura, dotando as comunidades beneficiadas, de instrumentos que permitam o seu desenvolvimento em bases auto-sustentáveis.

Os agentes financeiros que atuam neste programa são: Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

#### **4 Conclusão**

Especificamente no que diz respeito ao turismo, a abrangência do território dos Parques Nacionais - os principais atrativos do Polo - que percorre todos os municípios incluídos, fortalece o vínculo territorial entre eles, em que pese o fato de os acessos atuais aos Parques serem realizados somente por três dos municípios. Cabe ressaltar ainda que outros municípios da região têm parte de seus territórios nos limites dos Parques. No entanto, os municípios que integram o Polo encontram-se integrados por um mesmo eixo viário, o que facilita a estruturação de roteiros integrados - o que não ocorre com os outros municípios.

Os maiores entraves para o incremento da visitação estão relacionados à infraestrutura de abastecimento de água, coleta, afastamento e tratamento de esgotos e de resíduos sólidos, à falta de qualificação dos serviços prestados aos visitantes, além de uma maior e melhor rede hoteleira nos municípios do entorno.

A percepção do Polo das Origens como um destino turístico único, composto de uma oferta de atrativos, serviços e equipamentos turísticos integrada, vem se consolidando junto ao mercado, como demonstra a estruturação de roteiros que perpassam a região.

A abordagem territorial integrada ainda carece de uma estrutura institucional adequada para lidar com os problemas e oportunidades que afetam cada município, e também de um conjunto de incentivos que vão ao encontro das especificidades da região, questões que deverão ser abordadas na elaboração do plano.



## IV - DIAGNÓSTICO

O Polo das Origens localiza-se na Região Sudeste do Estado do Piauí e é formado por cinco municípios. Apresenta-se, a seguir, uma breve descrição de cada um deles.

### Caracol:

A primeira penetração nas terras do município, primitivamente habitado pelos tapuios, é atribuída ao comandante José Dias Soares e seus filhos Domingos e Gabriel, visando à exploração da maniçoba. Estabeleceram-se no local onde hoje está situada a cidade, dando-lhe o nome de Formiga.

Com a chegada dos desbravadores, por volta de 1812, os tapuios se afastaram, iniciando-se o processo de povoamento com a construção das primeiras moradias e a exploração dos vastos maniçobais. Em 1816, Domingos Dias Soares fundou a primeira fazenda de criação. Foi seguido por outras famílias, que se dedicaram à agricultura e à pecuária, ainda hoje principais atividades econômicas do município.

Em 1904 mudou-se o topônimo para Caracol, que teve origem na existência de uma lagoa em forma de serpentina. Deste ano data também a criação do Distrito de Caracol, subordinado ao município de São Raimundo Nonato. O distrito foi elevado à categoria de município com a denominação de Caracol em 1912. No entanto, o município voltaria a ser anexado a São Raimundo Nonato em 1931, só obtendo novamente sua autonomia em 1947.

Em Caracol localiza-se a maior parte do Parque Nacional da Serra das Confusões. (Quadro 05)

Latitude Sul	09°16'43"
Longitude Oeste	43°19'48"
Área (km <sup>2</sup> )	452,17
Limite Leste	Jurema
Limite Oeste	Guaribas
Limite Norte	Jurema e Guaribas
Limite Sul	Estado da Bahia
População	10.212 habitantes.

**Quadro 04. Dados geográficos do município de Caracol**

Fonte: IBGE, 2010

### Coronel José Dias:

O nome do município foi dado em homenagem ao Coronel José Dias de Souza, natural de São Raimundo Nonato, onde sempre viveu prestando relevantes serviços à comunidade como advogado, promotor público, deputado estadual, intendente e prefeito municipal.

O município nasceu da emancipação do Distrito de Várzea Grande do município de São Raimundo Nonato, em 1992, adotando a partir de então o nome atual. Em Coronel José Dias (Quadro 06), localiza-se parte do Parque Nacional da Serra da

Capivara, sendo a sede municipal um dos principais portais para a visitação do mesmo.

Latitude Sul	08°48'59"
Longitude Oeste	42°30'45"
Área (km <sup>2</sup> )	1822
Limite Leste	Dom Inocêncio
Limite Oeste	São Raimundo Nonato, São Lourenço, Dirceu Arcoverde
Limite Norte	João Costa
Limite Sul	Estado da Bahia
População	4.541 habitantes

**Quadro 05. Dados geográficos do município de Coronel José Dias**

Fonte: IBGE, 2010

João Costa:

O município de João Costa (Quadro 07) está localizado na microrregião de Alto Médio Canindé, compreendendo uma área de 1716 quilômetros quadrados. Tem como limites: o município de São João do Piauí ao norte, ao sul, Coronel José Dias e São Raimundo Nonato, a leste, Dom Inocêncio e São João do Piauí e, a oeste, Brejo do Piauí. Distan 550 quilômetros da capital do Estado, Teresina, e integra a área do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Latitude Sul	08°30'39"
Longitude Oeste	42°24'49"
Área (km <sup>2</sup> )	1716
Limite Leste	Dom Inocêncio
Limite Oeste	Brejo do Piauí, Tamboril do Piauí
Limite Norte	São João do Piauí
Limite Sul	Coronel José Dias, São Raimundo Nonato
População	2.960 habitantes.

**Quadro 06. Dados geográficos do município de João Costa**

Fonte: IBGE, 2010

São João do Piauí:

Localizada na região sudeste do Estado do Piauí, às margens do Rio Piauí, São João tem sua economia concentrada na agricultura familiar, na pecuária e mais recentemente no comércio, sendo assim uma das cidades mais importantes do sul do Estado. É lá onde se encontra uma das maiores subestações de energia do país, bem como a grande Barragem do Jenipapo, recentemente estruturada para receber turistas.

A cidade é cortada pela BR-020 que liga Fortaleza a Brasília e tem como uma de suas principais atrações a enorme Praça Honório Santos, com mais de 34 mil metros quadrados de área, a maior do Piauí. É nesta praça onde acontecem os Festejos mais famosos do estado, no mês de junho, em homenagem ao seu Santo Padroeiro - São João Batista.

Em São João do Piauí (Quadro 08), localiza-se parte do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Latitude Sul	08°21'29"
Longitude Oeste	42°14'48"
Área (km <sup>2</sup> )	1.488,80
Limite Leste	Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira
Limite Oeste	Brejo do Piauí
Limite Norte	Nova Santa Rita, Pedro Laurentino
Limite Sul	João Costa, Dom Inocêncio
População	19.553 habitantes

**Quadro 07. Dados geográficos do município de São João do Piauí**

Fonte: IBGE, 2010

São Raimundo Nonato:

A região, inicialmente ocupada pelas fazendas de Domingos Afonso Mafrense, após a sua morte foram doadas aos jesuítas. Ao chegarem à fazenda Conceição, os religiosos construíram uma casa dando-lhe o nome de Sobrado da Conceição. Com eles vieram colonos e aventureiros, surgindo daí, constantes conflitos com a tribo dos tapuias.

D. João Amorim Pereira, Governador da Capitania do Piauí, ordenou a José Dias, conhecido por comandante José Dias, que conquistasse a região do atual Município de São Raimundo Nonato, na qual estavam em litígio índios, aventureiros e colonos, e dividiu as terras ocupadas entre os integrantes de sua tropa.

Depois de oito anos, intercalados por trabalhos difíceis, abrindo estradas e exposto a perigos diversos, o comandante José Dias e seus companheiros conseguiram conquistar a região. Cessados os perigos, o comandante José Dias fez a distribuição das terras entre os companheiros da expedição. Por Decreto da Regência do Império, em 1832, São Raimundo Nonato foi elevado à distrito eclesiástico, com sede no lugar denominado Confusões. Foi transferido em 1836, para Jenipapo, onde prosperava um núcleo, dedicado à lavoura e à pecuária. Elevado à categoria de Vila e Município em 1850, adquiriu Foro de Cidade, em 1912.

O município é o principal ponto de apoio para a visitação do Parque Nacional da Serra da Capivara, e um importante centro econômico regional. (Quadro 08)

Latitude Sul	09°00'54"
Longitude Oeste	42°41'56"
Área (km <sup>2</sup> )	2.428
Limite Leste	Coronel José Dias
Limite Oeste	São Braz do Piauí, Bonfim do Piauí
Limite Norte	João Costa, Brejo do Piauí
Limite Sul	São Lourenço do Piauí, Fartura do Piauí, Dirceu Arcoverde
População	32.347 habitantes.

**Quadro 08. Dados geográficos do município de São Raimundo Nonato**

Fonte: IBGE, 2010

## **1. Análise do mercado turístico (demanda e oferta) da área do Polo**

Nesta seção é apresentada uma análise do mercado turístico na área do Polo das Origens, destacando a demanda atual e potencial, a oferta de atrativos e de serviços e equipamentos turísticos.

### **1.1 Análise da demanda atual**

O principal objetivo do estudo da demanda atual do Polo das Origens consiste em entender o perfil do turista que já visita a região e os fatores que afetam essa demanda, bem como observar o comportamento histórico dos números registrados.

#### **1.1.1 Aspectos metodológicos**

A análise da demanda atual tem como base a pesquisa realizada em São Raimundo Nonato pela Fundação CEPRO. Uma vez que não é informada a metodologia para determinação das amostras, optou-se por considerar a média de resultados dos últimos quatro anos, como forma de amenizar possíveis discrepâncias, além de observar os resultados de diferentes períodos sazonais. Dessa maneira, são analisadas as pesquisas dos seguintes períodos de verificação: janeiro e novembro de 2005, janeiro, maio e julho de 2006, maio e julho de 2007 e julho e novembro de 2008.

Foi analisada a variável procedência, sexo, faixa etária, nível de escolaridade, estado civil, profissão, renda, nível de sociabilidade, formação dos grupos, utilização dos serviços de agenciamento, tempo de permanência, gastos e sua composição, meios de transporte e hospedagem, motivação das viagens, taxa de retorno, integração com outros destinos do Estado e avaliação geral dos turistas. Além disso, buscou-se verificar a situação receptiva do Estado no mercado turístico brasileiro.

Como fonte secundária de grande importância para o turismo brasileiro, foram considerados os dados da pesquisa Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil, elaborada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), no ano de 2006.

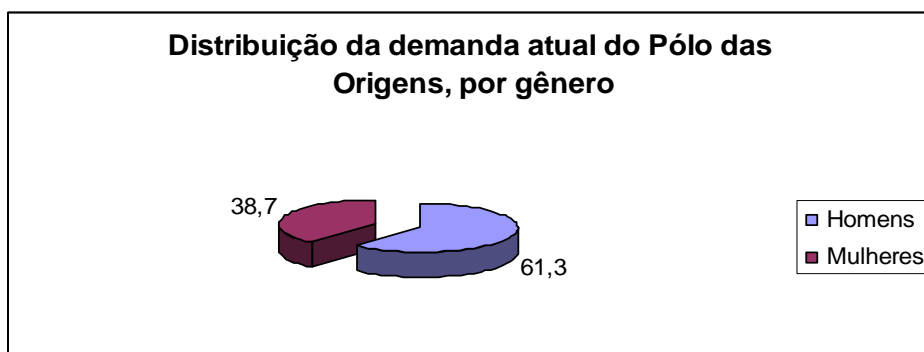
Além das fontes citadas, foram consultados os resultados da Pesquisa Desempenho do Turismo no Nordeste 2002/2008, elaborado pelo GTP/CTI NE (Fundação CTI Nordeste), com a evolução do fluxo turístico nos estados do Nordeste brasileiro.

Os resultados são apresentados, inicialmente, buscando-se caracterizar o perfil qualitativo dos turistas, e, na sequência, avaliando-se o tamanho do mercado turístico do Estado e demais informações quantitativas, as tendências e as projeções.

#### **1.1.2 Perfil qualitativo**

A seguir, analisam-se os indicadores e variáveis que constituem o perfil qualitativo e os fatores que afetam a demanda do Polo.

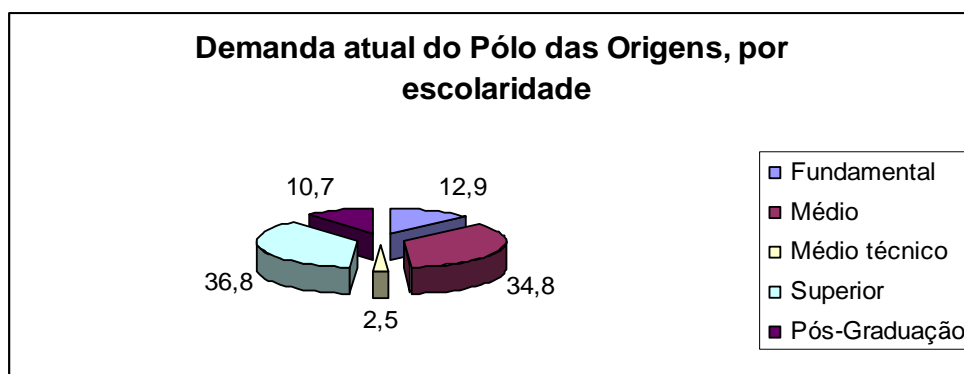
Observa-se uma superioridade no número de homens (61,3%) em relação à quantidade de mulheres (38,7%) que visitaram o Polo nos últimos quatro anos. (Fig. 35).



**Figura 35. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por gênero**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

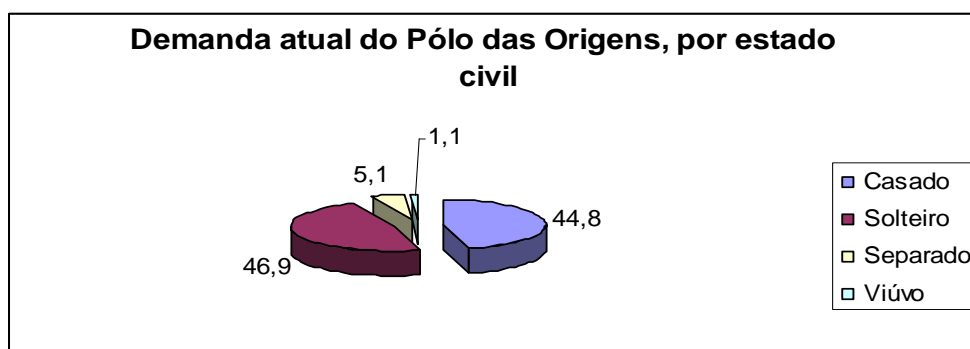
Os turistas apresentam alto nível de escolaridade, tendo-se 36,8% com curso superior, seguidos de 34,8% com ensino médio e o índice de 10,7% com pós-graduação. (Fig. 36).



**Figura 36. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por escolaridade**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Em relação ao estado civil, a maioria é solteira (46,9%), verificando-se também alto índice de casados (44,8%), (Fig. 37).

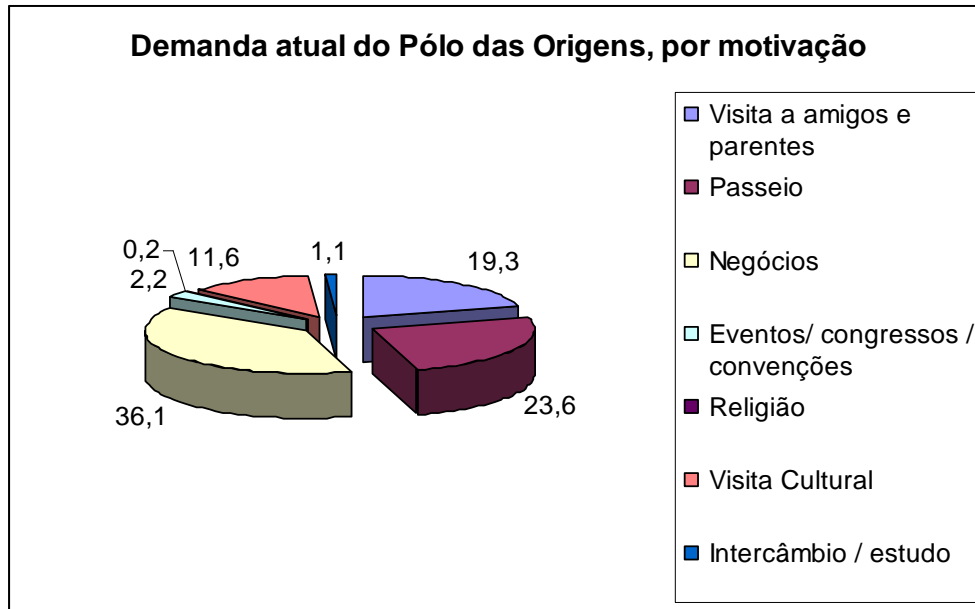


**Figura 37. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por estado civil**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Dentre a ocupação ou profissão dos turistas entrevistados, tomou-se como base os maiores percentuais de cada pesquisa realizada. Dessa maneira, observam-se principalmente: estudantes e funcionários públicos.

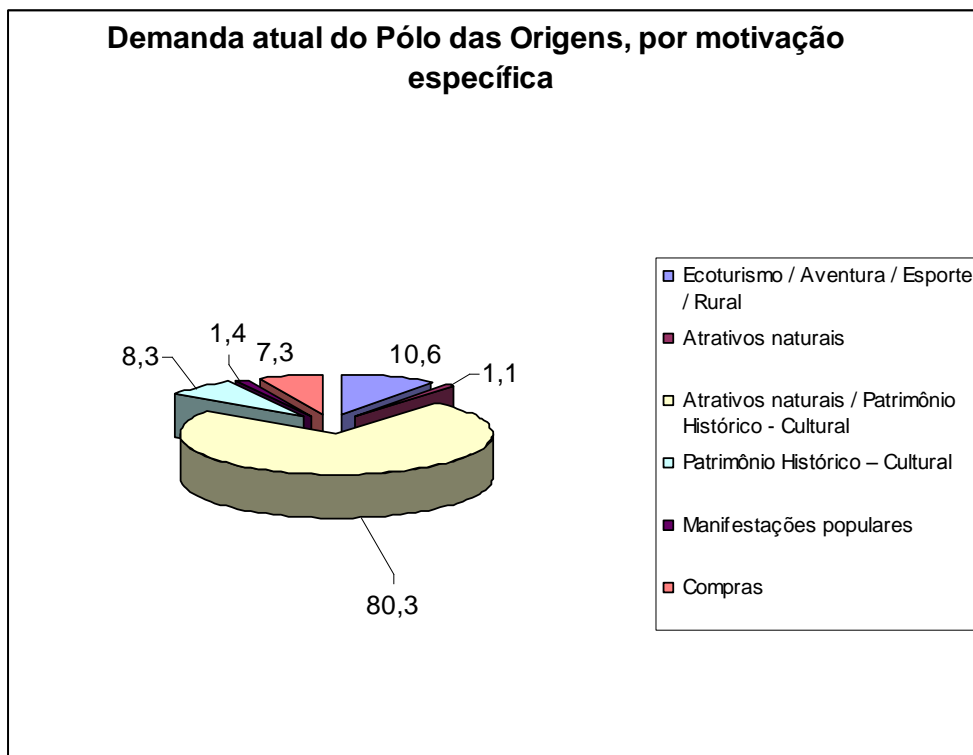
A principal motivação das viagens consiste em negócios (36,1%). Dentre outras motivações citam-se passeios (23,6%), visita a amigos e parentes (19,3%) e visita cultural (11,6%), (Fig. 38).



**Figura 38. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por motivação**

*Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008*

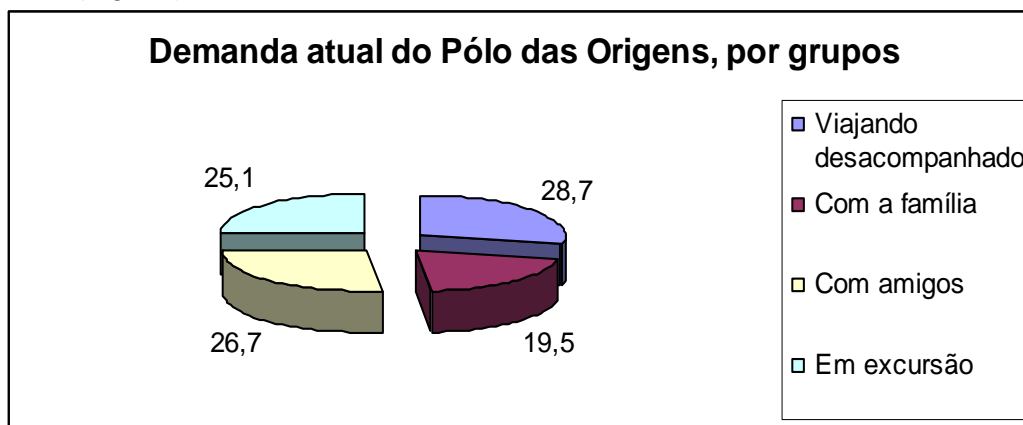
Pode-se perceber grande preferência pelos atrativos do patrimônio arqueológico, aliados aos aspectos naturais (80,3%). 8,3% têm como motivação principal o patrimônio histórico-cultural (Fig. 39).



**Figura 39. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por motivação específica**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

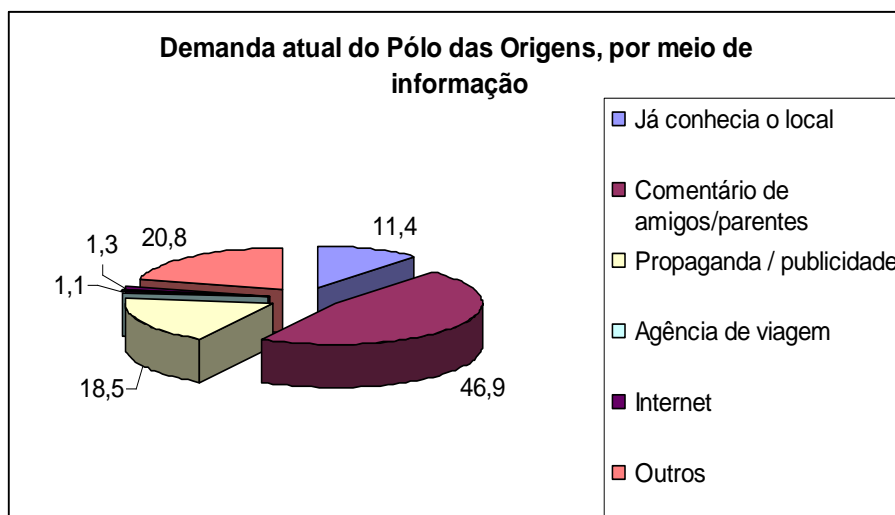
Nos últimos quatro anos, a formação dos grupos de turistas foi bastante equilibrada conforme as categorias. 28,7% viajam desacompanhados, 26,7% com amigos, 25,1% em excursão e 19,5% com a família. Dentre os grupos, o número médio é de 9 pessoas (Fig. 40).



**Figura 40. Distribuição da demanda atual do Polo das Origens, por grupos**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Em relação ao meio de informação sobre o destino, a maioria dos turistas (46,9%) tomou conhecimento por meio de comentários de amigos ou parentes e um número expressivo (18,0 %) por meio de propaganda e publicidade. 11,40% já conheciam o local e quanto aos outros meios de informação, somente 1,30 % utilizaram a Internet e 1,10 % as agências de viagens (Fig. 41).



**Figura 41. Distribuição da demanda atual por meio de informação**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Avaliando-se a resposta da demanda atual às campanhas de promoção, ressalta-se que a Área Turística selecionada, ou seja, a configuração do Polo das Origens composto pelos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, São João do Piauí, João Costa e Caracol, não é contemplada nas ações de marketing realizadas.

Dessa forma, entende-se que as mensagens repassadas nas campanhas não são claras nesse sentido, ressaltando individualmente o Parque Nacional da Serra da Capivara, ou relacionando-o muitas vezes ao município de São Raimundo Nonato e, em alguns casos a Coronel José Dias. Em outras situações, o destino apresentado contempla a inserção de grande número de municípios, com longos percursos, como por exemplo, Teresina, Amarante, Oeiras, Floriano e São Raimundo Nonato, o que não se mostra uma configuração ideal para a operacionalização turística. Igualmente em relação aos nomes utilizados, tem-se: Roteiro Polo das Origens (com a última configuração citada – de Teresina a São Raimundo Nonato, não contemplando três dos cinco municípios do Polo), Roteiro Serra da Capivara: Terra de Aventura e Pré-História e Serra da Capivara, ou seja, não há observa-se a consolidação da marca.

Outro ponto importante a ser compreendido é que a mensagem da marca Polo das Origens não atingiu nem mesmo os operadores do país, uma vez que estes responderam, durante pesquisa realizada, desconhecer o local, sendo necessário identificar o PARNA da Serra da Capivara ou o município de São Raimundo Nonato.

As maiores ações nos principais Polos emissores (Nordeste e Sudeste) são o evento Piauí Sampa, o Salão do Turismo, em São Paulo, o evento da ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens), no Rio de Janeiro e o *Brazil National Tourism Mart*, realizado em Pernambuco no ano de 2010.

Se observado o comportamento da demanda atual motivada por publicidade ou propaganda, segundo os Polos emissores, não há um padrão de crescimento, o que denota a necessidade de elaboração de um Plano de Marketing Turístico específico para o Polo das Origens.

Na Região Nordeste, maior emissor atual de turistas para o Polo, nenhum estado demonstrou crescimento no percentual da demanda motivado por propaganda ou publicidade, entre os anos 2006 e 2008, conforme figura a seguir (Fig. 42).

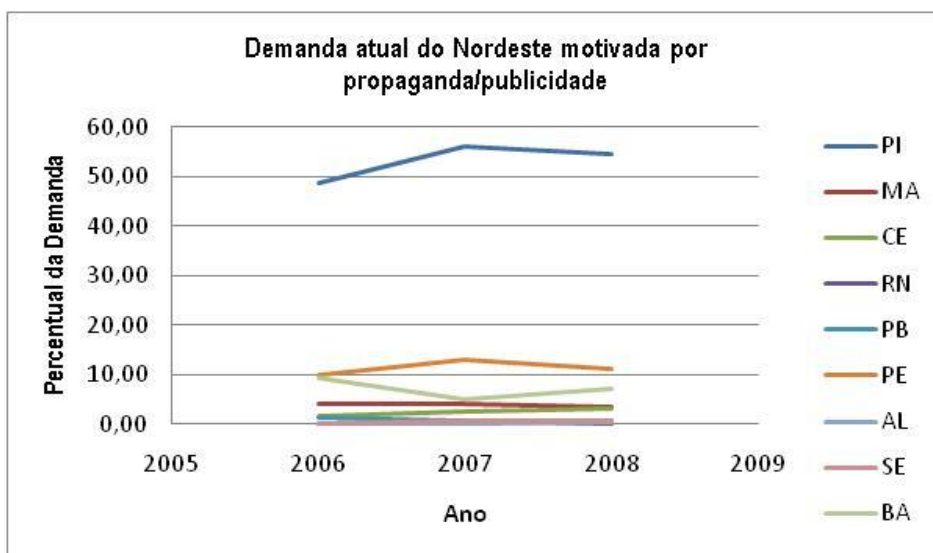


Figura 42. Demanda atual do Nordeste motivada por publicidade / propaganda  
Fonte: Pesquisa CEPRO, 2006-2008

A mesma situação pode ser verificada em relação à Região Sudeste (Fig. 43).

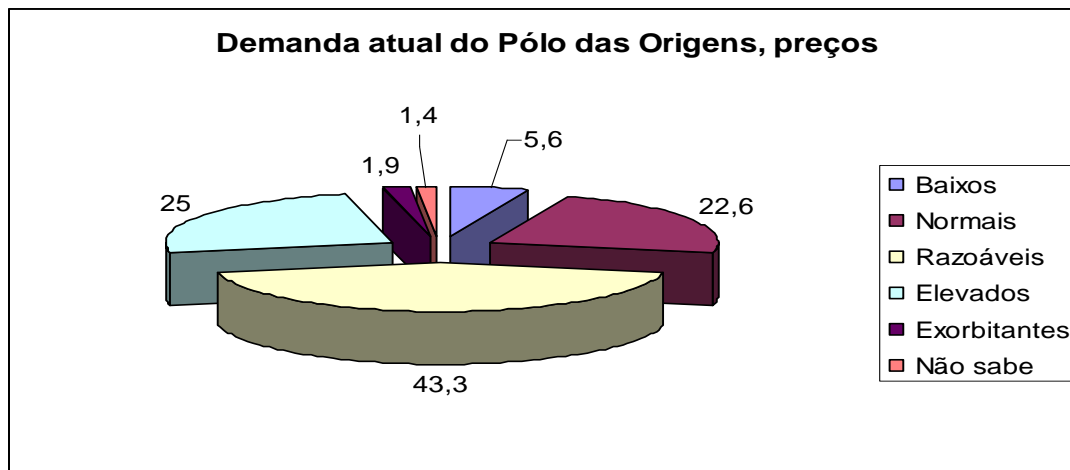


Figura 43. Demanda atual do Sudeste motivada por publicidade / propaganda  
Fonte: Pesquisa CEPRO, 2006-2008

Para avaliar o nível de **elasticidade-preço** da demanda, ressalta-se a ausência de dados necessários a conclusões definitivas, como variação de preços e variação demandada, todavia, toma-se como base a avaliação dos preços de forma a caracterizar, de maneira empírica, o percentual de turistas que estariam ou não dispostos a pagar mais pelo produto turístico do Polo das Origens.

Cabe esclarecer que a elasticidade-preço da demanda “pode ser expressa como a variação percentual da quantidade demanda de um bem ou de um serviço, devido à variação percentual no preço do mesmo” (Lage e Milone, 2000, p. 29).

Dessa maneira, pode-se verificar que 5,6% dos pesquisados consideraram os preços baixos e para 27% os preços já estão elevados (25% elevados e 1,9% exorbitantes). Todavia a grande maioria considera os preços normais ou razoáveis (Fig. 44).



**Figura 44. Demanda atual do Polo das Origens, preços**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Em relação a outros fatores que influenciam a decisão de consumo turístico, cita-se a **renda** dos consumidores atuais, identificada em R\$ 2.050,00. Observa-se grande restrição de poder de compra, o que justifica a procura por destinos próximos e com baixo custo. No quesito **gostos e preferências** dos indivíduos, entende-se que os destinos do Polo concentram os atrativos preferenciais dos turistas atuais, ou seja, o patrimônio histórico-cultural e recursos naturais.

Para determinar a integração com destinos complementares, analisam-se outros municípios visitados, além de São Raimundo Nonato. A pesquisa CEPRO apresenta resultados segundo a divisão em: Polo Costa do Delta, Polo Teresina, Polo das Origens, Polo Histórico-Cultural, Polo do Agronegócio e outros. Uma vez que tal regionalização não é apresentada na nota metodológica da pesquisa e que se apresenta diferente das demais regionalizações do Estado, já abordadas neste relatório, optou-se por identificar os municípios com maior integração e analisá-los segundo a regionalização do MTUR.

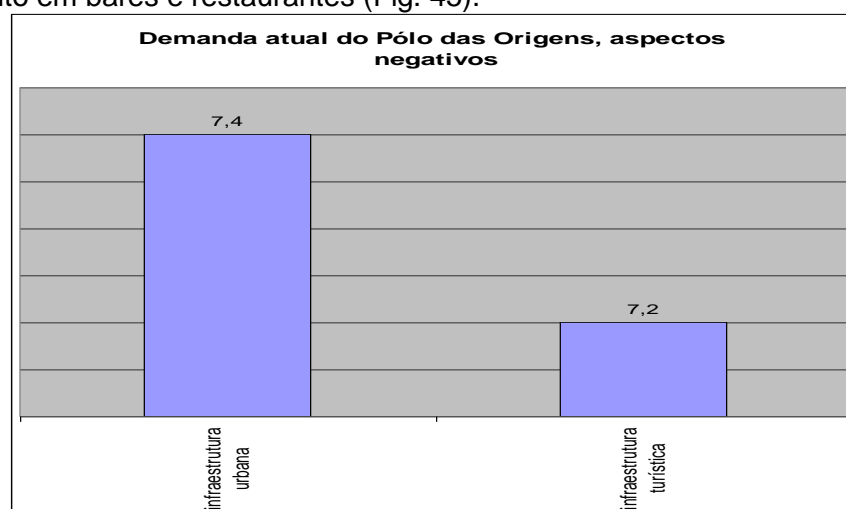
Nesse sentido, observa-se que 23,3%, dos turistas visitaram outras cidades do Polo das Origens, como Caracol, São João do Piauí e Canto do Buriti. Os resultados mais expressivos podem ser observados no quadro, a seguir.

Município	%
<b>Polo das Origens</b>	
Caracol	8,2
São João do Piauí	9,1
Anísio de Abreu	7,2
Canto do Buriti	8,7
Guaribas	1,5
<b>Polo Histórico-Cultural</b>	
Oeiras	5,0
Floriano	6,7
Picos	4,3
<b>Polo Costa do Delta</b>	
Parnaíba	3,4
Piracuruca/ Sete Cidades	1,4
Luís Correia	1,4
Piripiri	1,3
<b>Polo Teresina</b>	
Teresina	6,5

**Quadro 09. Municípios visitados pelos turistas do Polo das Origens**

Fonte: CEPRO, 2005-2008

Para a avaliação das principais falhas de qualidade dos serviços e da infraestrutura, tomam-se os dados da pesquisa realizada em novembro de 2008, uma vez que alguns projetos foram ou estão sendo implementados, de modo que avaliações dos anos anteriores podem não representar a realidade atual. Notam-se, como principal reclamação os aspectos de infraestrutura urbana (64,6%), como limpeza pública, trânsito desordenado, saneamento básico, sinalização de trânsito, traçado urbano e pavimentação das ruas, além de infraestrutura turística (22,1%), com conservação dos acessos (rodovias), sinalização e informações turísticas, meios de hospedagem e opções de lazer. Outro aspecto relevante avaliado de maneira negativa é o atendimento em bares e restaurantes (Fig. 45).

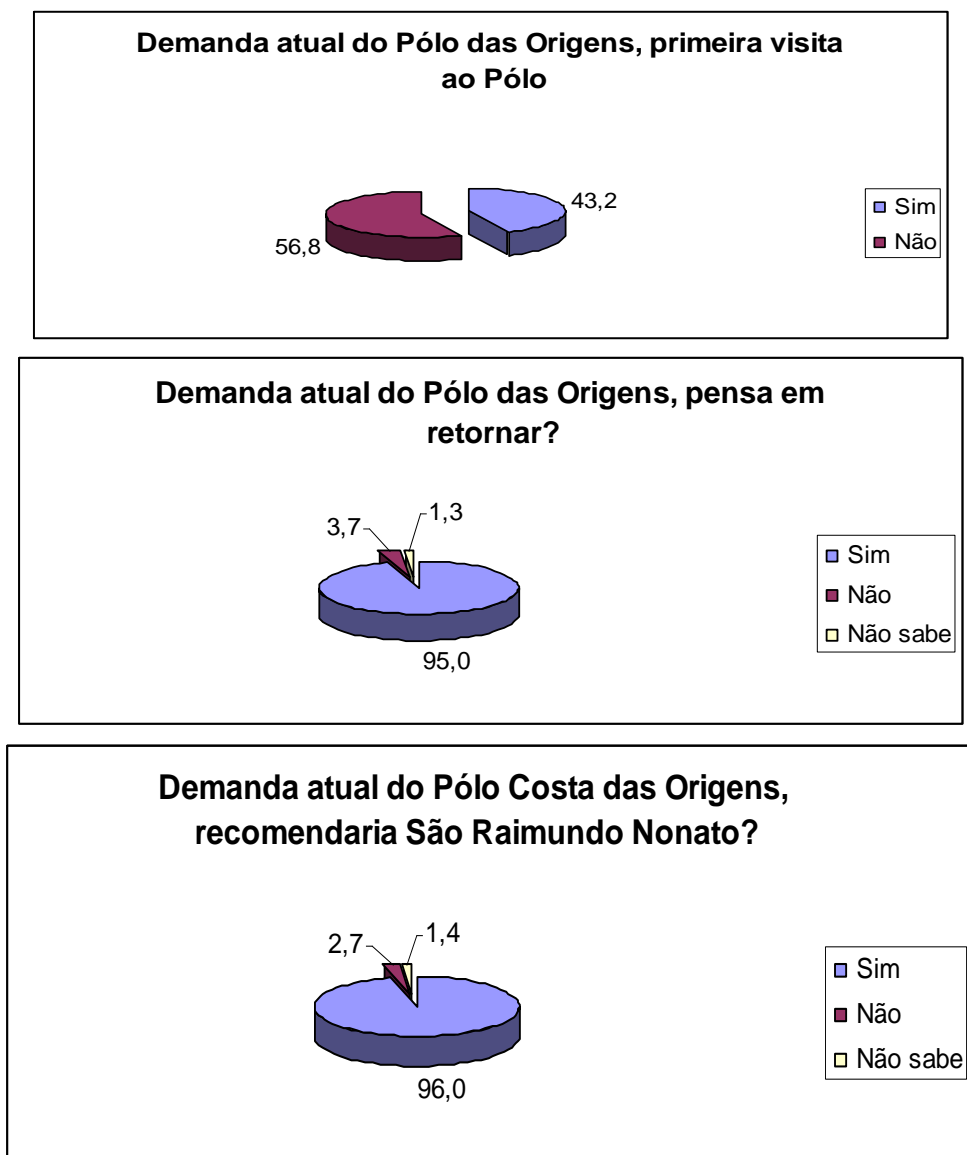


**Figura 45. Demanda atual do Polo das Origens, aspectos negativos.**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Em relação aos aspectos positivos, citam-se a hospitalidade do povo, a infraestrutura turística do Parque Nacional da Serra da Capivara, o Museu do Homem Americano, o clima e as belezas naturais.

Quanto à fidelidade ao destino, nota-se que grande parte dos turistas (43,2%) visitava o destino pela primeira vez; todavia 56,8 já conheciam o local. Quanto perguntado se pensavam em retornar, 95% responderam de forma afirmativa. Além disso, 96% recomendariam o Polo a outras pessoas (Fig. 46).

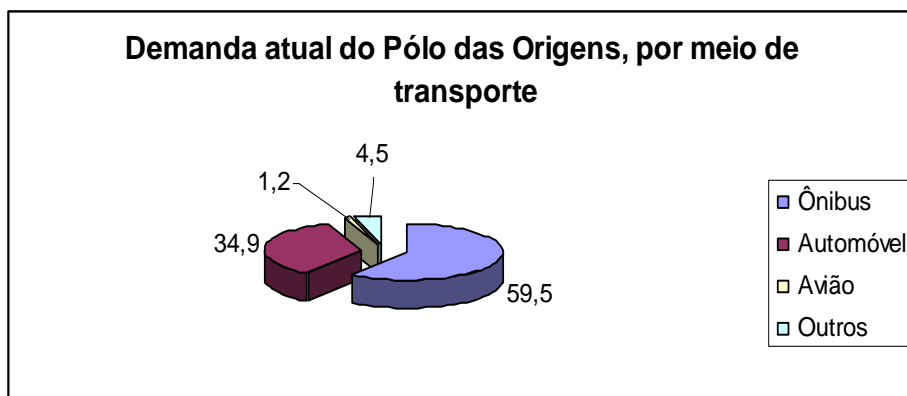


**Figura 46. Demanda atual do Polo das Origens, fidelidade ao destino**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Quanto aos meios de transportes utilizados, em função de alterações metodológicas na pesquisa, para a análise dos quatro últimos anos, preferiu-se reunir as categorias ônibus de linha e ônibus fretado, à categoria “ônibus”, classificação praticada até o ano de 2007. O mesmo ocorre com vôo charter e avião.

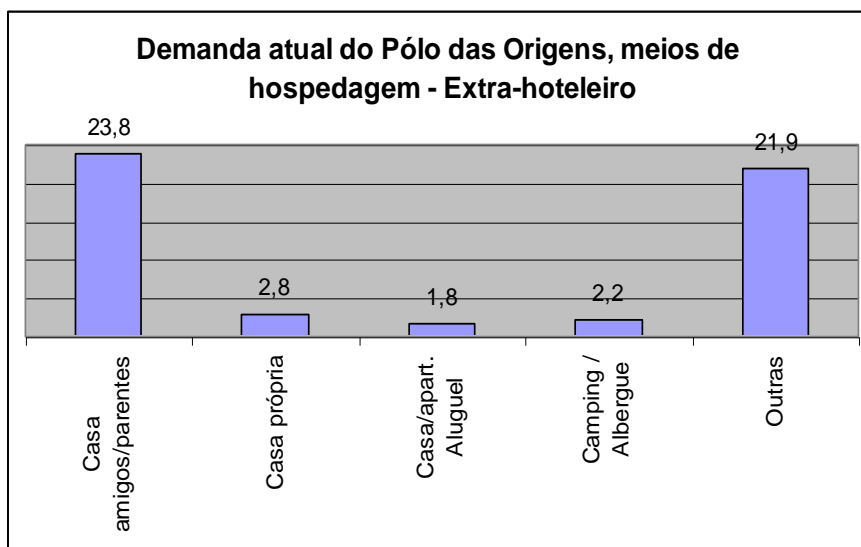
A maioria dos turistas (59,5%) utiliza ônibus como meio de transporte para chegar ao Polo, principalmente ônibus de linha. Um total de 34% utiliza automóvel e 1,2% avião (Fig. 47).



**Figura 47. Distribuição da demanda atual, por meio de transporte**

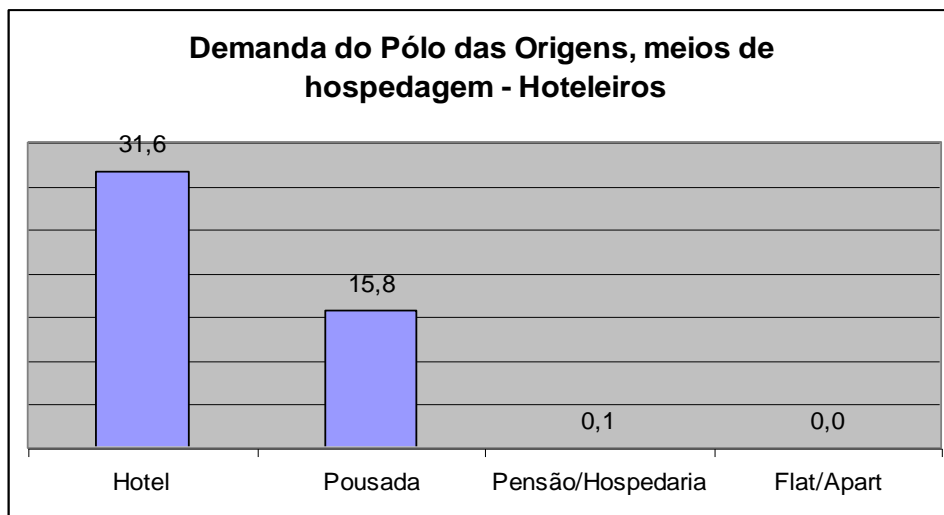
Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Os meios de hospedagem utilizados pelos turistas podem ser divididos em hoteleiros e extra-hoteleiros. Nos últimos quatro anos, 52,5% dos turistas hospedaram-se em locais classificados como extra-hoteleiros, sendo 23,8% na casa de amigos e parentes e 22% outros locais. Dentre os 47,5% que optaram pela rede hoteleira, 31,6% hospedou-se em hotéis e 15,8% em pousadas (Fig. 48 e 49).



**Figura 48. Distribuição da demanda atual, por meio de hospedagem extra-hoteleiros**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008



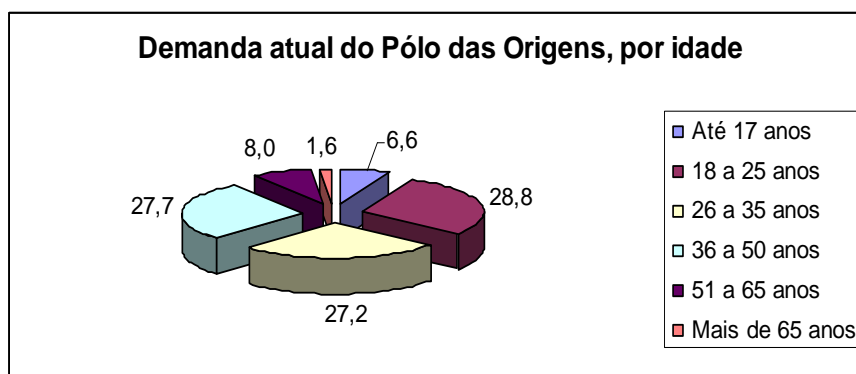
**Figura 49. Distribuição da demanda atual por meio de hospedagem hoteleira.**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Poucos turistas, (apenas 3,5%) utilizaram os serviços de agências para organizar suas viagens aos destinos do Polo das Origens, nos últimos quatro anos.

### 1.1.3 Perfil quantitativo

Em relação às variáveis quantitativas que constituem o perfil dos turistas do Polo das Origens, tem-se que a maioria (28,8%) apresenta idades entre 18 e 25 anos e parcelas significativas de 27,7% com idades entre 36 e 50 anos e 27,2% entre 26 e 35 anos. Como citado anteriormente, a renda média dos turistas é de R\$ 2.050,00 (Fig. 50).



**Figura 50. Distribuição da demanda atual por idade**

Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

Quanto ao volume do mercado turístico, não há registros sobre o número total de turistas para o Polo das Origens, sendo necessárias estimativas para se determinar um valor aproximado de demanda, com base entre outros aspectos nos números de visitantes do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Conforme a pesquisa de Desempenho do Turismo no Nordeste (CTI, 2009, p. 03), (Tabela 03) confere-se o total de **661.000** turistas, em 2008, ao Estado do Piauí. Em

relação ao turismo internacional, tem-se, conforme dados do PDITS 2002, com base na pesquisa “Perfil do Turista do Nordeste” realizada pela EMBRATUR, em parceria com a SUDENE, referente ao ano de 1999, o indicador de que o fluxo internacional é responsável por 0,7% do total do Estado, estimando-se dessa forma, em aproximadamente **4.627** turistas internacionais, em 2008.

**Tabela 03. Fluxo turístico do Piauí, em 2008**

Fluxo Turístico	Número de turistas
Turistas nacionais	656.373
Turistas internacionais	4.627
<b>Total</b>	<b>661.000</b>

Fonte: CTI-NE, 2009 e EMBRATUR, 2008

Uma vez que o maior fluxo turístico no Estado ocorre por via terrestre, ressalta-se que o Piauí é responsável pelo maior índice da movimentação interestadual de passageiros nas rodoviárias dos estados do Nordeste, com 47,6% do total, no ano de 2007 (Tabela 04).

**Tabela 04. Movimentação Interestadual de passageiros nas rodoviárias do Nordeste, em 2007**

Estados	2007			(%)
	Entrada	Saída	Total	
Piauí	3.296.094	3.293.427	6.589.521	47,6%
Pernambuco	1.126.903	1.100.633	2.227.536	16,1%
Bahia	762.823	691.180	1.454.003	10,5 %
Ceará	604.604	582.734	1.187.338	8,6%
Rio Grande Norte	300.387	283.880	584.267	4,2%
Alagoas	280.681	270.173	550.854	4,0%
Sergipe	252.693	218.140	470.833	3,4%
Paraíba	228.879	240.909	469.788	3,4%
Maranhão	154.310	154.455	308.765	2,2%

Fonte: CTI-NE, 2009

O volume de visitantes no Parque Nacional da Serra da Capivara é de aproximadamente 10.000 pessoas ao ano, ou seja, 1,5% do fluxo turístico do Estado.

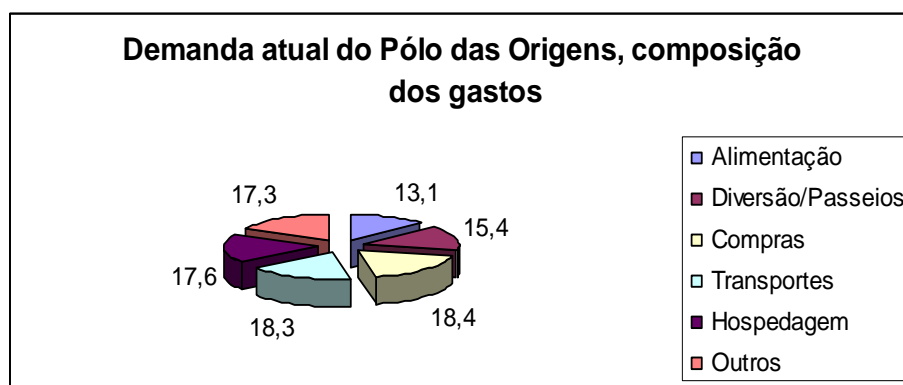
Em relação à procedência dos turistas do Polo das Origens, nos últimos quatro anos, conforme pesquisas da Fundação CEPRO, percebe-se uma média de quase 100% de turistas nacionais, sendo registrado apenas 1,1% de pessoas procedentes de outros países, dentre estes, pode-se estabelecer uma ordem crescente, não por percentual registrado a cada pesquisa, mas por número de pesquisas em que houve o registro de cada país. Dessa forma os principais países emissores de turistas para o Polo das Origens são: França (em 3 pesquisas), Alemanha, Espanha e Itália (em 2 pesquisas), Canadá, Colômbia, Estados Unidos, Holanda e Suíça (1).

Dentre os brasileiros, tem-se a média de 79,3% da região nordeste, seguida pela região sudeste (10,7%), centro-oeste (7,2%). Os principais estados de procedência dos turistas na Região Nordeste são: o próprio Estado do Piauí (55%), Pernambuco (9,8%) e a Bahia (6,7%). Tais dados configuram o turismo atualmente regional de curta distância.

Tomando-se como base a permanência média dos últimos cinco anos de pesquisas, pode-se afirmar que o turista fica aproximadamente 7 dias nos Polo das Origens.

O valor médio gasto pelos turistas nos destinos do Polo, corresponde a R\$ 282,80, com a média de 1,6 pessoas incluídas nesses gastos, o que perfaz um gasto *per capita* de R\$ 183,40. Conforme a permanência média indicada pelos entrevistados pode-se afirmar que o gasto *per capita* diário dos turistas é de aproximadamente R\$ 29,20.

O principal destino desses gastos consiste em compras (18,4%), transportes (18,3%), hospedagem (17,6%) passeios (15,4%) e alimentação (13,1%) - (Fig. 51).



**Figura 51. Distribuição da demanda atual composição dos gastos**  
 Fonte: Pesquisa CEPRO, 2005-2008

#### 1.1.4 Tendências e projeções

Em relação às tendências observadas, os principais aspectos positivos consistem no crescimento da demanda turística e a melhor colocação do Piauí no ranking dos estados do Nordeste quanto ao percentual do fluxo de turistas.

No período entre 1997 e 2001, o Estado constava em último lugar em relação ao fluxo turístico dos estados do Nordeste, segundo dados do PDITS/2002 do Polo Costa do Delta, conforme a Tabela 05, a seguir:

**Tabela 05. Fluxo de turistas no Nordeste 1997-2001 (mil)**

Estado	1997	1998	1999	2000	2001
Bahia	3.041	3.061	3.900	4.100	4.300
Pernambuco	1.453	1.757	2.100	2.500	3.000
Ceará	1.241	1.578	1.752	2.000	2.500
Rio Grande do Norte	857	1.052	1.000	1.200	1.400
Alagoas	603	774	879	1.000	1.200
Maranhão	608	840	600	780	800
Paraíba	521	756	693	1.000	1.200
Sergipe	310	443	540	675	800
<b>Piauí</b>	<b>123</b>	<b>280</b>	<b>374</b>	<b>500</b>	<b>600</b>

Fonte: PDITS, 2002, p. 129

Todavia, no período de 2002 a 2008 o Piauí ultrapassou Sergipe, conforme números da Tabela 06, a seguir:

**Tabela 06. Fluxo de turistas no nordeste 2002-2008 (mil)**

Estado	2002	2003*	2004*	2005*	2006*	2007*	2008
Bahia	4.428	4.592	4.762	4.938	5.121	5.310	5.502
Pernambuco	3.277	3.356	3.436	3.519	3.603	3.690	3.376
Ceará	2.685	2.811	2.943	3.082	3.226	3.378	3.528
Rio Grande do Norte	1.424	1.531	1.646	1.769	1.902	2.044	2.201
Alagoas	1.334	1.365	1.396	1.428	1.461	1.495	1.527
Maranhão	790	879	979	1.089	1.212	1.349	1.497
Paraíba	909	952	996	1.043	1.092	1.144	1.194
<b>Piauí</b>	<b>623</b>	<b>629</b>	<b>636</b>	<b>642</b>	<b>648</b>	<b>655</b>	<b>661</b>
Sergipe	464	484	506	528	551	575	600

\* Dados estimados

Fonte: CET/NE, 2009, p. 03

Vale destacar que, mesmo com o incremento citado, o índice de crescimento do turismo no Piauí continua sendo o menor da Região Nordeste no período (1% a.a.). O maior índice de crescimento deve-se ao Estado do Maranhão.

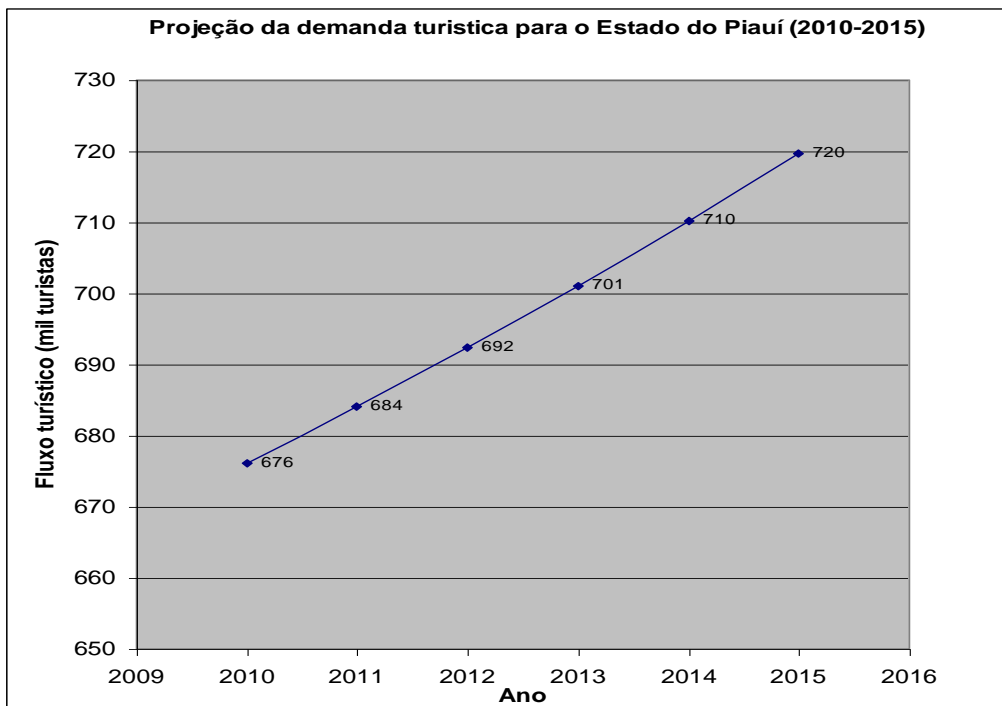
Uma tendência negativa consiste no decréscimo de passageiros de vôos regulares ao Estado, porém observa-se um incremento de 36,2%, entre 2007 e 2008, de passageiros de vôo do tipo charter. (Tabela 07)

**Tabela 07. Desembarques de passageiros nos Estados do Nordeste – 2007-2008**

Estados	Piauí	Total NE	% NE/BR
2007.	Regular	238.666	17,5
	Charter	6.777	25,1
	Total	245.433	17,9
2008.	Regular	226.007	18,3
	Charter	9.230	24,2
	Total	235.237	18,5
Evolução (%)	Regular	-5,3	4,5
	Charter	36,2	-3,3
	Total	-4,2	3,6

Fonte: CET/NE, 2009, p. 05

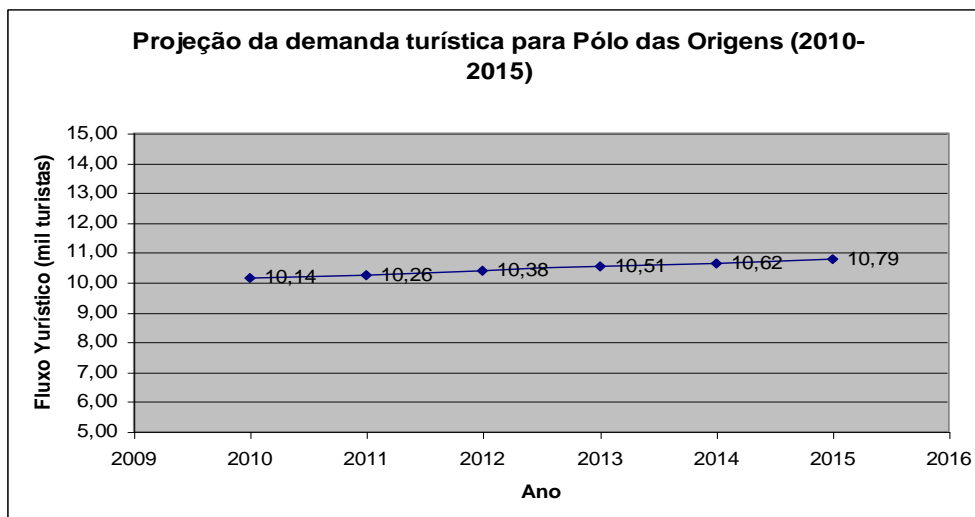
Como projeção, apresenta-se a demanda turística estimada para o Estado do Piauí até o ano de 2015, a partir da reta de regressão de mínimos quadrados, com coeficiente de regressão 0,008347979 e intercepto de 489,9833 (Fig. 52).



**Figura 52. Gráfico de projeção da demanda turística do Estado do Piauí, 2009-2015**

*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

Para o Polo das Origens, toma-se a proporção de 1,5% do total do Estado (Fig. 53).



**Figura 53. Gráfico de projeção da demanda turística 2010-2015**

*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

## 1.2 Análise da demanda potencial

A análise da demanda potencial para o Polo das Origens tem como objetivo a verificação quantitativa dos turistas que apresentam as condições para visitar os destinos do Piauí, que, no entanto por motivos distintos não o fazem atualmente.

Nesse sentido, o estudo objetiva também compreender os fatores que afetam a decisão do consumo pelos turistas potenciais.

É abordado a variável volume, caracterização do perfil qualitativo dos segmentos potenciais, atrativos mais valorizados ou consumidos, poder de consumo, época da realização das viagens, permanência média, gastos, meios de hospedagem e transporte. Na seqüência apresentam-se os fatores críticos que influenciam na decisão de compra, relacionando-os com o produto turístico do Polo, além dos padrões mínimos de qualidade e informação / compra.

### **1.2.1 Aspectos metodológicos**

Tomou-se a pesquisa Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico (MTUR/FIPE, 2006) como parâmetro para as avaliações sobre os turistas brasileiros que realizam viagens domésticas. Esse estudo permitiu a estratificação das análises em relação às regiões brasileiras e motivações das viagens.

Dentre as fontes primárias, foram realizadas entrevistas, em julho de 2009, com operadoras de turismo dos estados identificados como maiores emissores de turistas atualmente para o Polo, segundo a pesquisa de demanda CEPRO 2008. A pesquisa não apresenta um padrão amostral ideal, porém serve como referencial para análises em relação ao grau de conhecimento sobre os destinos do Piauí, além de condutas praticadas e exigidas para sua comercialização, a exemplo da existência de redes ou parcerias. Tem-se ainda, pesquisa realizada em 2003, com representantes de 20 escolas de São Paulo, de classe média / alta, que costumam realizar viagens para os alunos.

O perfil da demanda potencial internacional foi analisado conforme o “Estudo da Demanda de Turismo Cultural no Parque Nacional da Serra da Capivara”, realizada em 2008, pela Universidade de Barcelona – UB e pela Rede de Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento Sustentável – IBERTUR.

Por fim, foi elaborado um questionário com método de preferência declarado, cuja aplicação, todavia registrou uma quantidade inexpressiva de respostas impedindo a análise dos dados e conclusões sobre o tema.

### **1.2.2 Motivações e características principais da viagem**

De acordo com a pesquisa Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico, 37,3% dos domicílios urbanos com renda familiar superior a um salário-mínimo, tiveram um ou mais dos seus membros realizando ao menos uma viagem doméstica em 2005 (MTur/FIPE, 2006). O estudo aponta o total estimado de 138.706.000 viagens domésticas, em 2005. A partir desses dados, apresenta-se a estimativa da demanda potencial do Polo das Origens.

Conforme o estudo sabe-se que o volume de turistas apresentando como origem e destino o próprio Estado do Piauí, corresponde a 0,2% do total registrado para o Brasil. Dessa maneira, tem-se o valor de 277.412 turistas que realizam viagens no Piauí. Utiliza-se o índice de que o Polo das Origens é responsável por 1,5% do fluxo total do Estado, ou seja, o percentual que já visita o local (4.161). Desse total, infere-se as médias nacionais referentes às motivações específicas turismo cultural (8,4%), ecoturismo (4,1%) e outras formas de lazer (10,9%), incluindo-se nessa última o

público potencial por Turismo de Aventura. Tem-se o total de 63.941 turistas potenciais do próprio Estado do Piauí, com motivações: cultural, ecoturismo e outras formas de lazer.

Para a Região Nordeste, considera-se que os consumidores de destinos turísticos de outros estados da própria região são potenciais consumidores do Polo das Origens. Sendo assim, tem-se os seguintes percentuais emissores intra-regionais (Tabela 08) :

**Tabela 08. Fluxo emissivo intra-regional da Região Nordeste**

Estado	% Emissivo para o NE	Fluxo
Alagoas	0,6	832.236
Bahia	2,5	3.467.650
Ceará	1,8	2.496.708
Maranhão	0,4	554.824
Paraíba	0,8	1.109.648
Pernambuco	2,2	3.051.532
Rio Grande do Norte	0,5	693.530
Sergipe	0,6	832.236
<b>Total</b>		<b>13.038.364</b>

Fonte: MTur/FIPE, 2006

O Estado é responsável pela recepção de aproximadamente 0,12% do fluxo nacional de viagens procedentes da região nordeste (166.447) e dos 12.871.917 turistas potenciais, 1.081.241 apresentam motivação de turismo cultural, 527.749 ecoturismo e 1.403.039 outras formas de lazer, perfazendo uma demanda potencial intra-regional específica de 3.012.029 turistas para o Piauí. Se inferido o percentual de recepção do Polo das Origens em relação ao Estado (1,5%), tem-se o total de 45.180 turistas potenciais específicos.

Quanto à demanda potencial inter-regional, tomam-se como possíveis consumidores do Polo os turistas brasileiros que viajam para o Nordeste, com as motivações específicas mencionadas. Dessa maneira, na Região Centro-Oeste observa-se 0,9% do fluxo para a região Nordeste, ou seja, 1.248.354, sendo que 0,1% do total nacional já visita o Piauí (138.706). Do total emissivo para o Nordeste, 93.210 têm motivação de turismo cultural, 45.496 de ecoturismo e 120.658 outras formas de lazer. Se inferido o índice de recepção do Polo das Origens (1,5%), o total perfaz 3.895 turistas.

Na Região Sudeste o fluxo para o Nordeste corresponde a 7,1% do total, ou seja, 9.848.126. Destes, 0,1 do total nacional (138.706) já viajam para o Estado do Piauí. Do total emissivo potencial para o Estado, 815.591 são motivados pelo turismo cultural, 398.086 por ecoturismo e 1.058.327 por outras formas de lazer, perfazendo 2.272.004 de turistas potenciais específicos para o Estado. Quando ao Polo (1,5%), o valor representa 34.080 turistas.

Na Região Norte, observa-se 0,2% do fluxo para a Região Nordeste, ou seja, 277.412 turistas, sendo 23.303 com motivação turismo culturais, 11.374 ecoturistas e 30.238 com outras motivações, perfazendo 64.914. Para o Polo das Origens (1,5%) o volume potencial consiste em 974 turistas com motivações específicas.

Por fim, na Região Sul, observa-se um fluxo para o Nordeste de 1.387.060 (1%) turistas, sendo 116.513 com motivação de turismo cultural, 56.869 ecoturistas e

151.190 com outras formas de lazer. Do total (324.572), a demanda potencial para o Polo das Origens (1,5%) consiste em 4.869 turistas com motivações específicas.

Em resumo, pode-se ter a seguinte situação da demanda potencial para o Polo das Origens (Tabela 09):

**Tabela 09. Demanda potencial para o Polo das Origens**

Estado / Região	Demanda Potencial	Outras formas de lazer	Turismo Cultural	Ecoturismo
Piauí	63.941	29.784	22.953	11.203
Nordeste	45.180	21.046	16.219	7.916
Centro-Oeste	3.895	1.814	1.398	682
Sudeste	34.080	15.875	12.234	5.971
Norte	974	454	350	171
Sul	4.869	2.268	1.748	853
<b>Total</b>	<b>152.939</b>	<b>71.241</b>	<b>54.902</b>	<b>26.796</b>

Fonte: MTur/FIPE, 2006

Segundo dados do Plano Aquarela, que se refere ao marketing internacional para o produto turístico brasileiro, o turismo cultural é definido como “a viagem a lugares diferentes da residência habitual de pessoas interessadas em conhecer outras culturas, costumes e tradições diferentes dos seus e a contemplar bens materiais e imateriais, principalmente aqueles relacionados com a história e arte do lugar escolhido”. (Plano Aquarela, 2003 a 2006, p 39). Estima-se que 10% das chegadas turísticas em todo o mundo têm um propósito turístico cultural, o que equivale, em termos quantitativos a mais de 70 milhões de viagens internacionais por ano. O estudo aponta para o potencial brasileiro para Turismo Cultural, possuindo áreas de excepcional valor ao estudo da história da terra e da evolução da vida no planeta, com destaque para o Parque Nacional da Serra da Capivara.

O estudo da promoção e comercialização do Turismo Cultural na Serra da Capivara, realizado pelo IBERTUR - Espanha (*Red de Patrimonio, turismo y desarrollo sostenible. 2007*), aponta como meta a recepção de 50.000 turistas no PARNA da Serra da Capivara, tendo-se o fluxo constituído em 60% por turistas nacionais e 40% de estrangeiros, com incrementos no gasto médio e no tempo de estada no destino turístico.

Para este estudo, os potenciais turistas centrados em arqueologia apresentam como perfil:

- Preferem viajar de modo independente (apenas 10,4% utilizam agências de viagem);
- Preferem viajar acompanhados;
- A maioria é constituída por mulheres (57,1%);
- Apresentam renda alta (27% entre 20 e 40 mil dólares, 21% entre 10 e 20 mil dólares e 14% entre 60 e 200 mil dólares);
- Preferem hospedar-se em hotéis econômicos de 1 a 3 estrelas (46,6%);
- Possuem alto nível de escolaridade (95% curso superior e 65% pós-graduação)
- Quanto à idade, tem-se 36% entre 25 e 34 anos, 28% entre 35 e 44 anos e 19% entre 45 e 54 anos;
- Utilizam principalmente a internet como fonte de informações;
- Permanecem, em média, entre 3 noites e mais de uma semana;

- Apresentam gasto médio entre quinhentos e três mil dólares;
- Em relação à profissão, são pesquisadores, docentes e funcionários públicos;
- São provenientes, principalmente, da Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, México, Portugal e Reino Unido;
- 42% estão associados ao setor cultural e 39% à arqueologia;
- A maioria valoriza, em primeiro lugar, a boa sinalização interpretativa e cognitiva, em seguida, uma paisagem associada ao sítio arqueológico, um conteúdo científico bem desenvolvido e centros de interpretação;
- 45% realizam turismo cultural durante as férias de verão e 39% no ano todo.

Todavia, o Brasil ainda não tem sua imagem associada ao Turismo Cultural<sup>5</sup>; situando-o como ecoturismo. Para 77% dos turistas, conforme pesquisa do IBERTUR, apresentando-se relacionado à vida noturna, segundo o estudo Future Brand 2007. 66% dos turistas visitariam o Brasil para realizar Turismo Cultural, porém, combinado com outras atividades e 15% o fariam para realizar unicamente o Turismo Cultural. Os principais países associados ao Turismo Cultural são Itália, Egito, Grécia, México e Peru.

Com relação ao ecoturismo, nota-se uma demanda potencial de 35 milhões de ecoturistas no mundo. Essa demanda é formada por pessoas que realizam viagens internacionais regularmente motivadas pelo interesse da natureza, o que corresponde a aproximadamente 5% de todo o fluxo turístico mundial, com uma média de crescimento anual entre 10% e 15%. O ecoturismo vem se destacando como segmento que mais cresce nos mercados turísticos emergentes, como a África do Sul e a América Latina. Vale citar a descrição do potencial brasileiro para ecoturismo em áreas de Caatinga:

*“Entre a Amazônia e a Mata Atlântica, na área do clima semi-árido, encontram-se as Caatingas do Nordeste brasileiro, paisagem presente nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Alagoas e parte de Minas Gerais. Elas cobrem cerca de 700 mil km<sup>2</sup>, aproximadamente 10% do território nacional. O Parque Nacional da Serra da Capivara, por seu rico acervo arqueológico é considerado Patrimônio Cultural da Humanidade, e também uma expressiva reserva do bioma da Caatinga” Plano Aquarela, 2003 a 2006, p. 35*

Para a análise da renda familiar dos domicílios que realizam viagens domésticas, tomam-se os dados do mesmo estudo, conforme as regiões brasileiras. Observa-se que um nível alto de renda nas principais regiões potenciais emissoras de turistas para o Polo. A Região Nordeste apresenta 54,5% dos domicílios com renda familiar acima de 15 salários mínimos. No Sudeste, o percentual considerado para esse nível de renda é de 72,2% e no Sul é de 72%. Nota-se, segundo o Quadro apresentado a seguir, que a proporção de domicílios que realizam viagens aumenta conforme a renda apresenta-se mais elevada. (Tabela 10)

---

<sup>5</sup> Ministério do Turismo. Segmentação. Ecoturismo contempla a visita a cavernas e trilhas; porém, especificamente, o Turismo Cultural está inserido no mesmo Ministério como turismo cultural (MTUR TURISMO CULTURAL: Orientações Básicas. 3ª Edição. 2010. Pág. 18.

**Tabela 10. Classes de renda dos domicílios que realizam viagens domésticas.**

Região de Origem	Classe de Renda Familiar (%)		
	De 1 a 4 SM	De 4 a 15 SM	Acima de 15 SM
Nordeste	19,6	34,3	54,5
Sudeste	32,6	54,0	72,2
Sul	32,1	54,9	72,0
Centro-Oeste	17,5	39,3	54,0
Norte	15,2	19,3	42,6

Fonte: MTur/FIPE, 2006

Quanto à época de realização das viagens, o padrão sazonal verificado nas viagens domésticas apresenta os meses de dezembro, janeiro e julho como alta temporada. Essa sazonalidade não se verifica nos dados de visitação do Parque Nacional da Serra da Capivara. A permanência média dos turistas em viagens domésticas é de nove dias, acima da permanência observada verificada no Polo que consiste em sete dias. Esse fato revela a oportunidade de formatação de roteiros integrados com maior duração. Observando-se as regiões brasileiras, os turistas da Região Norte apresentam maior permanência média (11,9 dias), da Região Nordeste permanecem 11,9 dias nos destinos, da Região Sudeste, 11,1 dias, da Região Centro-Oeste 9,4 dias e da Região Sul, 8,9 dias.

Em relação aos gastos totais, os turistas da Região Nordeste apresentam maiores valores absolutos (R\$ 1.191,10), todavia o maior gasto *per capita* diário é registrado por turistas da Região Centro-Oeste (R\$ 44,21). Como tendência, nota-se o aumento dos gastos turísticos nas regiões brasileiras, exceto para os turistas da Região Norte, entre 2001 e 2005, sendo o valor médio de R\$ 855,64% e R\$ 36,52 *per capita* diário.

O meio de hospedagem mais utilizado no Brasil continua sendo a casa de amigos e parentes (60,2%), dado confirmado da pesquisa de demanda atual do Polo. Porém, como tendência, observa-se a diminuição dessa tipologia e o incremento de quase três pontos percentuais, entre 2001 e 2005, no número de turistas que utilizam hotéis, pousadas ou resorts. Esse fato é muito benéfico para os destinos em desenvolvimento, uma vez que o turista passa a ter maior liberdade de escolha das viagens, não ficando restritos aos locais onde moram amigos ou parentes. Na Região Nordeste, a utilização de hotéis, pousadas ou resorts foi incrementado de 26,6% para 36,5%, no mencionado período.

Em relação aos meios de transporte utilizados, tem-se a maioria (45,7%) utilizando automóveis nas viagens domésticas. Em segundo lugar observa-se a utilização de ônibus de linha (25,5%), transporte citado como mais utilizado nas pesquisas de demanda atual do Polo das Origens. Na seqüência tem-se avião (12,1%) e ônibus fretado (7,9%). Quanto à distribuição dos meios de transporte por região, notam-se, na Região Nordeste maior incidência de automóvel e avião (29,5% cada) e em seguida, ônibus de linha (26,7%). No Sudeste, a grande maioria (50,1%) utiliza automóvel, seguido por ônibus de linha (25%) e avião 5,6%. No Sul e no Centro-Oeste essa configuração é a mesma da Região Sudeste e no Norte observa-se maior utilização de ônibus de linha, seguido por avião e automóvel. O fato do menor uso de avião nas regiões sul e sudeste, é explicado no estudo, em função das viagens intra-regionais, uma vez que são os maiores emissores nacionais de turistas. Outro esclarecimento consiste na tendência de declínio da utilização de ônibus de linha e carona, e aumento

do uso de automóveis e ônibus fretado, o que configura um aumento de qualidade nas viagens domésticas.

Apresenta-se o resumo dos principais resultados da análise da demanda potencial: (Quadro 10)

Fluxo Potencial			
Demanda Total	Outras formas de Lazer	Turismo Cultural	Ecoturismo
152.939	71.241	54.902	26.796
Principais emissores	Renda	Gasto	
Piauí, Nordeste, Sudeste	Acima de 15 SM	R\$ 855,64	
Permanência	Gasto <i>per capita</i> diário	Tendência	
9 dias	R\$ 36,52	Crescimento dos gastos 2001-2005	
Hospedagem	Tendência	Transportes	
Casa de amigos e parentes	Aumento na utilização de hotéis	Automóvel	
Demanda Internacional Turismo Cultural	Demanda Internacional Ecoturismo	Meta de Receptivo PARNA Serra da Capivara (IBERTUR)	
70 milhões	35 milhões	50.000 turistas 60% nacionais 40% estrangeiros	

**Quadro 10. Resumo dos resultados da pesquisa de demanda**  
 Elaboração Ruschmann Consultores

Um aspecto a ser observado consiste no público potencial de estudantes de escolas de ensino médio de São Paulo, da classe média / alta, que realizam viagens de estudo do meio. Segundo pesquisa realizada no ano de 2003, 85% dessas escolas costumam realizar viagens como atividades curriculares. O Parque Nacional da Serra da Capivara apresenta grande apelo junto a essa demanda, bem como estudantes universitários de cursos de Arqueologia de todo o Brasil.

Em relação à demanda internacional, o público potencial para o Turismo Cultural é constituído principalmente por mulheres casadas, segundo o estudo da Universidade de Barcelona (2008). Em relação outro aspecto do perfil tem-se a maioria entre 24 e 44 anos, nível alto de instrução (95% com curso superior ou pós-graduação), pesquisadores ou professores universitários como ocupação principal, 48% são europeus, especialmente da Espanha, Portugal, Reino Unido e Itália, com motivações de conhecer novas culturas e visitar sítios arqueológicos. O fator de decisão do destino turístico apontado pelos pesquisados consiste no preço (61%), todavia nota-se também elevado grau de turistas que levam em conta os aspectos culturais e a variedade de atrativos e atividades culturais. Os países mais associados à imagem do Turismo Cultural são Itália, Egito, Grécia e México, sendo que o Brasil ocupa a 18ª posição em grau de associação com o tema. A maioria do público potencial

internacional de Turismo Cultural hospeda-se em hotéis simples ou casa de amigos e parentes, apresenta curta permanência e gasta menos de US\$ 500,00. De modo geral, o Parque Nacional da Serra da Capivara parece não refletir o perfil do Turismo Cultural internacional, por estar bastante distante dos emissores, o que obrigaria a viagens mais longas e caras. Todavia, ressalta-se que o patrimônio arqueológico do parque é tão expressivo, que se deve investir em divulgação para atrair essa demanda potencial internacional.

### **1.2.3 Elementos críticos que influem na decisão de compra da viagem**

Alguns elementos deverão ser ponderados para a formatação do produto turístico Polo das Origens, visando-se influenciar positivamente a decisão das viagens turísticas pela demanda potencial observada.

Inicialmente deve-se observar o fator distância do Polo para a demanda turística inter-regional. A utilização da capital Teresina como portal de entrada não se configura como opção ideal, uma vez que o percurso de mais de 500 Km é considerado longo e a integração com atrativos de outros destinos, a exemplo de *city tour* em Teresina pode não satisfazer as motivações de um público que anseia conhecer o Parque Nacional da Serra da Capivara. Dessa forma a configuração ideal para o Polo, até a operacionalização do aeroporto internacional em São Raimundo Nonato, é a integração com o destino Petrolina (PE), que conta com vôos regulares e identificação dos atrativos com o Polo das Origens, especialmente para estudos do meio com o tema da irrigação na Caatinga e produção de uvas e outras frutas.

Essa recomendação justifica-se também em relação aos custos das viagens. Para os turistas inter-regionais, o meio de transporte pode encarecer a viagem, de maneira que uma oferta maior de atrativos, a partir de roteiros integrados, corresponde melhor à relação custo X benefício. Quanto ao fator custo da viagem para o público regional, o Polo apresenta um fluxo expressivo constituído por estudantes, cujos gastos totais em viagens são reduzidos. Para esse segmento o Polo conta com uma oferta de equipamentos de hospedagem e alimentação de baixo custo, o que não representa, dessa forma, um fator impeditivo para as viagens. De maneira geral, para os segmentos observados como potenciais (cultural, ecoturismo, outras formas de lazer – Turismo de Aventura) o custo das viagens ao Polo das Origens não se configura como um aspecto negativo para a decisão de compra.

Com relação ao nível de serviços, o Polo apresenta-se estruturado em alguns aspectos como comércio de produtos para os turistas e a organização geral das visitas ao Parque, todavia observa-se a necessidade de incrementos tanto qualitativos como na quantidade de equipamentos turísticos.

No sentido da organização do produto turístico, nota-se pouca integração com demais atrativos da região, além do PARNA da Serra da Capivara e atrativos de São Raimundo Nonato. A relação custo X benefício é crucial para a decisão de compra dos turistas e a diversificação de atrativos e equipamentos, a exemplo do balneário Jenipapo, da produção de uvas, de Turismo de Aventura no PARNA da Serra das Confusões, entre outros, será um ponto favorável para o Polo.

Quanto aos níveis de segurança e salubridade, notam-se problemas em relação à infraestrutura básica, especialmente saneamento básico e limpeza urbana, além de serviços de atendimentos de emergência. Esses fatores devem ser observados para

se garantir a qualidade do produto turístico e aumentar a atração da demanda potencial.

A análise dos atrativos existentes aponta para um potencial alto de atração de turistas, sendo que a forma de visitação dos sítios arqueológicos é considerada modelo para outros parques. Nesse sentido, deve-se observar a futura estruturação dos atrativos, como no PARNA da Serra das Confusões, de maneira a garantir o mesmo nível de qualidade.

Em relação à hierarquização dos atrativos, a grande prioridade é, sem dúvida, o Parque Nacional da Serra da Capivara por sua singularidade, infraestrutura e representatividade, capaz de motivar um fluxo de turistas até mesmo do exterior.

O critério “informação” sobre o Polo consiste num fator decisivo para a captação dos turistas potenciais. Ações promocionais vêm sendo implementadas, a exemplo da participação no Salão do Turismo e do evento Piauí Sampa, todavia pode-se perceber, conforme identificado nas pesquisas com operadoras, que uma parcela significativa dos turistas potenciais ainda desconhece os destinos do Estado. Nesse sentido, nota-se a necessidade de elaboração de um Plano de Marketing específico para o Polo das Origens.

Um aspecto relevante refere-se ao despreparo da população local para prestar informações turísticas à demanda que já se encontra nos destinos, apesar de haver grande receptividade e hospitalidade.

#### Padrões mínimos de qualidade:

Como já comentado, para a atividade turística, nem mesmo o melhor atrativo é capaz de satisfazer o público ou atrair uma demanda se não for complementado por equipamentos e serviços com bons níveis de qualidade.

Em relação aos serviços e equipamentos turísticos, não se exige um padrão de luxo, uma vez que a simplicidade e traços da cultura local são bastante apreciados, especialmente pelos ecoturistas. Todavia, critérios como instalações sanitárias, alimentos de qualidade, limpeza e higiene, são padrões mínimos a serem efetivados em todos os equipamentos e prestadores de serviços turísticos no Polo. Especialmente em relação à higiene, podem ser observadas situações bastante graves, atualmente.

Para a infraestrutura básica, o desenvolvimento do turismo sustentável prevê a utilização dos recursos de maneira a garantir sua manutenção para gerações futuras. Sendo assim, enquanto o Polo não resolver questões como o tratamento de esgoto e abastecimento de água, não se pode associá-lo à sustentabilidade. Em relação à sinalização, geral e específica para o turismo, com exceção do PARNA da Serra da Capivara, há problemas que podem prejudicar a mobilidade dos turistas ou mesmo possibilitar que estes não visitem diferentes atrativos do Polo, por desinformação e desconhecimento dos locais.

A principal característica da população do Polo é sua hospitalidade, fator notável e muito positivo para o turismo. Todavia, como nível de qualidade exigido para os recursos humanos, há a necessidade de mão-de-obra treinada, seja para o atendimento ao público como para os serviços operacionais de garçons, camareiras e recepcionistas. Outra questão a ser observada consiste na mão-de-obra bilíngüe

disponível para o turismo. Notam-se carências nesse aspecto, o que contradiz o nível de qualidade esperado para se atrair uma demanda internacional.

#### Informação e compra:

A informação e a compra dos destinos do Polo das Origens podem ser analisadas a partir de dados referenciais da pesquisa realizada com operadoras de nove estados brasileiros. A maioria dos entrevistados não conhecia o Estado do Piauí e quase a totalidade, estaria disposta a fazer uma viagem de familiarização.

Um ponto importante no processo de venda é que o agente de viagens tenha diversas informações sobre o destino e, preferencialmente, conheça o local. Nota-se grande potencial para a realização de Famtours. Dentre os entrevistados que conhecia o Estado, a maioria refere-se à visitação de Teresina e Parnaíba. Na seqüência, tem-se Piripiri, Polo das Origens e Picos.

Quase todos os profissionais do mercado de operadoras de turismo entrevistados vêem potencial no desenvolvimento do turismo no Estado do Piauí, porém somente metade vende regularmente pacotes para o Piauí, principalmente Teresina, Picos e Parnaíba. Essa comercialização se dá de maneira independente, ou seja, sem a integração com outros destinos turísticos. Nota-se, dessa forma, que o Polo das Origens ainda não é um produto disponível nas operadoras não especializadas em ecoturismo.

Sete das dez respostas sobre o comportamento das vendas de destinos do Piauí consistem em um cenário de crescimento. Em relação ao que faria os clientes viajarem para o Piauí, o principal fator revelado consiste na informação, além de preço, atrativos e infraestrutura.

Como modelo de negócios das operadoras, observa-se que a metade costuma trabalhar com parcerias nos destinos que comercializa, sendo principalmente em hospedagem e receptivo, porém só foram observadas respostas referentes aos destinos de Teresina, Paranaíba e Piripiri.

Dentre as estratégias utilizadas para definir o portfólio de produtos comercializados, o principal referencial consiste na demanda dos clientes, seguida pela estruturação dos destinos (destinos com infraestrutura). Para a definição dos aspectos que levam às operadoras a investirem nos destinos turísticos estão: oportunidade, o fluxo de turistas e “destinos em alta”. Por fim, ressalta-se que grande parte das operadoras pretende trabalhar com novos destinos futuramente, sendo que uma delas mencionou a intenção de trabalhar especificamente com o PARNA da Serra da Capivara.

### **1.3 Análise da oferta turística**

Apresenta-se a seguir a análise da oferta turística do Polo das Origens, compreendendo os atrativos, equipamentos e serviços turísticos à disposição do visitante. É importante ressaltar que o intuito da análise não é apresentar um inventário completo, mas sim identificar os atrativos de maior destaque – tendo em vista os mercados potenciais da região – que podem servir de base para a estruturação do turismo e garantir sua competitividade no contexto regional, nacional e internacional, e ainda, identificar gargalos na oferta de serviços e equipamentos de forma a subsidiar a tomada de decisões referentes às ações a serem incluídas no plano.

### 1.3.1 Atrativos naturais

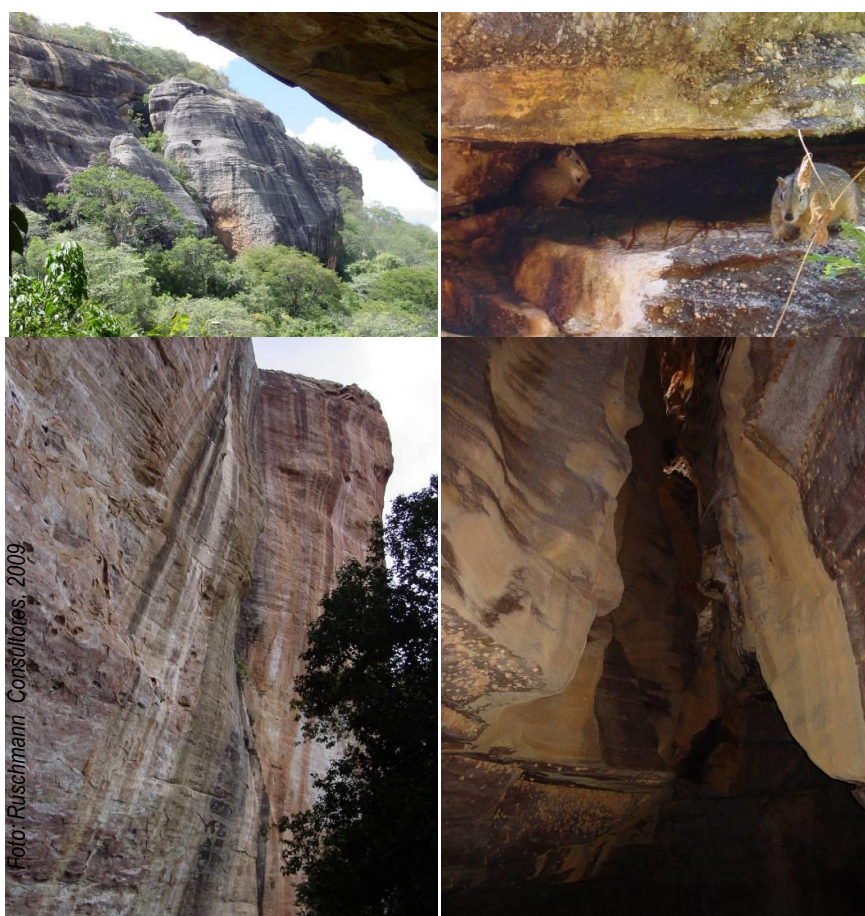
Os principais atrativos naturais são: o Parque Nacional da Serra da Capivara e o Parque Nacional da Serra das Confusões, com beleza cênica, fauna endêmica e relevos com alta atratividade e potencial para Turismo de Aventura. Vale ressaltar que a região apresenta também um corredor ecológico entre os Parques, instituído pela Portaria do IBAMA de 11 de março de 2005. Apresenta-se a análise dos principais atrativos naturais:

Tipo	Subtipo	Nome:
Unidades de Conservação	Nacionais	PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

A análise do Parque Nacional da Serra da Capivara refere-se à utilização turística do mesmo como atrativo natural, avaliando-se sua situação em relação às atividades de ecoturismo e turismo de aventura. Posteriormente, no item 1.3.2 serão contemplados os sítios arqueológicos que configuram o local como atrativo para o desenvolvimento do Turismo Cultural na região.

Em ambos os casos, o PARNA da Serra da Capivara consiste no mais importante atrativo do Polo, sendo classificado como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, desde 1991, e candidato a ser inscrito sob o título de Patrimônio Natural, como mencionado anteriormente. Dessa forma, apresenta alto potencial de atratividade, considerado excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional. O Parque é citado no Guia Quatro Rodas Brasil 2009 com nível máximo de interesse ao leitor. A administração é realizada pelo IBAMA, em regime de co-gestão com a FUMDHAM (Fundação Museu do Homem Americano).

As atrações estão representadas por um conjunto de monumentos geológicos naturais desenhados ao longo de milhares de anos, sítios arqueológicos com pinturas rupestres e sítios paleontológicos (Fig. 54 e 55), onde foram encontrados fósseis dos animais gigantes (megafauna) da pré-história. Além dessas atrações, existem ainda diversos lugares de interesse natural, para contemplação e interpretação da paisagem, para o desenvolvimento de educação ambiental e para a realização de diferentes estudos sobre suas formações vegetais e sobre sua fauna de maneira geral.



**Figura 54. Recursos naturais do Parque Nacional da Serra da Capivara**

O Parque é visitado, principalmente, por pesquisadores e estudantes, motivados pelo Turismo Cultural<sup>6</sup> e, em menor número por ecoturistas<sup>7</sup> e praticantes de Turismo de Aventura<sup>8</sup>. Observa-se também a visitação motivada por eventos, especialmente no Anfiteatro da Pedra Furada, todavia a realização de atividades nesse local é bastante reduzida atualmente.

<sup>6</sup> Turismo Cultural - Caracterizado como Turismo Cultural, que é aquele realizado em *sítios arqueológicos*, definido pelo MTur nos seus marcos conceituais da Segmentação do Turismo, de acordo com o endereço: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) - em sua pág. 14. Porém, não se pode desconsiderar o Ecoturismo, considerando-se o seu conceito: *Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações* – explicitado no mesmo site em sua pág. 9.

<sup>7</sup> Ecoturismo – na Segmentação do Turismo do MTur – inclui a visitação a cavernas, [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes) e no endereço [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) - em sua pág. 9 . Porém, o caso do Polo das Origens, a motivação mais significativa está relacionada com a característica dos atividade praticada, que é o Turismo Cultural.

<sup>8</sup> Turismo de Aventura - consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc. – a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade. [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) - em sua pág. 40.

Nota-se que todos os segmentos turísticos apontados apresentam potencial de crescimento no local, sendo recomendada a integração das atividades com o PARNA Serra das Confusões.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 55. Anfiteatro da Pedra Furada**

Em relação à representatividade, não há dúvidas quando ao grau máximo de singularidade ou raridade do atrativo. Nesse sentido, nota-se o apoio da comunidade e um nível bastante elevado de conscientização sobre a importância do local e a necessidade de conservação da área fruto, em grande parte, das ações da FUMDHAM no sentido de integrar a comunidade local no processo de estruturação do Parque. Da mesma forma, há movimentos comunitários para a organização das atividades turísticas na região, a exemplo da Associação dos Condutores do PARNA Serra da Capivara.

Quanto ao estado de conservação, nota-se um elevado grau de preservação dos ecossistemas, com fauna e flora peculiares, reflexo da infraestrutura implantada para a visitação turística, da atuação dos organismos encarregados da sua gestão e também da conscientização da população local e dos turistas.

A infraestrutura receptiva (Fig. 56) apresenta-se em ótimas condições, contando com Centro de Visitantes, sinalização, instalações sanitárias adaptadas, serviços de limpeza e segurança, lanchonete, albergue, área para *camping*, etc., conforme descrito anteriormente, no item 3.1.1 – Justificativa da Seleção da Área Turística / Atrativos naturais.



Figura 56. Infraestrutura receptiva – Parque Nacional da Serra da Capivara

A consideração do acesso leva em conta a indisponibilidade atual do aeroporto de São Raimundo Nonato, o que certamente incrementaria o fluxo turístico do Parque. A maneira mais rápida e fácil para se chegar ao Parque é por Petrolina (PE), distante 300 km, sendo que o acesso também pode ser realizado pela rodovia PI-140, a partir de Teresina (530 km). Uma vez que os atrativos turísticos do parque são extremamente diversificados, os diferentes modos de acessá-los também o são, variando de rodovias de fácil acesso a locais isolados, por meio de longas trilhas a pé. Desta forma, conclui-se que o acesso ao parque, embora contando com vias asfaltadas até os principais portais de visitação, poderia ser melhor se vias de acesso com a mesma qualidade estivessem à disposição dos visitantes que ingressam por todos os núcleos. Cabe ressaltar também que o fato do aeroporto de São Raimundo Nonato ainda não se encontrar em operação prejudica o acesso ao parque – e à região como um todo de turistas de outras regiões (Fig. 57).

Dentre os principais pontos positivos, cita-se a infraestrutura receptiva instalada e a forma de gestão, com visitas guiadas e cobrança de ingressos, além das pesquisas realizadas nos sítios arqueológicos.



Figura 57. Infraestrutura receptiva – Parque Nacional da Serra da Capivara

Tipo	Subtipo	Nome:
Unidades de Conservação	Nacionais	PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES

O Parque Nacional da Serra das Confusões ainda não está estruturado para a visitação turística, todavia seu potencial de atratividade pode ser considerado de nível máximo, com capacidade de motivar importantes correntes de visitantes tanto domésticas, como internacionais.

Observa-se grande potencial para o desenvolvimento de Turismo de Aventura no Parque em função do relevo e da qualidade dos recursos naturais (Fig. 58). Cabe esclarecer que, conforme o Manual de Orientações Básica para o Turismo de Aventura do Ministério do Turismo (2008, p. 16) as “atividades denominadas esportivas, sejam ou não de aventura, quando entendidas como competições, denominam-se modalidades esportivas e são tratadas no âmbito do Turismo de Esportes”. Dessa maneira, as atividades a serem consideradas consistem nas

“experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade” (MTur, 2008, P. 16).

A formatação dos roteiros de Turismo de Aventura deverá levar em consideração as orientações do MTur, além de se observar a necessidade de determinação das diretrizes para o desenvolvimento da atividade.

As atividades específicas são arvorismo, atividades ciclísticas, atividades em cavernas, atividades fora-de-estrada, *bungue jump*, caminhadas (curta e longa duração), escalada, montanhismo, rapel, tirolesa, entre outras.



**Figura 58. PARNA da Serra das Confusões – recursos naturais**

O volume do fluxo turístico atual é muito baixo, uma vez que não está oficialmente aberto à visitação e recebe um público formado por moradores da região e turistas acompanhados de responsáveis do Instituto Chico Mendes/IBAMA.

O PARNA apresenta grande representatividade, por contar com uma amostra bastante singular da Caatinga, de grande beleza cênica e alto valor cultural e científico, aliada a uma oferta de sítios arqueológicos, ainda em fase de pesquisas.

Além de um patrimônio cultural significativo, o espaço possui vários elementos que formam um cenário de grande beleza cênica principalmente no que se refere aos bandos de Andorinhas que chegam ao entardecer ao local, que funciona como área dormitório para esses pássaros.

A comunidade local apóia a instalação do Parque, mas nem sempre foi assim. No início do processo de implantação do mesmo, notou-se a contrariedade da população em função da proibição de sua entrada na área onde, antes, eram praticadas atividade de lazer e outras, como a caça. O processo de conscientização foi realizado gradativamente e contou com a formação de mais de 200 pessoas capacidades para atuar na brigada de incêndio do Parque. Entende-se que, a partir da efetivação do fluxo turístico e do início das atividades da cadeia produtiva do turismo nos municípios do entorno do Parque, o apoio comunitário tende a se consolidar.

O estado de conservação do PARNA Serra das Confusões é considerado bom, quando analisado o patrimônio natural (Fig. 59). A Caatinga está preservada em grande parte da área, todavia, nota-se que os sítios arqueológicos, inclusive aqueles localizados em cavernas e grutas, além da litogravuras<sup>9</sup> nos paredões rochosos (patrimônio cultural) apresentam estado de conservação regular, havendo danos irreversíveis em alguns deles. Nesse sentido, há necessidade de intervenções voltadas para a conservação da área. Conforme o Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico Arqueológico do Estado do Piauí (2000, p. 64) “o estado de conservação dos sítios do PARNA Serra das Confusões é considerado regular, necessitando de intervenções voltadas para a sua conservação”.



**Figura 59. PARNA da Serra das Confusões – estado de conservação**

O parque apresenta também como atrativos turísticos, além dos ambientes e ecossistemas naturais em bom estado de preservação, diversas nascentes de água mineral (olhos d’água), uma das quais dá origem ao rio Piauí, além de paisagens raras, com grandiosas formações rochosas, grutas e cavernas.

Durante os trabalhos de campo foi possível encontrar pistas de animais em atividade de forrageio e fuga (Fig. 60), além de várias outras espécies, o que também atesta o elevado grau de preservação ambiental, bem como o resultado eficiente da proibição da visitação, nos moldes em que era realizada anteriormente.



**Figura 60. Pegadas de onça no leito arenoso do riacho intermitente no interior da Grota do Riacho do Boi**

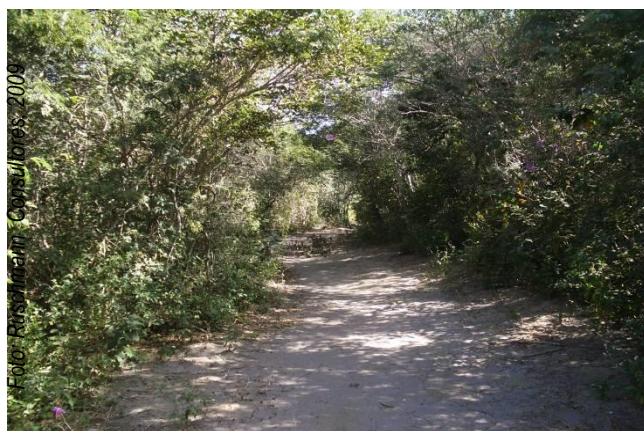
<sup>9</sup> Gravura em pedras.

A infraestrutura turística atual é inexistente, contando somente com guaritas e escadas de acessos (algumas sem condições ideais de segurança para os turistas), todavia alguns projetos, a exemplo de centro de visitantes, devem ser implementados no curto prazo, garantindo a satisfação das necessidades dos turistas.



**Figura 61. PARNA da Serra das Confusões – infraestrutura**

Na área da Portaria Caracol (Fig. 61), o Plano de Manejo do PARNA da Serra das Confusões, propõe o estabelecimento de uma trilha interpretativa, com o nome de Cores da Caatinga. O traçado da trilha (Fig. 62) deverá ser do tipo circular, tendo início na portaria, aproveitando o acesso, já existente, à propriedade denominada “dos Crentes”. Seu traçado deverá ser estabelecido em função de áreas mais preservadas, possibilitando uma maior interação do visitante com os aspectos vegetacionais. O retorno será feito pela estrada interna.



**Figura 62. Início da futura trilha circular do Centro de Visitantes**

Em local mais distante (2 km), no Mirante Janelas do Sertão, o plano de visitação propõe a elaboração projeto específico, abrangendo a definição do local para o estacionamento de veículos e guarda de bicicletas; o estabelecimento de área para circulação de visitantes; a recuperação dos locais pichados; e a definição dos locais para instalação de lixeiras. O estacionamento e o local para guarda de bicicletas também deverão atender aos visitantes da Grota do Riacho do Boi.

Para o atrativo da Grota do Riacho do Boi, o Plano de Manejo indica a elaboração de um projeto de interpretação ambiental, o qual deverá abordar a beleza e importância desta formação espeleológica, especialmente para a fauna e flora do local, os aspectos geológicos ocorridos, bem como os processos hidrológicos estabelecidos.

Já estão em processo de licitação as obras para construção de três pórticos de entrada, nas portarias Japecanga, Caracol e Barreira; a reforma e implantação do Centro de Visitantes na portaria Caracol; reforma e implantação de loja de artesanato e sala de atendimento ao turista na portaria Japecanga, a construção da portaria Barreira (também com loja de artesanato e sala de atendimento ao turista), na estrada de acesso ao Baixão das Andorinhas, no cruzamento com a divisa do Parque (com abertura de estrada de 3,8 Km); e a implantação dos Museus do Sítio Baixão das Andorinhas e do Sítio Moquém. Além disso, tem-se a construção de duas novas portarias (Sucumbido e Caju - Gaia) com a finalidade de proteger a Unidade de Conservação e do estacionamento dos mirantes.

O acesso ao PARNA pode ser feito via Teresina seguindo-se pela BR-343 até Floriano, pela PI 040 até São Raimundo Nonato e PI 144 até Caracol, e por estrada vicinal de 20 km, até o Parque. Outros acessos são via Petrolina – São Raimundo Nonato (300 Km) ou futuramente pelo aeroporto de São Raimundo Nonato. O trânsito interno no Parque só pode ser realizado com veículos 4X4 e são observados muitos pontos de areia e pedras. Há a necessidade de implantação do trecho da estrada de acesso ao Parque, do limite do perímetro urbano de Caracol até o centro de visitantes (aproximadamente 5 Km), para que as condições de acessibilidade sejam ideais (Fig. 63).

Foto: Ruschmann Consultores - 2009



**Figura 63. PARNA da Serra das Confusões - Acesso**

Tipo	Subtipo	Nome: MIRANTE DA BR 020
Montanhas	Serras	

Apesar de um mirante ser considerado um equipamento turístico e não um atrativo, conforme metodologia do Ministério do Turismo considera-se que a paisagem observada do local constitui um recurso natural de grande valor. O mirante localiza-se no município de Coronel José Dias, no Km 98 da BR-020 (Fig. 64).

O atrativo não apresenta potencial de atratividade, ou seja, compõe o patrimônio turístico como elemento que pode complementar outros de maior hierarquia.

Consiste em espaço coberto dispendo de assentos de alvenaria e rampa para acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. O local favorece a observação da paisagem e da vegetação da Caatinga, todavia o estado de conservação é considerado regular, a exemplo da placa de inauguração subtraída do local.



**Figura 64. Mirante da BR 020**

### 1.3.2 Atrativos culturais

Na Região sudeste do Piauí, onde se localiza o Polo das Origens, o grande patrimônio para o turismo consiste nos vestígios arqueológicos e em cidades com patrimônios históricos. Os atrativos arqueológicos são encontrados nos dois Parques Nacionais – Serra da Capivara e Serra das Confusões.

Tipo	Subtipo	Nome:
Sítios Históricos	Sítios Arqueológicos	PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Os sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara são atrativos consolidados e apresentam potencial de atratividade máximo, capazes de, por si só, motivar importantes fluxos de visitantes, inclusive internacionais. Igualmente, a representatividade é alta, considerando-se elementos muito singulares e raros.

Os pontos de visitação no Parque são muito diversificados, contando com mais de 900 sítios catalogados, dos quais, mais de 100 encontram-se abertos   visitação. São explorados 14 circuitos compostos por várias trilhas, todos bem estruturados, portanto sem riscos de degradação dos sítios arqueológicos, de suas pinturas rupestres, do ambiente natural de entorno, e sem perigo para os visitantes. Os principais sítios (mais visitados) encontram-se nos circuitos Boqueirão da Pedra Furada<sup>10</sup> e Desfiladeiro da Capivara<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> Fig. 55 – Pág. 76

<sup>11</sup> Fig. 12 – Pág. 17.

Quanto à infraestrutura, as diferentes trilhas do PARNA da Serra da Capivara estão bem preparadas e equipadas para a visitação, com intervenções contra erosão, escadas de acesso, passarelas, placas indicativas e interpretativas, etc., o que confere uma infraestrutura em ótimas condições. Essas trilhas (Fig. 65) apresentam diferentes graus de dificuldade, para oferecer uma maior diversidade de atividades, segundo as expectativas e as possibilidades de cada um.

É possível visitar vários sítios no Baixão da Pedra Furada, a exemplo do importante sítio da Toca do Boqueirão da Pedra Furada. Nele, foram encontrados vestígios que comprovam, pelo método do termo luminescência, que a presença humana no local data de 50 mil anos. Este Sítio é considerado um Museu e um monumento da pré-história.



**Figura 65. Sítio Toca do Boqueirão da Pedra Furada**

O sítio localiza-se imediatamente atrás do Centro de Visitantes. Trata-se de um grande bloco de arenito avermelhado erodido pelas águas e ventos, onde se encontram encravadas pinturas rupestres que retratam figuras humanas e de animais, bem como o modo de vida das comunidades pré-históricas: cenas de caça, danças, sexo, etc. É conhecido como o mais famoso sítio arqueológico do Parque e encontra-se em bom estado de conservação, contando com uma entrada adaptada, passarelas (Fig. 66), rampas, placas de sinalização, e inclusive iluminação, podendo ser visitado à noite, com autorização prévia.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 66. Passarela para visitantes da Toca do Boqueirão da Pedra Furada**

Na figura 67 a seguir, apresenta-se um exemplo das pinturas encontradas no Baixão da Pedra Furada.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 67. Pintura Rupestre na Toca do Boqueirão da Pedra Furada**

Citam-se outros importantes sítios para a visita: Toca do Sítio do Meio, Toca do Carlindo, Toca do Cajueiro, Toca da Fumaça I, Toca da Fumaça II, Toca do Arame do Sansão e Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada. No Jurubeba: Toca da Ema do Sítio do Brás II, Casa de Alexandre, Toca da Roça do Sítio do Brás I, Toca da Roça do Sítio do Brás II e Toca do Mangueiro. No Baixão do Perna: Baixão das Andorinhas, Toca do Baixão do Perna I, Toca do Baixão do Perna II e Toca do Baixão do Perna IV. Outros sítios: Toca do Baixão das Mulheres I, Toca do Baixão das Mulheres II, Toca dos Coqueiros, Toca da Invenção, Toca de Clima dos Pilões, Toca da Entrada do Pajaú, Toca do Pajaú, Toca do Barro, Toca do Paraguaio, Toca da Entrada do Baixão da Vaca, Toca dos Veadinhos Azuis, Toca do Arapoá Perna, Toca do Caldeirão do

Rodrigues I, Toca do Caldeirão do Rodrigues II, Toca dos Canoas de I a VII, Toca dos Oitenta e Toca da Extrema.

O grau de uso atual dos sítios arqueológicos do Parque é considerado médio, uma vez que a grande maioria dos turistas que visitam o Polo das Origens visita o local, todavia há potencial para o incremento dessa demanda, ressaltando-se a necessidade de determinação da capacidade de carga de todos os sítios do Parque.

Tipo	Subtipo	Nome: PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES
Sítios Históricos	Sítios Arqueológicos	

As análises que seguem referentes aos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões, levam em consideração que o Parque não se encontra aberto à visitação turística. Dessa maneira, entende-se que, apesar do alto potencial e representatividade observados, há que se estruturarem os atrativos, conforme proposta de Uso Público para elaboração do Plano de Manejo.

Foram encontradas no subprojeto de Pesquisa Prospecções, Escavações Arqueológicas e Conservação de Registros Rupestres no PARNA da Serra das Confusões e entorno da FUMDHAM, desde 2005, 30 sítios arqueológicos com pinturas rupestres e esqueleto humano.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 68. Região do Baixão das Andorinhas**

O grau de uso atual do atrativo é considerado pequeno, uma vez que a visitação se realiza esporadicamente, com acompanhamento de representantes do ICMBIO/IBAMA (Fig. 68). Algum sítio arqueológico encontra-se em estado regular de conservação. Na Grota do Riacho do Boi, por exemplo, observa-se a destruição do patrimônio arqueológico e geológico por visitantes que têm pichado e esculpido (onde a rocha é muito friável) nomes e mensagens nas paredes internas (Fig. 69).



**Figura 69. Pichações no PARNA da Serra das Confusões**

Como citado anteriormente, as obras de estruturação da infraestrutura receptiva já estão em processo de licitação, destaque para a construção do Centro de Visitantes, na portaria Caracol<sup>12</sup>; de lojas de artesanato nas portarias Japecanga e Barreira e implantação dos Museus do Sítio Baixão das Andorinhas e do Sítio Moquém.

Para a estruturação da visitação turística é necessário também a determinação da capacidade de carga de todos os sítios arqueológicos.

Tipo	Subtipo	Nome:
Sítios Históricos	Sítios Históricos e Científicos	LAGOA DE SÃO VITOR

Localiza-se em um dos maiores povoados do município de São Raimundo Nonato, a 30 Km da sede, ao lado de uma grande pedra formando uma serra com altura aproximada de 200 metros e extensão em torno de 800 metros. A lagoa apresenta água de boa qualidade e, nesse povoado, foram encontrados ossos de animais gigantes do período pré-histórico. A área é fonte de pesquisas e recolhimento de fósseis pela FUMDHAM (Fig. 70).

<sup>12</sup> Fig. 14 – pág. 17



**Figura 70. Folder Megafauna de São Vitor**  
 Fonte: FUMDHAM, 2009

A comunidade quilombola do lugar está esperando a regularização fundiária que deve favorecer 350 famílias. Este passado de resistência gerou uma cultura afro-brasileira que pode ser trabalhada para ser compartilhada dentro de um projeto de turismo cultural. O fluxo turístico no local é incipiente e formado, basicamente, por estudantes da região e pesquisadores da área de arqueologia. O local não conta com infraestrutura de visitação e pode ser considerado um atrativo cultural com médio potencial de atratividade, capaz de interessar visitantes oriundos de do próprio país ou estrangeiros, em conjunto com atrativos próximos a este. Todavia, na composição do produto turístico o local é considerado estratégico para a diversificação dos atrativos, ainda que no mesmo tema da arqueologia, devendo compor o relato dos animais pré-históricos que, juntamente com populações humanas, traduzem a singularidade do Polo.

Para otimizar a visitação no local, recomenda-se a elaboração de estudos para a implantação de um museu de paleontologia, determinando-se viabilidade, melhor local para construção, entre outros aspectos.

Tipo	Subtipo	Nome:
Instituição Cultural	Centro Cultural	CENTRO CULTURAL SERGIO MOTTA

Integra o complexo onde funciona a sede do Centro Cultural, o Museu do Homem Americano e o Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco. O local conta com serviço de informações, sinalização, limpeza, segurança e instalações sanitárias adaptadas (Fig. 71).



**Figura 71. Fachada do Centro Cultural Sergio Motta**

O Centro Cultural Sérgio Motta apresenta intensa atividade tanto técnico-científica como artística, recebendo estudantes de pós-graduação do Brasil, da Europa e dos Estados Unidos. Possui vários laboratórios como os de Indústria Lítica; Indústria Cerâmica; Restos Orgânicos; Paleontologia; Arte Rupestre e Geoprocessamento, onde seus pesquisadores desenvolvem estudos sobre a região da Serra da Capivara. O Centro conta com uma biblioteca com 7.497 volumes em um acervo especializado nos temas abordados pela linha de pesquisa do Centro (Fig. 72).



**Figura 72. Laboratórios do Centro Cultural Sergio Motta**

Nota-se que o atrativo apresenta potencial de atratividade baixo e alta representatividade, em função da especificidade de suas atividades.

Tipo	Subtipo	Nome:
Instituição Cultural	Museu	MUSEU DO HOMEM AMERICANO

Em 2009, o Museu do Homem Americano recebeu uma roupagem mais contemporânea, com a utilização de recursos multimídia e interatividade. A museografia é de responsabilidade de Marcello Dantas e Sérgio Santos, membros da equipe responsável pelo Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo. Esta reforma foi iniciada em 2007 quando uma parte do museu foi modificada – a sala de enterramento e sepultamento do homem pré-histórico e alguns rituais e a sala da cultura material do homem pré-histórico, que mostra o modo de vida, as tecnologias, ferramentas e os adornos do homem pré-histórico. Além dessas temáticas foi incluída uma exposição sobre a história recente da região, pós-colonização, como os vestígios

deixados pelos jesuítas e pelas maniçobeiras. A montagem da exposição é primorosa, com recursos multimídia e interpretativos avançados.



**Figura 73. Urnas Funerárias da Exposição iniciada em 2007**

*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

A última intervenção, em 2009, ocorreu na sala introdutória, onde teorias de como e quando o homem chegou à América são abordadas. É o "Salão Watchout", espaço em que uma estrutura tecnológica projetará imagens das pinturas rupestres que poderão ser substituídas sempre que houver novas descobertas.

O fluxo anual médio de visitantes é de 12 mil pessoas, todavia as instalações foram concebidas para receber 3 milhões de visitantes/ano.



Foto: Ruschmann Consultores, 2009

**Figura 74. Painel da Exposição de 2009**

Além do painel central, (Fig. 74) dois totens laterais explicam o trabalho dos arqueólogos e como está sendo feita a conservação desse patrimônio de maneira interativa.

Com uma alta gama de tecnologia empregada, o museu conta com um “museu digital” possibilitando aos visitantes conhecerem e descobrirem a riqueza dos detalhes localizados em vários lugares do parque.



**Figura 75. Museu Digital Interativo - Exposição de 2009**

O museu é um espaço vivo e resultante dos estudos que são realizados pelo Centro Cultural Sérgio Motta e por isso fazem-se necessárias reformulações periódicas de sua museografia e de seu acervo. No projeto há um módulo que permite apresentar as atualizações de novas descobertas de forma digital e também conhecer virtualmente os dois parques com todo o seu acervo de pinturas rupestres, as trilhas, serras e a vegetação (Fig. 75).

O museu apresenta potencial de atratividade médio de maneira a motivar uma corrente de visitantes (doméstica e internacional) quando em conjunto com outros atrativos (Parques Nacionais). Também pela especificidade do tema o museu pode ser considerado raro, o que lhe confere muita representatividade.

Tipo	Subtipo	Nome:
Instituição Cultural de Pesquisa e Lazer	Museu	MUSEU DOM INOCÊNCIO

O museu é formado por peças que foram guardadas ao longo do tempo por pessoas da comunidade que tinham admiração pelo bispo Dom Inocêncio, grande líder religioso local. Este religioso foi o terceiro bispo da prelazia e teve papel importante na vida religiosa desta região. Foi responsável pela vinda da Congregação das Hermanas Mercedárias Del Divino Maestro cujas integrantes, em 1938, fundaram a Congregação das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil. Essa Congregação criou o Colégio Nossa Senhora das Mercês para ministrar o ensino fundamental e em 1960 fundaram a Escola Normal Madre Lucia. Com essas escolas São Raimundo Nonato passa a receber moças de toda a região sul, sudeste e central para estudar. Do lado masculino foi criado pelo Patronato o Ginásio Dom Inocêncio, sendo então o município, após a segunda metade do século XIX, fundamental para a religião e a cultura regional.

O museu está aberto à visitação, embora não disponha de monitores para apresentar o acervo aos visitantes. Recentemente, o Museu recebeu em doação obras do artista piauiense Edison Deusdará, morto recentemente. O atrativo não apresenta potencial de atratividade ou grande representatividade, mas compõe o patrimônio turístico. Não é muito visitado por turistas atualmente, sendo mais expressivo para a comunidade local. Não há problemas quanto ao acesso e ao estado de conservação.

Tipo	Subtipo	Nome: IGREJA MATRIZ SÃO RAIMUNDO NONATO
Edificações	Arquitetura religiosa	

A igreja (Fig. 76), em modelo arquitetônico jesuíta, localiza-se no centro de São Raimundo Nonato e foi construída em 1879. Apresenta bom estado de conservação. Possui na fachada composta por figuras geométricas básicas, duas torres sineiras, um frontão triangular com um óculo e cinco janelas próximas ao quadrado. Seu estilo é o dos primeiros templos construídos no Brasil que seguiam o estilo tardo-renascentista ou maneirista português, encontrado na igreja de São Roque em Portugal.

A arquitetura jesuítica é a representação da Contra-Reforma e os religiosos são os soldados da Igreja Católica. Neste sentido, as construções no estilo jesuítico guardam a necessidade de aproximação entre o povo e a Igreja. No interior, uma nave central e duas naves laterais, presbítero e altar-mor. Conta ainda com a capela do sacrário, corredor, sacristia e secretaria no piso térreo e no superior os dois sinos. Internamente no altar-mor há várias imagens de santos e trabalhos e relevos em madeira clara com detalhes em dourado. É a Igreja Catedral do Bispado de São Raimundo Nonato e recebeu este nome em homenagem ao padroeiro da Capela existente na fazenda Jenipapo antiga localidade que deu origem a cidade. A paróquia foi criada em agosto de 1831 e o padroeiro é São Raimundo Nonato (CAPIVARATUR, 2009).



**Figura 76. Fachada da Igreja Matriz de São Raimundo Nonato**

*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

O atrativo não apresenta potencial de atratividade e pode ser considerado de média representatividade, em função das características arquitetônicas. Não apresenta infraestrutura de visitação.

Tipo	Subtipo	Nome: ALTO DO CRUZEIRO
Edificações	Arquitetura religiosa	

O atrativo consiste em uma cruz com estrutura metálica e iluminação construída em 1999 na área mais alta da cidade o que proporciona vista panorâmica (Fig. 77). O acesso pode ser realizado por via rodoviária ou a pé, por meio de uma escadaria com aproximadamente 120 degraus. A população local costuma ir ao local para pagar promessas e fazer pedidos.



**Figura 77. Vista do Alto do Cruzeiro**

O local não apresenta potencial de atratividade e a representatividade é baixa, por ser considerado um elemento bastante comum. Não apresenta infraestrutura receptiva.

Tipo	Subtipo	Nome:
Festas e celebrações	Populares e folclóricas	FESTAS POPULARES

Apresentam-se, a seguir, as principais festas com representatividade da cultura local, que devem ser consideradas para a visita turística. Por seu caráter sazonal, há que se entender que o fluxo turístico presente no Polo, durante a realização das mesmas, poderá presenciá-las, sem comprometer as tradições e os ritos, uma vez estabelecida a capacidade de carga dos sítios arqueológicos. Dessa maneira, entende-se que a exemplo do destino Bonito, em Mato Grosso do Sul, um turista não procederá à viagem, sem os *vouchers* que lhe conferem a permissão para visitar os atrativos. Ressalta-se especial interesse turístico à Festa da Uva, em São João do Piauí.

#### Bumba meu boi

Na região, pela sua tradição da criação de gado, como em outros estados nordestinos, há a presença do Bumba-meu-boi. Este folguedo no Piauí é diversificado dos outros estados e também dentro do próprio Estado. Segundo Pereira da Costa (*apud* CULTURA DO PIAUI, 2009) este folguedo surgiu da colonização das terras do Piauí em fins do século XVIII, com influência pernambucana.

A brincadeira do "Boi" está intimamente ligada à criação do gado e tem muita popularidade, pompa e colorido. O boi para o piauiense não é apenas um animal importante como outro qualquer, mas está revestido de uma profunda significação mítica. Este folguedo é uma representação dramática, uma farsa, uma espécie de auto em que se misturam teatro, dança música e circo. Seu enredo contém a marca de diversas culturas e conta a história de Catirina, mulher do Chico Vaqueiro que, estando grávida, desejou comer a língua do boi mais bonito da fazenda. Catirina induz o marido a matar o boi. Chico chega a ferir o boi. A notícia se espalha e o fazendeiro dono do boi procura o autor do crime. Chico é acusado. Vários doutores são chamados para curar o boi. Depois de muitas peripécias, onde há julgamento e

perdão, termina tudo com muita festa e danças, comemorando a cura do boi. Na maioria das brincadeiras o boi chega a morrer e a ressuscitar. (REIS, 1984).

### Reisado

Denominado também de Terno de Reis, é um folguedo que sai na época do Natal e termina no dia de Reis, seis de janeiro. É espécie de revista popular, folclórica, em que os números de canto, dança e declamação de obras poéticas decoradas ou de improviso dominam quase toda a parte dramática, constituída pelos “entremeios”, entre meses, representações curtas e pobres, acompanhadas também de cânticos e danças. Suas raízes vêm das janeiras e reis portugueses, bandos, precatórios que vão pedir para os Reis cantar boas festas (LIMA, s.d.). No Piauí geralmente é composto por 4 ou 6 caretas ou mascarados brincantes e uma orquestra composta por viola, rabecas, banjos, violões, pandeiros, maracás e sanfona acompanhados por um pequeno coro de mulheres. Cada personagem tem uma música para sua apresentação e normalmente são a Burrinha, o Boi, o Jaraguá, a Cigana, a Ema, a Arara, o Caipora e o Cabeça-de-fogo. Nos intervalos entra uma e outra apresentação, os Caretas ficam em cena, dançando "xicote", cantando modinhas com a voz cavernosa, dizendo anedotas picantes, entre outras brincadeiras (CULTURA DO PIAUI, 2009).

### Pastoril

Esta manifestação popular pode ser conhecida também como terno de Pastoras ou Pastorinhas. A temática deste folguedo é a visitação dos pastores ao estábulo de Belém onde Jesus nasceu. Sua origem é medieval e, em Portugal, são conhecidos nas peças de Juan Encina e Gil Vicente. Câmara Cascudo (2002) descreve que a Lapinha era representada na série dos pequeninos autos, diante do presépio que eram armados em Portugal, desde 1391. O presépio designa o estábulo ou o curral, lugar onde se recolhe o gado, e representa as cenas do nascimento de Jesus em Belém. Há também uma diferença terminológica decorrente de sua grandiosidade. Ou seja, se era grande, rico e bonito, era chamado de Presépio; se era pobre, pequeno e despojado, era uma Lapinha. Na tradição ficou apenas a queima da Lapinha, no dia 6 de janeiro. No início, o pastoril era a representação do nascimento de Jesus Cristo, o presépio com bailados e cantos próprios. Os pastoris foram evoluindo para autos, pequenas peças de sentido apologético, com enredo próprio.

O Pastoril tem como corpo principal o grupo de pastoras, subdividido em dois cordões (azul e encarnado). A Mestra dirige o cordão encarnado e a Contramestra, o cordão azul formando duas filas de pastorinhas com vestidos longos (saia e blusa), torço na cabeça, muitos colares, e algumas personagens como as Ciganas, a Florista ou a Borboleta. Entre 23 de dezembro a 6 de janeiro sai um cortejo pelas ruas e dança nas casas de família. Ao chegar à casa dos residentes, a porta deve estar fechada e somente se abrirá depois do canto da chegada. As participantes do cortejo desenvolvem suas funções como a Cigana lê a mão dos residentes, a florista vende flores e as princesas vendem fitas da cor do seu cordão. No fim, a dona da casa serve bolinhos e licores caseiros. Depois das "partes", isto é, dos diversos bailados, canta-se a despedida, e o cortejo parte para outra casa. Esta manifestação está se perdendo no Piauí por falta de interesse das jovens em fazê-lo, segundo Cultura do Piauí (2009).

### Roda de São Gonçalo

A roda de São Gonçalo vem do culto a São Gonçalo do Amarante ainda na época do Brasil Colônia. No século XVI era comum em Portugal atribuir milagres a este Santo e se faz uma festa para ele em junho. No Brasil a festa para o Santo se dá oferecendo uma dança e quase sempre por pagamento de uma promessa e para isso, a pessoa que alcançou a graça convida amigos, vizinhos, parentes e músicos para realizar a dança.

O lugar da festa deve possuir um altar armado para o Santo e a dança deve seguir alguns preceitos: só se dançar de frente para o Santo, nunca dar as costas para ele; evitar conversas, risos e demais barulhos; deve-se cumprimentar o Santo e ao sair da dança faz-se um sapateado, finalizando beijando o santo, o altar e as fitas que enfeitam seu altar; os violeiros devem ficar entre duas filas de dançarinos: uma de homem e outra de mulher, lado a lado.

Na região segue os três tipos de formação, rodas de 12, 18 e 24 pessoas. São pares que cantam versos com referências à cidade, ao município ou ao Santo. Os instrumentos usados nesta dança são: a sanfona, o pandeiro e a zabumba. É comum em João Costa, São João do Piauí, Coronel José Dias e São Raimundo Nonato.

### Vaquejada

Em São Raimundo Nonato é festa móvel e acontece no Parque Hipólito Ribeiro Soares; em São João do Piauí dentro dos festejos de São João. No Piauí, esta tradição inicia-se na década de 1970, mas era já realizada em outros estados nordestinos na época em que não havia cercas e os animais eram marcados e soltos na mata. Para juntar o gado marcado havia as pegas de gado, onde bravos vaqueiros vestidos de gibões de couro entravam na mata cerrada em busca do gado. Alguns animais se reproduziam no mato e sem contato com o humano, eram mais difícil de serem capturados. Nessa luta, alguns desses homens se destacavam por sua valentia e habilidade, e foi daí que surgiu a idéia da realização de disputas, iniciando segundo Cascudo (1984), no derrubado de vara de ferrão que já era praticada em Portugal e na Espanha, onde o peão utilizava uma vara para pegar o boi. No entanto, derrubar o boi pelo rabo da vaquejada tradicional é de origem nordestina.

A vaquejada é uma disputa entre várias duplas que, montadas em seus cavalos, perseguem pela pista e tentam derrubar o boi dentro de uma faixa apropriada para a queda. Um vaqueiro é o batedor de esteira e o outro o puxador. O primeiro deve tanger o boi para perto do derrubador no momento da disparada dos animais, pegar o rabo do boi e imediatamente passar para o colega puxador, que é encarregado de puxar o rabo do boi e de derrubá-lo dentro da faixa apropriada. Um juiz decide dentro das regras a pontuação dos participantes.

### Festa Junina

Em todo Piauí são realizadas festas em homenagem aos santos de junho, São Pedro, Santo Antônio e São João. Esta tradição vem de Portugal e no Brasil se associou a festa à quadrilha. Inicialmente a quadrilha era uma dança aristocrática de origem francesa com influências de antigas danças folclóricas inglesas. Chegou ao Brasil por meio dos mestres de orquestra de danças francesas na época do Império. No Brasil recebe requiebrs mais dengosos e torna-se a quadrilha. Esta dança popularizou-se no Brasil e recebeu influências da polca, da mazurca e da valsa européia, transformando-

se em um ritmo brasileiro. Era muito comum nas áreas rurais e foi chegando às cidades onde passaram a ser realizadas nas escolas e, mais tarde, tornaram-se espetáculos de grupos organizados que competem durante suas apresentações. Estão presentes em todos os municípios do Polo das Origens, com destaque para São João do Piauí.

#### Festa da Uva (Fig. 78).

No Piauí, apenas duas cidades produzem uvas e uma delas é São João do Piauí, o primeiro lugar onde a atividade foi desenvolvida no Estado, no Assentamento Marrecas. A Festa da Uva ocorre no período de colheita propositalmente, que acontece entre janeiro e fevereiro, e o local escolhido para a festa é a Praça da Igreja.

Para o festival, SEBRAE, SENAR, Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural, CODEVASF, Embrapa e Banco do Nordeste investiram no treinamento de 25 pessoas do Assentamento Marrecas, sendo que dentre as atividades foi feita uma oficina gastronômica de receitas utilizando a uva como ingredientes. Também foram desenvolvidos treinamentos em atendimento para camareira, garçom, além de consultorias nos estabelecimentos do trade turístico da cidade. Os moradores se organizam para receber bem os turistas, inclusive cedendo suas residências para hospedagem dos visitantes.

Durante a feira, são organizadas pelos condutores locais, visitas turísticas que podem ser feitas por turistas em grupos formados no máximo de 10 pessoas. As visitas eram: Barragem do Jenipapo; Rapel, Cicloturismo, Serra da Capivara, Centro Histórico e Parreirais.



**Figura 78. Festa da Uva**

Fonte: CODEVASF, 2009

Tipo	Subtipo	Nome:
Festas e celebrações	Religiosas e manifestações de fé	FESTAS RELIGIOSAS

Semana Santa Corpus Cristi, Padroeiro São Raimundo Nonato, São João, Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus, São Pedro. São Festas religiosas de caráter regional, principalmente, associadas à religiosidade da população que é bem presente.

Tipo	Subtipo	Nome: GASTRONOMIA TÍPICA
Gastronomia típica	Pratos típicos	

A cozinha tradicional piauiense emprega com muita freqüência a farinha de mandioca para confecção e complementação de pratos.

A farinha de mandioca é obtida a partir de um verdadeiro ritual nos meses de julho e agosto, nas casas de farinha espalhadas por todo o Piauí. Depois de descascada, a mandioca é colocada de molho para que depois seja retirada uma massa branca, a qual irá se transformar em farinha, ao ser torrada em forno artesanal. Dela se retiram a farinha de mandioca, a goma e a puba, subprodutos da raiz, muito usados. Da goma se faz o beiju e o bolo, da puba, o mingau e também bolo.

Muito comum também é o uso de ingredientes como a farinha d'água, o cheiro verde, a cebolinha branca da região de Picos, o corante extraído do urucum e a pimenta de cheiro. A partir destes ingredientes surgem farofas, fritos (de ovos, torresmos, galinha, capote e caças diversas), o pirão e a paçoca, pratos indispensáveis na mesa dos piauienses.

As carnes, de gado, de bode, galinha e caças como o tatu, geralmente é misturado com macaxeira, maxixe, jerimum, abóbora e quiabo, regado a muito cheiro verde, manteiga de garrafa e nata.

As sutis variações na mistura destes ingredientes e nas técnicas de cocção fazem surgir uma grande variedade de pratos regionais conhecidos nacionalmente, como o baião-de-dois (arroz com feijão), Maria Isabel (mistura de carne com arroz), a panelada (tripa de boi com sal, óleo e temperos variados), o mugunzá ou pintado (feijão, milho, toucinho, pé ou orelha de porco) e tantos outros como guisado de bode, buchada, umbuzada, arroz de leite, paçoca, quibebe, cuscuz e canjica.

Entre os doces e compotas caseiras o mais famoso é o de casca de limão azedo, mas há também as compotas de goiaba, caju, mangaba, bacuri, buriti, groselha, casca de laranja e muitas outras que compõem o cardápio de doces da região.

Com os frutos regionais são feitos sucos e licores como a cajuína, esta última uma bebida conhecida como o típico refresco piauiense. No seu processo de fabricação passa pelas seguintes etapas: clarificação do suco natural do caju, floculação e filtração, e submersão a uma temperatura de 100° C em banho-maria.

Segundo pesquisas recentes na área econômica, o Piauí tem potencial para produzir 300 milhões de garrafas de cajuína, causando impacto no mercado de bebidas, sendo que é utilizado um quilo de caju para a produção de uma garrafa. Nos últimos anos, por incentivo do SEBRAE, muitas comunidades estão sendo treinadas por meio de cursos para a fabricação da cajuína.

A castanha do caju é industrializada e usada no complemento de bolos, cremes e até frigideiras salgadas e pode ser consumida pura. Os resíduos, bagaço do caju e casca da castanha, podem ser usados na alimentação de animais e na produção de adubo orgânico. A castanha colhida é vendida no quilo.

Ressalta-se que existem iniciativas para a valorização da gastronomia, a exemplo da Mostra Gastronômica de Cabritos & Cordeiros, por iniciativa do SEBRAE e da Prefeitura de São Raimundo Nonato, com apoio do SENAC, Banco do Brasil e FUMDHAM, conforme Figura 79, a seguir.



**Figura 79. Folder da Mostra Gastronômica de São Raimundo Nonato**  
Fonte: SEBRAE, Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato, 2009

Tipo	Subtipo	Nome:
Artesanato	Artesanato típico	ARTESANATO

Os artesãos da região de São Raimundo Nonato se reuniram em uma cooperativa - Cooperart - para ter maiores condições de desenvolver e comercializar seus trabalhos. A cooperativa auxiliou-os a realizarem treinamentos em associativismo, cooperativismo e técnicas de vendas. Essas ações melhoraram a auto-estima do grupo e ajudou-os a se organizarem. Reúnem-se mensalmente para fazer parcerias com os comerciantes locais. Esta cooperativa existe há seis anos e, atualmente, conta com vinte e seis artesãos. Na região, há ainda uma cooperativa voltada a produção de bordados. Dentre os objetos artesanais produzidos no Polo, destacam-se:

#### Bordados à máquina e manuais

Produtos: Caminhos-de-mesa, pano de prato, guardanapos para bandejas, almofadas e pinturas em tecido. Usando como matéria-prima linhas, tecidos e tintas. O tipo de bordado é o ponto cruz, o rococó, o ponto atrás, vagonite, ponto certo e bainha aberta (Fig. 80).

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 80. Bordados da Caatinga e artesanês**

Palha de milho, Palha e talha de carnaúba, madeira e fibra do caroá, fibra de taboa e sementes da vegetação local

Produtos: Bonecas, caixas de presentes, biojóias, chapéus, suporte para copos e pratos, bolsas, leques, cestas, tapetes, mobiliário, tapetes, bolsas e figuras decorativas.

#### Cerâmica Artesanal Serra da Capivara

Para trazer a população do entorno mais próxima à arte dos antigos moradores da Serra da Capivara a cerâmica foi a atividade escolhida pela FUMDHAM para divulgar a arte rupestre e também fornecer alternativa de emprego e renda para as famílias de maneira ecologicamente correta.

Unindo a alta tecnologia e a técnica artesanal surgiu a empresa Cerâmica Artesanal Serra da Capivara. Como exemplo da união do novo com o antigo tem-se a substituição do uso de lenha para a queima da cerâmica pelo forno a gás. Depois da modelagem e da queima, as peças recebem os desenhos das pinturas, e são cobertas com esmalte para serem queimadas novamente. Esse processo de queima dupla em altíssimas temperaturas torna as peças resistentes ao calor do forno a gás, do forno de microondas e do forno elétrico. As cerâmicas são confeccionadas nos tons azul, verde, bege e cinza. A matéria prima utilizada para a fabricação da cerâmica existe em abundancia na região.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 81. Forno da cerâmica e peças secas**

Atualmente a fabrica não pertence mais a FUMDHAM e no contrato de venda ficou estabelecido que a empresa tivesse que empregar sempre pessoas da comunidade.

No presente são 27 artesãos trabalhando na fábrica e produzindo peças decorativas e utensílios com desenhos inspirados nas pinturas rupestres encontradas nos sítios arqueológicos da Serra da Capivara. Para chegar a qualidade desejada e possuir uma competitividade comercial foi preciso da ajuda de profissionais de design e de técnicas em cerâmica.



**Figura 82. Caderno de Modelos e Peças Moldadas**

As peças (Fig. 81 e 84) são vendidas no local onde são produzidas e é possível visitar a fábrica e conhecer todo o processo de fabricação. Ao lado da fábrica situa-se uma loja onde as cerâmicas podem ser adquiridas (Fig. 82). Há em vários lugares do mundo e do Brasil lojas que vendem esta cerâmica e também é possível comprar via comércio eletrônico.

A mensagem repassada pelo folder a seguir (Fig. 83) é “Cerâmica da Serra da Capivara, Ecologicamente correta, Ecologicamente perfeita e Socialmente justa”.



**Figura 83. Folder da Cerâmica da Serra da Capivara**  
*Fonte: Cerâmica Artesanal Serra da Capivara, 2009*

O local não é facilmente encontrado sem um guia ou um mapa, ficando em uma área rural afastada. Seu serviço de recepção é atencioso e a visitação à fábrica de cerâmica possui uma atratividade diferente na medida em que o turista pode presencial como se faz a peça antes de adquiri-la. A sua história e envolvimento social somam valores ao produto. Possuem sanitários e também uma lanchonete. No local há um albergue e estacionamento. O atrativo está inserido dentro dos roteiros turísticos comercializados na região.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 84. Loja da Fábrica**

### III Feira do Artesão em São João do Piauí

Com iniciativa da Secretaria de Cultura e Turismo, a Feira do Artesão acontece mensalmente com início às 17 horas e todos os artesãos do Município podem participar desde que seja feito o cadastro que é gratuito e pode ser feito diariamente na Secretaria de Cultura e Turismo de 8 as 12 horas.

### Cooperloja

Em São Raimundo Nonato nos dois pontos de venda da Cooperloja, um na Rodoviária e outro no Mercado do Produtor, que vende os artesanatos da Cooperart.

### **1.3.3 Meios de hospedagem**

O Polo das Origens conta com a oferta total de 12 hotéis ou pousadas, 1 albergue e 1 camping de uso turístico. Destes, apenas um é citado no Guia Quatro Rodas Brasil 2009 (Hotel Serra da Capivara).

Quanto à distribuição dos equipamentos nos municípios, São Raimundo Nonato concentra o maior número (71%) e Coronel José Dias conta com 29%. Não foram registrados meios de hospedagem de uso turístico em São João do Piauí. Em João Costa, a única pensão não se enquadra nos requisitos mínimos de qualidade exigidos e em Caracol uma pousada está sendo construída, porém sem data prevista de inauguração.

Nome	Município	UH's	N. de leitos
Hotel Real	São Raimundo Nonato	27	70
Hotel Serra da Capivara	São Raimundo Nonato	28	95
Hotel Fressamary	São Raimundo Nonato	18	47
Leninha Pousada	São Raimundo Nonato	18	44
Pousada Zabelê	São Raimundo Nonato	17	39
Pousada Paulista	São Raimundo Nonato	12	57
Pousada Ouro Branco	São Raimundo Nonato	8	21
Pousada Santa Luiza	São Raimundo Nonato	17	39
Pousada Progresso	São Raimundo Nonato	37	127
Pousada Magnólia	São Raimundo Nonato	11	22
Pousada Mandacaru	Coronel José Dias	6	12
Pousada do Major	Coronel José Dias	10	20
Albergue Estudantil Serra da Capivara	Coronel José Dias	10	150
Camping da Pedra Furada	Coronel José Dias	6	12

Quadro11. Número de UH's e leitos no Polo das Origens

Fonte: CEPRO, 2008

A oferta total de Unidades Habitacionais (exceto camping) é de aproximadamente 128, perfazendo 487 leitos. Com uma demanda anual estimada em 10.000 turistas, pode-se perceber o desequilíbrio em relação à oferta hoteleira e à demanda. (Quadro 11)

Para se determinar um dimensionamento em relação ao porte das empresas, em função da ausência de dados sobre faturamento, tomou-se a seguinte classificação:

- Pequenos: Até 20 UH' s;
- Médios: De 21 a 50 UH' s;
- Grandes: Mais de 50 UH' s.

Desse modo, nota-se o perfil de hotéis e pousadas de pequeno porte como padrão nos municípios do Polo (Fig. 85).

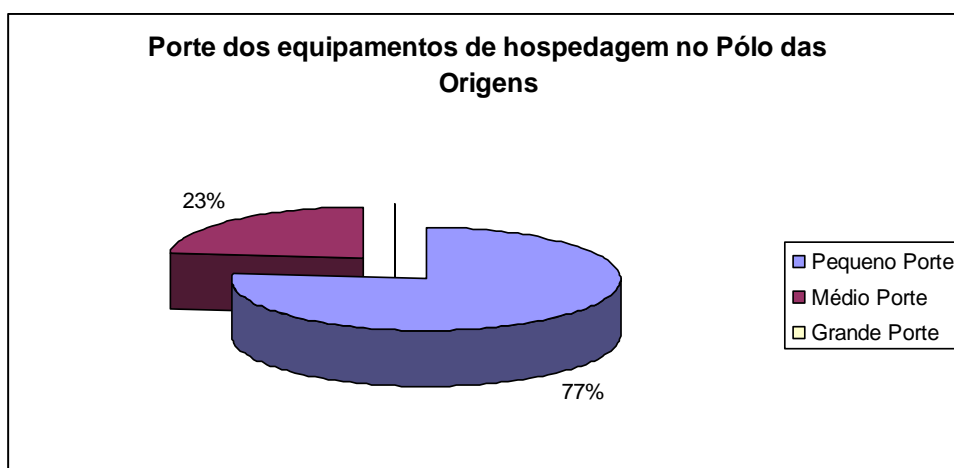
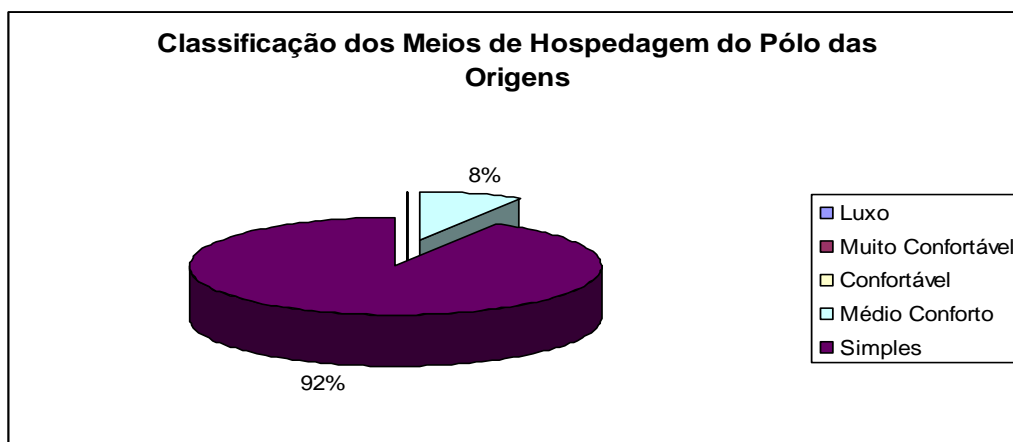


Figura 85. Porte dos equipamentos de hospedagem do Polo das Origens

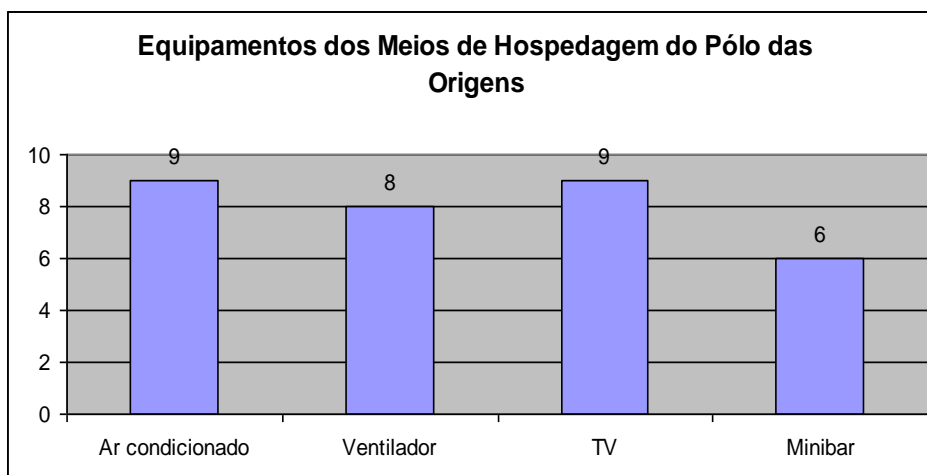
Fonte: Ruschmann Consultores, 2009

O nível geral de qualidade das instalações dos equipamentos do Polo pode ser considerado simples (Fig. 86).



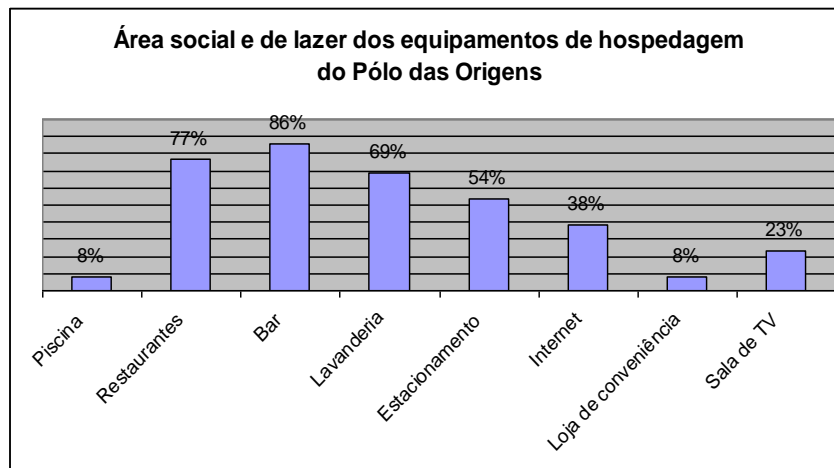
**Figura 86. Classificação dos Meios de Hospedagem do Polo das Origens**  
*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

Os equipamentos mais utilizados nas Unidades Habitacionais são TV, ar condicionado, minibar e ventilador (Fig. 87).



**Figura 87. Equipamentos dos Meios de Hospedagem do Polo das Origens**  
*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

Em relação à área social e de lazer, observam-se como principais instalações ou serviços: restaurante, bar e lavanderia (Fig. 88).



**Figura 88. Área social e de lazer dos equipamentos de hospedagem**  
*Fonte: Ruschmann Consultores, 2009*

Segundo pesquisas realizadas com hoteleiros, a taxa de ocupação média é de 75% não sendo identificados períodos de alta e baixa estação.

O número médio de funcionários por equipamento hoteleiro é de cinco fixos e um temporário, sendo que na grande maioria dos hotéis, os funcionários realizam cursos de treinamento, principalmente no SEBRAE, SENAC e SETUR. Não foram registrados funcionários bilíngües nos equipamentos de hospedagem do Polo e a maioria trabalha somente com cheque ou dinheiro, sendo a impossibilidade de pagamento com cartão de crédito ou débito um fator negativo observado de maneira geral, não somente para equipamentos de hospedagem.

O Polo não apresenta a oferta de todos os produtos necessários à operacionalização dos hotéis e pousadas, sendo necessário realizar compras em outras cidades como Petrolina ou Picos.

Os principais investimentos realizados nos hotéis ou pousados consistem em reformas, compra de equipamentos e ampliação, na grande maioria com recursos próprios. Um fator a ser observado, conforme pesquisa realizada com hoteleiros, consiste na tentativa sem sucesso de financiamentos junto ao Banco do Nordeste. Deve-se verificar essa situação como forma de incentivar melhorias e aumento do número de equipamentos de hospedagem no Polo.

Com relação à idade média dos equipamentos hoteleiros, os dados não são conclusivos, todavia observa-se incremento da oferta de hospedagem a partir do ano 2000.

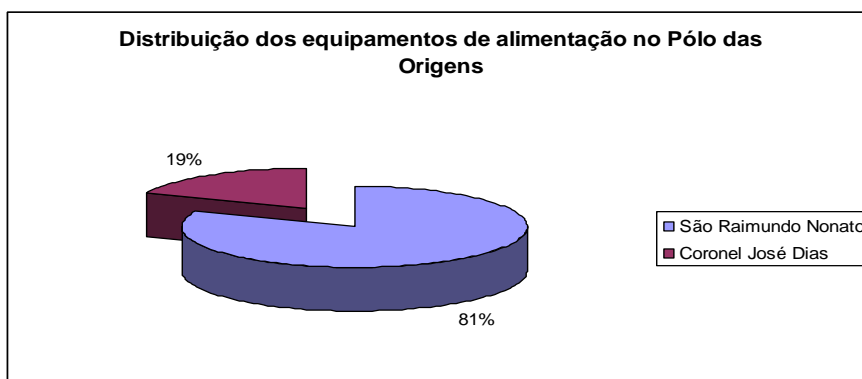
Os meios de hospedagem são considerados ótimos por 15% dos turistas e bons para 54%, porém observa-se uma parcela de 7% da demanda atual que consideram os hotéis e pousadas péssimos.

Ressalta-se que além dos equipamentos hoteleiros, há a iniciativa do SEBRAE no Município de São Raimundo Nonato para hospedagem alternativa em casas de família, especialmente em períodos de eventos a exemplo do Congresso Internacional de Arte Rupestre ocorrido em junho de 2009. Para este evento, foram catalogadas 89 casas, com fotos, leitos disponíveis e equipamentos existentes.

A hospedagem alternativa é uma ótima opção para o público de estudantes e favorece a distribuição das receitas do turismo no Polo.

### 1.3.4 Meios de alimentação

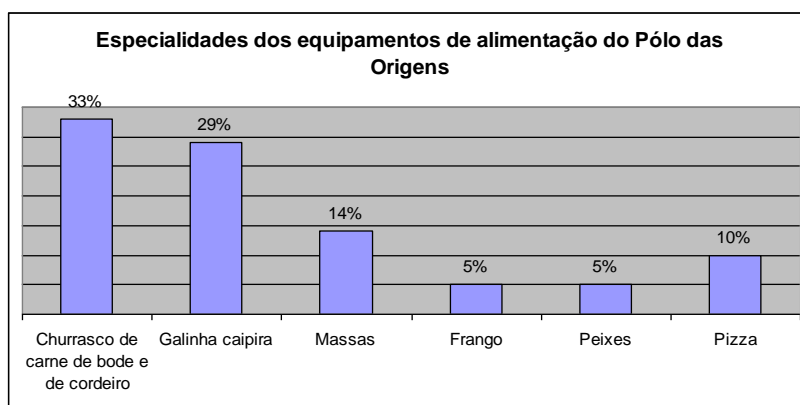
A oferta de alimentação do Polo é composta por um total de 21 estabelecimentos, localizados em sua maioria no município de São Raimundo Nonato (Fig. 89).



**Figura 89. Distribuição dos equipamentos de alimentação**

Fonte: Ruschmann Consultores, 2009

A principal especialidade dos restaurantes do Polo consiste na culinária típica local, representada por churrasco de bode ou cordeiro e galinha caipira. Tem-se ainda grande oferta de petiscos e salgados em lanchonetes. De maneira geral, nota-se a falta de diversificação da gastronomia na região e ressalta-se a iniciativa positiva do SENAC, com a realização de um concurso e festival da gastronomia local (Fig.90).



**Figura 90. Especialidades dos equipamentos de alimentação**

Fonte: Ruschmann Consultores, 2009

A capacidade média de atendimento é de 78 pessoas por estabelecimento, incluindo-se nesse índice o rodízio de mesas e períodos de serviços (almoço e jantar).

O número médio de funcionários por estabelecimento é de 5 fixos, sendo que 100% dos equipamentos pesquisados realizam treinamentos, especialmente pelo SENAC e pelo SEBRAE. A grande maioria dos restaurantes não conta com serviços de funcionários bilíngües.

Observa-se que os equipamentos de alimentação são freqüentados principalmente por moradores, turistas, principalmente do turismo de negócios (representantes comerciais, vendedores, etc.).

Dentre os investimentos realizados, a maior expressividade consiste em reformas e compra de equipamentos. Os recursos próprios correspondem a fonte de 100% dos investimentos observados.

A maioria dos equipamentos iniciou as atividades na década de 1990, observando-se um pequeno incremento na década de 2000.

### **1.3.5 Operadores de Receptivo**

O mercado de operadoras de receptivo do Polo é constituído por 2 operadoras na cidade de São Raimundo Nonato (Martins Turismo e Trilhas da Capivara Viagens e Turismo) e um em Teresina (Alda Tour) e cinco em Parnaíba (Eco Adventure, Natur Turismo Ecológico, Igaratur Passeios Ecológicos, Clip Turismo, Macapá Turismo). Os roteiros apresentam nomes como: Caminho das Origens, Rota da Capivara ou Serra da Capivara. Os serviços oferecidos apresentam flexibilidade para roteiros integrados com outros destinos do Estado do Piauí, a exemplo da capital Teresina, do Delta do Parnaíba, do Parque Nacional das Sete Cidades, entre outros.

Dentre os serviços e equipamentos oferecidos pelas operadoras de receptivo estão: aviões de pequeno porte para sobrevôo na região, micro-ônibus, vans executivas, e veículos 4X4, guias EMBRATUR nacionais e regionais, condutores locais e promotores de vendas. Nota-se que as operadoras de Parnaíba estão mais equipadas e estruturadas que as de São Raimundo Nonato, todavia as da região do Delta iniciam os roteiros desse ponto ou de Teresina, sendo mais prático para os turistas, como já comentado, a chegada por Petrolina.

O Polo conta também com a Associação dos Condutores de Visitantes do Parque Nacional da Serra da Capivara, constituída por 47 membros qualificados pelo SENAC. Além disso, cita-se mais de 200 pessoas do município de Caracol que já receberam treinamento e atuaram como brigadistas de incêndio no Parque Nacional da Serra das Confusões, que auxiliam também na educação ambiental e conscientização da população quanto à conservação do Parque. Nesse sentido, recomenda-se a capacitação contínua de condutores para as atividades turísticas no Polo.

### **1.4 Destinos competidores**

Para a análise dos destinos competidores toma-se A segmentação principal, ou seja, o turismo cultural, do tipo arqueológico.

Dessa forma têm-se como mais importantes sítios arqueológicos do Brasil: (Quadro 12)

Região	Estado	Nome
Norte	Pará	Ilha dos Martírios
Nordeste	Piauí	Parque Nacional da Capivara
Nordeste	Piauí	Parque Nacional da Serra das Confusões
Nordeste	Pernambuco	Parque Nacional do Catimbau
Nordeste	Bahia	Parque Nacional da Chapada Diamantina
Nordeste	Paraíba	Região do Seridó e Pedra do Ingá
Sudeste	Minas Gerais	Parque Nacional do Peruaçu
Sul	Santa Catarina	Ilha do Campeche

Quadro 12. Principais sítios arqueológicos do Brasil


Fonte: Ruschmann Consultores. 2010

Entende-se que os competidores constituem Unidades de Conservação, preferencialmente Parque Nacionais, com patrimônio arqueológico, na região Nordeste.

Sendo assim, têm-se como competidores do Polo das Origens: Parque Nacional do Catimbau, em Pernambuco e o Parque Nacional da Chapada Diamantina, na Bahia.

No nível internacional são vários os destinos com um patrimônio arqueológico comparável e competitivo. No entanto, a realidade socioeconômica destes países e sua localização em relação aos Polos emissores de turismo variam muito. Para efeito de comparação, foi escolhido neste trabalho apenas dois destes destinos internacionais: Chichen Itzá, na península do Yucatán, no México. (Quadro 13) e uKhahlamba - Drakensberg Park África do Sul (Quadro 14 – Complemento).

	Parque Nacional do Catimbau (Pernambuco)	Parque Nacional da Chapada Diamantina (Bahia)	Chichen Itzá Yucatán (México)
<b>Estratégia Nacional do Turismo</b>	Regionalização: Região Turística Agreste	Regionalização: Chapada Diamantina	SECTUR: Lei General de Turismo - Programa Mundo Maya
<b>Incentivos para o Desenvolvimento do Turismo</b>	Guia do Investidor da Secretaria de Turismo de Pernambuco. BNDES, Proger Turismo (Caixa Econômica e BB), Pronaf Turismo Rural (BB)	Superintendência de investimentos em Polos Turísticos da Secretaria de Turismo	SECTUR – Secretaría de Turismo – Programa de Apoio a la competitividad de la Micro, Pequeña y Mediana Empresa Turística / Fondo Nacional de Fomento al Turismo
<b>Mensagem na mídia</b>	Patrimônio Pré-histórico	Ecoturismo	Arqueologia, Ecoturismo, Lazer
<b>Escritórios internacionais</b>	Não – Somente EMBRATUR	Não – Somente EMBRATUR	México: Canadá, Chile, França, Alemanha, Itália, Espanha e EUA
<b>Estratégia Nacional de Promoção do Turismo</b>	Plano Aquarela do Brasil: Cultural – Arqueologia	Plano Aquarela do Brasil: Ecoturismo	Programa Vive México
<b>Mercados principais</b>	SP, AL, CE	SP, MG, RJ	EUA, Canadá, Inglaterra, Espanha (México)

<b>Gastos médios nas viagens</b>	R\$ 1.756,00	R\$ 1.580,00	US\$ 761,00
<b>Gastos do Turismo</b>	R\$ 45.668.539 (PE)	R\$ 106.336.555 (BA)	US\$ 4.641.000 (dezembro/08 – México)
<b>Receitas do Turismo</b>	R\$ 106.636.631 (PE)	R\$ 265.190.550 (BA)	US\$ 100.258.811 (México)
<b>Priorização do governo ao turismo em relação aos demais setores econômicos</b>	Alta	Alta	Alta
<b>Produto interno bruto em 2006, em mil</b>	R\$ 55.504.907,00 (PE)	R\$ 96.558.929,00 (BA)	MXN 133.830.000.000 (Yucatán) em Peso Mexicano
<b>Produto interno bruto <i>per capita</i> em 2006</b>	R\$ 6.528,00 (PE)	R\$ 6.922,00 (BA)	MXN 73.575,00 (Yucatán) em Peso Mexicano
<b>Presença em feiras especializadas de turismo</b>	Salão do Turismo 2009	Salão do Turismo 2009	-
<b>Identidade visual</b>	 Somente do Governo do Estado		
<b>Website de turismo</b>	<a href="http://www.ipernambuco.com.br/">http://www.ipernambuco.com.br/</a>	<a href="http://www.bahia.com.br/">http://www.bahia.com.br/</a>	<a href="http://www.visitmexico.com/wb2/">http://www.visitmexico.com/wb2/</a>

**Quadro 13. Destinos competidores comparáveis**

*Elaboração: Ruschmann Consultores. 2010*

Em estudos de mercado de turismo realizados<sup>13</sup>, conclui-se que a África do Sul possui vantagens competitivas dentre as destinações internacionais de longa distância apesar da imagem de insegurança e pouca proteção percebida pelos turistas. Como esse país oferece produtos de ecoturismo, de turismo na natureza e de turismo cultural, compará-lo através de indicadores de semelhança entre a destinação uKhahlamba - Drakensberg Park e o Polo das Origens no Brasil é possível distinguir algumas vantagens comparativas específicas que podem servir de referência na distinção alternativas estratégicas para a competitividade.

<sup>13</sup> Estudo de Mercado de Turismo Sustentável da Amazônia Legal. Ministério do Meio Ambiente. Dezembro. 2008. Ruschmann FIPE IPK.

Vantagens Comparativas	
Pólo das Origens	uKhahlamba - Drakensberg Park
Patrimônio da Humanidade da UNESCO	
Área 6.552 km <sup>2</sup>	Área 2.500 km <sup>2</sup>
Ecosistema de Cerrado, de Floresta Estacional Semidecídua e de Caatinga, formando ecótonos e encraves,	Ecosistema afromontane com formações geológicas de rochas sedimentares cobertas por derrames basálticos.
Presença humana data de 50 mil anos.	Povos caçadores recolectores Khoisan - 4.000 anos
Rica arte rupreste com diversidade temática	
Altitudes abaixo de 500 metros	Altitudes de até 3.482 metros
Diversidade de habitats protegendo espécies endêmicas da fauna e da flora, além de espécies raras e ameaçadas de extinção, dependente dos recursos naturais da região.	
Paisagem excepcional com riqueza do bioma em termos de biodiversidade e fenômenos característicos e únicos.	Paisagem excepcional com planalto dominado por pradarias, fortes escarpas, aparadas e cursos d'água.
Zoneamento de uso turístico extensivo a ser implantado.	Zoneamento de uso turístico extensivo definido.
Zonas de uso intensivo concentradas.	Zonas de uso intensivo dispersas.
Bioma dominado por "savana estépica".	Bioma dominado por pradarias em altitudes de até 2800 metros.
Difícil acessibilidade aos atrativos.	Excelente acessibilidade aos atrativos.
Pluviosidade média de 680 mm anual. com 90% concentrada entre outubro e março.	Pluviosidade > 1.000 mm anual com 80% concentrada entre outubro e março..
Fator crítico: sustentabilidade econômica.	Fator crítico: zonas de recuperação.
Integração com o entorno.	

Quadro 13 - Complementar

## 2. Análise da infraestrutura e dos serviços básicos

### 2.1 Acessibilidade e conectividade

A região do Polo das Origens encontra-se a uma considerável distância de centros regionais como Teresina e Petrolina (em Pernambuco). A região, historicamente isolada, hoje se encontra ligada às demais regiões do Estado do Piauí e do país por uma malha viária abrangente, e em breve por via aérea, com a inauguração próxima do aeroporto de São Raimundo Nonato.

A integração com outras regiões turísticas ainda é incipiente, embora apresente perspectivas interessantes na medida em que o Polo se consolidar como um destino turístico





**Figura 92. Trecho da BR - 020 próximo a São João do Piauí**

Assim como em outras regiões do Piauí e do país, um problema recorrente é o da presença de animais de criação na pista, a exemplo de jegues e carneiros, que comprometem a segurança do motorista, principalmente para quem trafega à noite. O Quadro 14, a seguir, apresenta as distâncias entre os municípios que compõem o Polo, e também destes a Teresina, capital do Estado.

	<b>Teresina</b>	<b>Caracol</b>	<b>Coronel José Dias</b>	<b>João Costa</b>	<b>São João do Piauí</b>	<b>São Raimundo Nonato</b>
<b>Teresina</b>	-	<b>669 km</b> PI-256, BR-020, PI-143, BR-230, BR-216.	<b>557 km</b> BR-020, PI-143, BR-230, BR-216.	<b>525 km</b> PI-465, BR-020, PI-143, BR-230, BR-216.	<b>494 km</b> BR-020, PI-143, BR-230, BR-216.	<b>588 km</b> BR-020, PI-143, BR-230, BR -216.
<b>Caracol</b>	<b>669 km</b> PI-256, BR-020, PI-143, BR-230, BR -216.	-	<b>112 km</b> PI-256, BR-020.	<b>138 km</b> PI-256, BR-020, PI-465.	<b>175 km</b> PI-256, BR-020.	<b>81 km</b> PI-256.
<b>Coronel José Dias</b>	<b>557 km</b> BR-020, PI-143, BR-230, BR -216.	<b>112 km</b> PI-256 BR-020.	-	<b>26 km</b> BR-020 PI-465.	<b>63 km</b> BR-020.	<b>31 km</b> BR-020.
<b>João Costa</b>	<b>525 km</b> PI-465, BR-020, PI-143, BR-230, BR -216.	<b>138 km</b> PI-256, BR-020, PI-465.	<b>26 km</b> BR-020 PI-465.	-	<b>31 km</b> PI-465.	<b>57 km</b> BR-020 PI-465.
<b>São João do Piauí</b>	<b>494 km</b> BR-020 PI-143 BR-230 BR -216.	<b>175 km</b> PI-256 BR-020.	<b>63 km</b> BR-020.	<b>31 km</b> PI-465.	-	<b>94 km</b> BR-020.
<b>São Raimundo Nonato</b>	<b>588 km</b> BR-020 PI-143 BR-230 BR -216.	<b>81 km</b> PI-256.	<b>31 km</b> BR-020.	<b>57 km</b> BR-020 PI-465.	<b>94 km</b> BR-020.	-

**Quadro 14. Distâncias e rodovias de acesso aos municípios do Polo**

Fonte: DNIT, 2009

De maneira geral, as rodovias de acesso ao Polo das Origens oferecem boas condições de trânsito, compatíveis com o nível de uso atual, e mesmo com capacidade de comportar um aumento.

Por outro lado, a distância da região em relação aos centros regionais de Teresina e Petrolina é um fator limitante ao crescimento do turismo na região. Outros aspectos a serem observados consistem na necessidade de implantação de postos de informações turísticas nos acessos dos municípios e da implantação do trecho da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões, do perímetro urbano de Caracol até o centro de visitantes.

### 2.1.2 Aeroportos

Foi inaugurada recentemente a pista do primeiro aeroporto da região, localizado em São Raimundo Nonato. Os primeiros vôos ocorreram durante a realização de Congresso Internacional sobre Arte Rupestre, o *Rock Art*, realizado no mês de junho de 2009.

O Aeroporto Internacional da Serra da Capivara está localizado em uma área de 12.000 m<sup>2</sup>, a aproximadamente 8 Km do centro da cidade. Encontram-se prontas as obras da pista com 1.650 metros de comprimento, além de a pista auxiliar de rolagem e do pátio do estacionamento, com capacidade para três aeronaves. Quando concluído, o aeroporto terá condições de receber aeronaves do porte de um Boeing 737/300 (Fig. 93).

Em breve deverão estar concluídas as obras do terminal de passageiros, cujo projeto já está definido. Não há previsão de vôos regulares servindo o local. A operacionalização do aeroporto, deixando-o em condições de receber vôos regulares e fretados é fundamental para a consolidação do turismo na região, considerando a distância a ser percorrida por terra para acessar a região.



**Figura 93. Ilustração do aeroporto da Serra da Capivara**

*Fonte: Meio Norte, 2009*

O acesso aéreo mais utilizado atualmente é o aeroporto Senador Nilo Coelho, no município de Petrolina (PE), que conta com vôos regulares das companhias aéreas:

Gol, Avianca e TRIP, com capacidade de 10 posições para aeronaves estacionadas. O aeroporto atende a mais de 53 municípios nos Estados de Pernambuco, Bahia e Piauí e no ano de 2009 recebeu mais de 207 mil passageiros. Apresenta-se a tabela com os indicadores do movimento operacional do aeroporto (Tabela 11).

**Tabela 11. Movimento operacional do Aeroporto de Petrolina**

Ano	Aeronaves	Carga Aérea	Passageiros
2009	5.444	2.441.137	207.271
2008	4.578	1.304.099	157.647
2007	4.854	1.691.961	171.791
2006	5.360	962.011	168.962
2005	5.324	919.009	156.626

Fonte: INFRAERO, online, 2010

O aeroporto de Petrolina em 2010, apresentou a sua malha aérea com os seguintes vôos:

Gol: Belém, Brasília, Buenos Aires, Curitiba, Fortaleza, Foz do Iguaçu, Maceió, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santiago e São Paulo.

Trip: Belo Horizonte, Ilhéus, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Vitória da Conquista.

Avianca: Belo Horizonte, Brasília, Chapecó, Cuiabá, Florianópolis, Passo Fundo, Porto Alegre, Porto Velho, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Apesar da grande distância de deslocamento rodoviário, o aeroporto de Teresina/Senador Petrônio Portella também pode ser considerado como uma alternativa.

### 2.1.3 Integração

A possibilidade de integração é analisada em relação aos municípios do Polo, bem como quanto a outros próximos, no próprio Estado do Piauí e em Pernambuco.

Dentro do PARNA da Serra da Capivara existem 14 circuitos aptos para visitação, sendo os mais operacionalizados os da Serra Vermelha, do Desfiladeiro da Capivara, do Boqueirão da Pedra Furada e Zabelê. Os roteiros comercializados incluem a visitação aos atrativos do Município de São Raimundo Nonato, especialmente o Museu do Homem Americano e *city tour*.

A integração os atrativos do PARNA da Serra das Confusões ainda não é registrada oficialmente, em função da situação atual de estruturação do Parque. Entende-se que, tão logo, as obras de implantação de infraestrutura receptiva estejam concluídas, os roteiros formatados deverão contemplar os dois Parques Nacionais.

Nota-se também que existem produtos contemplando a integração de diversos municípios do Estado do Piauí, a exemplo do Roteiro Serra da Capivara: Terra de Aventura e Pré-História, que engloba Teresina, Amarante, Oeiras, São Raimundo Nonato e Coronel José Dias.<sup>14</sup>

Apesar dos roteiros formatados partirem de Teresina, observa-se segundo a pesquisa de demanda (CEPRO, 2008, p. 67), que a grande maioria dos visitantes (66,7%) concilia a visitação a outros destinos do Polo das Origens, especialmente o Parque

<sup>14</sup> Detalhados nas Fig. 32 e 33

Nacional da Serra das Confusões, no município de Caracol, além de São João do Piauí e Canto do Buriti. Apenas 4,3% responderam que visitaram Teresina em suas viagens a São Raimundo Nonato.

Esse fato justifica-se pela grande distância rodoviária a ser percorrida a partir de Teresina e pela utilização de Petrolina, no Estado de Pernambuco, como portão de entrada.

Embora a integração com demais destinos do Estado do Piauí, como Teresina, já ocorre e é favorável ao Polo das Origens, ressalta-se que a possibilidade de reunir os atrativos arqueológicos com a oferta turística de Petrolina, constituída por estudos do meio (Caatinga e irrigação), além da produção de vinhos, uvas e outras frutas, apresenta-se como uma oportunidade mercadológica, especialmente para o público de estudantes.

Outro aspecto, em relação à região do Polo das Origens, é que não se observam ainda roteiros formatados integrando os cinco municípios, a exemplo de São João do Piauí que apresenta o balneário Jenipapo como um interessante equipamento de lazer, além do cultivo de uvas e do Festival da Uva.

## 2.2 Fornecimento de energia

A presença de energia elétrica em domicílios que ainda não contam com esse serviço é fundamental. O fornecimento de energia elétrica pode favorecer o desenvolvimento socioeconômico das comunidades marcadas pela presença de consideráveis índices de pobreza, pois, viabiliza o acesso a outros serviços, tais como, educação, saúde e saneamento básico.

A realidade encontrada na região correspondente ao Polo das Origens não se distancia do quadro apresentado pelo Estado (Tabela 12).

O Piauí ainda possui déficit quanto à cobertura de energia elétrica em diversas localidades. A tabela exibida logo abaixo revela que, em 2007, no Estado do Piauí, existia um percentual significativo de domicílios sem iluminação elétrica. Nota-se que este estava situado entre aqueles que apresentavam os piores índices que indicam tal defasagem, ou seja, está entre aqueles que se enquadram entre 6,5% a 11,2% de domicílios sem energia elétrica.

**Tabela 12. Domicílios particulares permanentes, atendidos por serviço de iluminação elétrica- 2006 -2007 (%)**

Ano	Brasil	Piauí
2006	97,7	87,7
2007	98,2	88,8

Fonte: IBGE /PNAD (2007)

Os dados disponíveis demonstram que, entre os municípios do Polo das Origens, o mais desfavorável quanto à carência de energia elétrica era, em 2000, Coronel José Dias, pois 65,4% dos domicílios não eram atendidos com este serviço. Caracol apresentava 44,8% de domicílios sem energia elétrica na mesma data. Em João Costa e São Raimundo Nonato, esse percentual era de, respectivamente, 44,6% e 31,4%. O município de São João do Piauí apresentava o menor índice com carência de energia elétrica (19,3%).

Diante da ausência de dados censitários após 2000, recorreu-se aqui ao registro do consumo nos municípios inseridos no Polo das Origens entre 1999 e 2008, conforme a Tabela 13, a seguir.

**Tabela 13. Série histórica do crescimento de consumidores de energia elétrica (%) -2000 a 2008**

Municípios	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	06/05	07/06	08/07
Caracol	16.44	0.48	6.08	9.23	12.33	14.86	6.23	8.50
Coronel José Dias	9.20	2.05	6.03	1.05	10.21	8.32	2.09	2.56
João Costa	47.0	19.53	3.59	12.48	-1.23	2.96	10.45	9.74
São João do Piauí	19.11	-2.97	4.97	-0.79	8.66	8.67	0.84	5.01
São Raimundo Nonato	19.15	3.14	5.28	5.00	6.91	7.36	5.77	7.36

*Fonte: Companhia Energética do Piauí (CEPISA)*

Os números apresentados neste quadro revelam o aumento da quantidade de consumidores de energia elétrica em todos os municípios relacionados, a partir de 1999.

Em João Costa, foi significativo o índice de crescimento de consumidores de energia elétrica, principalmente entre 2000 e 2002. Em 2000, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 45.41% e, em 2001, chegou a 47%. Esses índices são favoráveis à superação da carência de energia elétrica, pois, o Censo de 2000 realizado pelo IBGE, registrava 44.6% de domicílios sem atendimento desse serviço.

Entretanto, em Coronel José Dias, o crescimento do consumo de energia elétrica foi menor que o município de João Costa, embora apresentasse, em 2000, o pior quadro de insuficiência de energia elétrica (65.4% dos domicílios não eram atendidos por este serviço).

No município de Caracol nota-se, também um crescimento do consumo de energia elétrica menor, se comparado a aqueles que apresentavam maior carência do serviço em 2000. Nesta data, 44.8% dos domicílios de Caracol não eram contemplados com o serviço de energia elétrica.

São João do Piauí e São Raimundo Nonato não apresentaram um quadro de crescimento do consumo de energia elétrica muito significativa, mas, exibiu, em 2000, a situação mais favorável quanto ao atendimento desse serviço. Os domicílios sem energia elétrica não ultrapassavam 19.3% no primeiro caso e 31.4% no segundo.

A capacidade de atendimento aos usuários de energia elétrica não representa um risco ao crescimento da demanda, pois, em São João do Piauí está instalada, desde 2004, uma subestação de transmissão de energia elétrica, através dos serviços da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), abastecendo os municípios da região, incluindo-se São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Caracol.

Entretanto, nas reuniões realizadas em 2009, foi possível obter depoimentos de vários representantes dos municípios que integram o Polo das Origens, indicando que há

considerável insatisfação em relação à qualidade de energia elétrica na região de São Raimundo Nonato (oscilações e quedas de energia).

Segundo a CEPISA, o que coloca em risco a fornecimento adequado de energia elétrica no Estado do Piauí, incluindo os municípios que compõem o Polo das Origens, é a incompatibilidade entre o planejamento da companhia (baseado em cadastros oficiais de consumidores de energia elétrica) e a real demanda pelo serviço que abrange as ligações clandestinas praticadas com certa constância na região.

Para os usuários desse serviço na região do Polo das Origens os custos da energia elétrica são elevados, uma vez que a renda familiar é consideravelmente baixa. Assim, a análise sobre a capacidade de oferta de energia elétrica frente o crescimento da demanda por este serviço, estará condicionada aos cadastros efetuados oficialmente à companhia de energia elétrica nos municípios.

Pode-se entender que a disponibilidade de energia elétrica existe diante do crescimento da demanda por este serviço, desde que sejam realizados os cadastros oficiais de consumidores, e, portanto não coloca em risco o desenvolvimento do turismo na região.

### 2.3. Saneamento básico

Saneamento básico é um componente vital para melhorar as condições de saúde pública das populações, notadamente, daquelas receptoras de turistas.

#### Abastecimento de água:

A Tabela 14, abaixo permite observar que, no Polo das Origens, o percentual de domicílios com rede geral de abastecimento de água, em relação ao total de domicílios particulares permanentes era de 61,5 % de domicílios particulares permanentes, atendidos por rede geral de abastecimento de água.

**Tabela 14. Domicílios particulares permanentes atendidos por rede geral de abastecimento de água – 2010 (%)**

Discriminação	Caracol	Cel. João Dias	João Costa	São João do Piauí	São Raimundo Nonato	Total
População Residente	10.212	4.541	2.960	19.548	32.337	69.598
Numero de Domicílios	2.687	1.324	815	5.361	9.287	19.474
Domicílios Particulares Abastecimento água em Rede Geral	998	436	201	4.173	6.172	11.980
Domicílios Particulares Abastecimento água em Rede Geral %	37,1 %	32,9 %	24,7 %	77,8 %	66,5 %	61,5 %

IBGE - Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo

No Estado do Piauí a empresa responsável pelo abastecimento e manutenção de água tratada, bem como serviço de esgotamento sanitário é a Águas e Esgotos do Piauí S/A (AGESPISA). Porém, há que se destacar a necessidade da ampliação da cobertura nos municípios de Caracol, Cel. José Dias e João Costa.

Na região do Polo das Origens, os índices apresentados no diagnóstico socioeconômico realizado pelo IBGE demonstram que o abastecimento de água por rede geral não alcançava níveis adequados nos municípios do Polo das Origens. Em 2010, o município João Costa apresentava o serviço de abastecimento de água por rede geral de apenas 24,7 %. O abastecimento de água dos domicílios que não contemplados pela a rede geral, eram supridos em poço ou nascente. (Tabela 14)

Em São Raimundo Nonato os domicílios abastecidos com água através da rede geral da distribuidora representava apenas 1,07 dos habitantes. Em Caracol era de 2,2 habitantes. A partir da análise do SNIS, percebe-se uma situação muito crítica no Pólo no que se refere ao abastecimento de água e o esgotamento sanitário. (Tabela 15).

**Tabela 15. Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água 2007 %<sup>15</sup>**

Município	H	I	AA	AH	AI	AK
Caracol	2,207	960	980	0	0	0
Coronel José Dias	0	0	0	0	0	0
João Costa	0	0	0	0	0	0
São João do Piauí	0	0	0	0	0	0
São Raimundo Nonato	1,070	0	19,00	26,32	4,19	47,49

Fonte: [www.snis.gov.br](http://www.snis.gov.br) 2007.

Legenda:

H - População total atendida por rede de água – por habitante

I - Extensão da rede de água - em km

AA – Número de ligações de água

AH – População atendida por esgotamento sanitário – por habitante

AI – Número de ligações esgoto (ativas)

AK – extensão da rede de esgoto (em km)

Atualmente, os números permitem verificar que o abastecimento de água nos municípios inseridos no Polo das Origens sofreu considerável alteração se comparados àqueles do SNIS (Tabela 16).

**Tabela 16. Abastecimento de água nos municípios do Polo**

Município	Captação	Tratamento	Reservação m <sup>(3)</sup>	Rede Distribuição Km	População atendida Hab	Índice de Atendimento %
Caracol	Subterrânea	Simplificado	100	5,5	2.115	52,73
Coronel José Dias	Superficial	Convencional	75	6,0	1.311	90,29
João Costa			0	0,0	-	0
São João do Piauí	Subterrânea	Convencional	500	47,8	11.998	97,98
São Raimundo Nonato	Superficial	Convencional	600	68,9	18.938	94

Fonte: AGESPISA (2009)

Os dados confirmam, portanto, a tendência de melhoria no fornecimento de água, mas, esta ainda não atinge todos os municípios. Nota-se que o maior crescimento de

<sup>15</sup> Arquivo SNIS Referente a 2008 - corrompido

abastecimento de água através da rede geral ocorreu no município de São João do Piauí. O município de São Raimundo Nonato também apresentou melhora no atendimento em relação ao serviço de abastecimento regular de água (Tabela 16).

Nota-se que, as populações residentes nestes municípios estão sujeitas à precariedade quanto ao abastecimento regular de água potável. Nos municípios de São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Coronel José Dias, as condições de abastecimento de água potável são melhores do que aquelas encontradas em Caracol e João Costa.

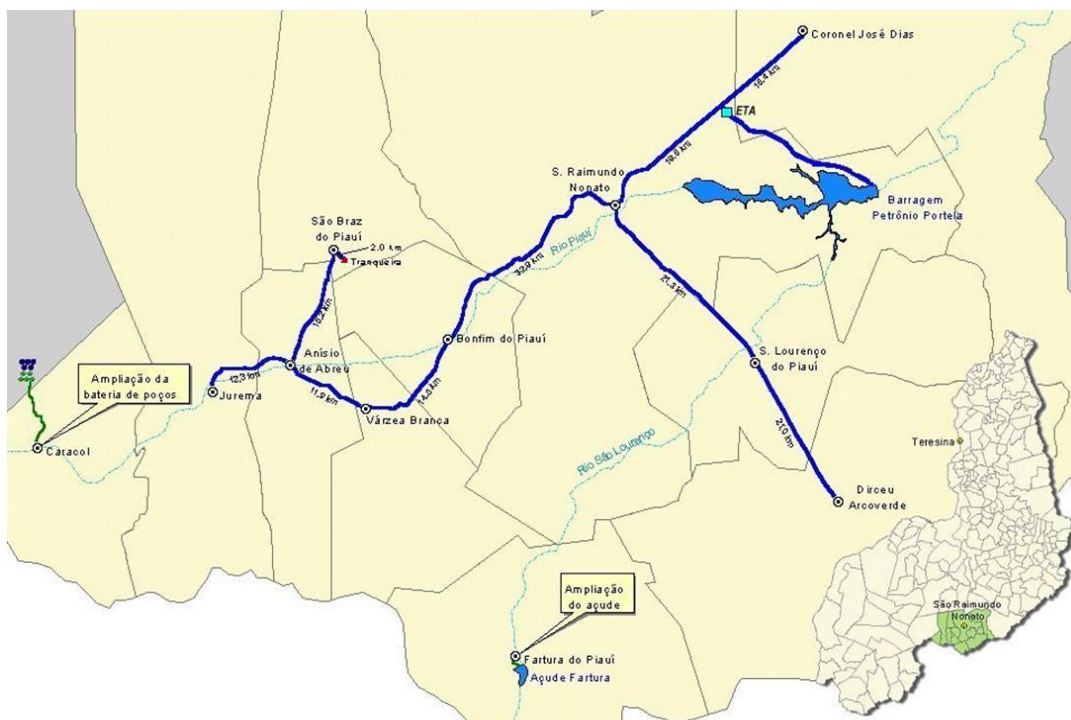
Os dados fornecidos pelo AGESPISA em 2009 sugerem que, se houver crescimento da demanda nos municípios de São João do Piauí, São Raimundo Nonato e Coronel José Dias não haverá déficit no fornecimento de água para a população residente e visitante. As condições mais satisfatórias são exibidas em São João do Piauí onde apenas 2% da população não são contempladas com o serviço de abastecimento regular de água. Este mesmo percentual é de 6% em São Raimundo Nonato e 9.7% em Coronel José Dias. (AGESPISA, 2009).

É importante observar que em outubro de 2010, o Governo do Estado do Piauí entregou a última fase de uma significativa obra hídrica para a região de São Raimundo Nonato. Trata-se da conclusão da Adutora do Garrincho (Fig. 94). Segundo informações obtidas na AGESPISA, o sistema de abastecimento de água na região do Polo das Origens será beneficiado com a finalização da obra. Ainda assim, cabe a esta análise a recomendação da ampliação da rede de abastecimento de água nos municípios do Polo que não estão adequadamente contemplados.

O sistema da Adutora é composto por captação no açude Petrônio Portela (construída em 2000), uma estação de tratamento de água (ETA – Flotação por ar dissolvido), com capacidade de 128l/s, 189,5Km de adutoras e 9 estações elevatórias, para atender 11 municípios da região de São Raimundo Nonato. Para o sistema de Caracol, são 5 poços tubulares perfurados, um reservatório de compensação com capacidade de 250m<sup>3</sup> e uma estação de tratamento (ETA - sistema de desinfecção).

Ressalta-se que durante as obras de construção da Adutora do Garrincho foi realizado o projeto de salvamento arqueológico na área em questão, garantindo-se a preservação do patrimônio cultural. “O salvamento arqueológico consistiu no resgate sistemático dos vestígios da cultura material que estão sob impacto, ou na eminência de sofrer impacto que resulte na destruição total ou parcial de um patrimônio cultural” (GUIDON *et al*, 2006, p. 126).

Diante das informações disponíveis pela SEMAR, o abastecimento de água na região do Polo das Origens está em fase de concreta solução. Assim, caso as previsões sejam efetivas, o possível crescimento da demanda pelo serviço de abastecimento regular de água não será comprometido. Entretanto, merece atenção especial o município de João Costa que não é contemplado por este benefício.



**Figura 94. Adutora do Garrincho**  
 Fonte: SEMAR/PI, 2010

Tratamento de esgoto:

Em relação às instalações adequadas (e regulares) de esgoto a região do Polo apresenta um quadro desfavorável, acompanhando as mesmas características da Região Nordeste quanto a esse serviço. (Tabela 17).

**Tabela 17. Domicílios particulares permanentes, com rede coletora de esgoto – 2010**

Discriminação	Caracol	Cel. João Dias	João Costa	São João do Piauí	São Raimundo Nonato	Total
População Residente	10.212	4.541	2.960	19.548	32.337	69.598
Numero de Domicílios	2.697	1.324	815	5.361	9.287	19.474
Domicílios Particulares – Tinham Banheiro	1.512	837	499	4.564	7.260	14.672
Domicílios Particulares. Tinham Banheiro. Rede Geral de Esgoto ou em Rede Pluvial	10	3	10	231	67	321
Domicílios Particulares – Tinham Sanitário	414	23	144	136	473	1.190
Domicílios Particulares – Esgotamento Sanitário - Rede Geral de Esgoto ou em Rede Pluvial	Nihil	Nihil	2	1	1	4

IBGE - Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo

Segundo o IBGE (2000), apenas 7,3% dos domicílios de João Costa dispunham de banheiro ou sanitário. Este percentual era de 24,7% em Coronel José Dias e 39,5% em Caracol. Os índices de domicílios mais favoráveis eram apresentados pelos municípios de São Raimundo Nonato e São João do Piauí, pois, contavam, respectivamente, com 53,50 % e 67,50 % dos domicílios com banheiro ou sanitário.

Em 2010 de acordo com o IBGE, 61,2% dos domicílios de João Costa dispunham de banheiro ou sanitário. Este percentual era de 63,2 em Coronel José Dias e 56,06% em Caracol. Os índices de domicílios mais favoráveis eram apresentados pelos municípios de São Raimundo Nonato e São João do Piauí, pois, contavam, respectivamente, com 78,1% e 85,1% dos domicílios com banheiro ou sanitário.

Pode-se recorrer ainda aos dados fornecidos pelo IBGE na mesma data. Em Caracol 31,07% dos domicílios possuíam apenas fossa rudimentar e, 23,09% fossa séptica. No município de Coronel José Dias 19,33% dos domicílios apresentava fossa séptica e 38,36% rudimentar. O pior quadro era exibido pelo município de João Costa já que apenas 15,82% dos domicílios mantinham um sistema de esgotamento sanitário através de fossa séptica e 37,79% através de fossa rudimentar

Segundo o IBGE (2010), os municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato apresentavam um quadro não satisfatório em relação ao sistema de esgotamento sanitário. No primeiro apenas 2,40 % das residências possuíam fossa séptica e 5,74 % fossa rudimentar. No segundo caso, o percentual de domicílios com fossa séptica era de 0,02 % e com fossa rudimentar da ordem de 2,27 %.

Diante deste quadro, nota-se então que o saneamento básico da região que abrange os municípios do Polo das Origens requer atenção especial, uma vez que coloca em risco as condições básicas de saúde dos moradores fixos e dos visitantes. As condições de esgotamento sanitário dos municípios inseridos no Polo das Origens são extremamente precárias, segundo as informações obtidas pela IBGE (2010), havendo necessidade de ampliação das redes de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes em todos os municípios.

Há de se notar que o esgotamento sanitário dos domicílios, quando existente, está conectado à rede de drenagem pluvial, a partir da elevada existência de fossas sépticas em lençóis freáticos, sinalizando elevados índices de insalubridade detectáveis pela concentração de coliformes fecais nas águas de retorno à bacia hidrográfica podendo estabelecer a existência de possíveis microorganismos patogênicos responsáveis pela transmissão de doenças, tais como febre tifóide, febre paratífóide, disenteria bacilar e cólera.

Os municípios de Caracol, Coronel José Dias, João Costa e São João do Piauí não contam com o serviço adequado de esgotamento sanitário. No município de São Raimundo Nonato deu-se início as obras de implantação do sistema de coleta e tratamento de esgoto em 2009, mas, a meta prevista é atender apenas 30% dos usuários.

Dessa forma, se houver crescimento da demanda pelo serviço de esgotamento sanitário o quadro é consideravelmente preocupante, já que esse sistema é extremamente comprometido, pois, as populações fixas não dispõem desse benefício essencial para a manutenção das condições de saúde. Considerando o aumento do

fluxo de turistas, os problemas ligados à ausência de esgotamento sanitário podem ser agravados, principalmente, aqueles que ameaçam a saúde e o meio ambiente.

## **2.4 Serviços de transporte, saúde, limpeza e segurança, iluminação pública, telecomunicações**

### Transporte urbano e regional:

A região do Polo das Origens dispõe de linhas de ônibus entre as cidades que compõem o Polo, assim como para outras regiões do Estado do Piauí e do país.

De acordo com as fontes consultadas, não existem serviços regulares de ônibus para João Costa. Não há serviços de transporte público urbano nos municípios do Polo das Origens. Para os deslocamentos, a população e os turistas dependem de serviços de moto-taxi, vans fretadas e serviços informais.

Cabe ressaltar que muitos desses veículos transitam de forma irregular e sem os equipamentos de segurança apropriados. A falta de fiscalização adequada resulta em uma manutenção inadequada dos veículos e serviços de má qualidade, colocando em risco a segurança e a comodidade dos passageiros.

O Quadro 15, a seguir, resume as rotas dos principais serviços de ônibus que interligam as cidades da região a outras regiões.

Destino	Operadora
<b>Partindo de Caracol</b>	
São Raimundo Nonato	Princesa do Sul
Canto do Buriti	Princesa do Sul
Floriano	Princesa do Sul
Teresina	Princesa do Sul
<b>Partindo de Coronel José Dias</b>	
São Raimundo Nonato	Líder, Gontijo
São João do Piauí	Líder, Gontijo
Oeiras	Líder
Picos	Líder
Teresina	Líder
Remanso (BA)	Gontijo
Petrolina (PE)	Gontijo
Juazeiro (BA)	Gontijo
<b>Partindo de São João do Piauí</b>	
Coronel José Dias	Líder, Gontijo
São Raimundo Nonato	Líder, Gontijo
Oeiras	Líder
Picos	Líder
Teresina	Líder
Remanso (BA)	Gontijo
Petrolina (PE)	Gontijo
Juazeiro (BA)	Gontijo
<b>Partindo de São Raimundo Nonato</b>	
Caracol	Princesa do Sul
Canto do Buriti	Princesa do Sul, Transpiauí
Floriano	Princesa do Sul
Teresina	Princesa do Sul, Transpiauí, Líder
Cristino Castro	Transpiauí
Barreiras (BA)	Transpiauí
Brasília (DF)	Transpiauí
São João do Piauí	Líder, Gontijo
Oeiras	Líder
Picos	Líder
Remanso (BA)	Gontijo
Petrolina (PE)	Gontijo
Juazeiro (BA)	Gontijo
São Paulo (SP)	Itapemirim

**Quadro 15. Serviços regulares de ônibus na região do Polo das Origens**

*Fonte: Pesquisa junto a operadoras (2009)*

### Saúde:

Para analisar os serviços de saúde pode-se recorrer a diferentes índices norteadores do bem-estar de uma determinada população. Dentre eles, destacamos a mortalidade infantil, que constitui um indicador do nível de saúde de uma determinada população a partir das mortes que ocorrem no primeiro ano de vida. Segundo a Secretaria de Saúde do Piauí, este indicador básico permite “avaliar o desenvolvimento humano,

sendo reconhecida como um bom indicador das condições de vida e das intervenções realizadas pelo setor saúde em uma população”.

De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria da Saúde/PI, os índices de mortalidade infantil da região dos municípios incluídos no Polo das Origens sofreram considerável variação. (Tabela 18)

**Tabela 18. Mortalidade Infantil por mil nascidos vivos \* (considerando apenas óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC)**

Municípios	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Caracol	37.7	15.8	32.6	32.3	34.7	24.4	42.9
Coronel José Dias	50.0	12.7	-	11.6	14.3	11.5	13.7
João Costa	-	-	-	23.8	20.0	-	36.4
São João do Piauí	38.2	47.3	20.7	23.1	30.4	24.0	27.3
São Raimundo Nonato	21.8	7.4	20.3	5.9	21.5	15.4	22.5

Fonte: SIM/SINAS 2006

\* Foram considerados apenas óbitos coletados pelo SIM/SINASC

Nota-se, na tabela acima que, em 2006, a mortalidade infantil no município de Coronel José Dias foi de 13.7/1000 nascidos vivos, ou seja, o menor percentual apresentado no Polo das Origens nessa data. O município de Caracol apresenta o pior quadro neste item, já que a mortalidade infantil foi de 42.9/1000 nascidos vivos em 2006. Nos outros municípios a mortalidade infantil variava entre 22.5 e 36.4/1000 nascidos vivos.

Dados sobre a Esperança de Vida ao nascer<sup>16</sup>, ou seja, o número médio de anos que as pessoas viveriam a partir do nascimento, constitui outro indicador relevante para essa análise. A expectativa média de vida ao nascer na região onde estão incluídos os municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato era de 61,92, no início do ano 2000. Caracol, João Costa e São João do Piauí estão inseridos na região cuja expectativa média de vida era de 61,87 na mesma data (PLANAP, 2006). Provavelmente, essa taxa sofreu alteração, já que houve significativa redução nos índices de mortalidade infantil em todo o Estado do Piauí.

Além da análise dos indicadores mencionados acima, é relevante verificar a estrutura de saúde oferecida às populações do Polo das Origens e, conseqüentemente, aos turistas que visitam a região com expressivo atrativo turístico. A relação entre estabelecimentos de saúde e os municípios revela a capacidade de atendimento que estes podem oferecer, tal como está exposto na Tabela 19, a seguir.

<sup>16</sup> A taxa de esperança de vida ao nascer associada à taxa de mortalidade infantil compõe o índice de longevidade.

Tabela 19. Estabelecimentos de saúde total por municípios - 2005

Municípios	Unidades de Saúde	População	Proporção
S. Raimundo Nonato	17	30.852	1.815
São João do Piauí	6	18.689	3.115
Caracol	3	10.343	3.448
Coronel José Dias	3	4.356	1.452
João Costa	2	3.199	1.600

Fonte: IBGE, 2005

Os números apresentados na tabela demonstram a presença de uma variação quanto à capacidade de atendimento de saúde à população nos municípios mencionados. Segundo os dados exibidos os municípios com maior número de estabelecimentos de saúde em proporção ao número de habitantes, em 2005, eram Coronel José Dias (um estabelecimento de saúde para cada 1.452 habitantes), João Costa (um estabelecimento de saúde para cada 1.600 habitantes) e São Raimundo Nonato (um estabelecimento de saúde para cada 1.815 habitantes). São João do Piauí e Caracol apresentavam, respectivamente, 3.115 e 3.448 habitantes para cada estabelecimento de saúde existente.

Evidentemente, os parâmetros quantitativos não são suficientes para detectar informações de caráter qualitativo, tais como, a qualidade e condições do atendimento, recursos específicos de cada unidade de saúde, entre outros aspectos. Além disso, a verificação da capacidade de resolubilidade das unidades de saúde está ligada ao nível de atendimento que cada delas apresenta: atendimento básico, de baixa, média ou complexidade. A oferta de leitos apresentada nos dados seguintes<sup>17</sup> constitui outra referência fundamental para analisar a capacidade de atendimento à população na área de saúde. (Tabela 20)

Tabela 20. Leitos para internação em unidade de saúde (total município) 2005

Municípios	Leitos	População	Proporção
S. Raimundo Nonato	284	30.852	108
São João do Piauí	88	18.689	212
Caracol	9	10.343	1.149
Coronel José Dias	0	4.356	0
João Costa	0	3.199	0

Fonte: IBGE, 2005

É possível observar, através dos dados expostos acima, que os municípios de Coronel José Dias e João Costa, não oferecem atendimento hospitalar, pois não possuíam disponibilidades de leitos em 2005. A ausência de Unidades Hospitalares em Coronel José Dias e João Costa implica na carência total de leitos oferecidos à população local, situação que se mantém até a presente data.

São Raimundo Nonato oferecia, na mesma data, 284 leitos para um total de 30.852 habitantes, ou seja, oferecia um leito para cada 108 habitantes, índice que supera os critérios mínimos de saúde. Em Caracol, por sua vez, as condições são insatisfatórias neste serviço básico, já que contava com 9 leitos para atender uma população de 10.343 habitantes. O município não atinge, portanto, a proporção de 3 leitos para cada

<sup>17</sup> A OMS (Organização Mundial da Saúde) considera que o número ideal de leitos é de 3 para cada 1.000 habitantes.

1.000 habitantes, já que oferece um leito para cada 1.149 pessoas. Quanto ao município de São João do Piauí, nota-se que havia, em 2005, 88 leitos para internação para atender uma população de 18.689 habitantes, ou seja, oferecia 1 leito para cada 212 habitantes, número considerado adequado pela Organização mundial da Saúde.

Segundo depoimentos obtidos através de entrevistas informais, em circunstâncias específicas (necessidade de atendimento de saúde com nível de complexidade elevado), os moradores da região do Polo das Origens precisam deslocar-se à capital do estado, Teresina, o que representa grande dificuldade diante da longa distância a ser percorrida (mais de 500 km).

No que tange à capacidade de atender ao turista, pode-se notar que, entre os municípios inseridos no Polo Costa das Origens, São Raimundo Nonato e São João do Piauí apresentam condições de saúde mais satisfatória que os demais. Nos municípios de Coronel José Dias e João Costa há carência total em relação ao atendimento hospitalar. Existem, em cada um deles, apenas serviços de atenção básica e ambulatoriais para toda a população. Esta situação sugere a existência de um quadro insatisfatório para atender o turista, já que a própria população local não conta com condições aceitáveis em relação à capacidade de atendimento em situações de urgências que, por sua vez, exigem serviços especializados e estabelecimentos de saúde que realizam procedimentos de média e alta complexidade, seja em âmbito ambulatorial ou hospitalar.

#### Limpeza urbana:

A limpeza urbana constitui outro fator essencial para a manutenção do bem-estar da população. Normalmente, o serviço de coleta de lixo é responsabilidade do Poder Público, dada à gravidade dos problemas que a ausência de tratamento pode acarretar. É também um fator que influencia decisivamente a percepção do turista em relação ao destino e à sua qualidade, sendo, portanto fundamental o equacionamento do serviço tendo em vista o desenvolvimento do turismo.

Pesquisas realizadas pelo IBGE, em 2000, conforme a Tabela 22, revelam o tipo de destinação do lixo nos municípios do Polo das Origens.

**Tabela 21. Proporção de moradores por tipo de destino de lixo- 2000 (%)**

Coleta de lixo	Caracol	Coronel José Dias	João Costa	São João do Piauí	São Raimundo Nonato
Coletado	15.1	11.2	5.6	53.4	50.2
Queimado	21.7	30.3	29.5	17.9	12.7
Enterrado	0.8	0.6	0.8	0.8	0.2
Jogado	56.4	13.9	8.5	6.1	8.7
Outro destino	6.0	44.0	55.5	21.8	28.2

Fonte: IBGE, 2000

O elevado índice de lixo queimado em Coronel José Dias (30.3%) e João Costa (29.5%) é preocupante, pois, tal prática causa poluição atmosférica. Observa-se que, em 2000, 56.4% do lixo produzido no município de Caracol era jogado e apenas 15.1% coletado. Conforme já assinalado o melhor quadro quanto à coleta regular do lixo era apresentado em São João do Piauí (53.4%) e São Raimundo Nonato (50.2%).

Considerando que a coleta de lixo não é realizada de forma adequada em parte considerável do Polo das Origens, em períodos de alta estação a situação pode ser agravada, diante do aumento de produção do lixo.

Entretanto a pesquisa do IBGE, 2010, o número de domicílios atendidos com o serviço regular de coleta de lixo embora careça de melhorias, indica uma melhoria nas condições de acordo com a tabela abaixo. (Tabela 21), onde se percebe que 54,6% dos municípios do Polo são atendidos pela coleta de lixo.

**Tabela 22. Domicílios particulares permanentes, atendidos por coleta de lixo 2010 (%)**

Discriminação	Caracol	Cel. João Dias	João Costa	São João do Piauí	São Raimundo Nonato	Total
Numero de Domicílios	2.687	1.324	815	5.361	9.287	19.474
Domicílios Particulares – Tinham Lixo Coletado	807	494	123	3.532	5.671	10.627
Parcela Atendida %	30,0 %	37,3 %	15,1 %	65,9 %	61,1 %	54,6 %

IBGE - Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo

Na região onde estão incluídos os municípios de Caracol, Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí e São Raimundo Nonato os dados apresentados sobre o destino do lixo não foram registrados, especialmente nos municípios de João Costa, Coronel José Dias e Caracol.

Apenas os municípios de São João do Piauí e São Raimundo Nonato possuíam, em 2010, serviço de coleta de lixo em mais de 50% dos domicílios. O primeiro atendia à população com o serviço regular de coleta de lixo a 65,9 % dos domicílios e o segundo a 61,1 %.

Em contrapartida, a realidade mais comprometida era a de João Costa, já que apenas 15,1% dos domicílios eram atendidos com esse serviço. Esse percentual era de 37,3 % em Coronel José Dias e 30,0 % no município de Caracol.

Esses dados revelam uma situação ainda necessitada de melhorias em João Costa, Coronel José Dias e Caracol, pois, colocam em risco as populações residentes, bem como os visitantes dessas localidades. Associado à precariedade do serviço de saneamento básico na região, a ausência de tratamento adequado do lixo contribui, provavelmente, para a redução da qualidade de vida das comunidades desses municípios.

O destino dos resíduos sólidos na região onde estão inseridos os municípios do Polo das Origens constitui outro problema preocupante, dada a possibilidade do aumento de sua produção em função do crescimento do turismo. A ausência de aterros sanitários nos municípios que compõe o Polo das Origens leva a presença de “lixões”, A coleta é realizada por caminhões da própria prefeitura ou terceirizados e o depósito do lixo é feito em espaços afastados da área urbana. O lixo é apenas depositado, compactado e às vezes recoberto por uma camada de terra, não havendo tratamento prévio dos resíduos, impermeabilização do solo e tratamento do chorume. Não existe um processo de reciclagem, sendo a coleta seletiva pouco eficaz (quando existente).

Para as atividades turísticas, percebeu-se a necessidade da realização de um estudo para o gerenciamento integrado dos resíduos sólidos, como a previsão de implantação de aterros, bem como instalação de usina de reciclagem para a região.

### Segurança:

A partir da dificuldade em obter dados oficiais sobre as ocorrências registradas pela polícia civil e polícia militar optou-se em obter depoimentos informais com representantes da população e membros da própria corporação policial.<sup>18</sup>

Segundo informações obtidas em pesquisa de campo realizada na região do Polo das Origens, as ocorrências policiais não apresentam muita frequência. Os acontecimentos registrados são considerados casos de “baixa” gravidade, tais como “pequenos” furtos, quais sejam, de aparelhos celulares, aparelhos de som, botijão de gás, entre outros.

A avaliação sobre segurança realizada pelo delegado do município de São Raimundo Nonato e pelos moradores é satisfatória. Nota-se que até 2009 não havia nenhum registro de ocorrências policiais envolvendo turistas na região do Polo das Origens.

A descrição dessa realidade ratifica os dados exibidos em nível estadual. Embora os dados disponíveis na Fundação CEPRO sejam do início da década de 2000, as situações de criminalidade que envolvem homicídios no Estado do Piauí são significativamente inferior à região Nordeste (menor que 50%).

A verificação de dados mais recentes publicados no “Mapa da Violência 2010” (WASELFSZ, 2010) (Quadro 16), permite obter informações relevantes para a análise situação da segurança no Estado do Piauí.

UF/Região	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Nordeste	19.3	21.9	22.4	24.0	23.2	25.4	27.9	29.6
Alagoas	25.6	29.3	34.3	35.7	35.1	40.2	53.0	59.6
Bahia	9.4	11.9	13.0	16.0	16.6	20.4	23.5	25.7
Ceará	16.5	17.2	18.9	20.1	20.0	20.9	21.8	23.2
Maranhão	6.1	9.4	9.9	13.0	11.7	14.8	15.0	17.4
Paraíba	15.1	14.1	17.4	17.6	18.6	20.6	22.6	23.6
Pernambuco	54.0	58.7	54.8	55.3	50.7	51.2	52.7	53.1
<b>Piauí</b>	<b>8.2</b>	<b>9.7</b>	<b>10.9</b>	<b>10.8</b>	<b>11.8</b>	<b>12.8</b>	<b>14.4</b>	<b>13.2</b>
Rio Grande do Norte	9.0	11.2	10.6	14.2	11.7	13.6	14.8	19.3
Sergipe	23.3	29.3	29.7	25.2	24.4	25.0	29.8	25.9

**Quadro 16. Taxas de Homicídio (em 100.000) na População Total por UF e Região. Brasil, 2000/2007. Fonte: SIM/SVS/MS in Mapa da Violência (2010)**

Nota-se, logo acima, que as taxas de homicídio apresentadas pelo Estado do Piauí são satisfatórias se comparadas a outros estados da Região Nordeste. Nos anos de 2007, 2006 e 2005, o Piauí exibiu a menor taxa de homicídios da Região.

Embora os índices expostos no quadro estejam relacionados à realidade estadual, é possível perceber a coincidência entre estes e os depoimentos obtidos em pesquisa

<sup>18</sup> Em São Raimundo Nonato as informações sobre segurança na Região do Polo das Origens, também foram obtidas através de entrevista aberta com o delegado do município.

de campo na região do Polo das Origens. Entre as modalidades de ocorrências mencionadas pelo Delegado de Polícia no município de São Raimundo Nonato, destacam-se aquelas consideradas de baixa gravidade e, além disso, com baixa frequência. O município de São Raimundo Nonato conta com uma Delegacia de Polícia e uma Delegacia da Mulher, além da Primeira Companhia do 11º Batalhão da Polícia Militar. Em São João do Piauí existe uma delegacia de polícia e uma unidade da Polícia Militar.

É relevante destacar a falta de unidades de Corpo de Bombeiro em todos os municípios que integram o Polo das Origens. Este fato constitui situação desfavorável, considerando que a região é marcada por atrativos turísticos localizados no interior de diferentes parques caracterizados por desfiladeiros, paredões, caminho de pedras, entre outras situações que podem demandar a presença dos serviços de Corpo de Bombeiros.

#### Iluminação pública:

A análise sobre as condições de iluminação pública na região onde estão inseridos os municípios do Polo das Origens pode ser contextualizada no mesmo processo de crescimento do abastecimento de energia elétrica pelo qual tem atravessado o Estado do Piauí, especialmente, na última década, conforme destacado anteriormente.

O Boletim Analítico Anual sobre a conjuntura econômica do Piauí desenvolvido pela CEPRO (2008) leva a constatação de que houve crescimento do consumo de energia elétrica em diferentes classes, entre elas a Iluminação Pública. (Tabela 23).

**Tabela 23. Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)**

Classe	2007 (MWh)	2008 (MWh)	Var. %
Residencial	710.125	759.959	7,02
Comercial	350.847	369.849	5,42
Industrial	207.291	235.932	13,82
Rural	83.277	81.719	-1,87
Poder público	135.404	145.906	7,76
Iluminação pública	115.313	118.579	2,83
Serviço público	112.308	115.410	2,76
Próprio	3.288	3.126	-4,93
<b>Total</b>	<b>1.717.853</b>	<b>1.830.480</b>	<b>6,56</b>

Fonte: CEPISA, 2008

Na região do Polo das Origens, a fim de traçar uma análise preliminar optou-se por observar, através dos dados a seguir, a relação existente entre a iluminação pública consumida e o número de residências atendidas com o serviço de energia elétrica em 2008. (Tabela 24). É importante destacar que o número de residências atendidas pode não corresponder à totalidade de residências dos municípios. Entretanto, dado o crescimento significativo de consumo de energia elétrica nos últimos anos na classe residencial<sup>19</sup>, procurou-se realizar tal comparação a fim de traçar um parâmetro de análise.

<sup>19</sup> A análise da série histórica do consumo de energia elétrica residencial entre 1999 e 2008 permite constatar significativo crescimento de domicílios atendidos com esse serviço. Além disso, segundo a CEPISA na região do Polo das Origens existe acesso à energia elétrica desde que haja cadastro oficial por parte dos usuários.

**Tabela 24. Proporção entre Iluminação pública e residências atendidas com energia elétrica- 2008**

Município	Iluminação Pública	Residências Atendidas	Proporção kWh IP/Residência
Caracol	315.396	2.183	144.4
Coronel José Dias	147.588	600	245.9
João Costa	46.774	800	58.4
São João do Piauí	658.800	6.293	104.6
São Raimundo Nonato	1.723.520	9.411	183.1

Fonte: CEPISA, 2008

Os números inseridos na tabela permitem verificar considerável variação em relação à distribuição de energia pública se comparada aos municípios contemplados com o serviço de energia elétrica em 2008. A maior proporção é apresentada pelo município de Coronel José Dias, pois, são consumidos 245.9 kWh para cada residência atendida com energia elétrica. Em São Raimundo Nonato esta mesma proporção era de 183.1, seguida por Caracol (144.4) e São João do Piauí (104.6). O menor consumo de Iluminação Pública, se comparado ao número de residências atendidas com o serviço de energia elétrica, é João Costa (58.4 kWh/residência).

**Tabela 24 A. Domicílios particulares, atendidos com energia elétrica 2010 (%)**

Discriminação	Caracol	Cel. João Dias	João Costa	São João do Piauí	São Raimundo Nonato	Total
Numero de Domicílios	2.687	1.324	815	5.361	9.287	19.474
Domicílios Particulares – Tinham Energia Elétrica	2.580	632	738	5.138	8.185	17.273
Domicílios Atendidos	96,0 %	47,7 %	90,6 %	95,8 %	88,1 %	88,7 %

IBGE - Censo Demográfico 2010: Características da População e dos Domicílios: Resultados do Universo

De acordo com os dados do Censo IBGE de 2010, muito embora diferenciados no período em relação aos da CEPISA, nota-se que, apenas o município de Cel. João Dias, apresentava baixo nível de conexão à rede elétrica, motivado provavelmente, pela elevada concentração de domicílios na zona rural.

Ainda que seja necessário considerar particularidades inerentes a cada um dos municípios, como já observado, é relevante destacar que estes estão inseridos numa importante região turística, o que requer Iluminação Pública adequada à segurança e acesso aos diferentes atrativos oferecidos. Nesse sentido João Costa é o município do Polo das Origens que merece maior atenção.

#### Telecomunicações:

Os serviços de telefonia fixa estão sob responsabilidade da TELEMAR, que cobre todas as áreas de influência dos quatro municípios participantes do programa, e dispõe dos serviços de Discagem Direta à Distância (DDD) e Discagem Direta Internacional (DDI). O sistema é deficiente na distribuição e número de orelhões, deixando algumas localidades sem atendimento.

Os serviços telegráficos e de correio estão sob a responsabilidade da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), que presta serviços aos cinco municípios.

Os canais de televisão têm sinais recebidos das TV's Globo, Bandeirantes, Record, Brasil, Educativa e Sistema Brasileiro de Televisão, além de canais de TV fechada, por meio de satélites. Há também disponibilidade de internet em banda larga, embora de acordo com o IBGE apenas 10% da população acessa regularmente o serviço (dado para o estado do Piauí).

Os municípios do Polo dispõem ainda de serviços de telefonia celular das operadoras Claro, TIM e Oi, embora a área de cobertura não atinja a região como um todo.

## **2.5 Comércio e serviços em geral**

Através de pesquisa de campo foi possível observar que, entre os municípios inseridos no Polo das Origens, São Raimundo Nonato apresenta maior capacidade de oferta de serviços. O município conta com os serviços dos bancos do Brasil S.A., Banco do Nordeste do Brasil e Caixa Econômica Federal. Os municípios de São João do Piauí e Caracol contam com o serviço do Banco do Brasil.

Quanto à capacidade de oferta de serviços comerciais, São Raimundo Nonato e São João do Piauí diferenciam-se dos demais municípios inseridos no Polo das Origens quanto à oferta de serviços de comércio, evidentemente, graças a sua condição demográfica. Trata-se de cidades com maior número de habitantes o que leva à existência de diversos empreendimentos comerciais, tais como: lojas de aparelhos elétricos e eletrônico, armazéns, empórios, mercearias, revendedores e concessionárias de automóveis, distribuidores de bebidas, lojas de calçados, lojas de confecções, lojas de informática, magazines, papelarias, postos de combustíveis e serviços, loja de telefones celulares e acessórios, entre outros.

Na ocasião da pesquisa de campo realizada em 2009, foi possível verificar algumas questões pontuais relacionadas ao serviço de comércio que merecem destaque, pois, acarretam prejuízos para a região do Polo as Origens.

De maneira geral, os estabelecimentos da região apresentam dificuldades quanto à utilização de cartões bancários o que representa circunstâncias de desconforto para os consumidores. Considerando que o Polo das Origens é uma região com significativo potencial turístico essa questão específica merece ser solucionada.

Outro fato relevante diz respeito à escassez de estabelecimentos comerciais responsáveis pela divulgação e comercialização do artesanato local nos municípios que integram o Polo das Origens. Nos finais de semana os pontos comerciais de artesanato e outros objetos que marcam as particularidades da região ficam fechadas.

## **3. Análise do quadro institucional**

A presente sessão contempla uma avaliação da capacidade institucional de gestão do turismo no Estado do Piauí, incentivos para o turismo, estratégias das organizações públicas e privadas, iniciativas de setores organizados da sociedade e as habilidades institucionais identificadas no campo da gestão pública

### **3.1 Organização e coordenação do processo de planejamento turístico**

O quadro institucional concebido para a organização e a coordenação do processo de planejamento turístico do Polo das Origens conta com elementos públicos e privados

nas esferas, federal, estadual e municipal, além da sociedade civil organizada e de instituições de ensino e pesquisa.

No âmbito federal, o Polo das Origens é contemplado em importantes programas implementados pelo Ministério do Turismo, concebidos no Plano Nacional de Turismo, conforme descrito a seguir. Nota-se que grande parte das ações realizadas no Polo constitui o reflexo da política de planejamento descentralizado e do fomento ao desenvolvimento do turismo por parte do MTur.

Em relação à estrutura estadual, o principal elemento consiste na SETUR – Secretaria do Turismo do Estado do Piauí. Criada em abril de 2007, a Secretaria tem como principais propostas coordenar a elaboração do Plano Estadual de Turismo, conceber instrumentos e propor normas para a implantação da política estadual de turismo, orientar, acompanhar e supervisionar a execução dos projetos de qualificação dos serviços turísticos, estruturação e diversificação da oferta turística aos mercados nacional e internacional (PIAÚÍ, 2007).

A SETUR-PI tem ainda como atribuição a articulação com órgãos das administrações federal, estadual e municipais, bem como parcerias privadas em projetos voltados ao desenvolvimento do turismo. Responsabiliza-se, igualmente, pelo estabelecimento de indicadores que possam mensurar o crescimento do turismo no Estado do Piauí. A formulação de planos, programas e ações destinadas ao desenvolvimento e fortalecimento do turismo estadual sintetizam a missão da secretaria.

Atualmente, a SETUR passa por processo de reestruturação, cujo projeto tramita na Assembléia Legislativa e junto ao Ministério do Turismo. A estrutura organizacional contempla 3 diretorias (Administrativo-Financeira, Desenvolvimento do Turismo e Planejamento Turístico<sup>20</sup>), 8 gerências e diferentes níveis hierárquicos, todos subordinados a essas gerências. Ao todo a SETUR dispõem em seu quadro de profissionais, 48 pessoas. É bom ressaltar que o Conselho Estadual de Turismo compõe essa estrutura com vínculos diretos ao Secretário Estadual de Turismo.

O Estado do Piauí conta ainda com outras organizações voltadas ao desenvolvimento do turismo sustentável. Em 2005 foi criada a autarquia estadual Piauí Turismo – PIEMTUR hoje desativada, vinculada, na ocasião, a Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e do Turismo, com a finalidade de elaborar, coordenar e executar a política de turismo do estado do Piauí.

Em 2009, foi elaborado – com previsão de implantação para 2010 – o Plano de Fortalecimento Institucional da Gestão do Turismo no Estado do Piauí, com o objetivo de aumentar a eficiência, eficácia e transparência de atuação dos órgãos citados. Como uma das recomendações do plano, foi licitada, em 2010, o Fortalecimento da Unidade de Coordenação de Projetos – UCP – do Prodetur Nacional Piauí.

A UCP encontra-se instalada no prédio onde funciona a SETUR, e está diretamente subordinada ao Gabinete do Secretário. Sua estrutura técnico-administrativa é a seguinte: uma Diretoria, três Gerências (Técnica, de Operações e Administrativa e Financeira) e seis Coordenações (Infraestrutura e Meio Ambiente; Fortalecimento Institucional e Capacitação; Programação; Convênios; Licitações; e Gestão Financeira). Compreende profissionais das seguintes áreas: Turismo, Economia, Contabilidade, Direito, Engenharia, Arquitetura e apoio administrativo. Está composta,

---

<sup>20</sup> Esta Diretoria, na estrutura proposta, será denominada “Programas Especiais”.

na forma atual, por 14 técnicos, dos quais 2 não ligados diretamente à sua estrutura organizacional, todavia dedicando apoio integral à UCP na leitura e análise de produtos, e 15 servidores da SETUR, cujas atividades-fins atendem necessidades básicas de funcionamento da UCP, entre as quais devem ser destacadas as seguintes: apoio financeiro, apoio de contabilidade, apoio nos setores jurídicos e de convênios, apoio administrativos, incluindo transporte, assessoramento em estudos ambientais, acompanhamento na execução de projetos, licitações, folha de pagamento.

Segundo a Secretaria (SETUR, 2010), “não obstante sua larga experiência na condução das edições anteriores do PRODETUR Nordeste, a equipe técnica da Unidade de Coordenação de Projetos do PRODETUR do Piauí apresenta clara inadequação qualitativa e quantitativa para implantação do PRODETUR Nacional, comprometendo as suas condições funcionais, estruturais e organizacionais para uma boa execução dos trabalhos.”

Dessa forma, entende-se que apesar do quadro não favorável relatado, as ações corretivas já estão sendo realizadas.

Destaca-se outro ator político importante: a Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais – CEPRO, que realiza, entre outras atividades, pesquisas importantes voltadas ao desenvolvimento do turismo do Estado do Piauí.

Os conselhos gestores, nos diversos municípios brasileiros e, evidentemente, também no Piauí, ainda encontram-se em processo de institucionalização. Criados a partir de 1990, sob o efeito da Constituição de 1988, os conselhos ainda buscam efetividade em suas diversas ações. Na perspectiva de estruturação de um Polo turístico, os conselhos gestores têm um papel fundamental por constituir um fórum no qual podem ser discutidas questões de interesse coletivo, e tratados problemas complexos que transcendem os limites de cada município, e cujo impacto é sentido por todos. A estruturação destes conselhos, no entanto, esbarra na falta de capacitação dos órgãos municipais envolvidos com a questão do turismo.

Verifica-se que apenas os municípios de São Raimundo Nonato, Caracol e São João do Piauí contam com secretarias municipais de turismo, enquanto que nenhum município possui secretarias voltadas para a questão ambiental, de suma importância para o desenvolvimento do setor. Sendo assim, observa-se a necessidade do fortalecimento institucional das prefeituras municipais.

Outro fator que compromete o desenvolvimento integrado do turismo na região é a falta de articulação, e mesmo de comunicação entre os municípios, que ficou evidente nos comentários por parte de representantes dos governos municipais ouvidos durante a realização da oficina de planejamento, realizada em julho de 2009.

Por outro lado, cabe destacar a presença de instituições não governamentais bastante atuantes no desenvolvimento do turismo na região, em muitos casos preenchendo inclusive lacunas deixadas pelo poder público.

A Fundação do Homem Americano – FUMDHAM não pode deixar de ser citada em função da credibilidade e reconhecimento internacional pelo trabalho desenvolvido no manejo do Parque Nacional Serra da Capivara, pelas pesquisas realizadas, bem como pela administração do Museu do Homem Americano. Afinal, a FUMDHAM assume lugar de destaque como ator importante na região, com iniciativas diversas

voltadas à comunidade local e regional que muitas vezes surpreendem até mesmo as instâncias governamentais pelo grau de autonomia e criatividade apresentados nessas ações. As redes constituídas pela FUMDHAM envolvem instituições dos governos federal, estadual e municipal.<sup>21</sup>

Outra importante parceria da SETUR é com o SEBRAE-PI. No Polo das Origens, a parceria com o SEBRAE envolve os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, Caracol e São João. O projeto entre ambas as instituições prevê melhorias visando à qualidade dos serviços do chamado receptivo turístico. As iniciativas traduzem-se em cursos, organização de pousadas domiciliares e elaboração de roteiros turísticos. Entre os cursos, os destaques são para os treinamentos de gestão de empreendimentos turísticos, serviços de bares e restaurantes, cozinha regional, serviços de copa e café da manhã e atendimento e hospitalidade.

Como destaque entre as associações regionais, registra-se a relevância das associações de condutores e de artesãos, como a COOPERART e a ACOVESE.

### **3.2 Legislação Turística**

As políticas de desenvolvimento do turismo sustentável estão condicionadas por Leis federais, estaduais e municipais, além de diversas instruções normativas. Estatuto da Cidade, Código Federal, resoluções do Conselho Nacional de Meio Ambiente etc. formam um conjunto de leis que disciplinam ações das mais diversas.

A legislação envolvendo o turismo pode ser sintetizada pela Lei 11.771, de 17 de setembro de 2008.<sup>22</sup> Tal lei dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, definindo as atribuições do Governo Federal no planejamento, no desenvolvimento e no estímulo ao setor turístico (BRASIL, 2008).

O Comitê Gestor do Programa Polos de Ecoturismo no Brasil foi institucionalizado pela Deliberação Normativa 430/02, em julho de 2002. Esses Polos foram selecionados, na ocasião, pela Embratur e pelo Instituto de Ecoturismo do Brasil – IEB. A configuração inicial do comitê previa a participação do setor público federal, organizações não governamentais e os Polos implantados (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2002).

A Deliberação normativa 419, no ano anterior (2001), estabeleceu critérios e procedimentos para apoio a projetos de empreendimentos, obras e serviços voltados ao desenvolvimento do turismo.

### **3.3 Quadro de incentivos para o investimento turístico**

A atividade turística e seu desenvolvimento dependem, principalmente, de investimentos realizados pela iniciativa privada. Por esse motivo, linhas de crédito e programas de incentivo específicos para o turismo são oferecidos pelos agentes financeiros e pela administração pública.

---

<sup>21</sup> Instituições importantes como IBAMA, Petrobrás, IPHAN, FINEP, CEF etc. formam essa rede de parcerias desenvolvidas pela FUMDHAM.

<sup>22</sup> Esta Lei (11.171) revoga a Lei 6.505, de 1977, o Decreto-Lei 2.294, de 1986 e a Lei 8.181, de 1991, legislações que dispunham sobre atividades e serviços turísticos.

Nível Federal:

O Plano Nacional de Turismo (PNT) vigente, publicado pelo Ministério do Turismo, que aponta as metas e diretrizes para a atividade para o período entre 2007 e 2010, ressalta a importância das políticas de incentivo através do Macroprograma Fomento à Iniciativa Privada, que compreende os programas de Atração de Investimentos e de Financiamento para o Turismo, conforme ilustra o Quadro 17, a seguir.

Macroprograma	Programa			
1. Planejamento e Gestão	1.1 Implantação e descentralização da Política Nacional de Turismo	1.2 Avaliação e monitoramento do PNT		1.3 Relações internacionais
2. Informação e estudos turísticos	2.1. Sistema de informações do turismo		2.2. Competitividade do turismo brasileiro	
3. Logística de transportes	3.1 Ampliação da malha aérea internacional	3.2 Integração da América do Sul		3.3 Integração modal nas regiões turísticas
4. Regionalização do turismo	4.1 Planejamento e gestão da regionalização	4.2 Estruturação dos segmentos turísticos	4.3 Estruturação da produção associada ao turismo	4.4 Apoio ao desenvolvimento regional do turismo
<b>5. Fomento à iniciativa privada</b>	<b>5.1 Atração de investimentos</b>		<b>5.2 Financiamento para o turismo</b>	
6. Infraestrutura pública	6.1 Articulação interministerial para infraestrutura de apoio ao turismo		6.2 Apoio à infraestrutura turística	
7. Qualificação dos equipamentos e serviços turísticos	7.1 Normatização do turismo	7.2 Certificação do turismo		7.3 Qualificação profissional
8. Promoção e apoio à comercialização	8.1. Promoção nacional do turismo brasileiro	8.2 Apoio à comercialização nacional	8.3 Promoção internacional do turismo brasileiro	8.4 Apoio à comercialização internacional

**Quadro17. Macroprogramas e programas, PNT 2007-2010**

Fonte: MTur, 2007

O Macroprograma está dividido em dois programas, o de Atração de Investimentos tem como objetivo específico a captação e o estímulo aos investimentos no país, e o de Financiamento para o Turismo que visa ao desenvolvimento de linhas de créditos para as empresas turísticas e também para o turista. O quadro a seguir apresenta algumas das principais ações dos programas relacionadas ao incentivo para o investimento turístico. (Quadro 18).

Programa de Atração de Investimentos	Programa de Financiamento para o Turismo
- Pesquisa e identificação de potenciais investidores do Brasil e do exterior.	- Gestão do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR).
- Apoio a empreendedores da iniciativa privada na superação de entraves à implantação de projetos turísticos no País.	- Promoção e realização de seminários, congressos e fóruns de debate sobre produtos e serviços financeiros voltados para a cadeia produtiva do turismo.
- Incentivo a investimentos de empreendedores do turismo, com especial atenção para as atividades turísticas de micro, pequeno e médio porte.	- Criação e/ou aprimoramento de linhas de crédito e de outros produtos e serviços financeiros de apoio a projetos de investimento da cadeia produtiva do turismo.
- Divulgação de oportunidades de investimentos no turismo, em busca de potenciais investidores para o desenvolvimento da atividade no País.	- Acompanhamento dos programas oficiais de financiamento para o turismo, executados pelos bancos públicos federais.

**Quadro 18. Principais ações, Macroprogramas e Fomento à Iniciativa Privada**

Fonte: MTur, 2009

Como resultado das ações previstas no PNT para o desenvolvimento do turismo, o MTur, em parceria com os bancos públicos federais, oferece instrumentos de crédito que apoiam a implantação, ampliação e modernização da atividade turística.

As linhas oficiais de financiamento são conduzidas pelo Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Nordeste (BNB) e Banco da Amazônia, e são descritas a seguir.

O FUNGETUR oferece financiamentos para obras relacionadas à atividade turística, como modernização, reforma ou ampliação de empreendimentos. Os valores financiados variam de 400 mil a 10 milhões de reais, sendo que o prazo para amortização é de até 240 meses. O banco responsável pela operação é a CEF.

O Programa de Geração de Emprego, Trabalho e Renda (PROGER) - Turismo, na modalidade Investimento, mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, concede financiamentos a empresas do setor de turismo com objetivo de otimizar a geração ou manutenção de empregos. O programa atende empresas com faturamento bruto anual de até 5 milhões de reais e financia até 90% do projeto, com valor máximo para contratação de 400 mil reais.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), através do Programa de Apoio ao Turismo Regional (PROATUR), abrange todos os municípios atendidos pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)<sup>23</sup>, sendo que os

<sup>23</sup> Dos quais 223 municípios do estado do Piauí (FNE, 2009, p. 27)

financiamentos são concedidos exclusivamente pelo BNB para a implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos turísticos.<sup>24</sup>

O BNDES oferece quatro linhas de crédito que podem favorecer os investimentos na atividade turística. A primeira delas é o BNDES Automático, que financia a implantação, ampliação, recuperação e modernização de empreendimentos turísticos, incluindo obras civis, montagens e instalações e aquisição de equipamentos novos de fabricação nacional. O teto a ser disponibilizado é de R\$ 10 milhões, e o prazo para amortecimento da dívida varia conforme as condições contratuais e garantias do empreendimento, não podendo ultrapassar 12 meses.

O BNDES Financiamento a Empreendimentos (FINEM) é destinado à implantação, expansão e modernização de empresas, além de possibilitar a aquisição de máquinas e equipamentos novos de fabricação nacionais, ou importados sem similar nacional. O valor mínimo de financiamento para o setor de turismo é de R\$ 3 milhões.

O produto BNDES Financiamento de Máquinas e Equipamentos (FINAME) é voltado para a produção e comercialização de máquinas e equipamentos novos, enquanto que o produto Cartão BNDES apóia a micro, pequena e média empresa e oferece crédito rotativo de até R\$ 500 mil para compras através do Portal de Operações do BNDES, disponível em [www.cartaobndes.gov.br](http://www.cartaobndes.gov.br).

O Quadro 19, a seguir, apresenta um resumo com as principais características de cada uma das linhas de crédito.

---

<sup>24</sup> O programa similar ao FNE PROATUR que atende à região Norte do país é o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), com prazos para amortização de até 12 anos e oferecido através do Banco da Amazônia. Na região Centro-Oeste, os investimentos em turismo são incentivados pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), que permite linhas de crédito com prazos de até 15 anos para investimentos em meios de hospedagem e está disponível para implantação, ampliação e modernização de empreendimentos turísticos.

Programa	Finalidade	Público-alvo	Teto financeiro	Área de atuação	Prazo	Banco operador
FUNGETUR	Aquisição de máquinas e equipamentos.	Pessoas jurídicas que se dediquem à atividade turística.	De R\$ 400 mil a R\$ 10 milhões.	Todo o território brasileiro.	Até 240 meses, incluídos 60 meses de carência.	CEF
PROGER Turismo Investimento	Investimento fixo e investimento com capital de giro associado.	Micro e pequenas empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 5 milhões.	Até R\$ 300 mil para empresas com faturamento bruto anual de até R\$ 3 milhões e até R\$ 400 mil para empresas com faturamento entre R\$ 3 e 5 milhões.	Todo o território brasileiro.	Até 120 meses, incluídos 30 meses de carência.	BB, CEF, Banco da Amazônia.
FNE PROATUR	Investimentos e capital de giro associado para empreendimentos turísticos.	Pessoas jurídicas cujo objetivo econômico principal seja a atividade turística.	-	Região Nordeste e municípios de Minas Gerais e Espírito Santo atendidos pela SUDENE.	Até 12 anos, incluídos 4 anos de carência.	BNB
BNDES Automático	Investimento com capital de giro associado.	-	Até R\$ 10 milhões.	Todo o território brasileiro.	Até 12 meses.	BB, BNB, CEF, Banco da Amazônia.
BNDES FINEM	Investimento com capital de giro associado.	-	A partir de R\$ 3 milhões.	Todo o território brasileiro.	Variável.	BNDES, BB, BNB, CEF, Banco da Amazônia.
BNDES FINAME	Investimento com capital de giro associado.	-	-	Todo o território brasileiro.	Até 60 meses.	BB, BNB, CEF, Banco da Amazônia.
Cartão BNDES	-	-	Até R\$ 500 mil.	-	Até 48 meses.	BB, CEF.

**Quadro 19. Linhas de crédito oficiais**

*Elaboração: Ruschmann Consultores- a partir de MTur, 2009*

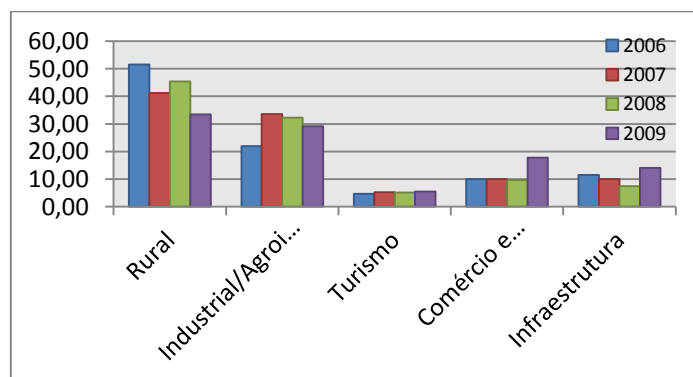
Das possibilidades verificadas, o FNE PROATUR destaca-se como sendo o financiamento de maior importância para os investimentos no Estado do Piauí. Criado em 1988, o FNE contempla, além do turismo, os setores agropecuário, mineral, industrial e agroindustrial, o comércio, o setor de serviços, cultura e infraestrutura econômica em 1.989 municípios da região Nordeste.

De acordo com a Programação FNE 2009 (BNB, 2008), o principal público-alvo do FNE PROATUR são empresas cuja principal atividade econômica desenvolvida seja:

- “Agências de viagem e turismo e operadoras turísticas;
- Meios de hospedagem: resorts, hotéis, hotéis históricos, hotéis-fazendas, barcos-hotéis, hospedarias de turismo ecológico ou ambiental, pousadas, pousos rurais e alojamentos de selva;
- Transportadoras turísticas;
- Organizadoras de feiras;
- Organizadoras de congressos;
- Empresas prestadoras de serviços especializados que sejam terceirizadas e prestem serviços exclusivamente a eventos;
- Empresas que atuem com parques temáticos;
- Empresas que atuem com áreas de camping;
- Serviços de alimentação: restaurantes e lanchonetes localizados nos corredores turísticos;
- Empreendimentos destinados a proporcionar a prática de turismo náutico (a exemplo de marinas);
- Empreendimentos destinados a proporcionar a prática de turismo cultural (a exemplo de museus);
- Empreendimentos destinados à realização de eventos e negócios (a exemplo de centros de convenções);
- Empreendimentos que promovam atividades de animação (a exemplo de casas de espetáculos);
- Empreendimentos destinados a proporcionar a prática do ecoturismo, turismo rural e turismo de aventura e turismo de esportes;
- Empreendimentos destinados à promoção turística;
- Empresas de planejamento e consultoria turística;
- Locadoras de veículos;
- Restauração de edifícios “históricos para fins turísticos” (BNB, 2008).

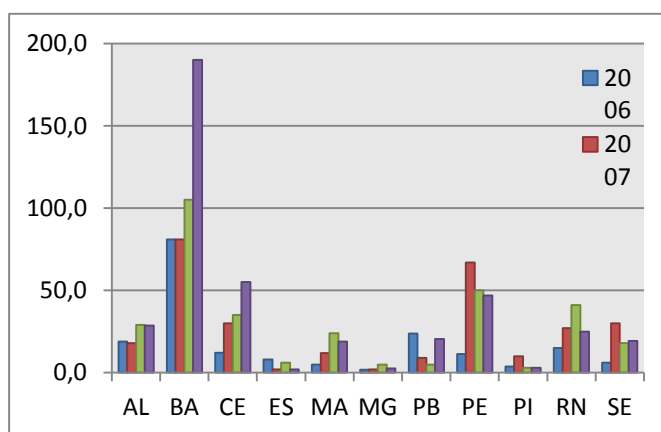
As restrições aplicam-se a atividades voltadas para jogos de azar, motéis, boates, saunas e termas (exceto quando integradas a complexos hoteleiros), hotéis-residência e empreendimentos do tipo time-sharing e, entre outros.

A Figura 95 a seguir, apresenta as projeções realizadas pelo BNB do montante a ser financiado para cada setor econômico. É possível verificar que, embora receba parcela significativamente menor que os outros ramos de atividade, os valores disponíveis para os investimentos em turismo mostram-se constantes, apresentando ligeiro aumento.



**Figura 95. Projeção de distribuição de recursos por setor econômico, em R\$ milhões, 2006 – 2009**  
Fonte: BNB, 2005; BNB, 2006; BNB, 2007; BNB, 2008

Quando observada a distribuição do montante entre os Estados atendidos pelo FNE PROATUR, nota-se que: a Bahia recebe, em grande proporção, a maior parte da verba, principalmente no ano de 2009; o Estado de Pernambuco aparece em segundo lugar, se considerado o valor acumulado durante o período em análise, entretanto o montante anual apresenta-se em queda. O Ceará merece destaque pois, em quatro anos, os valores projetados para financiamentos no Estado aumentaram mais de 450%; o Piauí aparece entre os últimos lugares do grupo, seguido somente da região formada pelos municípios do Espírito Santo e Minas Gerais – a média destinada ao Estado, considerando o valor acumulado disponível para financiamento no período analisado, é de 1,78% (a título de comparação, a média do Estado baiano é de 37,58%) - (Fig. 96).



**Figura 96. Projeção de valores para financiamento de projetos a serem apresentados, por Estado, em R\$ milhões, 2006 - 2009**

Fonte: BNB, 2005; BNB, 2006; BNB, 2007; BNB, 2008

Embora as projeções realizadas pelo BNB sejam feitas a partir das previsões de solicitações de projetos de investimentos provenientes da iniciativa privada, existem diretrizes prioritárias gerais e setoriais que norteiam a concessão do crédito, e, nesse sentido, o Estado do Piauí pode se beneficiar.

De acordo com o Programa FNE 2009, os projetos inseridos nas regiões classificadas, segundo a metodologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) – baixa renda e baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e média renda e PIB estagnado – são prioritários. Tal política visa diminuir as desigualdades regionais e ativar potenciais de desenvolvimento.

O Quadro 20, a seguir caracteriza a região do Polo das Origens em relação a sua classificação, segundo a PNDR.

Município	Microrregião	Classificação
Caracol	São Raimundo Nonato	Dinâmica
Coronel José	São Raimundo Nonato	Dinâmica
João Costa	Alto Médio Canindé	Dinâmica
São João do Piauí	Picos	Estagnada
São Raimundo Nonato	São Raimundo Nonato	Dinâmica

**Quadro 20. Polo das Origens, PNDR**

Fonte: BNB, 2007

Além das linhas de incentivo que beneficiam diretamente o setor turístico, alguns programas de incentivo devem ser considerados nesta análise na medida em que podem contribuir indiretamente para a estruturação do destino e das atividades complementares à atividade turística, principalmente no que se refere ao incentivo à conservação ambiental e o apoio a pequenos empresários e empreendimentos comunitários.

- **CREDIAMIGO:** Este programa fornece linhas de financiamento do Banco do Nordeste, caracterizados por empréstimos solidários, isto é, concessão de empréstimos à associação de amigos ou vizinhos, uma vez que dispensa a apresentação de garantias para liberação de recursos. Os agentes financeiros que atuam neste programa são o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste.
- **PRÓ-EMPREGO:** A finalidade é promover o financiamento de projetos para a expansão da capacidade produtiva nas áreas de infraestrutura, buscando melhorar a competitividade, o saneamento ambiental e outros serviços da área de infraestrutura turística que possam absorver mão-de-obra, sobretudo a não-qualificada. O agente financeiro que atua neste programa é o BNDES.
- **PLANFOR – Plano Nacional de Educação Profissional:** Tem como objetivo mobilizar e articular gradualmente, as ações das redes pública e privada de educação profissional existentes no país, incluindo universidades públicas e privadas, escolas técnicas federais e estaduais, sindicatos de trabalhadores, Sistema S (SENAI, SENAC, SENAT e outros), associações patronais, fundações e institutos públicos e privados, de modo a ampliar e renovar a oferta de qualificação e requalificação para parcelas crescentes da população economicamente ativa. Os agentes financeiros que atuam neste plano são: Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) ou outros fundos por meio de Planos Estaduais de Qualificação – PEQs e Parcerias Nacionais ou Regionais, viabilizados mediante convênios com o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).
- **PRODER – Programa de Emprego e Renda/SEBRAE Nacional:** A meta é promover a interiorização do emprego, ou seja, levar o desenvolvimento até as comunidades carentes do interior, por meio da criação de pequenos negócios com suporte para esclarecimentos e orientação para organizar os empreendimentos.
- **Programa de Crédito Produtivo e Popular:** Este Programa tem como objetivo atender a população de baixa renda dos setores formal e informal. O agente financeiro que atua neste programa é o BNDES.

#### Nível estadual:

Apresenta-se a legislação relacionada aos incentivos para o turismo, conforme informações da Secretaria de Fazenda do Estado do Piauí<sup>25</sup>. (Quadro 21).

Decreto	Tema	Observação
12.784 Artigo 1º. Par. XXIV	Redução de ICMS para querosene de avião	“às operações com <b>Querosene de Aviação – QAV</b> , fornecido às companhias aéreas nos Aeroportos de Parnaíba e São Raimundo Nonato, neste Estado,

<sup>25</sup> Disponível em <<http://www.sefaz.pi.gov.br/legislacao.php>>, acesso em 20/julho/2009.

Decreto	Tema	Observação
01/10/2007		para abastecimento de aeronaves, correspondente a 12% (doze por cento) de forma que a carga tributária efetiva resulte em 3% (três por cento)”
9.174 11/04/1994	Isenção de ICMS sobre energia elétrica para hotéis, cinemas e teatros	Regulamenta a Lei nº 4.666, de 30 de dezembro de 1993, que concede isenção do ICMS no fornecimento de energia elétrica aos hotéis, aos cinemas e aos teatros.

**Quadro 21. Legislação estadual relacionada com incentivos ao turismo**

*Fonte: SEFAZ, 2009*

O BNB (2005), em sua publicação Oportunidades de Investimento no Nordeste do Brasil, destaca seis setores econômicos potenciais do Piauí: produção de grãos, couros e calçados, material hospitalar, óleo e subprodutos da soja, frutas e o turismo.

De acordo com o BNB, o Estado do Piauí, pela lei estadual nº 4.503, de 10 de setembro de 1992, concede incentivos relacionados ao Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) às empresas dos setores industriais ou agroindustriais prioritários no Estado, na implantação, relocação ou revitalização, conforme as condições expostas no quadro 22 a seguir:

Empreendimento sem similar no Piauí	Empreendimento com similar no Piauí
- dispensa de 100% do ICMS nos primeiros cinco anos;	- dispensa de 60% do ICMS nos primeiros cinco anos;
- dispensa de 60% do ICMS do sexto ao sétimo ano;	- dispensa de 40% do ICMS do sexto ao sétimo ano;
- dispensa de 30% do ICMS do oitavo ao décimo ano;	- dispensa de 20% do ICMS do oitavo ao décimo ano;
- para empreendimentos que, na implantação, empreguem mão-de-obra local equivalente a mil empregos diretos, dispensa de 100% do ICMS do primeiro ao oitavo ano e 60% do nono ao décimo ano.	- na hipótese de ampliação do empreendimento, a dispensa é de 60% do ICMS nos primeiros três anos e 40% no quarto e quinto ano.

**Quadro 22. Condições para incentivos fiscais, BNB**

*Fonte: BNB, 2009*

A SETUR/PI cita outra lei estadual de incentivos de ICMS, a de nº 4.859, de 27 de agosto de 1996, beneficiando empreendimentos industriais ou agroindustriais prioritários para o Piauí, conforme o Quadro 23, a seguir. São considerados prioritários os empreendimentos que fabriquem produtos a base de couro e pele de origem animal, derivados do mel de abelha, produtos a partir de amianto, argila branca, calcário, fosfato, granito, mármore, níquel e fruticultura.

Empreendimento sem similar no Piauí	Empreendimento com similar no Piauí
- dispensa de 100% do ICMS nos primeiros sete anos, se instalado na capital;	- dispensa de 60% do ICMS nos primeiros dez anos, se instalado na capital;
- dispensa de 70% do ICMS do oitavo ao décimo ano, se instalado na capital;	- dispensa de 60% do ICMS nos primeiros 12 anos, se instalado no interior;
- dispensa de 100% do ICMS nos primeiros nove anos, se instalado no interior;	
- dispensa de 70% do ICMS do oitavo ao 12º ano, se instalado na interior;	

**Quadro 23. Condições para incentivos fiscais, SETUR PI**

Fonte: PIEMTUR, 2009

Conforme o BNB, o Estado também oferece subsídios para o consumo de energia elétrica gasta com irrigação: o incentivo concede ao produtor um determinado percentual de desconto do valor da conta de consumo de energia elétrica, conforme as faixas de área irrigada.

Em 2004, foi noticiado pela Secretaria de Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ) que 91 novas empresas seriam beneficiadas por incentivos fiscais. No entanto, nenhuma delas era do setor de serviços, sendo de produção, beneficiamento e comercialização de sabonete, sabão, castanha, argamassa, bijuterias, calçados, confecções, sucos, produtos alimentícios, mel, produtos farmacêuticos, artefatos de couro, produtos à base de poliuretano, cera de carnaúba, produtos de higiene pessoal, produção de óleos vegetais, produção de massa plástica e solventes, beneficiamento de camarão, fabricação de móveis e fabricação de artigos de material plástico. A SEFAZ, em 2005, noticiou que mais 33 empresas seriam beneficiadas pela política de incentivos fiscais e, novamente, todas estavam ligadas à produção e beneficiamento de produtos, principalmente alimentícios.

Em suma, não foi possível localizar nenhum incentivo fiscal estadual que beneficiasse diretamente a instalação da atividade turística.

#### Nível municipal:

Os municípios do Polo das Origens apresentam-se em estágio incipiente no que se refere aos investimentos turísticos, sendo que os únicos identificados através de pesquisas realizadas nos mecanismos de busca dos principais meios de comunicação oficial, como o Governo do Estado, a SEFAZ e a SETUR PI, houve investimentos públicos em infraestrutura, em especial no aeroporto de São Raimundo Nonato.

Assim como acontece na esfera estadual, não foi localizada nenhuma política de incentivos de desoneração tributária ou de cessão de terrenos em âmbito municipal.

Resumidamente, pode-se afirmar que há várias linhas de financiamento em nível federal que podem ser direcionadas para empreendimentos turísticos. Merecem destaque o FUNGETUR, o PROGER, o FNE PROATUR, além de 4 linhas de crédito do BNDES.

No plano de isenções fiscais, o governo estadual prevê redução de ICMS para operadoras de transporte aéreo na compra de querosene de aviação, e isenção do mesmo imposto sobre energia elétrica para hotéis, cinemas e teatros.

No que diz respeito ao estabelecimento de empresas no setor, os entraves burocráticos são os mesmos encontrados no resto do país, sem que nenhum programa de facilitação esteja à disposição do empreendedor. O Programa de Formalização do Empreendedor Individual do Ministério da Previdência Social, embora não esteja diretamente voltado para o setor do turismo, pode beneficiar microempresários do setor, ao garantir a formalização de seus empreendimentos sem burocracia, e sem as tarifas habituais.

Por fim, merece destaque os relatos de vários empresários ouvidos durante o trabalho de campo, que afirmaram terem muitas dificuldades em acessar as linhas de crédito disponíveis, apesar da intenção dos bancos e órgãos operadores em facilitar o processo. Dessa forma, há a necessidade de apoio técnico e financeiro para a implantação de serviços turísticos de base comunitária, além do fortalecimento institucional de instituições voltadas para o fomento à iniciativa privada.

#### **4 Análise dos aspectos socioambientais**

Neste item procura-se descrever as características ambientais da área selecionada, avaliar e discutir os impactos causados pelo turismo, e ainda descrever os aspectos da gestão ambiental e da legislação relacionados ao tema.

##### **4.1 Análise das condições ambientais da área turística**

O nível de conservação ambiental da área onde estão inseridos os municípios do Polo das Origens é considerado elevado, podendo-se observar remanescentes preservados da Caatinga, com relevantes espécies da fauna endêmica, algumas ameaçadas de extinção.

A implantação dos parques foi decisiva para a o quadro de preservação atual, sendo que no PARNA da Serra da Capivara já foram realizadas todas as obras indicadas no Plano de Manejo, que está em fase de revisão, uma vez que sua elaboração data de 1991. No PARNA da Serra das Confusões, as ações indicadas no Plano de Manejo começaram a ser licitadas no ano de 2010.

Há, no entanto, presença de atividades incompatíveis com objetivos de conservação, a exemplo de queimadas, desmatamento e da caça de animais silvestres. Estas práticas estão associadas ao uso da terra para lavouras de subsistência, à criação extensiva de animais, e à presença de fornos de cal na região (no caso do desmatamento). Trata-se de atividades com impactos ainda relativamente pequenos, dado o padrão de ocupação do território, mas que podem comprometer o grau de conservação da região se não forem devidamente controlados.

O turismo, dada sua pequena escala, ainda não tem impactos significativos, e pode inclusive colaborar para reduzir os efeitos de algumas atividades que constituem ameaças ao meio ambiente, por meio da conscientização a respeito do patrimônio natural e cultural da região, ou da introdução de novos meios de subsistência para comunidades locais. Por outro lado, pode, potencialmente, levar a problemas como poluição dos corpos d'água ou por resíduos sólidos, se a infraestrutura da região não acompanhar o ritmo de crescimento do número de visitantes.

O turismo pode ainda ocasionar impactos nos próprios atrativos, se não for devidamente controlado. Com efeito, em alguns locais de visitação do PARNA da Serra das Confusões, onde ainda não há um controle efetivo, já ocorrem problemas de depredação por pichações e distúrbios da fauna local, a exemplo do que ocorre no Grotão do Riacho do Boi. O nível de uso e o padrão de visitação, em todos os atrativos da região, devem ser determinados em função de estudos de capacidade de suporte e do contínuo monitoramento destes atrativos.

#### **4.2 Identificação e avaliação dos impactos ambientais causados por atividades turísticas**

Nesta seção é apresentada uma descrição das características e fragilidades dos atrativos turísticos principais da região do Polo das Origens, visitados nos trabalhos de campo, com uma discussão dos principais impactos ambientais causados por atividades turísticas.

É importante ressaltar que a determinação da capacidade de carga efetiva e precisa dos atrativos da região é um fator fundamental para avaliar corretamente os impactos e subsidiar o planejamento do uso turístico destes atrativos. A determinação da capacidade de carga dos atrativos não é parte do escopo deste trabalho, uma vez que depende de estudos muito mais aprofundados, envolvendo diversas variáveis, tanto materiais como sociais, físicas e biológicas.

Dentre os diversos métodos de determinação de capacidade de carga, merece destaque o método de Cifuentes, que permite a integração e a quantificação de fatores físicos, bióticos e de infra-estrutura, através do cálculo das capacidades de carga física, real e efetiva. Os resultados quantitativos obtidos com este método podem ainda ser ponderados por uma análise dos impactos e dos limites de mudança aceitáveis do ponto de vista da percepção do turista e da população local.

A aplicação direta de fatores de redução ou de correção referentes à infraestrutura e gestão, em função das características bióticas e da fragilidade dos ecossistemas, de acordo com o método de Cifuentes, neste momento faria com que a capacidade de carga efetiva da região do Polo das Origens tendesse a valores mínimos, uma vez que são considerados como principais fatores de restrição o elevado grau de preservação ambiental e dos ecossistemas naturais, e o potencial risco de degradação dos mesmos associados à ausência ou insuficiência de sistemas de esgotamento sanitário, de coleta e disposição final de lixo, de programas de educação ambiental e sanitária adequados, além de equipamentos de alimentação e hospedagem, entre outros relacionados às atividades turísticas.

A região do Polo das Origens apresenta características bastante distintas, sendo que algumas localidades, como o Parque Nacional da Serra das Confusões, contam com pouca ou nenhuma infraestrutura para visitação e acesso difícil. Em conjunto com a fragilidade e representatividade de seus ambientes, estas características recomendam um nível de visitação limitada.

Por outro lado, localidades como o Parque Nacional da Serra da Capivara já apresenta boa infraestrutura turística estando, portanto apto a suportar um nível de uso mais elevado, ainda que seja necessário respeitar limites em função da preservação do patrimônio arqueológico e da qualidade da experiência do visitante.

Considerando a representatividade dos ambientes e da fauna que integram a região do Polo das Origens, por um lado, e por outro sua notável vocação turística em função da riqueza do seu patrimônio natural e cultural, a exploração sustentável dos recursos pelo turismo e pelas atividades a ele associadas deve ocorrer dentro de limites claramente definidos, baseados na capacidade de suporte de cada um dos ambientes em que se propõem intervenções. No entanto, é importante notar que, até o momento, dada o pequeno volume do turismo que se desenvolve atualmente na região, os impactos decorrentes da atividade são mínimos, e em muitos casos positivos, a exemplo dos recursos econômicos gerados pelo turismo e distribuídos na região, e da geração de empregos no setor. Contribui para o quadro o fato de que a maioria dos atrativos turísticos encontra-se no interior de Unidades de Conservação que já dispõem de planos de manejo e instrumentos de proteção e controle de sua utilização.

Segue uma descrição mais detalhada dos impactos ambientais ocorridos dentro dos PARNAs da Serra da Capivara e da Serra das Confusões, os principais locais de visitação do Polo.

A preservação do Parque Nacional da Serra da Capivara, ímpar por sua riqueza cultural e pelo elevado grau de preservação de seus ecossistemas com fauna e flora peculiares, não depende somente da infraestrutura para visitação e dos organismos encarregados de sua proteção e gestão, mas principalmente da consciência da população local e dos turistas.

No Baixão da Pedra Furada, como se pôde constatar através dos trabalhos de campo, embora os atrativos estejam localizados bem próximos ao povoado do Sítio Mocó, verifica-se na região um elevado grau de preservação ambiental, evidenciado pelo bom estado de conservação da vegetação, presença de diversos animais, e ausência de lixo e de depredação ao longo dos percursos. Todos estes fatores caracterizam a eficiência dos programas de educação ambiental e da consciência da população local, da eficiência da fiscalização, e da ordenação e a adequação das atividades turísticas no parque.

No sítio Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada (Fig. 97). também foi possível verificar o elevado grau de preservação ambiental, evidenciado pelo bom estado de conservação do olho d'água e da vegetação, pela presença de diversos animais, e pelo bom estado de conservação dos equipamentos instalados.



**Figura 97. Vegetação nas proximidades da Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada, ao fundo um aglomerado de Juremas**

No vale do Baixão da Pedra Furada, encontra-se o monumento geológico da Pedra Furada onde também pôde ser constatada a eficiência dos programas de visitação através dos equipamentos instalados e do roteiro botânico com plantas típicas da Caatinga.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 98. Vegetação característica na área da Pedra Furada. A direita um exemplar de grão-de-galo (*Cordia rufescens*), e a esquerda, exemplares de aroeira (*Astronium urundeuva*), ambos identificados por placas**

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 99. Aspecto geral da vegetação na área da Pedra Furada. Ao centro um bando de gaviões-carcará**

No Desfiladeiro da Capivara, o boqueirão conserva melhor a umidade, por sua configuração. Esse microclima mais úmido permite que a vegetação sofra mais tardiamente os efeitos da estação seca, proporcionando assim o crescimento de árvores mais altas e robustas, formando um enclave de Floresta Estacional Semidecídua, onde os animais encontram melhores condições de sobrevivência (Fig. 98).

No interior do boqueirão é possível encontrar macacos-prego, ou pelo menos ouvir seus assobios característicos. Durante nossos trabalhos de campo foi possível encontrar pistas destes animais, além de várias outras espécies, inclusive com pistas de atividade reprodutiva na área, o que atesta o elevado grau de preservação ambiental, bem como a adequação dos programas de visitação mesmo que não se tenha estudos de capacidade de carga para os diversos *habitats*.



**Figura 100. Fezes frescas de macaco-prego na trilha de acesso ao sítio Toca do Inferno**

No paredão rochoso, paralelo à trilha, foi possível observar mocós (*Kerodon rupestris*), roedores endêmicos da Caatinga, que vivem exclusivamente nos lajedos e paredões das serras, e são bastante abundantes e característicos na região (Fig. 99 e 100).



**Figura 101. Mocó com filhote na Toca da Entrada do Pajaú, evidenciando atividade reprodutiva na área**

Embora sejam muito sensíveis aos distúrbios humanos, principalmente a voz, pelo que se pôde verificar em campo, a população de mocós na região encontra-se bem estabelecida não correndo nenhum tipo de risco (Fig. 101). Pelo contrário, provavelmente em breve seja necessário um manejo dessa população a fim de evitar problemas com a manutenção dos sítios arqueológicos, em função da quantidade de fezes encontradas em todos os sítios visitados.

Por outro lado, os grupos de guaribas até hoje observados na região dos parques não ultrapassam seis indivíduos, normalmente um macho, duas fêmeas e dois a três

jovens e filhotes. Provavelmente, o tamanho do grupo e o nível de perturbação antrópica dentro dos boqueirões levaram esta espécie quase ao desaparecimento. As medidas de proteção, principalmente a restrição do uso de alguns boqueirões mais preservados, permitiriam que a espécie se restabelecesse.

Também foi possível constatar nos trabalhos de campo que a adequação dos equipamentos instalados nos sítios abertos à visitação, de certa forma, está garantindo a harmonia com o ambiente natural, além de permitir uma visitação com um menor grau de impactos negativos sobre os sítios (Fig. 102, 102,104).



**Figura 102. Vista panorâmica com passarela e vegetação típica na região da Toca do Paraguai**



**Figura 103. Lixeira na estrada do Desfiladeiro da Capivara, nas proximidades do acesso à trilha da Toca da Entrada do Pajaú**



**Figura 104. Trilha de acesso à Toca da Entrada do Pajáú**

Conforme vai se chegando à planície, a vegetação gradualmente muda para uma Caatinga Arbórea, e depois para uma Caatinga Arbustiva alterada pelo fato de ter sido o local de antigas roças como pode ser observado no município de João Costa.

Já no **Parque Nacional da Serra das Confusões**, tem-se que o objetivo da criação do parque a preservação do maior maciço de caatinga ainda existente em condições primitivas, visto ser este o bioma com menor percentual de área protegida no país. Somando-se a esta intenção, a criação do parque justifica-se também por abrigar áreas de tensão ecológica, ou seja, zonas de contatos entre manchas expressivas de vegetação de Cerrado, de Floresta Estacional Semidecídua, e de Caatinga, formando ecótonos e encraves, que abrigam uma rica fauna composta por espécies endêmicas, além de espécies raras e espécies ameaçadas de extinção, totalmente dependente dos recursos naturais da região.

A região apresenta um ambiente natural frágil e bastante suscetível a alterações pelas atividades antrópicas que envolvem o Turismo Cultural, o ecoturismo e o turismo de aventura e, portanto, estas atividades precisam ser regulamentadas e monitoradas sistematicamente. Uma vez que os sítios arqueológicos presentes no parque ainda encontram-se em fase de prospecção e catalogação, e a infraestrutura para visitação ainda não está estabelecida, atualmente, a visitação do parque só é realizada com o acompanhamento de um funcionário do ICMBIO.

Uma proposta de visitação para o Parque Nacional da Serra das Confusões, que consubstancia o Plano de Manejo da Unidade, no que se refere ao tema uso público, já foi elaborada, e a equipe do ICMBIO, do IBAMA, da SETUR e das Secretarias Municipais de Turismo estão readequando os projetos arquitetônicos das estruturas físicas para a visitação sugerida na referida proposta. Por enquanto, a falta de infraestrutura de acesso facilita o controle da visitação e, conseqüentemente, proporciona a preservação da riqueza cultural e natural do parque.

No Mirante Janelas do Sertão (Fig. 105), será necessária a elaboração de estudos específicos para a definição da capacidade de carga. Até que estes estudos específicos sejam realizados, ficou estipulado que o número máximo de visitantes, simultaneamente no local, será de trinta pessoas.



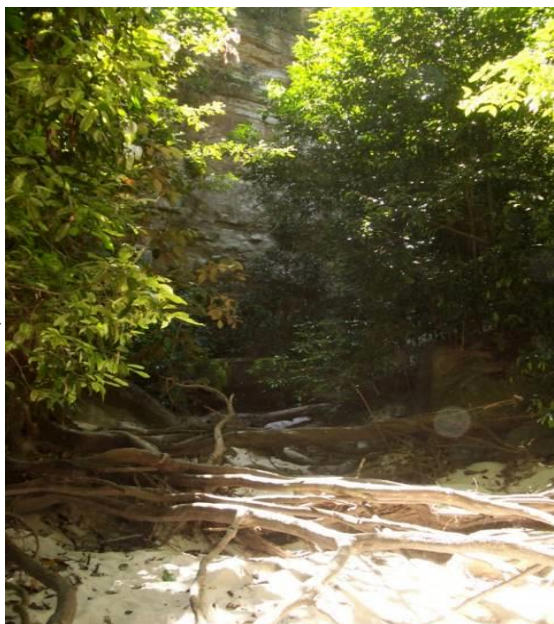
**Figura 105. Vista panorâmica do Mirante – Janela da Serra das Confusões – localizada no lado esquerdo da estrada interna, evidenciando o elevado grau de preservação da vegetação**

Na Grota do Riacho do Boi (Fig. 106), nota-se que, na parte final da descida e já no leito do riacho, os visitantes pisoteiam as raízes expostas e galhos das árvores, o que está prejudicando a vegetação local, podendo levá-la ao extermínio (Fig. 107).



**Figura 106. Vista panorâmica da estrada interna de acesso à Grota do Riacho do Boi. Abaixo sentido Serra das Confusões**

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



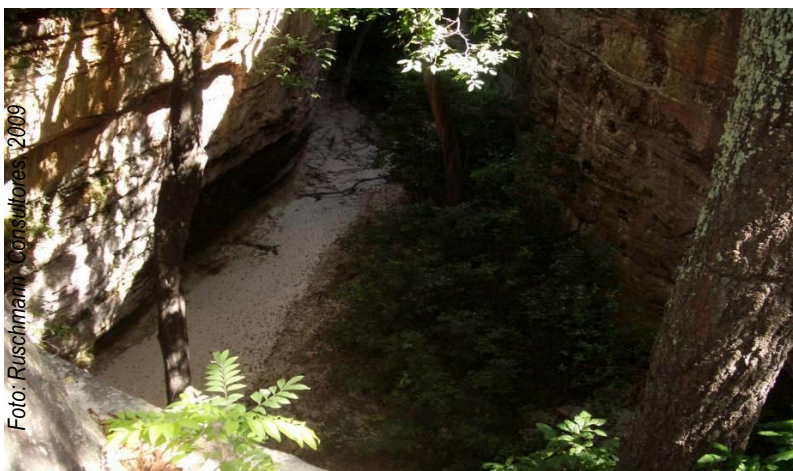
**Figura 107. Raízes expostas ao pisoteio no leito do Riacho dos Bois**

O local era procurado pela população local, nos finais de semana, para a realização de piqueniques, churrascos e partidas de futebol, que aconteciam no leito arenoso do riacho. Desavisados da importância dos monumentos geológicos e arqueológicos, esses visitantes picharam e esculpiram nomes e mensagens nas rochas externas e nas paredes internas desta dolina (Fig. 108).



**Figura 108. Pichações nas rochas da entrada da Grota do Riacho do Boi**

Outro grande problema era o lixo deixado no local, mas atualmente com a visita pública realizada exclusivamente com acompanhamento de alguém do ICMBio, esses problemas foram resolvidos. Apesar desses impactos já causados, o ambiente natural no atrativo encontra-se em um elevado nível de conservação, o que pode ser constatado pela exuberante cobertura vegetal preservada.



**Figura 109. Vista panorâmica da entrada para o interior da Grota do Riacho do Boi**

A Grota do Riacho do Boi (Fig. 109), é um local extremamente preservado e muito bonito, com grande potencial para a interpretação ambiental, porém muito frágil por se tratar de área de alimentação, proteção e descanso de uma grande variedade de animais.

Dessa forma, é necessário restringir ao máximo a visita nesta área, protegendo habitat de descanso de um bando de andorinhas e morcegos, dentre outras espécies animais como cotia e até onça, como pôde ser visto através de organismos encontrados pelo pessoal do ICMBio e das pegadas identificadas em campo.

Será necessária, ainda, a elaboração de estudos específicos para a definição da capacidade de carga do atrativo. Até que estes estudos específicos sejam realizados, fica estipulado (segundo o documento "Proposta de Uso Público para Elaboração do

Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra das Confusões”) que o número máximo de visitantes, simultaneamente na dolina, seja de vinte pessoas; o que se considera uma quantidade exagerada, talvez, por prudência, até que se tenha avaliado a capacidade de carga real, seja melhor estipular o número máximo de dez pessoas.

No sítio Pedra das Andorinhas, localizado no Baixão das Andorinhas (Fig. 110, 111), há a presença de insetos construtores, deslocamentos do suporte rochoso, percolação da água da chuva, depósitos minerais, dejetos animais e pichações vândalas.

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 110. Imagem de satélite da estrada de acesso para o Baixão das Andorinhas (bifurcação à esquerda) e ao Sítio Enoque (bifurcação à direita)**

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 111. Vista do Mirante do Sítio Enoque, localizado no Baixão das Andorinhas, evidenciando a vegetação de Caatinga em elevado grau de preservação**

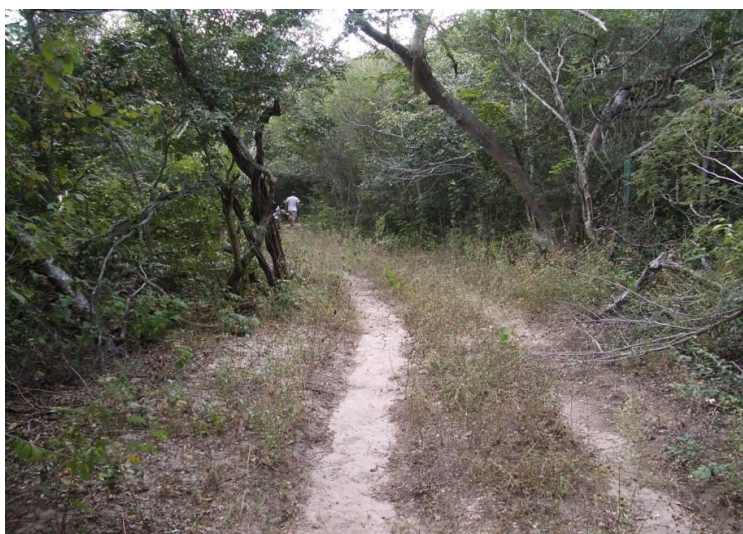
Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 112. Vista do Sítio Enoque, evidenciando a falta de equipamentos para visitaçao**

Além de todo o patrimônio arqueológico e histórico existente, o Baixão das Andorinhas reúne vários elementos formando um cenário de grande beleza cênica. Ao entardecer bandos de andorinhas chegam ao local que funciona como área-dormitório. Apesar de já ter sido explorada como região de plantio de mandioca, a vegetação encontra-se bem preservada, em estágio de regeneração médio a avançado (Fig. 112).

Foto: Ruschmann Consultores, 2009



**Figura 113. Aspecto geral da vegetação no caminho para o Sítio Baixão das Andorinhas**

No olho d'água do Sítio Baixão das Andorinhas (Fig. 114), em função da maior umidade existe uma mancha de Floresta Estacional Semidecídua em estágio avançado de regeneração, e justamente por este elevado grau de preservação, torna-se habitat e refúgio para uma grande variedade de animais silvestres, como por exemplo, as andorinhas. Por estes aspectos constitui-se um ambiente extremamente frágil e vulnerável a degradação se as atividades e equipamentos para a visitaçao não forem adequadamente planejados (Fig. 113).



**Figura 114. Baixão das Andorinhas – Olho d'água**

Será ainda necessário um projeto específico para abertura dos sítios arqueológicos. Este projeto deverá ter a aprovação do IPHAN e prever a implantação de toda a infraestrutura para a proteção desses sítios, permitindo a visitação. Os sítios arqueológicos só serão abertos à visitação, após a implantação de toda a infraestrutura para a proteção requerida.

Será necessário também projeto específico de arquitetura abrangendo as seguintes atividades: área de estacionamento e guarda de bicicleta; área de descanso; local para instalação de lixeiras; implantação de mirante, aproveitando as condições da topografia do local; e definição de trilha entre os sítios. Será necessário ainda estabelecer estrada de acesso da portaria Barreiro até a área.

O plano de visitação sugere que para este local sejam realizados estudos específicos de ornitologia com o objetivo de implantar a atividade de observação dos bandos de andorinhas. Para tanto será necessário definição dos horários e locais para a realização da atividade.

Para um melhor aproveitamento turístico desse atrativo com um menor impacto ambiental, deverão ser realizados estudos para a definição da capacidade de carga. Até que estudos específicos da capacidade de carga sejam realizados, fica assim definido o número máximo de visitantes, simultaneamente, em cada local.

- Museu de Sítio – 20 visitantes;
- Sítio Pedra das Andorinhas – 10 visitantes;
- Sítio do Enoque – 10 visitantes.

Na portaria Japocanga propõe-se o estabelecimento de uma trilha interpretativa partindo da portaria. A trilha que deverá ter um traçado linear com ida e volta realizada pela estrada interna será denominada Trilha Areal. O aproveitamento da topografia para a implantação de mirantes naturais poderá ser considerado.

Para um melhor aproveitamento turístico da trilha, com um menor impacto ambiental será necessário a elaboração de vários projetos específicos, dentre eles:

- Um projeto específico de interpretação ambiental abordando os aspectos geológicos e geomorfológicos;
- Um projeto específico de arquitetura para a área, abrangendo construção e/ou instalação de pátio de entrada e loja para venda de artesanato local, água e alimentos pré-embalados; estacionamento de veículos; sanitários, áreas de piquenique e lixeiras; rede elétrica; cisternas para a captação de água de chuva; bem como a implantação de mirantes. Essas edificações deverão contar com infraestrutura para pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Um projeto específico para implantação de exposição interpretativa e informativa ao ar livre com os seguintes temas a ser desenvolvidos: aspectos faunísticos e florísticos da Caatinga, aspectos geológicos e geomorfológicos, outros espaços abertos à visitação pública e normas de visitação em geral e do local.

### **4.3 Instrumentos de planejamento e controle territorial**

A concentração fundiária, de base agropecuária, ainda se faz presente de uma forma geral pelo Estado do Piauí desde o início do povoamento da região. Predominam em grandes extensões de terras a agricultura de subsistência – sem utilização de técnicas conservacionistas – e a pecuária extensiva. Tais atividades contribuem para a degradação dos solos, a partir do pisoteio, compactação e desmatamentos, aumentando a vulnerabilidade à ação das águas de chuva, além de propiciar o carreamento de terra para o leito dos rios.

Grande parte dos processos erosivos e conseqüentes processos de assoreamento dos rios da região foram originados por tais impactos. Registra-se ainda a ocorrência de processos de desertificação (perda de solos) em função da ausência de práticas conservacionistas das várias atividades praticadas. Na faixa litorânea, a concentração fundiária é menor e o uso da terra não é tão extensivo quanto no interior.

A região do Polo das Origens é ocupada principalmente por propriedades rurais onde se desenvolvem atividades de agropecuária e extrativismo. O turismo é ainda incipiente, apesar da presença dos mais de 900 sítios arqueológicos e de paisagens peculiares que tornam o Polo um local de destaque nas políticas voltadas ao desenvolvimento turístico local.

O processo de uso e ocupação do solo ocorre de forma desordenada em todo o Polo, principalmente pela falta de planos diretores. Nem o município de São Raimundo Nonato, considerado como exemplo de desenvolvimento na região, possui diretrizes para uso e ocupação do solo. Nesse município o ordenamento se dá exclusivamente através da definição do perímetro urbano e de critérios subjetivos discutidos ao nível da Câmara Municipal para aprovação de loteamentos e obras, ainda que haja certa estrutura de fiscalização.

O planejamento do uso e ocupação do solo deverá proporcionar o atendimento à demanda turística sem interferir na qualidade de vida da população local. Qualquer intervenção ambiental pretendida deverá ser objeto de licenciamento nos órgãos estadual e federal de meio ambiente, sendo obrigatória a elaboração de Estudos Ambientais definidos a critério dos órgãos ambientais.

A agricultura, a apicultura e a pecuária são atividades econômicas significativas na região do Polo, e desenvolvidas na quase totalidade por micro-produtores. A maior parte das atividades agrícolas constitui-se por culturas de subsistência,

predominantemente, mandioca, milho, feijão e arroz, cultivadas em pequenas áreas com um hectare, em média, e, devido à pobreza do solo e à forma primitiva de manejo, permitem, no máximo, o cultivo de duas safras, obrigando o agricultor a abrir outra roça, normalmente em área de vegetação nativa. Em termos gerais, o sistema de manejo agrícola predominante é o mais primitivo possível, onde o agricultor desmata parcialmente uma área e promove a queimada, ficando os tocos maiores no meio da plantação.

De acordo com o que foi apurado durante os trabalhos de campo, o Rio Piauí, na área urbana de São Raimundo Nonato, encontra-se num processo bastante avançado de assoreamento em função das práticas agrícolas mal empregadas, bem como do uso inadequado e ocupação desordenada do solo, principalmente no perímetro urbano, por falta da implantação do Plano Diretor do município, que apresenta o diagnóstico já concluído.

Toda essa situação é agravada pela ausência de rede de esgotamento sanitário que contribui para a transformação dos corpos hídricos em canais coletores, causando poluição das águas de diversas magnitudes.

Em relação ao extrativismo, a chapada entre Canto do Buriti e São Raimundo Nonato, como outras regiões do nordeste foi, no final do século XIX, intensamente percorrida pelos colonizadores na procura das maniçobas (diversas espécies do gênero *Manihot*), que eram exploradas por seu látex. Esta fase de extrativismo, relacionada com o início da indústria automobilística, acompanhou a exploração da borracha na Amazônia. Durante a Segunda Guerra Mundial, com a impossibilidade de aceder à borracha das plantações de Heveas do sudeste asiático, recomeçou a exploração da maniçoba. Hoje, esta atividade está abandonada e a chapada tornou-se uma região de caça antes de ser, em parte, incorporada ao Parque Nacional Serra da Capivara, e em outra parte, reservada às monoculturas de caju.

A falta dos planos diretores para os municípios do Polo impõe muitas limitações às diversas ações necessárias no campo da preservação ambiental. Se tais planos diretores forem concretamente elaborados e implementados e as obras de infraestrutura de saneamento básico (água tratada, esgoto e lixo) forem construídas, grande parte dos impactos negativos sobre o meio ambiente natural da região do Polo das Origens será minimizada.

Infelizmente, com base no que pode ser constatado através da análise de dados secundários em diversos documentos do CEPRO, dentre outros; e nos trabalhos de campo e da oficina de formulação de objetivos do PDITS do Polo das Origens, constatou-se que a maior parte dos municípios não definiu ainda suas diretrizes para o meio ambiente, uma vez que não apresentam Plano Diretor (Caracol, Coronel José Dias, João Costa e S. João do Piauí); de forma que os objetivos da preservação ambiental e de conservação dos recursos naturais, fora dos limites das UCs, ainda não foram atingidos.

#### **4.3.1 Unidades de Conservação**

As áreas protegidas localizadas no Polo das Origens, como destacado anteriormente, são Unidades de Conservação incluídas no grupo das Unidades de Proteção Integral, cujo objetivo básico é preservar a natureza através da manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo apenas o uso indireto dos seus atributos naturais, com exceção dos casos previstos na Lei.

### Parque Nacional da Serra da Capivara:

O Parque Nacional da Serra da Capivara é administrado pelo IBAMA/ICMBIO em regime de parceria com a FUMDHAM, e conta com um Plano de Manejo publicado em 1991 (IBAMA/FUMDHAM, 1991), que está em processo de revisão. As atividades previstas no Plano de Manejo que visavam à implantação do Parque, da sua estrutura de visitação e o manejo dos recursos hídricos já foram implementadas.

A Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) e o IBAMA/ICMBIO, ao elaborarem o Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Capivara, estabeleceram uma política de proteção que inclui a integração da população circunvizinha do Parque às ações de preservação. Implantou-se um projeto de desenvolvimento econômico e social que visa educar e preparar as comunidades para que possam participar do mercado de trabalho que o Parque está criando na região: obras de infraestrutura, manejo e turismo ecológico e cultural.

As condições essenciais para a proteção do Parque são a erradicação da miséria e da fome e a criação de novas formas de trabalho alternativo. O Plano de Manejo considera a população local como um dos elementos dos ecossistemas a serem preservados e propõe que o Parque Nacional seja o motor de criação de recursos econômicos, em uma área onde a seca impiedosa limita ao extremo a agricultura e a criação.

A FUMDHAM é dirigida por uma Assembléia Geral que designa um Conselho Consultivo e Fiscal composto por cinco membros, e uma diretoria composta por um Diretor-Presidente, um Diretor Técnico-Científico e um Diretor Tesoureiro. A Fundação atua formalmente ligada às instituições dos governos federal, estadual e municipal. No plano federal, a Fundação assinou um contrato de parceria com o IBAMA, visando à aplicação do Plano de Manejo do Parque Nacional Serra da Capivara. A fundação tem a responsabilidade técnico-científica da Unidade de Conservação e a aplicação da política de conservação e a vigilância.

Em 1994, sob auspícios do IBAMA, também foi finalizado um Plano de Ação Emergencial. Esse plano indicava duas áreas para inclusão no Parque, identificadas com base na presença de espécies ameaçadas ou singularidade ecológica. Uma destas situa-se entre a rodovia PI 140 e o limite oeste do Parque, mas ao invés da finalidade indicada acabou sendo destinada a projetos de assentamento.

O Parque Nacional Serra da Capivara é subordinado à Diretoria de Ecossistemas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (DIREC/IBAMA), tendo sido concluída a sua demarcação em 1990. Ao redor do Parque foi criada uma Zona de Entorno (uma área de preservação permanente) de 10 km que constitui um cinto de proteção suplementar e na qual seria necessário desenvolver uma ação de extensão.

Com mais de 900 sítios arqueológicos cadastrados no Parque, a FUMDHAM captou recursos junto a instituições como BID e Petrobrás para implantar roteiros de visitação ao longo de sítios de pinturas rupestres especialmente preparados, com trilhas e passarelas. A infraestrutura existente torna o parque uma das melhores UCs na América Latina e uma referência nacional. Além disso, a FUMDHAM também procurou investir na qualificação da população local e em ações sociais, já que vê o fomento de alternativas econômicas e a educação, como saídas para diminuir a pressão exercida

sobre o Parque Nacional da Serra da Capivara. Desta forma foram feitos investimentos na promoção da apicultura, que regionalmente substituiu a atividade extrativista tradicional de baixo retorno e consolidou uma das atividades agrícolas mais importantes da região. Na promoção do turismo, investiu na capacitação de guias e fomento de receptivos, e artesanato, como a cerâmica com temática baseada na arte rupestre, hoje vendida no restante do Brasil e no exterior.

A fiscalização do Parque depende de um sistema de 18 guaritas e 10 bases de apoio e de equipes móveis. As guaritas e bases, ligadas por rádio, são guarnecidas por funcionários da FUMDHAM e agentes do IBAMA, que trabalham em turnos que garantem sua ocupação permanente. A fiscalização volante é feita por um corpo de 34 funcionários, terceirizados pelo IBAMA, que trabalham em equipes. O sistema de proteção do Parque foi considerado modelo, e sua eficiência são demonstradas pela baixa ocorrência de irregularidades no interior do mesmo e pelas populações animais nitidamente maiores em relação ao observado no início da década de 1990, fato corroborado por monitoramento.

#### Parque Nacional da Serra das Confusões:

O Parque Nacional da Serra das Confusões tem apenas um funcionário permanente, o Chefe da UC, e 14 funcionários contratados por tempo determinado, sendo os brigadistas que desenvolvem atividades de prevenção e combate a incêndios, abertura e manutenção de aceiros e orientação à comunidade no uso da queima controlada.

A infraestrutura do Parque está localizada no seu limite e nas propriedades adquiridas nos processos indenizatórios. São constituídas de duas edificações novas de alvenaria, algumas edificações de antigos proprietários, cercas divisórias de propriedades particulares e estradas. A sede do Parque funciona em Caracol. Nas propriedades indenizadas existem edificações com estado de conservação ruim que precisam de reforma para virem a servir de ponto de apoio à fiscalização, pesquisadores e visitantes do parque.

O Parque não conta com sistema de comunicação interno, ou seja, não possui telefonia rural nem sistema de rádio. O chefe do Parque só se comunica através de telefone próprio, que recebe fax ou telefonia convencional particular.

A área ainda não foi demarcada e, além disso, não possui estrada ou aceiro de contorno. Em alguns pontos, possui cerca em péssimo estado de conservação. Possui dois carros com tração nas quatro rodas, ambos em bom estado de conservação. Os veículos são utilizados geralmente nas atividades de fiscalização/rondas.

Compete às Gerencias Executivas do IBAMA nos Estados a operacionalização e a execução, em suas respectivas áreas de abrangência, das atividades relacionadas à gestão ambiental federal, bem como a supervisão técnica e administrativa dos Escritórios Regionais e especialmente: oferecer apoio e suporte necessário ao funcionamento das unidades organizacionais que lhes são vinculadas, em especial as Unidades de Conservação Federais, como é o caso dos Parques Nacionais da Serra das Confusões e da Serra da Capivara.

O Parque Nacional da Serra das Confusões está tecnicamente relacionado ao DEUC/IBAMA-DF e administrativamente ao NUC/ Gerência Executiva/PI, antiga SUPES. A descentralização dos recursos financeiros do IBAMA para administração e implantação do Parque Nacional da Serra das Confusões é bastante irregular, tendo

recebido o maior montante de recursos provenientes do fundo de compensação ambiental da Linha de Transmissão Messias Fortaleza, resultados de um convênio entre o Instituto Desert, a CHESF e o IBAMA, fonte GEMA-UC. Os recursos descentralizados da fonte PROJECO não foram totalmente liquidados, tendo como principal empecilho a deficiência de pessoal para aplicação destes. Já os recursos provenientes da GEMA-UC foram captados e administrados pelo Instituto Desert, sendo utilizadas, principalmente para a realização do levantamento fundiário do Parque, indenizações, aquisição de equipamentos, construção de infraestrutura, além de realização de pesquisas e atividades necessárias para a elaboração do Plano de Manejo.

#### Corredor ecológico:

A região conta ainda com um corredor ecológico ligando os PARNAs da Serra da Capivara e da Serra das Confusões, instituído pela Portaria do IBAMA de 11 de março de 2005 com o objetivo de garantir o fluxo da biodiversidade entre ambas. Embora não haja uma regulamentação específica para este corredor, a tendência é de maiores restrições ambientais à utilização do seu território.

### **4.3.2 Legislação Ambiental**

Somente a partir de 1994 o Estado do Piauí começou a estabelecer instrumentos legais próprios para o tratamento específico das questões ambientais, com a definição de vegetação primária e secundária de remanescentes de Mata Atlântica do Estado visando sua proteção. Em 1996 foi normatizada a Política Estadual do Meio Ambiente, utilizada como subsídio para outros instrumentos reguladores, como a Política Estadual de Recursos Hídricos em 2000.

O arcabouço legal é constituído a partir de demandas específicas, configurando-se como a materialização de um processo de amadurecimento e de conscientização que permeia toda a sociedade. Sua implantação requer a existência de uma estrutura apropriada que dê conta de sua aplicação e fiscalização, incluindo-se aqui estrutura física e recursos humanos e financeiros. A sistematização da implantação dos preceitos legais poderá contribuir para uma maior consciência em torno das questões ambientais, fazendo com que a sociedade como um todo atue como fiscalizadora e implantadora de ações compatíveis com a preservação ambiental.

No caso do Estado do Piauí, os meios institucionais e os recursos técnicos e financeiros para a implantação da legislação encontram-se em construção. Devem ser ainda superadas dificuldades tanto de ordem financeira como administrativas e organizacionais, que viabilizem a materialização dos diplomas legais aliadas ao ordenamento do uso e ocupação do território.

De acordo com a Constituição Federal, as questões relativas à política ambiental inserem-se no grupo de normas sobre as quais incide a competência suplementar para Estados e Municípios (estes últimos movidos pelo interesse local), sendo que a União só pode ditar “normas gerais”. Os Estados são assim autorizados a legislar sobre florestas, caça, pesca fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição, proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico, mas no caso de existência de normas gerais na Lei Federal, estas últimas prevalecerão; e os Municípios são autorizados a legislar de forma suplementar à legislação federal/estadual sobre assuntos de interesse local. Assim, os Estados e Municípios

têm plena competência para legislar em matéria ambiental, desde que não se contrariem preceitos estabelecidos pelas leis federais. Desse modo, governos estaduais e prefeituras municipais podem tornar as normas federais mais restritivas, mas nunca menos restritivas do que aquelas válidas em todo território nacional. Vale a mesma regra na relação entre os Municípios e o Estado. Embora a competência legislativa seja concorrente, a competência executiva para a proteção e preservação ambiental e para o combate da poluição é comum entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Procura-se a seguir compor um referencial básico que contribua para a compreensão do ordenamento jurídico-institucional, a partir da descrição das principais leis, federais e estaduais, que regulamentam o uso nas áreas protegidas e de preservação permanente.

### Recursos Hídricos:

A Constituição considera como bens da União todos os corpos hídricos em terrenos de seu domínio, ou que banhem mais de um Estado, sirvam de limites com outros países, ou se estendam a território estrangeiro ou dele provenham, bem como os terrenos marginais e as praias fluviais. Os demais corpos hídricos são considerados como bens estaduais, com exceção daqueles com potenciais para geração de energia hidráulica, também pertencente à União. O antigo Código de Águas de 1934 (Lei n.º 24.643/34) permanece em vigor. Já a Lei Federal n.º 6.938/81 dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e cria o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). A Lei n.º 9.433/97 institui o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SNGRH), alterando o caráter centralizador do Código de Águas. O Código das Águas proíbe qualquer tipo de poluição hídrica, prevendo punições definidas pelo Código Penal.

Recentemente, a Lei de Crimes Ambientais, Lei n.º 9.605/98, definiu como crime, sujeito a penas de detenção ou reclusão conforme as circunstâncias, todas e quaisquer ações que venham a “causar poluição de qualquer natureza, em níveis tais que resultem ou possam resultar em danos à saúde humana, ou que provoquem a mortandade de animais ou a destruição significativa da flora”. As multas estabelecidas pelo Decreto n.º 3.179/99 podem variar de R\$ 1.000,00 a R\$ 50.000.000,00.

A Resolução CONAMA n.º 20/86, classifica as águas doces, salobras e salinas segundo seus usos preponderantes, em nove classes. Tendo em vista essa classificação, os órgãos estaduais competentes enquadram e estabelecem programas permanentes de acompanhamento das condições e controle de poluição. O enquadramento das águas federais é procedido pelo IBAMA, com discussão prévia entre os membros do Comitê Especial de Estudos Integrados de Bacias Hidrográficas (CEEIBH) e outras entidades públicas ou privadas interessadas. Já o enquadramento das águas estaduais é efetuado pelo órgão estadual competente, ouvidas outras entidades públicas ou privadas, para definição das condições específicas de uso de um dado curso d'água.

Concernente à proteção dos recursos hídricos, medida considerada como de grande importância, o Piauí conta com a Lei n.º 5.615, de 17 de agosto de 2000 (Piauí. Leis, Decretos, etc., 2000), que dispôs sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e instituiu o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos. O uso das águas, incluindo as águas subterrâneas, deverá ser regulado pelos Comitês de Bacias Hidrográficas para todo o Estado do Piauí dentro da estrutura imposta pela Lei Federal n.º 9.433/97 que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos criando um Sistema

Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. O Comitê de Bacia deverá ainda propor critérios para outorga de direitos de uso das águas e a cobrança pelo uso dos recursos hídricos.

#### Florestas:

A cobertura vegetal é de suma importância para a preservação dos solos e das águas, dos ecossistemas naturais e da fauna a eles associada. O Código Florestal (Lei nº 4.771/65), acompanhado pelos Códigos de Proteção à Fauna e à Flora, representou uma inovação ao impor restrições de uso e ocupação do solo tendo em vista a proteção ambiental.

São consideradas de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação natural situadas:

“a) Ao longo dos rios ou de outro qualquer curso de água, em faixa marginal, cuja largura mínima será:

- De 30 (trinta) metros, para os rios de menos de 10 (dez) metros de largura;
- De 50 (cinquenta) metros, para os cursos que tenham de 10 (dez) a 50 (cinquenta) metros de largura;
- De 100 (cem) metros, para os cursos de água que meçam entre 50 (cinquenta) e 200 (duzentos) metros de largura;
- De 200 (duzentos) metros, para os cursos de água que possuam entre 200 (duzentos) e 600 (seiscentos) metros de largura; e
- De 500 (quinhentos metros), para os cursos de água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros.

b) Ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios de água, naturais ou artificiais;

c) Nas nascentes, mesmo nos chamados “olhos d’água”, seja qual for a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinquenta) metros de largura;

d) No topo de morros, montes, montanhas e serras;

e) Nas encostas ou parte destas, com declividade superior a 45°, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive;

f) **Nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;**

g) Nas bordas dos tabuleiros ou chapadas, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais; e

h) “Em altitudes superiores a 1.800 (mil e oitocentos metros), qualquer que seja a vegetação.”

A Lei nº 9.605/98, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, classificou toda e qualquer agressão à vegetação em área de preservação permanente ou em unidades de conservação como crime, sujeito à detenção e/ou multa variável de R\$ 1.500,00/ha a R\$ 50.000,00/ha, de acordo com o Decreto nº 3.179/99.

A Resolução CONAMA n.º 02/96 prevê a alocação de 0,5% do total do valor total de empreendimentos, que apresentem impactos às unidades de conservação, para a compensação florestal.

A Resolução CONAMA n.º 26/94, editada em função do Decreto Federal n.º 750/93, objetivou orientar os procedimentos para licenciamento de atividades florestais no Estado do Piauí, onde se definiu vegetação primária, no domínio Floresta Estacional Decídua e suas formações florestais (Florestas das Terras Baixas, Floresta Submontana e Floresta Montana), Floresta Estacional Semidecídua (Floresta Submontana e Montana) e Formações Pioneiras (Restinga e Manguezal). Em função da citada resolução, concernente ao quesito vegetação secundária ou em regeneração, o texto assim diz:

Artigo 2º Vegetação secundária ou em regeneração é aquela resultante dos processos naturais de sucessão, após supressão total ou parcial de vegetação primária por ações antrópicas ou causas naturais, podendo ocorrer árvores remanescentes da vegetação primária.

#### Fauna:

A Lei n.º 5.197/67 (alterada pelas Leis n.º 7.584/87, n.º 7.653/88 e n.º 7.679/88) e regulamentada pelo Decreto n.º 97.633/89, visa proteger animais de qualquer espécie, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais, em propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.

É considerado crime inafiançável ações contra a fauna silvestre, incluída na lista das Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção, definida e atualizada periodicamente por Portaria do IBAMA.

#### Ar:

O PRONAR – Programa Nacional de Controle da Qualidade do Ar foi estabelecido pela Resolução CONAMA n.º 005/89. A Resolução CONAMA n.º 003/90 estabeleceu padrões de qualidade do ar, métodos de amostragem e análise dos poluentes atmosféricos e níveis de qualidade. Foram definidos padrões primários, que oferecem um mínimo de risco de efeitos adversos à saúde, e secundário, que garante a segurança contra danos ambientais e à saúde pública.

#### Resíduos Sólidos:

A Resolução CONAMA n.º 5/93, dispõe sobre normas mínimas para tratamento de resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos e aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários, dá definições, classificações e procedimentos para seu gerenciamento.

A Constituição do Estado do Piauí enumera, em seu corpo, importantes dispositivos relacionados ao ordenamento de uso dos recursos naturais. Assim é para áreas de preservação permanente; potencialidade dos recursos hídricos; processo participativo no gerenciamento dos processos de recuperação e manutenção da qualidade da água, entre outros.

A edição da Lei Estadual n.º 4.854, de 10 de julho de 1996, que dispõe sobre a Política de Meio Ambiente do Estado do Piauí, vem ao encontro da busca do equilíbrio entre conservação e desenvolvimento. A definição de diretrizes conservacionistas deverão se pautar pelas questões de ordem cultural e social, tão necessárias ao ordenamento das políticas públicas para o setor, congregando confiabilidade e eficácia nas proposições das atividades governamentais para com as necessidades estaduais.

Os instrumentos legais são úteis ao definir condicionantes legais e normatizar as intervenções antrópicas no meio natural. Porém, somente terão o efeito esperado caso as medidas adotadas para o manejo do meio ambiente - ecológicas, sociais ou culturais – as incorpore.

#### Política de Meio Ambiente:

A Lei Estadual n.º 4.854/1996, que dispõe sobre a Política de Meio Ambiente do Estado do Piauí, constitui-se no principal da legislação ambiental estadual, um verdadeiro marco legal para a proteção ambiental o uso racional dos recursos naturais e, portanto, sua consideração e aplicação são de extrema importância para o planejamento e desenvolvimento de ações de promoção, proteção, conservação, preservação, recuperação, restauração, reparação, vigilância e melhoria da qualidade ambiental. De acordo com a mesma lei, a construção, instalação, ampliação e funcionamento de estabelecimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, considerados efetiva ou potencialmente poluidores, bem como os empreendimentos capazes, sob qualquer forma de causar degradação ambiental, dependem de prévio licenciamento da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, sem prejuízo de outras licenças legalmente exigíveis.

#### **4.4 Grau de participação**

Diversas instituições apresentam potencial de cooperação para a proteção ambiental e, de maneira indireta, para o desenvolvimento do turismo sustentável. Dentre elas, merecem destaque:

- O Comitê Estadual do PNMT-PI, que pode promover ações para a municipalização do turismo nos municípios dos parques (comitê e prefeituras);
- A APPM, que pode articular com as prefeituras dos municípios vizinhos aos parques uma reunião para tratar sobre os Planos de Manejo e incentivar maior participação dos prefeitos na sua execução;
- A Universidade Federal do Piauí (UFPI), que pode realizar de pesquisas nas áreas de meio ambiente, erosão do solo, turismo, arqueologia, conservação de sítios de arte rupestre, entomologia, botânica, zoologia, química, veterinária e sociologia; formar especialistas nas áreas de conservação de arte rupestre, gestão ambiental, ecoturismo, além de guias especializados em arqueologia, jornalismo, marketing, ciências ambientais etc.; elaborar, desenvolver e executar projetos em educação ambiental e sanitária para capacitação de professores, condutores de visitantes e guias; e desenvolver projetos de extensão nas áreas de tratamento de água e esgoto, produção de mel, e agropecuária em geral;
- O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que pode promover cursos de capacitação para a população local, facilitar a abertura de novos empreendimentos (hotéis, restaurantes etc.) e acompanhar esses empreendimentos;

- A Fundação do Homem Americano (FUMDHAM), que apresenta potencialidades de cooperação técnico-científica nas seguintes áreas: pesquisa arqueológica, botânica e geomorfológica; preparação de sítios arqueológicos para visitação; preparação de trilhas; recuperação de áreas degradadas; sistemas de contenção de água de chuva; formação de pessoal; estabelecimento de parcerias com outras instituições nacionais e estrangeiras;
- A Agência Nacional de Águas (ANA), que pode apoiar os programas de capacitação, elaborar projetos de manejo e conservação do solo e da água, atuar junto ao CPRM e SEMARH na gestão dos poços artesianos e apoiar e incentivar a formação de CBH de RH na região do entorno;
- A Embrapa Meio-Norte, que pode promover palestras educativas contra o uso de queimadas, oferecendo técnicas alternativas para limpeza e preparo da área dos produtores do entorno dos parques, desenvolver e/ou transferir tecnologias para agricultura familiar, visando a melhoria da qualidade de vida dos agricultores do entorno; realizar o monitoramento da qualidade da água das nascentes (olhos d'água) dentro do parque;
- O Instituto Desert, que participa com a cooperação técnica, captação de recursos, apoio à pesquisa, coordenação de novos projetos;
- A Sociedade Brasileira de Espeleologia – SBE, que participa da elaboração do Plano de Manejo das cavernas, dos estudos da capacidade de carga das cavernas, dos projetos de equipamentos facilitadores e de orientações gerais (normas, sinalização etc.);
- A Universidade de São Paulo (USP), que pode dar prosseguimento às atividades de inventário na área no tocante à fauna, visando realizar registros de espécies importantes de provável ocorrência nos parques que ratifiquem sua importância como Unidades de Conservação da Natureza;
- O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN - 4ª SR poderá identificar, proteger e promover o patrimônio natural e cultural; Identificar, pesquisar e cadastrar sítios arqueológicos; inventariar o patrimônio imaterial; orientar ações educativas referentes ao patrimônio natural e cultural (arqueológico); inventariar as arquiteturas de interesse; ministrar cursos, proferir palestras e conferências sobre as diversas áreas componentes do patrimônio cultural (art. 216 da Constituição Federal/1988); orientar órgãos públicos e prefeituras municipais em ações e programas referentes ao patrimônio cultural e natural; orientar campanhas de difusão e promoção do patrimônio cultural e natural; elaboração de projetos museológicos e museográficos; e, orientar acerca da captação de recursos do PRONAC (Programa Nacional de Apoio à Cultura – Lei Rouanet) para as prefeituras municipais, entidades, associações etc.;
- A Associação Amigos do Parque Nacional da Serra das Confusões, que pode viabilizar pessoal capacitado para promover palestras educativas sobre educação ambiental e outros cursos; contribuir para a recepção do turista na cidade; contribuir na preservação da UC; e
- As associações de condutores e de artesãos locais, que podem promover atividades compatíveis com os objetivos de conservação da região, e ainda aumentar as possibilidades de distribuição de renda decorrentes do incremento do turismo.

## 5. Análise de competitividade

Nesta seção é apresentada a análise de competitividade do destino Polo das Origens a partir da consolidação das informações analisadas, por meio da avaliação dos

atrativos turísticos e dos aspectos estruturais que influenciam a atividade turística na região, levando-se em conta ainda as condicionantes de mercado e destinos concorrentes, com roteiros e produtos voltados para o mesmo segmento e com características similares.

São analisados os aspectos que podem representar fatores de diferenciação e vantagens competitivas em relação a destinos concorrentes; aspectos estruturais relacionados à acessibilidade, à infraestrutura e serviços básicos; às condicionantes ambientais e aos fatores de restrição ao desenvolvimento do turismo na região; aspectos do quadro institucional da atividade; e por fim a adequação da oferta de equipamentos e serviços turísticos.

### **5.1 Aspectos de diferenciação**

A região do Polo das Origens, apesar da exploração turística ainda incipiente em termos de número de visitantes, é sem dúvida uma das que apresenta maior potencial no Estado do Piauí, tanto em função de seus atrativos culturais como das belezas naturais, boa parte das quais ainda pouco exploradas.

O principal diferencial da região é a enorme quantidade de sítios arqueológicos, com pinturas rupestres e diversos indícios da presença do homem na região há mais de 50 mil anos. De fato, as descobertas dos pesquisadores na região motivaram uma completa revisão nas teorias acerca da chegada do homem à América do Sul, sendo, portanto muito conhecidas e valorizadas entre a comunidade científica e estudantil mundial, e despertando o interesse de turistas de outras regiões do país e internacionais.

Os sítios arqueológicos estão distribuídos por toda a região, formando um verdadeiro museu a céu aberto. No entanto, a maior concentração encontra-se no interior do Parque Nacional da Serra da Capivara, onde se encontram os sítios abertos à visitação e que apresentam a melhor infraestrutura receptiva, contando com acesso de boa qualidade, sinalização direcional e interpretativa, circuitos compostos por trilhas bem demarcadas e passarelas, locais para descanso e alimentação, além das portarias que permitem controlar o acesso. São diversos roteiros de visitação, com destaque para o sítio Boqueirão da Pedra Furada e o Desfiladeiro da Capivara. No conjunto, o Parque oferece aos visitantes uma infraestrutura exemplar, citada inclusive como modelo pelo IBAMA / ICMBio. Esse aspecto, juntamente com o bom trabalho realizado pelos monitores, e com a própria singularidade (e representatividade) dos atrativos, diferencia e coloca a região em posição de destaque frente a outros destinos competidores.

O tema da arqueologia é complementado pelo Museu de Homem Americano, com instalações e conteúdo museográfico de nível internacional. Trata-se de atrativo à parte, que complementa e agrega valor aos sítios arqueológicos a céu aberto. Há ainda vários outros sítios a serem explorados, além dos que já estão abertos à visitação, e ainda atrativos potenciais com temas correlatos, como os sítios em que foram descobertos fósseis da megafauna que habitava o local, próximos à localidade de São Vitor, com grande interesse para o turismo.

Somam-se ao patrimônio cultural os recursos paisagísticos e naturais, que apresentam uma grande beleza cênica e são capazes de motivar por si só a vinda de turistas à região. Destacam-se as formações rochosas das serras da Capivara e das Confusões, com seus boqueirões e baixões, e uma grande área preservada de Caatinga, com sua

fauna endêmica. A proteção destas grandes áreas preservadas é, com efeito, um dos fatores que motivou a criação dos parques nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões, sendo esta última a maior Unidade de Conservação do país dentro do bioma Caatinga.

O Parque Nacional da Serra das Confusões ainda não está aberto à visitação (embora já tenham um Plano de Uso Público em fase de implantação). No entanto, apresenta enorme potencial para o ecoturismo e o turismo de aventura, em locais como o mirante Janelas do Sertão e o Grotão do Riacho do Boi, além de contar também com sítios arqueológicos.

A oferta de atrativos diferenciada e de alta qualidade é complementada pelo artesanato, bastante desenvolvido na região, pela culinária típica e pela cultura sertaneja, além da reconhecida hospitalidade local.

O destaque negativo fica por conta da acessibilidade. Apesar das rodovias de acesso encontrar-se em bom estado, a distância a ser percorrida a partir dos centros regionais que contam com vôos regulares - Teresina e Petrolina - é muito grande, e torna difícil a chegada à região do Polo. A situação deve melhorar significativamente com a operacionalização do aeroporto da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, que hoje conta apenas com a pista de pouso e com o pátio de estacionamento de aeronaves concluídos.

A implantação do aeroporto permitirá ainda potencializar a integração do Polo com outros destinos como Teresina, a Costa do Delta, e a região de Petrolina, aumentando ainda mais a sua competitividade. A integração com Petrolina parece particularmente relevante, em função da possibilidade de complementar os atrativos do Polo das Origens com temas correlatos e de interesse para o turismo cultural, como a agricultura irrigada e o plantio de frutas no vale do São Francisco, a Caatinga e a própria história do rio São Francisco.

## **5.2 Infraestrutura**

O quadro da infraestrutura não é diferente do de outras regiões do Estado e do Nordeste, e constitui um fator de limitação ao crescimento do turismo, tanto no que se refere às ameaças ao meio ambiente como no que diz respeito à percepção do turista e à qualidade da sua experiência.

Há que se ter em conta, ainda, que se o objetivo da promoção do turismo na região é contribuir para o seu desenvolvimento econômico em bases sustentáveis, a melhoria da infraestrutura, condição básica para elevar os níveis de qualidade de vida, não pode ser deixada de lado. Ainda que este plano tenha como eixo a preocupação com os fatores que influenciam a atividade turística, a melhoria da infraestrutura de forma geral tem de ser equacionada - se necessário em conjunto com outros programas e projetos - para que os objetivos relacionados ao turismo sejam atendidos.

O fornecimento de energia, apesar da disponibilidade de energia proveniente das usinas próximas no rio São Francisco, não atende ainda a toda a população, sendo maior o déficit nas áreas rurais. O mesmo ocorre com a iluminação pública.

Da mesma forma, o abastecimento de água ainda atinge uma quantidade restrita de domicílios. O problema também é relacionado, sobretudo à distribuição, uma vez que

os açudes da região e alguns rios perenes como o Piauí dão condições de abastecer toda a população.

A coleta de esgoto atinge hoje apenas uma parte da área urbana do município de São Raimundo Nonato. A situação já provoca problemas de poluição em alguns corpos d'água, situação preocupante tendo em vista a limitação da oferta de água na região, e ainda o crescimento do número de visitantes à região, que pode tornar o problema mais crítico.

A coleta de resíduos sólidos também atinge uma parcela pequena da população, sendo que nos municípios menores e mais carentes de infraestrutura cerca de 30% dos resíduos são queimados. Mesmo nos locais onde há serviço de coleta, a disposição final dos resíduos ainda não é feita de maneira adequada, sendo destinado para lixões. Além dos efeitos óbvios para a qualidade de vida da população local, a situação insatisfatória da gestão dos resíduos sólidos na região compromete a sua atratividade como destino turístico e a percepção do visitante.

Os serviços de saúde cumprem sua função básica, sendo que as principais cidades da região, São Raimundo Nonato e São João do Piauí, contam com instalações e profissionais em condições de oferecer um tratamento básico, para problemas de baixa e média complexidade. Os municípios menores dependem do atendimento nestes dois municípios, porém como as distâncias entre eles são relativamente pequenas o atendimento é viável. Casos mais complexos, no entanto, têm de ser encaminhados a Teresina, sendo que neste caso a grande distância representa um problema.

Os serviços de segurança apresentam-se também com condições mínimas para cumprir sua função. Os municípios contam com delegacias, mas não há corpo de bombeiros ou atendimento de emergência para acidentes. Os baixos índices de criminalidade na região fazem com que o problema da segurança não atinja dimensões preocupantes, no entanto dentro de um quadro de crescimento do turismo a situação terá de ser equacionada.

De maneira geral, os indicadores demonstram que houve melhoras no quadro de infraestrutura e serviços básicos na região nos últimos anos. Estas melhoras se dão de forma gradual, à semelhança do que ocorre em outras regiões do Estado e do Nordeste. No entanto, com o crescimento do turismo estimulado por incentivos governamentais, uma melhoria mais acentuada será necessária.

### **5.3 Nível de uso**

A região do Polo das Origens está inserida em uma área com grandes remanescentes preservados de Caatinga, um dos biomas mais ameaçados do país. A região abriga ainda populações relevantes de espécies de fauna ameaçadas associadas a este bioma, como o tatu-bola e a onça pintada. Trata-se portanto de um ambiente de alta representatividade, e também bastante frágil.

De forma geral, a região apresenta um grau de conservação elevado, sobretudo nas áreas de serras, pouco utilizadas para a lavoura. A implantação dos parques nacionais da Serra da Capivara e da Serra das Confusões contribuíram decisivamente para o quadro, assim como o padrão de uso do solo extensivo que caracteriza a região.

Há, no entanto, presença de atividades incompatíveis com objetivos de conservação, a exemplo de queimadas, desmatamento e da caça de animais silvestres. Estas práticas estão associadas ao uso da terra para lavouras de subsistência, à criação extensiva de animais, e à presença de fornos de cal na região (no caso do desmatamento). Trata-se de atividades com impactos ainda relativamente pequenos, dado o padrão rarefeito de ocupação do território, mas que podem comprometer o grau de conservação da região se não forem devidamente controlados. As medidas de proteção devem, portanto, ir além do limite dos parques e atingir também seu entorno. Um exemplo destas medidas é a criação do corredor ecológico entre a área dos dois parques, que implica restrições ao uso da terra nesta área, de suma importância para a conservação da biodiversidade. Outras medidas podem incluir incentivos à preservação de matas ciliares e áreas de reserva legal (o problema do desmatamento de matas ciliares para o plantio de arroz já provoca assoreamento em alguns rios da região), educação ambiental e assistência técnica para introduzir técnicas de manejo ambientalmente adequadas, e o ordenamento do uso do solo, por meio da implantação de planos diretores municipais.

O turismo, dada sua pequena escala, ainda não tem impactos significativos, e pode inclusive colaborar para reduzir os efeitos de algumas atividades que constituem ameaças ao meio ambiente, por meio da conscientização a respeito do patrimônio natural e cultural da região, ou da introdução de novos meios de subsistência para comunidades locais. Por outro lado, pode, potencialmente, levar a problemas como poluição dos corpos d'água ou por resíduos sólidos, se a infraestrutura da região não acompanhar o ritmo de crescimento do número de visitantes.

O turismo pode ainda ocasionar impactos nos próprios atrativos, se não for devidamente controlado. Com efeito, em alguns locais de visitação do PARNA da Serra das Confusões, onde ainda não há um controle efetivo, já ocorrem problemas de depredação por pichações e distúrbios da fauna local, a exemplo do que ocorre no Grotão do Riacho do Boi. O nível de uso e o padrão de visitação, em todos os atrativos da região, devem ser determinados em função de estudos de capacidade de suporte e do contínuo monitoramento destes atrativos.

#### **5.4 Aspectos institucionais**

A estrutura de planejamento e fomento ao turismo no Estado do Piauí é recente, em que pese o trabalho que vem sendo realizado já há alguns anos pela SEPLAN, antes da criação de um órgão especificamente voltado para o setor, a SETUR. De fato, a SETUR passa atualmente por um processo de estruturação, e vem se articulando com outras esferas governamentais e com a população local para tornar mais efetiva sua participação no desenvolvimento do turismo na região.

No Polo das Origens, os municípios de Caracol, São João do Piauí e São Raimundo Nonato já contam com secretarias de turismo. Os órgãos foram criados recentemente e ainda carecem de melhor estruturação, porém já denotam uma preocupação com o tema que representa um importante passo para a consolidação do turismo na região.

Na região estão presentes outras instituições importantes para o desenvolvimento do turismo, a exemplo do SEBRAE e da Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM. Esta última merece destaque em função de sua importante atuação nas áreas de pesquisa do patrimônio arqueológico, proteção dos recursos naturais e culturais (é, por exemplo, co-gestora do PARNA da Serra da Capivara), e ainda em

programas de desenvolvimento comunitário, seja contribuindo para a solução de problemas de infraestrutura como o abastecimento de água em comunidades afastadas, no apoio a empreendimentos comunitários como uma fábrica de cerâmica, ou ainda na capacitação de mão-de-obra para a pesquisa e para o turismo.

A atuação conjunta das instituições governamentais, da FUMDHAM e ainda de associações comunitárias de guias e artesãos configuram um capital social que representa uma importante vantagem competitiva do destino em relação a seus competidores. Por outro lado, deve ainda ser trabalhada a melhor estruturação destas instituições, assim como a coordenação entre elas, para que os esforços sejam mais efetivos.

Cabe ainda lembrar que a região, assim como outras regiões do Estado do Piauí, conta com vários incentivos ao investimento privado no turismo, como programas de financiamento federais. A utilização destes recursos no entanto ainda é restrita, e deve ser estimulada.

### **5.5 Oferta de equipamentos e serviços turísticos**

O Polo das Origens conta com uma oferta de equipamentos e serviços turísticos adequada ao atual fluxo de visitantes, ainda pequeno. Tanto a quantidade de leitos em meios de hospedagem, como de estabelecimentos de alimentação e bebidas, e de serviços turísticos como agências e operadoras, atende adequadamente à demanda atual. No que se refere à qualidade, os serviços e equipamentos podem ser considerados simples, mas também atendem à demanda atual, com perfil regional e, em grande parte, de viajantes a negócios.

A perspectiva de crescimento do turismo traz, por outro lado, a necessidade de adequar a oferta, tanto quantitativa como qualitativamente. A melhora na qualidade passa pela capacitação continuada de mão-de-obra, de forma a elevar o padrão de serviço, no entanto não necessariamente implica em mudanças significativas no perfil dos estabelecimentos, já que a simplicidade e os traços originais dos hotéis, pousadas e restaurantes de comida típica são apreciados pelo turista cultural e pelo ecoturista.

## 6 Linhas de produtos consolidados

O principal segmento hoje explorado no Polo das Origens é o do turismo cultural, com ênfase no patrimônio arqueológico da região. Como citado anteriormente, apresenta uma singularidade e representatividade, e é valorizado pela excelente estrutura para visitação do PARNA da Serra da Capivara e, ainda, pela qualidade do trabalho dos guias e monitores responsáveis pela condução dos visitantes.

Os principais atrativos para este segmento encontram-se no interior do Parque, e são compostos por roteiros que integram diversos sítios arqueológicos, como o Boqueirão da Pedra Furada e o Desfiladeiro da Capivara.

Fora dos limites do Parque, merece destaque também o Museu do Homem Americano, em São Raimundo Nonato, que apresenta instalações e conteúdo museográfico de alto nível, voltado para o tema dos primórdios do homem nas Américas.

Para o turista de interesse geral, estes atrativos compõem um conjunto que pode ser explorado em 2 ou 3 dias de visitação. Já o turista com interesse específico em arqueologia pode ficar vários dias conhecendo em detalhe cada um destes atrativos, inclusive roteiros mais distantes dentro do Parque. No entanto, hoje o número de turistas com este tipo de interesse é muito reduzido, prevalecendo o turista de interesses gerais, na maioria compondo grupos escolares, que permanece muito pouco tempo na região.

O turismo cultural pode ser mais bem explorado com a ampliação de atrativos utilizando os recursos da própria região, como os sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões ainda não abertos   visitação, outros núcleos de visitação no mesmo Parque com temáticas afins (por exemplo, a vida do sertanejo no Sítio do Enoque). Sugere-se, também, a criação de um museu ou sítio aberto   visitação explorando o tema da paleontologia e da megafauna pr -histórica da região (possivelmente na localidade de São Vitor, onde se encontra grande quantidade de fósseis).

A oferta de atrativos voltada para este segmento pode ser ampliada ainda por meio da integração com destinos complementares, próximos ao Polo das Origens. Merece destaque, neste sentido, a possibilidade de integração com a região de Petrolina, em Pernambuco, por sua oferta de atrativos com afinidade com o tema, como os projetos de agricultura irrigada e a história do rio São Francisco, e ainda pelo fato de contar com v os regulares. Roteiros temáticos deste tipo têm, por exemplo, grande apelo para escolas que realizam estudos do meio sobre estes temas, e representam um importante nicho a ser explorado.

O turismo cultural no Polo das Origens, pela qualidade dos atrativos e da estrutura de visitação atual, é uma realidade consolidada. Por outro lado, a ampliação da oferta de atrativos e a integração com destinos complementares pode aumentar o seu interesse e motivar um fluxo turístico maior

## 7 Linhas de produtos emergentes

Os atrativos do Parque Nacional da Capivara, pela sua unicidade, apresentam um significativo potencial para o incremento da visitação e permanência de vários segmentos de turistas. O Parque em si, declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 2002, no qual, atualmente estão cadastrados 912 sítios, entre os quais, 657 apresentam pinturas rupestres, sendo os outros, ao ar livre (acampamentos ou aldeias) de caçadores-coletores, são aldeias de ceramistas-agricultores, com ocupações em grutas ou abrigos, sítios funerários e, sítios arqueo-paleontológicos. Este patrimônio se apresenta propício ao turismo sustentável que, se bem conduzido, se tornará elemento de proteção e valorização no mercado de viagens nacional e internacional.

Dentre as tipologias do turismo sugeridas como produtos emergentes, citam-se:

### Turismo Cultural:

Voltado para os estudos e pesquisas (científicas ou não) do patrimônio arqueológico, diferente dos elementos similares em todo o mundo. Trata-se de elemento do turismo cultural (MTur, 2010) mas que tem na motivação pela visita e conhecimento da singularidade deste patrimônio, o seu maior atrativo.

### Turismo de aventura:

Apesar de ser um segmento mais específico, e, portanto com menor potencial de crescimento, o turismo de aventura tem um alto valor agregado, contribui de forma importante para o posicionamento e a promoção do destino por seu apelo junto à mídia, e pode aproveitar de maneira eficiente os recursos potenciais da região.

O turismo de aventura é ainda virtualmente existente na região. No entanto, os recursos para o desenvolvimento do segmento são vastos, incluindo dentre outras possibilidades escaladas em rocha nos grotões e paredões da região, rapel e técnicas verticais, roteiros de bicicleta nos parques e no entorno, e *trekking* de curta e longa distância. Os atrativos específicos para o segmento podem ainda ser complementados por atrativos de caráter cultural e de ecoturismo, já que estes segmentos possuem grande afinidade entre si.

O desenvolvimento de atrativos e roteiros de turismo de aventura requer estudos detalhados para determinar a viabilidade de exploração de cada recurso, as condições de segurança a serem observadas, e também o impacto ambiental potencial. Este último quesito é particularmente importante tendo em vista que boa parte dos recursos potenciais encontra-se no interior dos parques.

### Ecoturismo:

A região apresenta, como citado, um vasto patrimônio natural, que compreende paisagens de rara beleza, grandes áreas preservadas de Caatinga e Cerrado, e ainda uma fauna rara e diversificada, com pouca ocorrência em outras regiões. Com efeito, a preservação deste patrimônio é um dos fatores que motivaram a criação dos parques na região.

Dentre os atrativos potenciais, tem-se outras opções de lazer<sup>26</sup> diversificando a oferta e possibilitando um aumento dos gastos do visitante na região. Sugerem-se, pela sua importância mercadológica e demanda significativa do mercado internacional,<sup>27</sup> o avistamento de aves e observação de espécies raras da fauna como o tatu-bola além de roteiros interpretativos da flora e da paisagem da Caatinga e das áreas de tensão ecológica entre este bioma e o cerrado, além dos atrativos culturais já mencionados.

O segmento do ecoturismo, assim como o de turismo de aventura, é bastante especializado, portanto não apresenta um fluxo muito grande. Por outro lado, apresenta um alto valor agregado, sendo ainda compatível com os objetivos de conservação da região.

## 8 Áreas geográficas prioritárias para intervenções

Os principais atrativos da região - atuais e potenciais - encontram-se no interior dos parques, sendo que no PARNA da Serra da Capivara há roteiros já estabelecidos e no PARNA da Serra das Confusões os roteiros e atrativos ainda estão por implantar. As exceções ficam por conta da área de São Vitor, em que se localiza um sítio paleontológico com grande quantidade de fósseis da megafauna pré-histórica da região, e São João do Piauí, que apresenta atrativos como festas e eventos tradicionais, e o balneário Jenipapo.

As áreas geográficas prioritárias para intervenções concentram-se, portanto nos dois parques e nestas áreas adicionais, e incluem também as áreas urbanas dos municípios, em que devem ocorrer melhorias na infraestrutura, serviços básicos, equipamentos e serviços turísticos. Incluem por fim, para fins de ordenamento territorial, o corredor ecológico localizado entre as duas Unidades de Conservação. O mapa apresentado a seguir indica a localização das áreas acima descritas (Fig. 115).

---

<sup>26</sup> MTUR – Segmentação de Mercado\_versão\_final\_impresso\_pdf-Adobe Reader – pág. 88. Acesso em 22 de maio de 2012.

<sup>27</sup> Patrimônio natural são formações físicas, biológicas ou geológicas consideradas excepcionais, habitats animais e vegetais ameaçados, e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO). In: Mtur. Marcos\_Conceituais.pdf. Adobe Reader. Pág. 10. – Nota de rodapé n.9. Acesso em 22 de maio de 2012.



Embora de maneira geral os impactos ambientais na região ainda sejam pequenos, observou-se que várias atividades praticadas pela população local ocasionam conflitos com objetivos de conservação, a exemplo de queimadas, do desmatamento e da caça ilegal. A adoção de diretrizes socioambientais para o uso e ocupação do solo é importante no sentido de garantir que estas atividades sejam regradadas - ou coibidas - e seus impactos minimizados.

Estas diretrizes devem ser objeto de instrumentos específicos, em particular dos próprios planos diretores municipais. O objetivo da proposta de ordenamento territorial e de diretrizes socioambientais aqui apresentadas é fornecer elementos para a elaboração destes instrumentos do ponto de vista do desenvolvimento do turismo, que requer por um lado a implantação de estrutura adequada de suporte à visitação, e por outro a preservação dos recursos naturais e culturais dos quais a atividade depende.

Neste sentido, essencialmente propõe-se a organização do território do Polo das Origens estabelecendo-se duas categorias espaciais: núcleos de estadia e serviços turísticos, e núcleos de visitação.

Nos núcleos de estadia e serviços turísticos devem estar concentrados os equipamentos de hospedagem e alimentação, os serviços turísticos e outros serviços de apoio às atividades do setor. A concentração da infraestrutura necessária em pontos específicos e espacialmente determinados facilita o controle dos impactos ambientais, reduz os custos com implantação de infraestrutura, desestimula a ocupação desordenada do território e ainda favorece a criação de sinergia entre os diferentes serviços turísticos e a distribuição dos benefícios da atividade à população local. Os núcleos de estadia e serviços turísticos deverão localizar-se, nesta proposta, nas áreas urbanas dos municípios que já apresentam uma vocação natural e condições básicas para comportar esta função. Ressalta-se a necessidade de urbanização, implantação de equipamentos turísticos e de uma praça de eventos em Coronel José Dias.

Os núcleos de visitação correspondem às áreas onde estão localizados os atrativos turísticos. Por se tratarem-se, em sua maioria, de áreas frágeis, devem ser objeto de intervenções mínimas necessárias ao seu aproveitamento com qualidade, conforto e segurança. A minimização das intervenções e sua realização dentro de critérios ambientais adequados também favorecem a estruturação de atrativos com apelo para o ecoturismo, para o turismo cultural e de aventura, segmentos importantes para a consolidação do destino e para o seu posicionamento mercadológico. Estes núcleos deverão caracterizar-se como de espaços para excursões diárias, não oferecendo serviços de hospedagem. Deverão ainda ter seu nível de uso determinado por estudos de capacidade de carga específicos para cada atrativo.

O mapa a seguir resume a proposta de ordenamento territorial para o turismo do plano (Fig. 116)



## 10 Posicionamento mercadológico

O Polo das Origens ainda apresenta um turismo incipiente apesar do seu enorme potencial. Todavia, é bastante conhecido por seu patrimônio arqueológico único em regiões distantes da região no Brasil e no exterior, ainda que este conhecimento não resulte diretamente em interesse por visitar a região.

É possível inferir que a pequena visitação a despeito do conhecimento genérico sobre o Polo das Origens resulte de uma associação estrita do destino com o turismo cultural e, em particular, com o tema da arqueologia. A distância e a dificuldade de acesso certamente também são fatores que contribuem como empecilho para a visitação na área

A ampliação e diversificação dos atrativos do Polo propostas neste plano, juntamente com a melhor estruturação da região para a recepção de turistas, poderão criar as bases para um posicionamento mercadológico que gere apelo entre um público de interesses mais diversificados, atento a oportunidades de lazer que integrem atrativos culturais, naturais, de aventura, entre outros. O foco do turismo no Polo das Origens é e deve continuar sendo o seu patrimônio arqueológico inigualável. No entanto, uma gama mais ampla e variada de atrativos com afinidade com este tema pode fortalecer a imagem e ainda despertar o interesse de um público mais amplo, ampliando o fluxo de visitantes e o tempo de estadia na região

Para consolidar este posicionamento mercadológico, a estruturação da região e de seus atrativos deve ser acompanhada por um trabalho de fortalecimento da imagem do destino, de divulgação e promoção. Além da divulgação por meio do *trade* turístico, participação em feiras e outras ações deste tipo são altamente recomendáveis a realização de *famtours* - viagens de reconhecimento para agentes e operadores - para conhecerem os atributos da região e estarem capacitados a transmitir aos seus clientes a sua imagem de forma mais autêntica.

Cabe ressaltar ainda, a importância da integração com destinos próximos e complementares, como os demais Polos do Estado do Piauí e a região de Petrolina em Pernambuco, de maneira a permitir a formatação de produtos turísticos mais diversificados.



## V - ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A seguir, apresentam-se os pontos fortes e fracos do Polo, e as oportunidades e ameaças para o desenvolvimento do turismo tendo em vista o contexto no qual se insere - análise SWOT (*strengths, weaknesses, opportunities and threats*). Com base nesta análise será possível, determinar de forma clara e fundamentada a estratégia de desenvolvimento do turismo na área e os projetos e ações que devem compor o plano de ação.

### 1 Análise SWOT

A análise SWOT (*Strengths; Weaknesses, Opportunities, Threats*) que levanta os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e os riscos relacionados ao desenvolvimento do turismo, permite que todas as informações coletadas possam ser transformadas em dados claros e, assim, facilitar as etapas de proposições, em especial, a Estratégia de Desenvolvimento do Turismo e o Plano de Ação. Essa metodologia (Quadro 24) é, fundamentada em um conceito mercadológico utilizado com êxito em planos de desenvolvimento turístico, pois fornece os parâmetros básicos para o diagnóstico e o prognóstico. Pode-se também elaborar estratégias em função do cruzamento dessas informações:

Elementos.		Ambiente interno	
		Pontos Fortes	Pontos Fracos
Ambiente externo	Oportunidades	Estratégias de desenvolvimento	Estratégias de correção
	Riscos	Estratégias de diferenciação	Estratégias de reestruturação

**Quadro 24. Cruzamento de Informações na Análise SWOT**

- Estratégias de desenvolvimento: São aquelas nas quais o elemento analisado encontra suas melhores chances de sucesso. Suas potencialidades, unidas às oportunidades oferecidas pelo ambiente, fazem com que o elemento progrida e seja aprimorado.
- Estratégias de correção: Indicam o caminho a ser seguido para que o objeto de análise aproveite de forma adequada as oportunidades existentes para reduzir ou extinguir suas fraquezas.
- Estratégias de diferenciação: Através delas o elemento analisado diferencia-se de seus concorrentes, fazendo uso de seus pontos fortes para superar os riscos existentes.
- Estratégias de reestruturação: Os riscos têm um grande potencial para atingir o elemento em suas fraquezas. Deste modo, são recomendadas estratégias para que o elemento analisado se reestruture, alterando suas características internas, a fim de suportar e superar os aspectos desfavoráveis do ambiente.

No Quadro 25, a seguir, é apresentada a análise SWOT para o Polo das Origens.

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Patrimônio arqueológico singular e com grande concentração de atrativos atuais e potenciais</li> <li>• Beleza cênica da paisagem das serras</li> <li>• Remanescentes preservados de Caatinga, com possibilidade de avistamento de fauna endêmica</li> <li>• Estrutura do PARNA da Serra da Capivara para recepção de visitantes</li> <li>• O Museu do Homem Americano</li> <li>• Oferta de atrativos culturais complementares (artesanato, culinária regional, tradições locais)</li> <li>• Rede viária implantada e em bom estado</li> <li>• Bons indicadores de saúde e serviços adequados</li> <li>• Parques nacionais implantados e com Plano de Manejo</li> <li>• Corredor ecológico delimitado e oficializado entre os parques</li> <li>• Presença de instituições governamentais e não governamentais de apoio ao turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de determinação de capacidade de carga nos sítios arqueológicos</li> <li>• Distância em relação a centros regionais e Polos emissores</li> <li>• Falta de postos de informações turísticas nos acessos dos municípios</li> <li>• Aeroporto não concluído</li> <li>• Condições de acesso de Caracol até o centro de visitantes do PARNA da Serra das Confusões</li> <li>• Fluxo de turistas incipiente e de baixo valor agregado, incapaz de viabilizar melhor estruturação do setor</li> <li>• Pequena oferta e pouca diversificação de atrativos</li> <li>• Falta de equipamentos e urbanização da área central de Coronel José Dias</li> <li>• Insuficiência de serviços de fornecimento de energia</li> <li>• Insuficiência de serviços de abastecimento de água</li> <li>• Insuficiência de serviços de coleta e tratamento de esgoto</li> <li>• Insuficiência de serviço de coleta e disposição de resíduos sólidos</li> <li>• Falta de planos diretores vigentes em todos os municípios</li> <li>• Baixo aproveitamento dos programas de incentivo ao investimento privado</li> <li>• Situação institucional das prefeituras municipais (necessidade de fortalecimento)</li> <li>• Falta de Plano de Marketing do Polo das Origens</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potencial para o Ecoturismo, ecoturismo e turismo de aventura</li> <li>• Abertura à visitação do PARNA Serra das Confusões e conseqüente ampliação e diversificação da oferta de atrativos</li> <li>• Disponibilização de guia de campo da fauna e flora local</li> <li>• Aproveitamento turístico dos recursos paleontológicos, em particular na área de São Vitor</li> <li>• Atrativos da região de São João do Piauí: balneário, Festa da Uva, Festa de São João</li> <li>• Potencial de integração com destinos vizinhos e complementares, em particular Petrolina</li> <li>• "Capital social" representado pela conscientização e participação da população</li> <li>• Facilitação do acesso aos recursos de programas de incentivo ao investimento privado</li> <li>• Existência de capacitação contínua dos condutores turísticos</li> <li>• Conclusão da revisão do Plano de Manejo do PARNA da Serra da Capivara</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de turismo de aventura implementadas sem a determinação das diretrizes específicas</li> <li>• Distância em relação a Polos emissores de ecoturistas</li> <li>• Infraestrutura insuficiente para aumento do fluxo de turistas</li> <li>• Fragilidade da Caatinga e da fauna a ela associada</li> <li>• Impacto de atividades como queimado, desmatamento, caça e assoreamento de rios</li> <li>• Risco de depredação de atrativos turísticos com aumento da visitação</li> <li>• Equipamentos e serviços turísticos insuficiente para aumento do fluxo de turistas</li> <li>• Instalação de mineradoras na região</li> </ul>

**Quadro 25. Análise SWOT do Polo das Origens**

## **2 Estratégias de desenvolvimento do turismo**

As estratégias para o desenvolvimento do turismo no Polo das Origens são apresentadas a seguir, tomando-se como referência as linhas gerais dos componentes do Prodetur Nacional, bem como nos problemas e potencialidades identificados neste estudo e resumidos na análise SWOT.

Fundamentos	Estratégia	Ação
<b>Estratégia do Produto Turístico</b>		
Itens 1.3.2 e 5.1	Controle do impacto de atividades turísticas e do aumento do fluxo de visitantes no patrimônio arqueológico da região	1.1. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara 1.2. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões
Itens 1.2.3, 1.3.2 e 7.	Ampliação e diversificação da oferta de atrativos turísticos	1.3. Implantação dos atrativos do PARNA da Serra das Confusões conforme plano de Uso Público 1.4. Elaboração de estudo para determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura no PARNA da Serra das Confusões. 1.5. Elaboração de estudo para implantação de museu de paleontologia
Itens 1.2.3, 5.5 e 9.	Estruturação dos núcleos de equipamentos e serviços para melhor atendimento ao visitante	1.6. Urbanização e implantação de equipamentos turísticos na área central de Coronel José Dias 1.7. Construção da praça de eventos de Coronel José Dias
Itens 1.2.3 e 5.5.	Estruturação de linhas de produtos emergentes e qualificação da cadeia produtiva do turismo	1.8. Capacitação de condutores turísticos
Itens 1.2.3, 7 e 10.	Valorização de linhas de produtos turísticos alternativos à arqueologia e divulgação dos recursos e atrativos do Pólo	1.9. Elaboração de guia de campo da fauna local
<b>Estratégia de Comercialização</b>		
Item 10.	Divulgação do destino em pólos emissores e ampliação do fluxo de turistas para a região	2.1. Elaboração do Plano de Marketing do Pólo das Origens

Fundamentos.	Estratégia	Ação
<b>Estratégia de Fortalecimento Institucional</b>		
Itens 3.1, 4.3 e 5.4.	Desenvolvimento e efetiva implantação de instrumentos de planejamento eficazes para ordenar o desenvolvimento da região	3.2. Elaboração do PDITS Pólo das Origens 3.3. Elaboração do Plano Diretor do município de Caracol 3.4. Elaboração do Plano Diretor do município de Coronel José Dias 3.5. Elaboração do Plano Diretor do município de João Costa 3.6. Elaboração do Plano Diretor do município de São João do Piauí
Itens 3.2 e 5.4.	Apoio ao desenvolvimento e qualificação da cadeia produtiva do turismo, em consonância com o padrão de qualidade desejado e com as linhas de produtos turísticos a serem exploradas	3.1. Apoio técnico e financeiro à implantação de serviços turísticos de base comunitária 3.7. Fortalecimento institucional de instituições voltadas para o fomento à iniciativa privada
Itens 3.1. e 5.4.	Estruturação e capacitação da gestão do turismo nos municípios que integram o pólo	3.8. Fortalecimento institucional das prefeituras municipais

Fundamentos.	Estratégia	Ação
<b>Estratégia de Infraestrutura e Serviços Básicos</b>		
Itens 2.3 e 5.2.	Melhoria das condições de saneamento básico nos municípios que compõem o Pólo	4.1. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Caracol 4.2. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Coronel José Dias 4.3. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de João Costa 4.4. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São João do Piauí 4.5. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São Raimundo Nonato 4.6. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de Caracol 4.7. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de Coronel José Dias 4.8. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de João Costa 4.9. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de São João do Piauí 4.10. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de São Raimundo Nonato
Itens 1.3. e 2.1.2.	Melhoria das condições de acessibilidade à região do Pólo	4.11. Implantação do aeroporto da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato 4.12. Implantação de trecho da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões do limite do perímetro urbano de Caracol até o centro de visitantes
<b>Estratégia de Gestão Ambiental</b>		
Itens 2.4 e 5.2	Planejamento e implantação de sistema integrado de gerenciamento de resíduos sólidos para a região do Pólo	5.1. Elaboração de estudo para gerenciamento de resíduos sólidos integrado do Pólo Origens

Quadro 26 Estratégias de Desenvolvimento do Turismo.



## VI – PLANO DE AÇÃO

### 1 Visão geral e ações previstas

O plano de ação tem como base a estratégia de desenvolvimento turístico delineada na seção anterior, que por sua vez baseia-se no diagnóstico da área selecionada e na identificação dos principais problemas e oportunidades para o desenvolvimento do turismo na região do Polo das Origens.

Neste item são apresentadas as ações propostas para o PDITS Polo das Origens, com os valores referentes a cada uma expressos em reais e dólares. Para o cálculo do valor em dólares foi usado como fator de conversão R\$ 1,80 por dólar.

O dimensionamento do valor dos investimentos necessários para a realização das ações recomendadas por este estudo foi baseado em três metodologias diferentes: consulta a especialistas, pesquisa em fontes secundárias e análise de investimento de outros PDITS.

Para assegurar consistência aos valores estimados neste estudo, optou-se por ter como referência principal os apontamentos feitos por especialistas, devido à especificidade dos locais e dos programas sugeridos para este Polo. Foram consultados profissionais das diversas áreas envolvidas, empresas especializadas nos serviços propostos e contratantes que já necessitaram de serviços similares.

Foram utilizadas fontes secundárias diversas, com a finalidade de estabelecer critérios e confrontar os valores finais de cada ação. Desde reportagens na imprensa especializada ou geral, o Portal da Transparência do Governo Federal<sup>28</sup> e similares estaduais e municipais foram consultados, entre outros.

Além desses métodos, foram analisados 12 estudos de desenvolvimento sustentável do turismo realizados na região Nordeste, como ferramenta de complementação dos valores estimados. O objetivo de tal reflexão consistia em criar parâmetros e atuar como agente balizador de forma geral; para isso, foram analisados e tabulados mais de 1.100 projetos. (Tabela 25).

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br>>.

**Tabela 25. PDITS analisados**

PDITS	Responsável	Ano
1. Polo Capixaba do Verde e das Águas, ES	Technum Consultoria	2004
2. Polo Chapada Diamantina, BA	Fundação Getúlio Vargas	2004
3. Polo Costa das Baleias, BA	Fundação Getúlio Vargas	2003
4. Polo Costa das Dunas, RN	Start Pesquisa Cons. Técnica	2009
5. Polo Costa das Piscinas, PB	s/i	2004
6. Polo Costa do Descobrimento BA	Ruschmann Consulting	2002
7. Polo Costa do Sol, CE	Ruschmann Consulting	2004
8. Polo Costa dos Arrecifes, PE	TC/BR Tec. E Consultoria AS	s/d
9. Polo Costa dos Coqueirais, SE	Technum Consultoria	2005
10. Polo Litoral Sul, BA	Fundação Getúlio Vargas	s/d
11. Polo Salvador e Entorno BA	Fundação Getúlio Vargas	2003
12. Polo Costa do Delta	Ruschmann Consulting	2012
13. Polo Lagoas e Mares do Sul	Ruschmann Consulting	2011

Fonte: Ruschmann Consultores, 2009

Cabe ressaltar que este levantamento foi considerado apenas em caráter comparativo, uma vez que nenhum dos PDITS estudados explicita as metodologias de orçamento utilizadas.

No caso de consultorias, estudos ou projetos, o critério principal foi estimar o total de horas de profissionais necessários para realizar o serviço. A partir do custo de horas de trabalho, partiu-se do pressuposto que elas representam 25% do valor final, sendo os demais 75% divididos entre despesas diretas (transporte, alimentação, hospedagem etc.), encargos tributários e lucro.

Na estimativa de investimento de itens que envolvem obras, aos valores estimados de materiais e mão-de-obra, foi acrescentada a Bonificação de Despesas Indiretas (BDI)<sup>29</sup>, calculada de acordo com a Tabela 26 a seguir:

**Tabela 26. Composição da Taxa de Benefícios e Despesas Indiretas - BDI**

Grupo A	Despesas indiretas		%
	A.1	Administração local	2,85
A.2	Administração central	2,00	
A.3	Seguro responsabilidade civil	3,00	
A.4	Transporte de pessoal / alimentação	3,20	
A.5	Mobilização e desmobilização de equipamentos	0,50	
A.6	Equipamentos de pequeno porte, ferramentas e EPI	3,50	
A.7	Outros	0	
Total do Grupo A			15,05

<sup>29</sup> BDI é o valor complementar de custo que, agregado ao custo direto, permite compor o custo total de um empreendimento, obra ou serviço. "Representa o rateio dos custos não incluídos nas composições de custos unitários diretos ou corresponde ao rateio dos custos indiretos e do lucro aplicado ao custo direto" (IBEC, 2009).

Grupo B	Bonificação		
	B.1	Lucro	10,00
Total do Grupo B		10,00	
Grupo C	Impostos		
	C.1	PIS	0,65
	C.2	CONFINS	3,00
	C.3	ISSQN	5,00
	C.4	CSLL	2,88
Total do Grupo C		11,53	
Fórmula para o cálculo do BDI			
BDI = $\{[(1 + A / 100) (1 + B / 100)] / (1 - C / 100)\} - 1 \times 100 =$		36,77 %	

Dessa maneira, discrepâncias de valores reais podem ter um parâmetro de comparação, e podem ser verificadas as premissas modificadas que as causaram.

A Tabela 27, a seguir, apresenta o custo das ações propostas para o Polo das Origens.

**Tabela 27. Investimento total proposto, por ação e programa independente da fonte de financiamento.**

<b>Ação</b>	<b>R\$</b>	<b>U\$</b>
<b>Componente I – Estratégia do Produto Turístico</b>	<b>4.506.427</b>	<b>3.019.402</b>
1.1. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara	820.800	456.000
1.2. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões	410.400	228.000
1.3. Implantação de equipamentos receptivos nos atrativos do PARNA da Serra das Confusões conforme Plano de Uso Público	902.400	501.333
1.4. Elaboração de estudo para determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura no PARNA da Serra das Confusões.	208.000	115.556
1.5. Elaboração de estudo para implantação de museu de paleontologia	1.121.650	623.139
1.6. Urbanização e implantação de equipamentos turísticos na área central de Coronel José Dias	894.959	497.199
1.7. Construção da praça de eventos de Coronel José Dias	504.116	280.064
1.8. Capacitação de condutores turísticos	176.000	97.778
1.9. Elaboração de guia de campo da fauna local	369.600	220.333
<b>Componente II – Estratégia de Comercialização</b>	<b>307.200</b>	<b>170.667</b>
2.1. Elaboração do plano de marketing do Polo das Origens	307.200	170.667
<b>Componente III – Fortalecimento Institucional</b>	<b>4.618.709</b>	<b>2.565.950</b>
3.1. Apoio técnico e financeiro à implantação de serviços turísticos de base comunitária	2.822.400	1.568.000
3.2. Elaboração do PDITS Polo das Origens	272.309	151.282
3.3. Elaboração do Plano Diretor do município de Caracol	111.000	61.667
3.4. Elaboração do Plano Diretor do município de Coronel José Dias	111.000	61.667

3.5. Elaboração do Plano Diretor do município de João Costa	111.000	61.667
3.6. Elaboração do Plano Diretor do município de São João do Piauí	111.000	61.667
3.7. Fortalecimento de instituições voltadas para o fomento à iniciativa privada	480.000	266.667
3.8. Fortalecimento institucional das prefeituras municipais	600.000	333.333
<b>Componente IV – Infraestrutura e Serviços Básicos</b>	<b>112.937.851</b>	<b>62.743.249</b>
4.1. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Caracol	1.015.110	563.950
4.2. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Coronel José Dias	169.190	93.994
4.3. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de João Costa	121.870	67.706
4.4. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São João do Piauí	3.045.320	1.691.844
4.5. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São Raimundo Nonato	5.024.780	2.791.544
4.6. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de Caracol	4.182.974	2.323.874
4.7. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de Coronel José Dias	719.600	399.778
4.8. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de João Costa	501.957	278.865
4.9. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de São João do Piauí	12.548.922	6.971.623
4.10. Ampliação de rede de esgoto e implantação de estação de tratamento de efluentes na área urbana do município de São Raimundo Nonato	20.705.720	11.503.178
4.11. Implantação de posto de informação turística no acesso à área urbana do município de Caracol	19.755	10.975
4.12. Implantação de posto de informação turística no acesso à área urbana do município de Coronel José Dias	19.755	10.975
4.13. Implantação de posto de informação turística no acesso à área urbana do município de São João do Piauí	19.755	10.975

4.14. Implantação de posto de informação turística no acesso à área urbana do município de São Raimundo Nonato	19.755	10.975
4.15. Implantação do aeroporto da Serra da Capivara em São Raimundo Nonato	60.736.990	33.742.772
4.16. Implantação de trecho da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões do limite do perímetro urbano de Caracol até o Centro de Visitantes	4.086.398	2.270.221
<b>Componente V – Gestão Ambiental</b>	<b>582.800</b>	<b>323.778</b>
5.1. Elaboração de estudo para gerenciamento de resíduos sólidos integrado do Polo Origens	250.000	138.889
<b>TOTAL</b>	<b>122.620.187</b>	<b>68.638.157</b>

## **2 Seleção e priorização das ações**

As ações consideradas prioritárias no plano, apresentadas a seguir, compreendem aquelas a serem incluídas nos primeiros 18 meses do programa, e financiadas com recursos do PRODETUR Nacional. A seleção utiliza como critério a lógica da relação entre o conjunto das ações propostas, e também a necessidade prévia de capacitação institucional dos seus executores. A lista é apresentada a seguir:

**Tabela 28. Ações prioritárias a serem realizadas nos 18 meses iniciais do programa com financiamento do PRODETUR Nacional.**

<b>Ação</b>	<b>Município</b>	<b>Valor R\$</b>	<b>Valor US\$</b>
<b>Componente I – Estratégia do Produto Turístico</b>		<b>3.959.925</b>	<b>2.199.958</b>
1.1. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara	Cel. José Dias, João Costa, São João do Piauí, São Raimundo Nonato	820.800	456.000
1.2. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões	Caracol	410.400	228.000
1.3. Elaboração de estudo para determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura no PARNA da Serra das Confusões.	Caracol	208.000	115.556
1.4. Elaboração de estudo para implantação de museu de paleontologia	São Raimundo Nonato	1.121.650	623.139
1.5. Urbanização e implantação de equipamentos turísticos na área central de Coronel José Dias	Cel. José Dias	894.959	497.199
1.6. Construção da praça de eventos de Coronel José Dias	Cel. José Dias	504.116	280.064
<b>Componente II – Estratégia de Comercialização</b>		<b>307.200</b>	<b>170.667</b>
1.1. Elaboração do Plano de Marketing do Polo das Origens	Polo das Origens	307.200	170.667
<b>Componente III – Fortalecimento Institucional</b>		<b>1.316.309</b>	<b>731.283</b>
3.1. Elaboração do PDITS Polo das Origens	Polo das Origens	272.309	151.282
3.2. Elaboração do Plano Diretor do município de Caracol	Caracol	111.000	61.667
3.3. Elaboração do Plano Diretor do município de Cel. José Dias	Coronel José Dias	111.000	61.667
3.4. Elaboração do Plano Diretor do município de João Costa	João Costa	111.000	61.667

3.5. Elaboração do Plano Diretor do município de São João do Piauí	São João do Piauí	111.000	61.667
3.6. Fortalecimento institucional das prefeituras municipais	Polo das Origens	600.000	333.333
<b>Componente IV – Infraestrutura e Serviços Básicos</b>		<b>13.462.668</b>	<b>7.479.259</b>
4.1. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Caracol	Caracol	1.015.110	563.950
4.2. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Coronel José Dias	Coronel José Dias	169.190	93.994
4.3. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de João Costa	João Costa	121.870	67.706
4.4. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São João do Piauí	São João do Piauí	3.045.320	1.691.844
4.5. Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São Raimundo Nonato	São Raimundo Nonato	5.024.780	2.791.544
4.6. Implantação de trecho da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões do limite do perímetro urbano de Caracol até o centro de visitantes	Caracol	4.086.398	2.270.221
<b>Componente V – Gestão Ambiental</b>		<b>250.000</b>	<b>138.889</b>
5.1. Elaboração de Estudo para gerenciamento de resíduos sólidos integrado do Polo Origens	Polo das Origens	250.000	138.889
<b>TOTAL</b>		<b>19.296.102</b>	<b>10.720.056</b>

### 3 Descrição das Ações a serem realizadas durante os dezoito primeiros meses de financiamento do Prodetur Nacional

Seguem as fichas dos projetos a serem realizados durante os dezoito primeiros meses de financiamento do Prodetur Nacional.

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CAPACIDADE DE CARGA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA</b>		
<b>Objetivos</b> Determinar o número de turistas e a frequência de visitação comportados pelo atrativo de acordo com suas características físicas, bióticas, de infraestrutura e da experiência do visitante		
<b>Justificativa</b> A determinação da capacidade de carga dos atrativos do parque é fundamental para a definição do nível de visitação desejado e da necessidade de intervenções em infraestrutura, de maneira a permitir um controle que garanta a qualidade do serviço prestado.		
<b>Efeito esperado</b> Utilização adequada e sustentável dos sítios arqueológicos		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Sustentabilidade da exploração turística do atrativo; operadores de turismo e comunidade local		
<b>Descrição da ação</b> Definição de metodologia, delimitação da área, determinação de capacidade de carga física, determinação de fatores de redução, determinação da capacidade de carga efetiva, determinação de indicadores que devem ser monitorados, programa de monitoramento e controle		
<b>Responsáveis pela execução</b> SETUR, ICMBio		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b>		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 820.800,00	<b>Custo de operação</b>	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b>		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Plano de Manejo do PARNA		
<b>Relação com outros projetos</b>		
PDITS do Polo das Origens		
<input type="checkbox"/> Prévio <input checked="" type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Positivo, direto, local, de curto prazo, permanente, potencializável, baixa magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CAPACIDADE DE CARGA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO PARNA DA SERRA DAS CONFUSÕES</b>		
<b>Objetivos</b> Determinar o número de turistas e a frequência de visitação comportados pelo atrativo de acordo com suas características físicas, bióticas, de infraestrutura e da experiência do visitante		
<b>Justificativa</b> A determinação da capacidade de carga dos atrativos do parque é fundamental para a definição do nível de visitação desejado e da necessidade de intervenções em infraestrutura, de maneira a permitir um controle que garanta a qualidade do serviço prestado.		
<b>Efeito esperado</b> Utilização adequada e sustentável dos sítios arqueológicos		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Sustentabilidade da exploração turística do atrativo; operadores de turismo e comunidade local		
<b>Descrição da ação</b> Definição de metodologia, delimitação da área, determinação de capacidade de carga física , determinação de fatores de redução, determinação da capacidade de carga efetiva, determinação de indicadores que devem ser monitorados, programa de monitoramento e controle		
<b>Responsáveis pela execução</b> SETUR, ICMBio		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b>		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 410.400	<b>Custo de operação</b>	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b>		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b>		
<b>Relação com outros projetos</b>		
PDITS do Polo das Origens	Determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura no PARNA da Serra das Confusões	
<input type="checkbox"/> Prévio <input checked="" type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input checked="" type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Positivo, direto, local, de curto prazo, permanente, potencializável, baixa magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA DETERMINAÇÃO DE DIRETRIZES PARA ROTEIROS DE TURISMO DE AVENTURA NO PARNA DA SERRA DAS CONFUSÕES</b>		
<b>Objetivos</b> Determinar as diretrizes para a formatação de roteiros, bem como procedimentos operacionais para as atividades de Turismo de Aventura no Parque Nacional da Serra das Confusões		
<b>Justificativa</b> O PARNA da Serra das Confusões apresenta elevado potencial para o Turismo de Aventura. O segmento, inexplorado na região, pode agregar valor à cadeia de turismo local e contribuir para o posicionamento do destino.		
<b>Efeito esperado</b> Diretrizes claras e estabelecidas para as atividades de Turismo de Aventura no PARNA da Serra das Confusões		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Atrativo qualificado e adequado ao segmento alvo; operadores de turismo, comunidade local		
<b>Descrição da ação</b> Levantamento dos recursos e de roteiros potenciais, levantamento de exemplos de roteiros turísticos similares, levantamento de impactos possíveis e medidas mitigadoras, formatação dos roteiros, levantamento do marco legal, determinação das diretrizes		
<b>Responsáveis pela execução</b> SETUR, ICMBio		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b>		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 208.000	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Ingresso ao parque, taxa para operadores de turismo		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Plano de manejo do PARNA		
<b>Relação com outros projetos</b>		
PDITS do Polo das Origens	Determinação da capacidade de suporte turístico dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões	
<input type="checkbox"/> Prévio <input checked="" type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input checked="" type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Positivo, direto, local, de médio prazo, permanente, potencializável, baixa magnitude		

<b>COMPONENTE</b>		
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE MUSEU DE PALEONTOLOGIA</b>		
<b>Objetivos</b> Elaborar estudo para a implantação de atrativo complementar ao tema de arqueologia		
<b>Justificativa</b> A região apresenta um acervo paleontológico de destaque que pode ser incorporado ao produto turístico do Polo, por meio da realização de estudo acerca da implantação de um museu sobre o tema.		
<b>Efeito esperado</b> Oferta de atrativos ampliada e diversificada. Maior valor agregado à cadeia produtiva local do turismo.		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Atrativo qualificado e adequado ao público alvo; operadores de turismo, comunidade local.		
<b>Descrição da ação</b> Levantamento dos recursos paleontológicos, determinação do local, estudo preliminar de arquitetura e expositivo, estudos para forma de operação.		
<b>Responsáveis pela execução</b> SETUR		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> A definir		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 1.121.650	<b>Custo de operação</b> A definir	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Ingresso, patrocínios		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
PDITS do Polo das Origens		
<input type="checkbox"/> Prévio <input checked="" type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Positivo, direto, local, de médio prazo, permanente, potencializável, baixa magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>		
AÇÃO		
<b>URBANIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NA ÁREA CENTRAL DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>		
<b>Objetivos</b> Estruturação da localidade para a recepção dos turistas com segurança e conforto, por meio de equipamentos turísticos na área central do município de Coronel José Dias		
<b>Justificativa</b> O local é um dos principais portais de acesso ao PARNA da Serra da Capivara, e requer, portanto, obras de estruturação para receber adequadamente esse fluxo. Apresenta ainda potencial para transformar-se em núcleo de equipamentos e serviços turísticos.		
<b>Efeito esperado</b> Localidade bem estruturada e atraente para receber visitantes.		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Melhoria da qualidade do destino; público usuário local e turistas		
<b>Descrição da ação</b> Projeto e execução da urbanização da área.		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeitura Municipal de Coronel José Dias		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b>		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 894.959	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Impostos municipais		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b>		
Relação com outros projetos		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DE EVENTOS DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>		
<b>Objetivos</b> Estruturação da localidade para a realização de eventos		
<b>Justificativa</b> O local é um dos principais portais de acesso ao PARNA da Serra da Capivara, e requer, portanto, obras de estruturação para receber adequadamente esse fluxo. A praça de eventos permitirá a realização de espetáculos variados, contribuindo para a atratividade do destino.		
<b>Efeito esperado</b> Local adequado para a realização de eventos.		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Maior oferta de atrativos no destino; público usuário local e turistas		
<b>Descrição da ação</b> Projeto e execução da praça		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeitura Municipal de Coronel José Dias		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b>		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 504.116	<b>Custo de operação</b>	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Impostos municipais		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b>		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE II – ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE MARKETING DO POLO DAS ORIGENS</b>		
<b>Objetivos</b> Definir posicionamento e estratégia de promoção		
<b>Justificativa</b> Apesar do potencial dos seus recursos a região não atrai fluxo significativo de visitantes e não apresenta uma mensagem consolidada junto à demanda turística		
<b>Efeito esperado</b> Aumento do fluxo de visitantes e turismo de maior valor agregado		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Maior presença do destino entre os destinos preferenciais do país; gerando incrementos para iniciativa privada, visitantes e população local		
<b>Descrição da ação</b> Elaboração do plano		
<b>Responsáveis pela execução</b> SETUR		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 307.200,00	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Socioeconômico, positivo, indireto, médio prazo, permanente, potencializável, baixa magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DO PDITS DO POLO DAS ORIGENS</b>		
<b>Objetivos</b> Elaboração de um instrumento de planejamento e ordenamento territorial adequado aos objetivos do desenvolvimento do turismo na região		
<b>Justificativa</b> A área apresenta grande potencial para o turismo, no entanto a atividade necessita de planejamento adequado para compatibilizar o seu desenvolvimento com a conservação ambiental dos recursos naturais e culturais.		
<b>Efeito esperado</b> Implantação efetiva de ações para o desenvolvimento sustentável do turismo na área		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Planejamento do desenvolvimento do turismo; visitantes, população local, iniciativa privada		
<b>Descrição da ação</b> Elaboração do plano		
<b>Responsáveis pela execução</b> SETUR		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 272.309	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Em andamento		
<b>Impactos socioambientais</b> Socioeconômico, positivo, indireto, regional, médio prazo, permanente, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CARACOL</b>		
<b>Objetivos</b> Elaboração de instrumento de planejamento e ordenamento territorial adequado aos objetivos do desenvolvimento sustentável do município		
<b>Justificativa</b> O município apresenta usos conflitantes com objetivos de conservação e desenvolvimento sustentável. O plano diretor permitirá ordenar o crescimento, o uso e a ocupação do solo		
<b>Efeito esperado</b> Crescimento ordenado do município		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Desenvolvimento sustentável do município; visitantes, população local		
<b>Descrição da ação</b> Conclusão e implantação do plano		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeitura Municipal de Caracol		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 111.000	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Socioeconômico, positivo, indireto, regional, médio prazo, permanente, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>		
<b>Objetivos</b> Elaboração de instrumento de planejamento e ordenamento territorial adequado aos objetivos do desenvolvimento sustentável do município		
<b>Justificativa</b> O município apresenta usos conflitantes com objetivos de conservação e desenvolvimento sustentável. O plano diretor permitirá ordenar o crescimento, o uso e a ocupação do solo		
<b>Efeito esperado</b> Crescimento ordenado do município		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Desenvolvimento sustentável do município; visitantes, população local		
<b>Descrição da ação</b> Conclusão e implantação do plano		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeitura Municipal de Coronel José Dias		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 111.000	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Socioeconômico, positivo, indireto, regional, médio prazo, permanente, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JOÃO COSTA</b>		
<b>Objetivos</b> Elaboração de instrumento de planejamento e ordenamento territorial adequado aos objetivos do desenvolvimento sustentável do município		
<b>Justificativa</b> O município apresenta usos conflitantes com objetivos de conservação e desenvolvimento sustentável. O plano diretor permitirá ordenar o crescimento, o uso e a ocupação do solo		
<b>Efeito esperado</b> Crescimento ordenado do município		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Desenvolvimento sustentável do município; visitantes, população local		
<b>Descrição da ação</b> Conclusão e implantação do plano		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeitura Municipal de João Costa		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 111.000	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Socioeconômico, positivo, indireto, regional, médio prazo, permanente, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ</b>		
<b>Objetivos</b> Elaboração de instrumento de planejamento e ordenamento territorial adequado aos objetivos do desenvolvimento sustentável do município		
<b>Justificativa</b> O município apresenta usos conflitantes com objetivos de conservação e desenvolvimento sustentável. O plano diretor permitirá ordenar o crescimento, o uso e a ocupação do solo		
<b>Efeito esperado</b> Crescimento ordenado do município		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Desenvolvimento sustentável do município; visitantes, população local		
<b>Descrição da ação</b> Conclusão e implantação do plano		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeitura Municipal de São João do Piauí		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 111.000	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Socioeconômico, positivo, indireto, regional, médio prazo, permanente, média magnitude		

<b>COMPONENTE</b>		
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS</b>		
<b>Objetivos</b> Fortalecimento da capacidade de gestão das prefeituras municipais		
<b>Justificativa</b> A implantação do PDITS, dos planos diretores e de outros instrumentos de planejamento depende da capacitação das prefeituras municipais da região, que carecem de melhor estrutura e capacitação		
<b>Efeito esperado</b> Prefeituras atuantes no desenvolvimento do turismo em condições de conduzir as ações necessárias		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Execução das ações planejadas com eficiência; setor público, visitantes, população local		
<b>Descrição da ação</b> Diagnóstico, ações de estruturação e capacitação		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeituras municipais		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 600.000	<b>Custo de operação</b> ---	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> ---		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Socioeconômico, positivo, indireto, médio prazo, permanente, potencializável, baixa magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE CARACOL</b>		
<b>Objetivos</b> Ampliar o sistema de abastecimento de água na área urbana de Caracol, visando atingir 100% dos domicílios urbanos existentes		
<b>Justificativa</b> Atualmente o sistema não atende todos os domicílios urbanos. A existência de condições mínimas de infraestrutura de saneamento básico é um fator primordial para o desenvolvimento do turismo sustentável.		
<b>Efeito esperado</b> Abastecimento de água adequado para a população local e turistas		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Domicílios ligados à rede de água; população local e turistas		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolvimento do projeto e execução		
<b>Responsáveis pela execução</b> AGESPISA		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> AGESPISA		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 1.015.110	<b>Custo de operação</b> Variável	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Cobrança pelo uso da água		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Avaliação de impacto ambiental		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Parte do município já conta com abastecimento de água.		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>		
<b>Objetivos</b> Ampliar o sistema de abastecimento de água na área urbana do município, visando atingir 100% dos domicílios urbanos existentes		
<b>Justificativa</b> Atualmente o sistema não atende todos os domicílios urbanos. A existência de condições mínimas de infraestrutura de saneamento básico é um fator primordial para o desenvolvimento do turismo sustentável.		
<b>Efeito esperado</b> Abastecimento de água adequado para a população local e turistas		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Domicílios ligados à rede de água; população local e turistas		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolvimento do projeto e execução		
<b>Responsáveis pela execução</b> AGESPISA		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> AGESPISA		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 169.190	<b>Custo de operação</b> Variável	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Cobrança pelo uso da água		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Avaliação de impacto ambiental		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Parte do município já conta com abastecimento de água.		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JOÃO COSTA</b>		
<b>Objetivos</b> Ampliar o sistema de abastecimento de água na área urbana do município, visando atingir 100% dos domicílios urbanos existentes		
<b>Justificativa</b> Atualmente o sistema não atende todos os domicílios urbanos. A existência de condições mínimas de infraestrutura de saneamento básico é um fator primordial para o desenvolvimento do turismo sustentável.		
<b>Efeito esperado</b> Abastecimento de água adequado para a população local e turistas		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Domicílios ligados à rede de água; população local e turistas		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolvimento do projeto e execução		
<b>Responsáveis pela execução</b> AGESPISA		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> AGESPISA		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 121.870	<b>Custo de operação</b> Variável	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Cobrança pelo uso da água		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Avaliação de impacto ambiental		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado.		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ</b>		
<b>Objetivos</b> Ampliar o sistema de abastecimento de água na área urbana do município, visando atingir 100% dos domicílios urbanos existentes		
<b>Justificativa</b> Atualmente o sistema não atende todos os domicílios urbanos. A existência de condições mínimas de infraestrutura de saneamento básico é um fator primordial para o desenvolvimento do turismo sustentável.		
<b>Efeito esperado</b> Abastecimento de água adequado para a população local e turistas		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Domicílios ligados à rede de água; população local e turistas		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolvimento do projeto e execução		
<b>Responsáveis pela execução</b> AGESPISA		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> AGESPISA		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 3.045.320	<b>Custo de operação</b> Variável	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Cobrança pelo uso da água		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Avaliação de impacto ambiental		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Parte do município já conta com abastecimento de água.		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO</b>		
<b>Objetivos</b> Ampliar o sistema de abastecimento de água na área urbana do município, visando atingir 100% dos domicílios urbanos existentes		
<b>Justificativa</b> Atualmente o sistema não atende todos os domicílios urbanos. A existência de condições mínimas de infraestrutura de saneamento básico é um fator primordial para o desenvolvimento do turismo sustentável.		
<b>Efeito esperado</b> Abastecimento de água adequado para a população local e turistas		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Domicílios ligados à rede de água; população local e turistas		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolvimento do projeto e execução		
<b>Responsáveis pela execução</b> AGESPISA		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> AGESPISA		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 5.024.780	<b>Custo de operação</b> Variável	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Cobrança pelo uso da água		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Avaliação de impacto ambiental		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Parte do município já conta com abastecimento de água.		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, média magnitude		

COMPONENTE		
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>		
<b>AÇÃO</b>		
<b>IMPLANTAÇÃO DE TRECHO DA ESTRADA DE ACESSO AO PARNA DA SERRA DAS CONFUSÕES DO LIMITE DO PERÍMETRO URBANO DE CARACOL ATÉ O CENTRO DE VISITANTES</b>		
<b>Objetivos</b> Garantir acesso adequado ao parque, com conforto, segurança e adequação ambiental		
<b>Justificativa</b> Acesso inadequado gera conflitos com pedestres, problemas ambientais e compromete a percepção dos visitantes.		
<b>Efeito esperado</b> Acesso adequado ao parque		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Solução de conflitos com pedestres, maior facilidade de acesso ; população local e visitantes		
<b>Descrição da ação</b> Desenvolvimento do projeto e execução		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeitura Municipal de Caracol		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> ---		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 4.086.398	<b>Custo de operação</b> Variável	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> ---		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Avaliação de impacto ambiental		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental, negativo, direto, local, imediato, temporário, mitigável, reversível, baixa magnitude		

COMPONENTE		
COMPONENTE V – GESTÃO AMBIENTAL		
AÇÃO		
ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS INTEGRADO DO POLO ORIGENS		
<b>Objetivos</b> Desenvolver estudo para plano de gerenciamento de resíduos sólidos integrado		
<b>Justificativa</b> Pela interdependência dos municípios que compõem o Polo das Origens um plano de gerenciamento integrado de todos os municípios é fundamental para resolver o problema do manejo dos resíduos sólidos.		
<b>Efeito esperado</b> Tratamento e disposição final adequada para resíduos sólidos		
<b>Benefícios e beneficiários</b> Solução do problema de disposição de resíduos sólidos ambientalmente adequada ; população local e visitantes		
<b>Descrição da ação</b> Execução do projeto		
<b>Responsáveis pela execução</b> Prefeituras municipais		
<b>Responsáveis pela implantação / operação</b> Prefeituras municipais		
<b>Custo de implantação</b> R\$ 250.000	<b>Custo de operação</b> Variável	
<b>Mecanismos de recuperação de custos</b> Taxa pública		
<b>Normas de licenciamento ambiental exigidas por lei</b> Licença prévia, licença de instalação, licença de operação (para o aterro sanitário)		
<b>Relação com outros projetos</b>		
<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante	<input type="checkbox"/> Prévio <input type="checkbox"/> Posterior <input type="checkbox"/> Concomitante
<b>Nível de avanço</b> Não iniciado		
<b>Impactos socioambientais</b> Ambiental e socioeconômico, positivo, direto e indireto, regional, longo prazo, permanente, alta magnitude		

#### 4 Avaliação dos impactos socioambientais

As ações propostas no presente plano irão gerar alterações significativas nos meios físico, biótico e socioeconômico de forma mais intensa na Área de Influência Direta (municípios) e na Área Diretamente Afetada (terreno onde pretende ser implantado o projeto - localidades). Entretanto os impactos em nível regional, na Área de Influência Indireta, também serão expressivos.

A seguir são apresentadas avaliações dessas alterações considerando primeiramente a identificação dos impactos positivos de cada programa e de cada projeto em áreas com restrições legais sob o aspecto ambiental como, por exemplo, ocorrência de corpos hídricos, de cobertura vegetal nativa e fauna silvestre associada. São apresentados impactos para as ações prioritizadas e, posteriormente o resultado de impactos cumulativos do Prodetur. Os impactos identificados foram classificados de acordo com as recomendações da Resolução CONAMA 01/86, além de complementações necessárias. Obteve-se assim a seguinte classificação para avaliação dos impactos:

- Quanto à categoria:
  - **Ambientais**, quando interferem diretamente nos meios físico e biótico; ou
  - **Socioeconômicos**, quando interferem na rotina da população alterando aspectos econômicos culturais;
- Quanto à classificação:
  - **Positivos**, quando trazem algum benefício ou melhoram o aspecto ambiental e/ou socioeconômico;
  - **Negativos** quando ocorrem desequilíbrios nos componentes físicos, bióticos e socioeconômicos;
- Quanto à incidência:
  - **Direta**, quando o componente é alterado imediatamente em virtude da ação; ou
  - **Indireta** quando a ação pode ou não alterar o componente;
- Quanto à abrangência:
  - **Locais**, quando ocorrem nas Áreas de Influência Direta e Diretamente Afetadas; ou
  - **Regionais** quando ocorrem na Área de Influência Indireta;
- Quanto à expectativa de ocorrência:
  - **Imediatos**, quando ocorrem durante a execução do projeto;
  - **De curto prazo**, quando ocorrem logo após o término da ação (meses);
  - **De médio prazo**, após certo período de tempo do término da ação (anos); ou
  - **De longo prazo**, após um período maior de tempo do término da ação (acima de 5 anos);
- Quanto ao prazo de duração:
  - **Temporários**, quando seus efeitos cessam pela recuperação natural ou pela ação das medidas mitigadoras a serem implementadas;
  - **Permanentes**, quando a alteração persiste ao longo do tempo; e
  - **Cíclicos**, quando seus efeitos ocorrem de forma intermitente;

- Quanto à mitigação/potencialização:
  - **Mitigáveis**, quando a aplicação de recursos tecnológicos pode amenizar o impacto;
  - **Parcialmente mitigáveis**, quando a aplicação de recursos tecnológicos ameniza apenas
  - **Parcialmente** o impacto;
  - **Não mitigáveis**, quando não existem recursos capazes de evitar o impacto; e
  - **Potencializáveis** quando é possível acrescentar benefícios aos impactos positivos;
  
- Quanto à reversibilidade:
  - **Reversíveis** quando o componente pode retornar ao seu estado antes da execução da ação;
  - **Parcialmente reversíveis** quando o componente pode retornar parcialmente ao seu estado antes da execução da ação; e
  - **Irreversíveis** quando o componente não retornará ao seu estado antes da execução da ação. Para os impactos positivos não se faz necessário supor reversibilidade;
  
- Quanto à magnitude:
  - **Baixos** quando os impactos afetam o meio ou a população sem alterar a qualidade de vida;
  - **Médios** quando os impactos afetam o meio ou a população alterando a qualidade de vida; e
  - **Altos** quando o meio ou a população sofrem graves alterações comprometendo significativamente a qualidade de vida;

Quanto à relevância: representa a análise das demais classificações descritas anteriormente de modo a identificar a interferência em função da sua participação no conjunto analisado: **pequena, média e grande**.

É importante ressaltar que, além dos impactos das ações propriamente ditas, algumas delas, em especial as relacionadas aos programas de melhoria de infraestrutura e serviços básicos, de estruturação dos atrativos naturais e culturais, e de acessibilidade, poderão gerar impactos ambientais negativos durante a fase das obras de implantação e instalação, se estas não forem desenvolvidas com o devido cuidado.

#### 4.1 Impactos socioambientais das ações prioritizadas

COMPONENTE
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CAPACIDADE DE CARGA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO PARNA DA SERRA DA CAPIVARA</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                      Mitigação de potenciais impactos ambientais negativos derivados do incremento da atividade junto ao meio físico (corpos d'água, solo, ecossistemas naturais, etc.) e biótico (fauna e flora locais),                      Ordenamento e geração de valor agregado à atividade turística, resultando em maiores oportunidades de emprego e renda para a população local.</p>
<p><b>Classificação</b>                      Ambientais e socioeconômicos, Positivos, Diretos, Locais, de Curto Prazo, Permanentes, Potencializáveis, de Média Magnitude e de Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                      Processos erosivos e de sedimentação.</p>
<p><b>Classificação</b>                      Ambientais, Negativos, Indiretos, Locais, imediatos, Permanentes, Mitigáveis, de Baixa Magnitude e de Média Relevância.</p>

COMPONENTE
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CAPACIDADE DE CARGA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO PARNA DA SERRA DAS CONFUSÕES</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                      Mitigação de potenciais impactos ambientais negativos derivados do incremento da atividade junto ao meio físico (corpos d'água, solo, ecossistemas naturais, etc.) e biótico (fauna e flora locais),                      Ordenação e geração de valor agregado à atividade turística, gerando maiores oportunidades de emprego e renda para a população local.</p>
<p><b>Classificação</b>                      Ambientais, Positivos, Diretos, Locais, de Curto Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Média Magnitude e de Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                      Processos erosivos e de sedimentação.</p>
<p><b>Classificação</b>                      Ambientais, Negativos, Indiretos, Locais, imediatos, Permanentes, Mitigáveis, de Baixa Magnitude e de Média Relevância</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>DETERMINAÇÃO DE DIRETRIZES PARA ROTEIROS DE TURISMO DE AVENTURA NO PARNA DA SERRA DAS CONFUSÕES</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Mitigação de potenciais impactos ambientais negativos derivados do incremento da atividade junto ao meio físico (corpos d'água, solo, ecossistemas naturais, etc.) e biótico (fauna e flora locais),                  Ordenação e geração de valor agregado à atividade turística, gerando maiores oportunidades de emprego e renda para a população local.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais e socioeconômicos, Positivos, Diretos, Locais, de Curto Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Média Magnitude e de Média Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  Processos erosivos e de sedimentação.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Negativos, Indiretos, Locais, de Curto Prazo, Permanentes, Mitigáveis, de Baixa Magnitude e de Média Relevância.</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE MUSEU DE PALEONTOLOGIA</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Mitigação de potenciais impactos ambientais negativos derivados do incremento da atividade junto ao meio físico (corpos d'água, solo, ecossistemas naturais, etc.) e biótico (fauna e flora locais),                  Ordenação e geração de valor agregado à atividade turística, gerando maiores oportunidades de emprego e renda para a população local.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais e socioeconômicos, Positivos, Diretos, Locais, de Curto Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Média Magnitude e de Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  Redução na penetração do solo, aumentando o escoamento superficial laminar – erosão                  Alteração da paisagem.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Negativos, Indiretos, Locais, de Curto Prazo, Permanentes, Mitigáveis, de Baixa Magnitude e de Média Relevância</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>URBANIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS NA ÁREA CENTRAL DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Mitigação de potenciais impactos ambientais negativos derivados do incremento da atividade junto ao meio físico (corpos d'água, solo, ecossistemas naturais, etc.) e biótico (fauna e flora locais),                  Ordenação e geração de valor agregado à atividade turística, gerando maiores oportunidades de emprego e renda para a população local.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais e socioeconômicos, Positivos, Diretos, Locais, de Médio Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  Redução na penetração do solo, aumentando o escoamento superficial laminar – erosão,                  Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras,                  Desprendimento de partículas sólidas (poeira),                  Poluição sonora,                  Alteração da paisagem.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Negativos, Indiretos, Locais, de Curto Prazo, Temporários, Mitigáveis, de Baixa Magnitude e de Média Relevância</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE I – ESTRATÉGIA DO PRODUTO TURÍSTICO</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DE EVENTOS DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Mitigação de potenciais impactos ambientais negativos derivados do incremento da atividade junto ao meio físico (corpos d'água, solo, ecossistemas naturais, etc.) e biótico (fauna e flora locais),                  Ordenação e geração de valor agregado à atividade turística, gerando maiores oportunidades de emprego e renda para a população local.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Positivos, Diretos, Locais, de Curto Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Média Magnitude e de Média Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  Redução na penetração do solo, aumentando o escoamento superficial laminar – erosão,                  Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras,                  Desprendimento de partículas sólidas (poeira),                  Poluição sonora,                  Alteração da paisagem.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Negativos, Indiretos, Locais, de Curto Prazo, Temporários, Mitigáveis, de Baixa Magnitude e de Média Relevância</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE II – ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DE MARKETING DO POLO DAS ORIGENS</b>
<b>Impactos positivos</b> Aumento dos benefícios socioeconômicos, por meio do incremento do fluxo turístico.
<b>Classificação</b> Socioeconômicos, Positivos, Diretos, Regionais, de Médio Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> -
<b>Classificação</b> -

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DO PDITS DO POLO DAS ORIGENS</b>
<b>Impactos positivos</b> Incremento das atividades turísticas de modo a produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, para as atuais populações que se utilizam desses recursos, mantendo seu potencial de satisfazer às necessidades e aspirações também das gerações futuras, através de um conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção, em longo prazo, das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais na região.
<b>Classificação</b> Ambientais e Socioeconômicos, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Longo Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> -
<b>Classificação</b> -

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CARACOL</b>
<b>Impactos positivos</b> Garantia da conservação, do manejo e do uso adequado dos recursos naturais, Manutenção e utilização sustentável do ambiente natural, Restauração e a recuperação do ambiente natural, Incremento das atividades turísticas.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Médio Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> -
<b>Classificação</b> -

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>
<b>Impactos positivos</b> Garantia da conservação, do manejo e do uso adequado dos recursos naturais, Manutenção e utilização sustentável do ambiente natural, Restauração e a recuperação do ambiente natural, Incremento das atividades turísticas.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Médio Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> -
<b>Classificação</b> -

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JOÃO COSTA</b>
<b>Impactos positivos</b> Garantia da conservação, do manejo e do uso adequado dos recursos naturais, Manutenção e utilização sustentável do ambiente natural, Restauração e a recuperação do ambiente natural, Incremento das atividades turísticas.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Médio Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> --
<b>Classificação</b> -

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ</b>
<b>Impactos positivos</b> Garantia da conservação, do manejo e do uso adequado dos recursos naturais, Manutenção e utilização sustentável do ambiente natural, Restauração e a recuperação do ambiente natural, Incremento das atividades turísticas.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Médio Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> -
<b>Classificação</b> -

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE III – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Incremento das atividades turísticas de modo a produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, para as atuais populações que se utilizam desses recursos, mantendo seu potencial de satisfazer às necessidades e aspirações também das gerações futuras, através de um conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção, em longo prazo, das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais na região.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Curto Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  -</p>
<p><b>Classificação</b>                  -</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE CARACOL</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Preservação e conservação de recursos hídricos,                  Aumento nos índices de qualidade de saúde pública,                  Manutenção da biodiversidade,                  Reversão de processos erosivos, de assoreamento dos rios da bacia do Rio Piauí,                  Reversão de processos de poluição das águas,                  Garantia da sustentabilidade das atividades turísticas.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Curto, Médio e Longo Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  Alterações no relevo, com exposição do solo, gerando condições favoráveis para a ação das intempéries,                  Intensificação do escoamento superficial da água,                  Carreamento sedimentar para as depressões dos terrenos,                  Contaminação do solo – resíduos líquidos e sólidos,                  Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras,                  Desprendimento de partículas sólidas (poeira),                  Poluição sonora,                  Alteração da paisagem.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Negativos, Diretos, Locais e Regionais, Imediatos, Temporários, Mitigáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE CORONEL JOSÉ DIAS</b>
<b>Impactos positivos</b> Preservação e conservação de recursos hídricos, Aumento nos índices de qualidade de saúde pública, Manutenção da biodiversidade, Reversão de processos erosivos, de assoreamento dos rios da bacia do Rio Piauí, Reversão de processos de poluição das águas, Garantia da sustentabilidade das atividades turísticas.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Curto, Médio e Longo Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> Alterações no relevo, com exposição do solo, gerando condições favoráveis para a ação das intempéries, Intensificação do escoamento superficial da água, Carreamento sedimentar para as depressões dos terrenos, Contaminação do solo – resíduos líquidos e sólidos, Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras, Desprendimento de partículas sólidas (poeira), Poluição sonora, Alteração da paisagem.
<b>Classificação</b> Ambientais, Negativos, Diretos, Locais e Regionais, Imediatos, Temporários, Mitigáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JOÃO COSTA</b>
<b>Impactos positivos</b> Preservação e conservação de recursos hídricos, Aumento nos índices de qualidade de saúde pública, Manutenção da biodiversidade, Reversão de processos erosivos, de assoreamento dos rios da bacia do Rio Piauí, Reversão de processos de poluição das águas, Garantia da sustentabilidade das atividades turísticas.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Curto, Médio e Longo Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> Alterações no relevo, com exposição do solo, gerando condições favoráveis para a ação das intempéries, Intensificação do escoamento superficial da água, Carreamento sedimentar para as depressões dos terrenos, Contaminação do solo – resíduo líquido e sólido, Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras, Desprendimento de partículas sólidas (poeira), Poluição sonora, Alteração da paisagem.
<b>Classificação</b> Ambientais, Negativos, Diretos, Locais e Regionais, Imediatos, Temporários, Mitigáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ</b>
<b>Impactos positivos</b> Preservação e conservação de recursos hídricos, Aumento nos índices de qualidade de saúde pública, Manutenção da biodiversidade, Reversão de processos erosivos, de assoreamento dos rios da bacia do Rio Piauí, Reversão de processos de poluição das águas, Garantia da sustentabilidade das atividades turísticas.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Curto, Médio e Longo Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> Alterações no relevo, com exposição do solo, gerando condições favoráveis para a ação das intempéries, Intensificação do escoamento superficial da água, Carreamento sedimentar para as depressões dos terrenos, Contaminação do solo – resíduos líquidos e sólidos, Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras, Desprendimento de partículas sólidas (poeira), Poluição sonora, Alteração da paisagem.
<b>Classificação</b> Ambientais, Negativos, Diretos, Locais e Regionais, Imediatos, Temporários, Mitigáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>AMPLIAÇÃO DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO RAIMUNDO NONATO</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Preservação e conservação de recursos hídricos,                  Aumento nos índices de qualidade de saúde pública,                  Manutenção da biodiversidade,                  Reversão de processos erosivos, de assoreamento dos rios da bacia do Rio Piauí,                  Reversão de processos de poluição das águas,                  Garantia da sustentabilidade das atividades turísticas.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Curto, Médio e Longo Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  Alterações no relevo, com exposição do solo, gerando condições favoráveis para a ação das intempéries,                  Intensificação do escoamento superficial da água,                  Carreamento sedimentar para as depressões dos terrenos,                  Contaminação do solo – resíduos líquidos e sólidos,                  Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras,                  Desprendimento de partículas sólidas (poeira),                  Poluição sonora,                  Alteração da paisagem.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Negativos, Diretos, Locais e Regionais, Imediatos, Temporários, Mitigáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE IV – INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>IMPLANTAÇÃO DE TRECHO DA ESTRADA DE ACESSO AO PARNA DA SERRA DAS CONFUSÕES DO LIMITE DO PERÍMETRO URBANO DE CARACOL ATÉ O CENTRO DE VISITANTES</b>
<p><b>Impactos positivos</b>                  Melhor acessibilidade ao PARNA, com aumento do fluxo de visitantes e os benefícios socioeconômicos da atividade turística.</p>
<p><b>Classificação</b>                  Socioeconômicos, Positivos, Indiretos, Regionais, de Curto Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.</p>
<p><b>Impactos negativos</b>                  Erosão do solo,                  Contaminação do solo – resíduos líquidos e sólidos,                  Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras,                  Desprendimento de partículas sólidas (poeira),                  Poluição sonora,                  Alteração da paisagem,</p>
<p><b>Classificação</b>                  Ambientais, Negativos, Diretos, Locais e Regionais, Imediatos, Temporários, Mitigáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância</p>

<b>COMPONENTE</b>
<b>COMPONENTE V – GESTÃO AMBIENTAL</b>
<b>AÇÃO</b>
<b>ELABORAÇÃO DE ESTUDO PARA GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS INTEGRADO DO POLO ORIGENS</b>
<b>Impactos positivos</b> Garantia da conservação, do manejo e do uso adequado dos recursos naturais; Manutenção e utilização sustentável do ambiente natural; Restauração e a recuperação do ambiente natural.
<b>Classificação</b> Ambientais, Positivos, Diretos e Indiretos, Locais e Regionais, de Curto, Médio e Longo Prazo, Permanente, Potencializáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância.
<b>Impactos negativos</b> Alterações no relevo, com exposição do solo, gerando condições favoráveis para a ação das intempéries, Intensificação do escoamento superficial da água, Carreamento sedimentar para as depressões dos terrenos, Contaminação do solo – resíduos líquidos e sólidos, Proliferação de vetores de doenças por meio do acúmulo dos resíduos em canteiros de obras, Desprendimento de partículas sólidas (poeira), Poluição sonora, Alteração da paisagem,
<b>Classificação</b> Ambientais, Negativos, Indiretos, Regionais, Imediatos, Temporários, Mitigáveis, de Alta Magnitude e de Grande Relevância

## 4.2 Impactos cumulativos do programa

Sendo as atividades de passeio pelos sítios arqueológicos do Parque da Serra da Capivara o principal produto turístico da região, e a futura abertura para visitação do Parque Nacional da Serra das Confusões a maior expectativa, e um grande potencial de diversificação de oferta de produtos turísticos do Polo, as ações referentes ao controle e ordenamento da visitação e implantação de atrativos, apresentam-se como projetos que, atuando de maneira integrada, poderão mitigar uma série de potenciais impactos ambientais negativos derivados do incremento da atividade junto ao meio físico (corpos d'água, solo, ecossistemas naturais, etc.) e biótico (fauna e flora locais), bem como ordenar e agregar valor a essas atividades, gerando maiores oportunidades de emprego e renda para a população local.

As ações referentes ao saneamento básico terão impactos positivos, por razões óbvias de saúde pública, de preservação e conservação de recursos hídricos, de manutenção da biodiversidade, e como uma tentativa de se reverter os processos erosivos, de assoreamento dos rios da bacia do Rio Piauí e de poluição de suas águas, constatados na fase de diagnóstico, e finalmente por razões de sustentabilidade das atividades turísticas na região.

Os projetos relacionados ao fortalecimento institucional (Planos Diretores) poderão garantir a conservação, o manejo e o uso adequado dos recursos naturais; a manutenção e a utilização sustentável do ambiente natural; e a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que o incremento das atividades turísticas possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais populações que se utilizam desses recursos, mantendo seu potencial de satisfazer às necessidades e aspirações também das gerações futuras, através de um conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção, em longo prazo, das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais na região.

Por ser uma área de grande potencial turístico, mas que ainda não recebe um número significativo de turistas, a infraestrutura dos municípios, ainda precária, não proporciona o desenvolvimento do setor turístico da região, atravancando o incrementando da economia local. Entretanto, com a conclusão dos programas e projetos sugeridos no Plano de Ação, espera-se que a oferta de produtos turísticos seja incrementada e diversificada, que a capacidade de carga dos atrativos turísticos seja respeitada, e que as instituições de fomento à iniciativa privada sejam fortalecidas nesse processo.

As atuais atividades de visitação nos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara e os futuros roteiros pelos sítios arqueológicos, bem como as futuras atividades de Turismo de Aventura do PARNA da Serra das Confusões, ainda que desenvolvidas com condutores capacitados e baseadas nos estudos para determinação de capacidade de carga, poderão provocar processos erosivos junto às margens das vias de acesso aos atrativos, além de processos de assoreamento em outras áreas, devido ao carreamento de sedimentos retirados dessas áreas. Esses processos de erosão e sedimentação são intensificados pela utilização de veículos motorizados mais velozes, principalmente nas pequenas vias e nas trilhas de acesso.

O atual modelo de uso e ocupação do solo nas áreas urbanas dos municípios do Polo tem provocado processos erosivos de maior escala, principalmente junto às margens dos corpos d'água, além de processos de assoreamento em outras áreas, devido ao

carreamento de sedimentos em suspensão ou retirados das margens desses corpos d'água por atividades antrópicas. Esses processos de erosão e sedimentação serão intensificados pelo aumento da utilização de veículos motorizados e de máquinas pesadas nas obras de engenharia civis.

Para realização das obras de engenharia civil relativas aos projetos, haverá a necessidade de remoção da cobertura vegetal em determinadas áreas, além de revolver o solo em grande parte da Área de Influência Direta (municípios) e na Área Diretamente Afetada (terreno onde pretende ser implantado). Essas ações poderão promover alterações no relevo expondo o solo, gerando condições favoráveis para a ação das intempéries, intensificando o escoamento superficial da água e o carreamento sedimentar para as depressões do terreno. As áreas mais propícias à ocorrência de tal impacto situam-se nos locais de acentuada declividade e protegidas por grande quantidade de cobertura vegetal. Para evitar esse impacto negativo deve-se considerar nesses projetos, principalmente, a manutenção e/ou recuperação da cobertura vegetal nas áreas de Influência Direta e Diretamente Afetada.

A obra de implantação de estrada, se não conduzida de maneira adequada também poderá acelerar o processo de erosão do solo, já verificado na região na etapa de diagnóstico. Para evitar esse impacto negativo deve-se considerar nesse projeto, principalmente, a manutenção e/ou recuperação da cobertura vegetal nas áreas de Influência Direta e Diretamente Afetada.

Os resíduos sólidos e líquidos gerados no canteiro de obras podem causar contaminação acidental do solo comprometendo a qualidade das águas subterrâneas. Estas contaminações acidentais do solo podem ocorrer durante as diversas atividades de abastecimento, manutenção de equipamentos, limpeza de estruturas e maquinários, vazamento em equipamentos, derramamento ou trasbordamento durante operações de carga e descarga de produtos, etc. Em geral, ocorrem durante a utilização de produtos químicos de uso na construção civil, como tintas, cimento e produtos de limpeza. A contaminação por derivados de petróleo como combustíveis, lubrificantes e solventes também pode ocorrer.

A falta de saneamento básico, abastecimento de água, coleta afastamento e tratamento de esgoto, além da disposição final adequada dos resíduos sólidos, também contribuem decisivamente para a redução da qualidade do solo e das águas subterrâneas.

Com a pavimentação de partes do terreno para implantação das vias de acesso e das edificações contempladas nas diversas ações propostas, deverá ocorrer uma redução na penetração de água no solo, aumentando o escoamento superficial laminar, o que pode provocar processos erosivos. A redução da permeabilidade do solo ocorrerá gradativamente na medida em que as obras forem concluídas. O tipo de pavimentação escolhida para as vias de acesso é fundamental, pois pode reduzir o impacto provocado.

Durante a implantação e execução das ações propostas, uma série de resíduos provenientes do canteiro de obras e da retirada da vegetação deverá ser produzida. O acúmulo desses resíduos pode ser prejudicial, pois propicia a proliferação de vetores de doenças e principalmente pode comprometer o escoamento superficial, contaminando-o e impedindo seu fluxo.

A implantação do canteiro de obras, a movimentação de terra para limpeza do terreno, a terraplanagem, as escavações e a construção e reformas das edificações poderão

resultar no desprendimento de partículas sólidas em suspensão (poeira). Este material particulado, por ser inerte, não causa riscos consideráveis à saúde, porém pode causar desconforto. Em geral o alcance destas partículas é variável conforme as condições climáticas, mas tendem a se depositar rapidamente. Sua dispersão e precipitação ocorrerão naturalmente pelo vento e pela chuva. A movimentação de máquinas e veículos pesados produzirá gases resultantes da queima de combustíveis fósseis. A quantidade de gases liberados deverá ser pequena, sendo a poeira liberada em função da movimentação de terra mais significativa. Além desses aspectos, o próprio incremento e intensificação das atividades turísticas na região do Polo das Origens deverão, inevitavelmente, elevar os níveis e índices de poluição do ar, contribuindo para a redução da qualidade do ar.

Durante as obras para implantação e execução de algumas ações serão utilizados equipamentos geradores de ruído como escavadeiras, caminhões, martelotes, betoneiras etc. Conforme o tempo e o nível destes ruídos, poderá ocorrer afugentamento da fauna, além de irritabilidade e fadiga mental na população local. A poluição sonora durante as obras tem como característica o seu imediatismo, pois ocorre somente durante o funcionamento do canteiro de obras. As atuais atividades de passeios pelos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara, quando são utilizados de veículos motorizados, também provocam certo grau de poluição sonora estressando e afugentando animais, e dificultando a atuação dos condutores junto ao turista, reduzindo e comprometendo assim, a qualidade da visita.

Durante a implantação e execução de algumas das ações propostas serão necessárias intervenções como limpeza do terreno suprimindo a cobertura vegetal em algumas áreas. Isto acarretará a redução de oferta de alimento e abrigo para a fauna local, principalmente para a avifauna, causando a redução da biodiversidade. Esta remoção da cobertura vegetal irá também alterar a paisagem local. Outro impacto causado pela implantação dos canteiros de obras e da instalação das infraestruturas prioritárias é o pisoteamento de espécies herbáceas da flora e/ou a compactação do solo.

A produção e acúmulo de resíduos sólidos e a emissão de ruídos durante as obras poderá acarretar o afugentamento da fauna. Outro fator de prejuízo é a destruição de habitats e nichos para a fauna, decorrente da remoção da vegetação e das intervenções realizadas no solo. No decorrer das ações de implantação e execução dos projetos poderão ocorrer óbitos e/ou afugentamento, principalmente da fauna terrícola por pisoteamento, atropelamento, intoxicação por vazamento acidental de produtos químicos ou imprudência. Também com o cercamento para delimitação do terreno e o estabelecimento do canteiro de obras, a disposição de equipamentos, e a implantação da infraestrutura de água e esgoto e de acessibilidade se constituirão como barreiras para o fluxo da fauna terrícola, alterando a livre circulação nas áreas do terreno. As atuais atividades de passeios pelos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara, quando são utilizados de veículos motorizados, como já destacado, também provocam estresse afugentando animais e dificultando a atuação dos condutores junto ao turista, reduzindo e comprometendo assim a qualidade da visita.

A alteração da paisagem é um processo irreversível que se consolidará ao longo de todas as fases de implantação e execução dos programas de melhoria da infraestrutura e serviços básicos e de estruturação dos atrativos culturais. Na fase de implantação das ações, as modificações ocasionadas pelo canteiro de obras desconfiguram a paisagem natural, originando um aspecto mais antropizado da área.

A produção de resíduos e acúmulo de entulhos durante as obras pode tornar o local propício à atração e ao desenvolvimento de espécies sinantrópicas que atuam como vetores ou agentes etiológicos de diversas doenças.

Alguns conflitos entre as obras e a atividade turística podem aparecer durante a fase de implantação do Plano de Ação. As obras poderão também alterar a rotina a população local. Uma vez que a região do Polo das Origens recebe um pequeno fluxo de turistas, observa-se que as obras venham causar desconfortos passageiros, prejudicando mais a rotina da população local do que as atividades turísticas na região. Diante do aspecto temporário e reversível desse tipo de impacto – efetivamente produzido apenas no período das obras de implantação dos projetos – e, somado a isto, o fato de que todas essas obras de implantação e de execução dos programas e projetos visam à melhoria da infraestrutura e dos serviços básicos, além de uma estruturação mais adequada dos atrativos turísticos, ou seja, um aprimoramento das atividades turísticas na região espera-se que após a conclusão das obras, estes conflitos dêem lugar a impactos socioeconômicos positivos.

### 4.3 Medidas mitigadoras

Algumas ações previstas podem ser consideradas também como potencialmente **mitigadoras** ou **minimizadoras** de impactos negativos; outras, desde que sejam baseadas em alternativas tecnológicas adequadas, e fundamentadas na conservação e preservação do meio ambiente, também poderão auxiliar na mitigação de impactos. Dentre essas ações destacam-se:

- Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara e do PARNA da Serra das Confusões;
- Elaboração de estudo para a determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura no PARNA da Serra das Confusões;
- Elaboração de estudos para implantação de museu de paleontologia;
- Ampliação da rede de abastecimento de água nas áreas urbanas dos municípios de Caracol, Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí e São Raimundo Nonato;
- Elaboração de estudos para gerenciamento de resíduos sólidos integrado do Polo Origens; e
- Implantação de trecho da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões de Caracol até o centro de visitantes.

Durante as operações de limpeza do terreno, retirada da cobertura vegetal e movimentação de terra, os processos erosivos que ocorrem em condições normais podem ser acelerados e causar prejuízos ambientais, como a deposição em partes baixas do terreno. Para mitigar os efeitos relativos à ação erosiva na remoção da vegetação e na movimentação de terra, deverão ser utilizadas técnicas adequadas, dentre as quais a utilização de bermas de equilíbrio, sistema de drenagem pluvial e implantação de taludes com declividade compatível com as características do solo. Essas técnicas devem ser utilizadas mesmo durante a fase de implantação, independente de serem provisórias ou definitivas. Já na fase de operação, o risco de processos erosivos além das condições normais é bastante reduzido, porém as áreas que apresentam potencial erosivo devem ser cobertas com vegetação fixadora do solo, reduzindo o impacto e melhorando a qualidade paisagística do local.

Um impacto relevante é o risco de contaminação e redução da qualidade das águas subterrâneas e demais cursos d'água presentes nas áreas de influência das obras de implantação do Plano de Ação. As fontes impactantes seriam principalmente a utilização inadequada de produtos químicos, inexistência do sistema de tratamento de esgoto sanitário e drenagem pluvial, e disposição imprópria dos resíduos gerados. Para garantir a qualidade das águas durante a fase de implantação devem ser utilizadas medidas preventivas quanto ao uso de produtos químicos, por meio da destinação adequada das embalagens e recipientes, e a destinação de um local específico para a limpeza dos equipamentos e posterior reaproveitamento das águas utilizadas. Os funcionários responsáveis pelo manuseio destes produtos deverão receber treinamento quanto ao modo adequado de manuseio e aplicação destes produtos. No caso dos derivados do petróleo, estes devem ser aplicados em locais apropriados, por exemplo, em postos de combustíveis e oficinas mecânicas.

Na fase de implantação das obras deverá ser dimensionado e implantado um sistema de tratamento de efluentes (temporário), garantindo a manutenção da qualidade natural das águas subterrâneas e demais corpos d'água. Caso ocorram acidentes que provoquem derramamento de produtos químicos, deverão ser implantadas as normas de isolamento da área, seguindo o manual da Associação Brasileira de Indústria Química – ABIQUIM. Após uma avaliação de risco e necessidade de remoção, a disposição do solo contaminado deverá ocorrer em locais que atendam as exigências para a classe do material.

Como solução para os impactos causados pela modificação das condições hidrológicas e de drenagem nas áreas alteradas pela inserção das estruturas que compõe as ações referentes às obras de - implantação do museu de paleontologia; de ampliação da rede de abastecimento de água nas áreas urbanas dos municípios; do plano para gerenciamento de resíduos sólidos integrado; e de implantação da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões, deverá ser projetado um sistema de drenagem superficial.

Quanto à redução da qualidade do ar, causada principalmente pelo aumento do fluxo de veículos e o aumento na emissão de gases poluentes na atmosfera, uma solução eficiente será a realização da manutenção constante nas máquinas e veículos pesados que trabalhem nas obras, assim como a adoção das medidas e objetivos compreendidos pela lei Nº 18/86 que institui em caráter nacional o Programa de Controle da Poluição do Ar Veículos Automotores – PROCONVE e a lei Nº 005/89 que institui o Programa Nacional de Controle da Qualidade do Ar – PRONAR. A adoção das medidas de controle e das ações para a manutenção da qualidade do ar de acordo com os respectivos programas contribui para a limitação dos níveis de emissão de poluentes e a manutenção da qualidade do ar.

Para minimizar os efeitos do aumento dos níveis de poeira, sugere-se que durante as obras seja feita a umidificação do solo, para minorar a emissão fugitiva de poeira (material particulado) decorrente das obras. A utilização de placas de sinalização e controladores de velocidade (limitada em 20 Km/h nas áreas das obras) também reduz estes níveis. É prudente a cobertura dos caminhões que transportam terras, areia e todo material pulverulento do canteiro de obras até seus destinos finais durante a construção. Este procedimento minimiza a dispersão de material particulado transportado durante a movimentação de veículos.

Na fase de implantação das obras, faz-se necessária a conscientização dos operários para que armazenem os resíduos num mesmo local. Também é recomendada a

adoção de um sistema de coleta seletiva para reciclagem, reutilização e/ou disposição final, se possível, em aterro sanitário. Durante as obras, recomenda-se o uso de equipamentos de proteção individual compatíveis com as OHSAS 18001 de segurança do trabalhador. É aconselhável também o registro dos níveis de poluição sonora no local de trabalho. Os equipamentos devem estar regulados e em boas condições de uso.

Para evitar a remoção, soterramento e pisoteamento desnecessário da cobertura vegetal, as áreas destinadas às obras devem ser demarcadas com estacas e cabos de sinalização. Sugere-se como medida mitigadora a preservação do maior número de espécies arbustivas e arbóreas. Deve-se também conscientizar os trabalhadores sobre a importância ecológica da cobertura vegetal da área. Como medida compensatória, realizar o repovoamento da vegetação e paisagismo com utilização de espécies nativas.

Inicialmente, sugere-se a delimitação prévia das áreas a serem atingidas pelas obras, de forma a restringir os impactos provenientes do fluxo de pessoas, veículos e dos resíduos gerados pelo canteiro de obras. Quanto à destruição dos nichos e o afugentamento da fauna, a medida mitigadora mais adequada é a recuperação da vegetação nas áreas mais atingidas e a criação de áreas verdes, preferencialmente com espécies frutíferas e nativas, de forma a recuperar a estrutura vegetacional e o fornecimento de abrigo e alimento para fauna.

Quanto à questão da ocorrência de óbitos e/ou acidentes causados por atropelamento recomendam-se a implantação de estruturas que facilitem de forma segura a travessia pela fauna da estrada ou via de acesso, sendo que a necessidade de uso e/ou sucesso deste mecanismo está diretamente relacionada ao tipo de fauna impactada. Essas estruturas compreendem a implantação de mecanismos como: túneis, pontes, cercas e refletores para a fauna, além de placas de sinalização e a conscientização ambiental dos trabalhadores, moradores e visitantes.

A circulação de veículos e pessoal deve limitar-se ao perímetro das áreas das obras, e atitudes por parte dos trabalhadores que agravem a perturbação já instalada, tais como caça ou perseguição, devem ser coibidas. Para iluminação, é aconselhável a instalação de difusores de iluminação em postes que limitem da melhor forma possível a entrada da luz nas áreas de preservação. Durante a fase de implantação deve-se orientar os trabalhadores para a captura e posterior soltura de espécies que por ventura venham a percorrer os canteiros de obras. Nas áreas de preservação permanente sugere-se a implantação de trilhas delimitadas e equipamentos de contemplação da fauna que promovam a conscientização ambiental junto aos moradores locais e visitantes.

A correta destinação dos resíduos gerados pelas obras através do armazenamento e disposição em estruturas adequadas e um bom gerenciamento destes, são medidas a serem adotadas para a mitigação da proliferação de vetores de doenças em áreas de acumulação temporária de resíduos.



## VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PDITS

Apesar dos inúmeros benefícios gerados, sabe-se que o crescimento desordenado da atividade tem danificado os ambientes naturais e socioculturais de muitas destinações. Dessa forma, nota-se uma crescente preocupação com a conservação e a preservação dos recursos naturais, com o bem-estar das comunidades locais e com a viabilidade econômica em longo prazo.

Os sistemas de monitoramento da sustentabilidade devem ser tratados de forma diferente das abordagens tradicionais do turismo de massa. Enquanto estas enfatizam as medidas quantitativas de crescimento econômico e do progresso, os princípios de sustentabilidade devem proporcionar o desenvolvimento das melhorias qualitativas para os sistemas sociais, naturais e humanos.

A elaboração de um plano de monitoramento e avaliação para o desempenho de uma destinação turística é um assunto complexo, que exige estudos aprofundados para definir indicadores adequados, parâmetros de avaliação, instrumentos de coleta e outros fatores importantes sem que subsidiem lógicas meramente lineares. Considerando o alcance e o âmbito deste trabalho, é apresentado a seguir um plano de acompanhamento e avaliação do PDITS em caráter preliminar, cujo principal objetivo é orientar os órgãos responsáveis pelo monitoramento da atividade no seu detalhamento e efetiva implantação buscando-se as tendências de mercado.

De acordo com a perspectiva de sustentabilidade da atividade, quatro concentrações devem ser objeto do acompanhamento e avaliação:

- Objetivos Imediatos
- Resultados Esperados em Vantagens Competitivas da Destinação
- Resultados Esperados no Desempenho Receptivo da Destinação; e
- Resultados Esperados na Melhoria da Infraestrutura e dos Serviços;

A cada uma destas áreas chave corresponde um conjunto de indicadores a serem monitorados, selecionados, sobretudo em função de sua relevância, mas também em função de sua confiabilidade; da facilidade e custo de obtenção dos dados; da frequência desejada em vista da necessidade de revisões do plano; da comparabilidade com parâmetros definidos e outros destinos similares; e da participação efetiva da comunidade, de forma a refletir a sua opinião.

A interpretação dos indicadores e a mensuração dos resultados obtidos e impactos gerados pelo Plano devem basear-se em uma escala de valores ou em padrões estabelecidos para outras regiões e/ou para o território nacional, conforme o caso. No âmbito deste plano, são fornecidas indicações preliminares para a determinação precisa dos critérios de interpretação dos indicadores, a ser refinada a partir de estudos específicos mais aprofundados.

A seguir, são sugeridos os indicadores selecionados para uma lógica de estratégia, política pública sustentável do setor e adequação às tendências de mercado para cada uma das áreas chave (Quadro 27).

Estratégia	Indicadores	Pressupostos
Estimular o desenvolvimento integral sustentável do turismo no Pólo das Origens.	Avaliação analítica anual do Setor Técnico da Secretaria de Estado de Turismo do Piauí.	Iniciar o prazo de maturação e de desenvolvimento dos estudos, projetos, autorizações ambientais e implantação.
<b>Objetivos Imediatos</b>		
1. A conservação e proteção dos ecossistemas do Polo. 2. A melhoria de qualidade de vida da população da área de influência direta.	1.1 Populações de espécies indicadoras de fauna e flora; 1.2 Valorização da qualidade de vida pela comunidade como efeito do turismo.	(i) Assegurar o Orçamento Básico ICMBIO. (ii) Assegurar o Orçamento SETUR. (iii) Estabelecer a Equação Econômica e Financeira de Fomento Internacional.
<b>Resultados Esperados nas Vantagens Competitivas da Destinação</b>		
3. Promover a proteção dos sítios arqueológicos e do patrimônio natural dos Parques Nacionais	Estudos Concluídos.	3.1 Elaborar o estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara 3.2 Elaborar o estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões
4. Implantar a infraestrutura de visitação no PARNA da Serra das Confusões;	Estudo Concluído. Acesso Implantado.	4.1. Elaborar o estudo para determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura no PARNA da Serra das Confusões. 4.2. Implantar o trecho da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões do perímetro de Caracol até o Centro de Visitantes.
5. Ampliar e diversificar a oferta de atrativos turísticos por meio da infraestrutura e da gestão dos atrativos atuais e de novas alternativas;	Estudo Concluído. Obras Implantadas	5.1. Elaborar o estudo para implantação de museu de paleontologia 5.2. Urbanizar e implantar os equipamentos turísticos da área central de Cel. José Dias. 5.3. Construir a praça de eventos de Cel. José Dias.
6. Contribuir para a melhoria da gestão do turismo e dos recursos naturais	Estudo Concluído.	6.1. Elaborar o PDITS Polo das Origens

7. Promover a qualificação e a capacitação da mão de obra local para as atividades do turismo;	Capacitações Realizadas.	7.1. Fortalecer a instituição das prefeituras municipais
8. Posicionamento do Polo no Mercado Turístico Nacional e Internacional.	Plano Implantado Desempenho no Mercado Brasileiro. Fluxo de turistas; Promoção e Publicidade; Valor da marca na percepção do turista. Desempenho Operacional Eficiência das ações de marketing; Asseguramento dos Objetivos; Eficiência Operacional da SETUR.	8.1. Elaborar o Plano de Marketing do Polo das Origens 8.2. Desenvolver o mercado. 8.3. Operacionalizar as ações de marketing.
<b>Resultados Esperados no Desempenho Receptivo da Destinação.</b>		
9. Receptivo de turistas;	9.1. Evolução do fluxo de visitantes internacionais e nacionais.	Base 2006 152.939 – demanda potencial (MTur/FIPE)
10. Motivação dos turistas	10.1. Atrativos Naturais, Patrimônio histórico-Cultural	Base CEPRO, 2005-2008 Atrativos Naturais, Patrimônio Histórico-cultural – 80,3%
11. Demanda de Grupos	11.1. Pesquisa de múltipla escolha	. Base CEPRO, 2005-2008 Viajando: - desacompanhado – 28,7% - com amigos – 26,7% - em excursão – 25,1% - em família – 19,5%

12. Tipologia da viagem .	12.1. Pesquisa de múltipla escolha	Base CEPRO, 2005-2008 Ecoturismo /aventura/ esporte -10,6% Atrativos naturais /patrimônio cultural – 80,3% Patrimônio histórico – 8,3% Manifestações populares – 1,1% Compras – 7,6%
13. Tempo de Estadia	13.1. De Permanência 13.2. De Recreação	Base CEPRO, 2005-2008 Permanência: seis dias Recreação: um dia.
14. Meios de Hospedagem Utilizados	14.1. Ocupação Diária de Unidades de Hospedagem.	Base CEPRO, 2005-2008 Hotel – 31,6% Pousada – 15,8% Pensão – hospedaria - 0,1%
15. Composição dos Gastos	15.1. Despesas na destinação	Base CEPRO, 2005-2008 Alimentação – 13,1% Entretenimento – 15,4% Compras – 18,4% Transporte – 18,3% Hospedagem – 17,6%
16. Idade dos turistas	16.1. Variação da faixa etária	Base CEPRO, 2005-2008 Até 17 anos - 27,7% 18 a 25 anos – 28,8% 26 a 35 anos – 27,2% 36 a 50 anos – 27,7% 51 a 65 anos – 8% Mais de 65 anos – 1,6%
17. Demanda por meio de transporte	17.1. Veículos utilizados para chegar ao Polo	Base CEPRO, 2005-2008 Ônibus – 59,5% Automóvel – 34,9% Avião – 1,2%

Resultados Esperados na Melhoria da Infraestrutura e dos Serviços		
18. Planejamento municipal	Nº de Planos Diretores concluídos, aprovados e implantados.	18.1. Elaboração do Plano Diretor de Caracol. 18.2. Elaboração do Plano Diretor de Cel. José Dias 18.3. Elaboração do Plano Diretor de João Costa. 18.4. Elaboração do Plano Diretor de São João do Piauí
19. Rede de abastecimento de água em áreas urbanas.	Ampliações Concluídas e Operando.	19.1. Ampliação da rede de abastecimento de Caracol. 19.2. Ampliação da rede de abastecimento de Cel. José Dias. 19.3. Ampliação da rede de abastecimento de João Costa. 19.4. Ampliação da rede de abastecimento de São João do Piauí. 19.5. Ampliação da rede de abastecimento de São Raimundo Nonato.
20. Abastecimento de água domiciliar	% de Domicílios Atendidos	Base (2010): 20.1 Caracol (37,1 %) 20.2. Coronel José Dias (32,9 %) 20.3. João Costa (24,7 %) 20.4. São João do Piauí (77,8 %) 20.5. São Raimundo Nonato (66,5 %)
21. Resíduos Sólidos	Estudos concluídos.	2.1. Elaboração de estudo para gerenciamento de resíduos sólidos integrado do Polo
22. Energia Elétrica Domiciliar	% de Domicílios Atendidos	Base (2010): 22.1. São João do Piauí (96,0 %), 22.2. São Raimundo Nonato (61,1%), 22.3. João Costa (15,1 %), 22.4. Cel. José Dias (37,3 %) e 22.5. Caracol (30,0 %).
23. Coleta de Lixo	% de Domicílios Atendidos	Base (2010): 23.1.1. São João do Piauí (65,9 %), 23.1.2. São Raimundo Nonato (61,1%),

		23.1.3. João Costa (15,1 %), 23.1.4. Cel. José Dias (37,3 %) e 23.1.5. Caracol (30,0 %).
24. Esgoto sanitário com tratamento.	% de Domicílios Atendidos	Base (2010): Nenhum domicílio atendido com esgoto sanitário tratado.
25. Benefícios gerados pelo turismo e nível de apoio comunitário ao turismo	% de Satisfação da Comunidade.	Incentivos a iniciativa privada através de programas de investimentos e de financiamentos
26. Grau de segurança e de proteção na destinação	Nº de ocorrências registradas com turistas.	Base (2010): Nenhuma ocorrência
27. Grau de limpeza nas cidades e atrativos	Nível de satisfação percebida pela comunidade e turistas (%)	Base (2010): A limpeza insatisfatória.
28. Estabelecimentos de turismo por categoria (hospedagem, alimentação, operadora)	Nº de estabelecimentos Nº de UH 's ofertadas.	Base (2010): 28.1. Hospedagem: 128 UH' s e 487 leitos; 28.2. Alimentação: 21 estabelecimentos. 28.3. Operador Receptivo: 3
29. Número de empregos fixos diretos	Nº total de empregados no turismo.	Base (2010): 29.1 Emprego/unidade. Hospedagem: (5) Restaurantes: (5) Condutores/Guias: (47).

**Quadro 27. Indicadores para acompanhamento e avaliação**



## VIII - GLOSSARIO

### GLOSSARIO

- **Arvorismo:** travessia de pontes suspensas nas alturas entre as árvores, através de troncos, escadas rústicas, redes e cabos de aço
- **Brasil Ativo:** viagens com objetivo principal de realizar atividades que envolvem grande movimentação, como exemplo, viagens com grande presença em caminhadas e esportes diversos.
- **Briefing:** texto sintético que apresenta o produto turístico de modo a ser incluído em reportagens jornalísticas ou de revistas especializadas no setor.
- **Caatinga** é o único bioma exclusivamente brasileiro classificado como “savana estépica”. Esta designação decorre da paisagem esbranquiçada apresentada pela vegetação durante o período seco: a maioria das plantas perde as folhas e os troncos tornam-se esbranquiçados, contorcidos e secos. Boa parte da sua extensão é coberta por solos arenosos, que ocasionalmente, após o cair de breves chuvas e infreqüentes é tomada por uma vegetação que irrompe com “ruídos contorcidos” e fortes “esverdeamentos”. O uso insustentável de seus solos e recursos naturais ao longo de centenas de anos de ocupação, associado à imagem de local pobre e seco, fazem com que a caatinga esteja bastante degradada. Entretanto, pesquisas recentes vêm revelando a riqueza particular do bioma em termos de biodiversidade e fenômenos característicos e únicos no mundo.
- **Carrying capacity:** capacidade de carga – número máximo de pessoas que podem estar simultaneamente em um atrativo ou local turístico, antes que danos irreversíveis ao meio ambiente venham a ocorrer.
- **Cause - Tourism:** turismo por uma causa (idem volunturismo);
- **City tour:** idem *sightseeing*;
- **Design** de produto turístico: o conjunto de atrativos e facilidades oferecidas em um “pacote turístico” formatado de forma atraente para sua venda aos operadores turísticos;
- **Ecoturismo:** de acordo com a OMT é uma forma de turista que apresenta as seguintes características:
  - (i) Todas as formas de turismo baseadas na natureza em que a principal motivação do turista é a observação e apreciação da natureza bem como de culturas tradicionais;
  - (ii) Apresenta aspectos educativos e interpretativos;
  - (iii) Geralmente, porém não exclusivamente, é organizado para pequenos grupos por pequenas empresas locais. Os operadores estrangeiros de tamanhos variados também organizam e/ou operam viagens de ecoturismo, geralmente para pequenos grupos;
  - (iv) Minimiza os impactos negativos no meio ambiente natural e sócio-cultural;
  - (v) Busca a proteção de áreas naturais através de:
    - a. Geração de benefícios econômicos para as comunidades locais, organizações e autoridades que são responsáveis pela conservação das áreas naturais;
    - b. Oportunidades de criação de empregos e renda para as comunidades locais; e o

c. Fortalecimento da preocupação e cuidado tanto pelos turistas quanto pela comunidade local na conservação da natureza e cultura.

- **Fam-tours:** viagens de familiarização
- **Flyer:** material de divulgação via Internet – que pode ser transmitido por e-mail
- **Forfait:** roteiros preparados especialmente para um cliente específico (vide *taylor made*)
- **Hiking:** caminhadas brandas.
- **Know-how:** *saber fazer, conhecimento técnico;*
- **Lodges:** hotéis de selva ou na natureza;
- **Market share:** parcela de mercado que se retêm, ou seja, representação, geralmente percentual da participação em determinado mercado.
- **Mercado emissor:** localidade que emite ou envia turistas para outra localidade, seja ela dentro do próprio país ou no exterior.
- **Non stop** - viagens aéreas sem escala;
- **Operadores Turísticos Generalistas** - Operadores Turísticos que trabalham com viagens de interesse específico. Ex: ecoturismo, turismo de aventura, turismo de jovens, turismo arqueológico, etc.
- **Pacote turístico:** viagem de turismo com tudo incluído dentro do preço: viagem, alojamento, alimentação, *transfers*, ingressos, passeios, *sightseeing*, entretenimentos, etc.
- **Rafting:** *descida de barco em corredeiras de rios*
- **Roundtrip:** viagem de ida e volta através da mesma rota.
- **Sazonalidade:** a característica da atividade turística que consiste na concentração das viagens em períodos determinados (férias, feriados prolongados) e para o mesmo tipo de região (verão - praia; inverno - montanha/interior); alta e baixa temporada.
- **Sightseeing:** passeio turístico com guia local, nas áreas urbanas das cidades, com visitas a alguns atrativos naturais ou culturais significativos. Podem ter a duração de 2, 4, 8 ou 12 horas.
- **Stakeholders:** indivíduos afetados pela existência ou funcionamento de uma determinada atividade e/ou empresa.
- **Tailor made:** roteiros específicos – sob encomenda;
- **Tours:** roteiros.
- **Trade turístico:** conjunto de operadores de serviços turísticos.
- **Tradeshows:** workshops realizados em várias localidades (em um roteiro de localidades e de mercados pré-definidas) com o objetivo de divulgar um produto ou destinação.
- **Transfer:** deslocamento dentro do destino visitado, geralmente relacionado com a ida e a volta entre os aeroportos e os alojamentos.
- **Treeking:** turismo de caminhadas por trilhas.
- **Turismo “hard”:** atividades desenvolvidas em locais sem infra-estrutura específica e onde os turistas (**hard**) não têm conforto ou outras comodidades à sua disposição. De acordo com seu perfil psico-social, são também chamados de aloclétricos.
- **Turismo brando:** turismo praticado por pessoas de forma calma, sem exageros e utilizando-se dos recursos locais (como bicicletas) para não agredir o meio ambiente.

- **Turismo sustentável** – é uma concepção de desenvolvimento de turismo, seja de massa ou de nicho que agrega princípios referentes aos aspectos ambientais, econômicos e sócio-culturais e o balanceamento adequado entre estas três dimensões, de forma a garantir benefícios de longo prazo. Desta forma o turismo sustentável deve:
  - (i) Fazer uso eficiente dos recursos ambientais que constituem o elemento chave para o desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e auxiliando a conservar recursos naturais e biodiversidade.
  - (ii) Respeitar a autenticidade sócio-cultural das comunidades locais, conservarem suas construções e herança de vida cultural e valores tradicionais, contribuindo para a compreensão e tolerância intercultural dos povos;
  - (iii) Garantir operações econômicas viáveis e de longo termo, provendo benefícios sociais, contribuindo para diminuição da pobreza. O desenvolvimento do turismo sustentável requer a participação de todos os *stakeholders* relevantes, bem como forte liderança política para garantir a ampla participação e a construção de um consenso. Atingir o turismo sustentável é um processo contínuo e requer monitoramento constante dos impactos, introduzindo medidas preventivas e/ou corretivas quando necessário. O turismo sustentável também deve manter um alto grau de satisfação dos turistas e garantir uma experiência significativa para os turistas, aumentando sua conscientização sobre aspectos relativos à sustentabilidade e promoção de práticas de turismo sustentável entre eles;
- **Turistas centrados** - ou de motivação singular - cujas viagens são direcionadas objetivamente pelo desejo de realizar uma atividade personalizada e cuja oferta é “única” no Polo das Origens (turismo arqueológico, observação de avifauna, turismo de aventuras, pesca amadora, pesquisas, volunturismo, etc.).
- **Turistas da natureza** de acordo com a OMT são os turistas cuja motivação principal é a observação e apreciação da natureza e que desejam alcançar uma experiência com diferentes elementos em suas férias. Estes turistas, de certo modo, já visitaram anteriormente outros destinos na natureza e de mesma temática ao do Pólo das Origens demonstrando um relativo entusiasmo em observar a fauna e a flora além de conhecer as ameaças atualmente presentes nos biomas.
- **Turistas de destinos complementares** que buscam combinar um destino turístico de menor permanência no Pólo das Origens com outros de lazer, (“uma floresta tropical” com “sol e praia”) ou como destinos componentes de roteiros.
- **Viagens de longa distância:** viagens aéreas com mais de 6 horas de duração do voo.
- **Volunturismo:** (turismo voluntário), viagens em que os turistas participam em projetos de suporte ao meio ambiente ou a comunidades carentes na região;
- **Vôos charter:** vôos pré agendados pelas companhias aéreas, com ida e voltas marcadas para dias específicos do mês ou da semana. Por este motivo, costumam viajar lotados com turistas em férias e oferecem preços mais acessíveis;
- **Vôos non-stop:** vôos sem parada, direto de um ponto inicial ao ponto final.
- **Workshops:** reuniões de trabalho



## IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGESPISA – Água e Esgotos do Piauí. <http://www.agespisa.com.br/>. Acesso. Set.2010

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS DE SANEAMENTO BÁSICO ESTADUAIS. Disponível em: <http://www.aesbe.org.br/faces/publico/home.seam>. Acesso em out/09.

ATLAS DA BACIA DO RIO PARNAÍBA. Disponível em [www.atlasdasaguas.ufv.br/paranaiba/disponibilidade\\_hidrica](http://www.atlasdasaguas.ufv.br/paranaiba/disponibilidade_hidrica). Acesso em out/09.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2005. FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – Programação para 2006. Fortaleza, 2005.

BANCO DO NORDESTE – BNB. PRODETUR /NE II – PDITS. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/gerados/arquivos\\_pdits.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/gerados/arquivos_pdits.asp). Acesso em: out/09.

BOVESPA. Disponível em <http://www.bovespa.com.br>. Último acesso em: out/09.

BANCO DO NORDESTE, Cresce Nordeste – Turismo, 2009. Disponível em [www.bnb.gov.br/content/aplicacao/produtos](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/produtos) Acesso em 17/07/2009.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2005. FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – Programação para 2006. Fortaleza, 2005.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2005a. Oportunidades de investimento no Nordeste do Brasil. Fortaleza, 2005.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2006. FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – Programação para 2007. Fortaleza, 2006.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2007. Programação FNE 2008. Fortaleza, 2007.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2008. Programação FNE 2009. Fortaleza, 2008.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2009a. Sobre o Nordeste – FNE. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Sobre\\_Nordeste/FNE/gerados/fne.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Sobre_Nordeste/FNE/gerados/fne.asp). Acesso em: jul/09.

BANCO DO NORDESTE – BNB. 2009b. Nordeste: uma das regiões mais ricas em cultura, belezas naturais e história. Disponível em: [http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Investir\\_no\\_Nordeste/Perfil\\_dos\\_Estados/gerados/pi\\_apresentacao.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Investir_no_Nordeste/Perfil_dos_Estados/gerados/pi_apresentacao.asp). Acesso em: jul/09.

BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Horizonte Antropológico. Eletrônica. v. 9, n.20. p. 15-29, 2003.

BASTOS, Mayara. Dilma vem explicar por que o PAC não funciona no Piauí. Jornal O Dia., Teresina. 07. Jul.2009, Cad.1, p.3.

BASTOS, Mayara. 200 mil informais vão ter previdência. *Jornal O Dia*, Teresina. 10.jul.2009b., Cad.1, p.2.

BRASIL, Senado Federal. Lei 11771, de 17 de novembro de 2008. Dispõe sobre a política nacional de turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, p.1, c.1, 18 abr. 2008.

CASCUDO, Luiz Câmara. **Vaqueiros e Cantadores**. São Paulo: Ed. Itatiaia, 1984.

CEPRO - Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais. 2008. Relatório de Pesquisa Demanda Turística no Litoral do Piauí (Parnaíba e Luís Correia). Julho. Disponível em: <http://www.cepro.pi.gov.br/pesqturistica.php>. Acesso em jun. 2009.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CEPISA – Companhia Energética do Piauí. Distribuição da rede elétrica no Piauí. [http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&rlz=1T4ACAW\\_pt-BR\\_BR404&q=cepisa+pi&gs\\_upl=0I0I0I7090I0&um=1&ie=UTF-8&ei=Z-MeT4W6FsKKqwe3iv2VDw&sa=X&oi=mode\\_link&ct=mode&cd=3&ved=0CBoQ\\_AUoAg](http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&rlz=1T4ACAW_pt-BR_BR404&q=cepisa+pi&gs_upl=0I0I0I7090I0&um=1&ie=UTF-8&ei=Z-MeT4W6FsKKqwe3iv2VDw&sa=X&oi=mode_link&ct=mode&cd=3&ved=0CBoQ_AUoAg). Acesso set. 2011.

CIFUENTES, Miguel. Atividades ecoturísticas de mínimo Impacto. [www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo6.pdf](http://www.physis.org.br/ecouc/Artigos/Artigo6.pdf). Acesso out. 2011

CODEVASF, 2009. Disponível em: [http://www.codevasf.gov.br/noticias/2005/20050830\\_01/](http://www.codevasf.gov.br/noticias/2005/20050830_01/)

COELHO, Luciano. Governo tenta tirar atraso de obras do PAC em um ano e meio. *Diário do Povo*, Teresina. do Piauí, 12.jul.2009, Cad.1, p.4.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Disponível em: <http://www.portalmunicipal.org.br/v6/mumain.asp?iIDMUN=100122052>. Último acesso em: out/09.

CORTÊS, Soraya V. Viabilizando a participação em conselhos de política pública municipais: arcabouço institucional, organização do movimento popular em policy communities. In: HOCHMAN, Gilberto (Org.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 125-143.

CULTURA DO PIAUI. Folgedos Folclóricos. Disponível em < <http://culturadopiaui.vilabol.uol.com.br/folgedos.htm> > acessado em 21 de julho de 2009.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. O delineamento da pesquisa científica. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 127-153.

DIAS, Reinaldo. *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Atlas, 2003.

DRAIBE, Sônia M. Estado de Bem-Estar, desenvolvimento econômico e cidadania: algumas lições da literatura contemporânea. In: HOCHMAN, Gilberto (Org.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. p. 27-64.

FNE – FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE. Relatório de gestão: exercício de 2008. Ministério de Integração Nacional, Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional, Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. 27/mar/2009. Disponível em [http://www.sudene.gov.br/conteudo/download/RG\\_SUDENE2008\\_FNE.pdf](http://www.sudene.gov.br/conteudo/download/RG_SUDENE2008_FNE.pdf). Acesso em jul. 2009.

FUMDHAM – Fundação do Museu do Homem Americano. <http://www.fumdam.org.br/>. Acesso Jul. 2009.

GUIA QUATRO RODAS BRASIL 2009. Editora Abril. São Paulo, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. Secretaria do Planejamento. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Piauí: avaliação da etapa I do PRODETUR-PI. Teresina, 2001.

GROULX, Lionel-Henry. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 95-124.

GIL, Antonio C.; OLIVA, Eduardo C.; SILVA, Edson C. Turismo e regionalidade. Revista Turismo Visão e ação. Eletrônica, v. 11, n. 01. p. 92-111, jan/abr.2009.

IBAMA, MMA. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra das Confusões. Teresina, abril 2002.

IBEC - Instituto Brasileiro de Engenharia de Custos. Orientação técnica 001/2009/IBEC. Disponível em: [http://www.ibec.org.br/download/nova\\_orientacao\\_tecnica.pdf](http://www.ibec.org.br/download/nova_orientacao_tecnica.pdf).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em set. 2010

IBERTUR – 2007. Espanha (Red de Patrimônio, turismo y desarrollo sostenible), [http://www.lisboanet.com/lisboa/results.php?keyword=Future%2BTrend%2Bin%2BTourism&keywordx=&category\\_id=&country\\_id=3&state\\_id=13&region\\_id=&searchby=location](http://www.lisboanet.com/lisboa/results.php?keyword=Future%2BTrend%2Bin%2BTourism&keywordx=&category_id=&country_id=3&state_id=13&region_id=&searchby=location). Acesso em jul.2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem\\_final/tabela\\_1\\_1\\_9.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem_final/tabela_1_1_9.pdf). Último acesso em: out/09.

INSTITUTO DESERT. 2002. Proposta de Uso Público para elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra das Confusões. Brasília, junho 2002.

JACCOUD, Mylène; MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 254-294.

LIMA, Rossini Tavares. Folguedos Populares do Brasil. São Paulo: Ricordi, s/d

MENDONÇA, Vanessa. Dilma faz balanço das obras do PAC no Piauí. Jornal O Dia. Teresina. 09. Jul.2009, Cad. 1, p.3.

MENDONÇA, Prefeito agradece a realização de obras do PAC na capital. Jornal O Dia, Teresina. 11. Jul.2009b. Cad.1, p.3.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Resolução n. 303, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13. Mai.2002.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Manual de Orientações Básica para o Turismo de Aventura. 2008, p. 16

MINISTÉRIO DO TURISMO, Deliberação Normativa n. 430/02 de 31 de julho de 2002. Cria o Comitê Gestor do Programa Polos de Ecoturismo do Brasil. Brasília, Portal Brasileiro do Turismo, 2009. Disponível em [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br) Acesso em julho de 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Mtur. 2007. Plano Nacional de Turismo 2007/2010: Uma viagem de inclusão. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Plano Aquarela. Marketing Turístico Internacional – Brasil. Chias Marketing Services. Brasília. 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Manual de Orientações Básica para o Turismo de Aventura do Ministério do Turismo (2008, p. 16)

MINISTÉRIO DO TURISMO – MTUR. 2009 a. Fomento à iniciativa privada. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/programas\\_acoes/fomento\\_iniciativa\\_privada/#](http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/programas_acoes/fomento_iniciativa_privada/#). Acesso em: jul/09.

MINISTÉRIO DO TURISMO – Mtur. 2009b. Linhas de crédito. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/programas\\_acoes/fomento\\_iniciativa\\_privada/linhas\\_credito.html](http://www.turismo.gov.br/mtur/opencms/turismo/programas_acoes/fomento_iniciativa_privada/linhas_credito.html). Acesso em: jul/09.

PDITS Costa das Baleias, BA. Secretaria de Turismo da Bahia. Disponível em: [http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS\\_Costa\\_das\\_Baleias.pdf](http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS_Costa_das_Baleias.pdf). Acesso em out/09.

PDITS Costa do Descobrimento. Secretaria de Turismo da Bahia. Disponível em: [http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS\\_CostadoDescobrimento.pdf](http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS_CostadoDescobrimento.pdf). Acesso em out/09.

PDITS Polo Chapada Diamantina. Secretaria de Turismo da Bahia. Disponível em: [http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS\\_Chapada\\_Diamantina.pdf](http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS_Chapada_Diamantina.pdf). Acesso em out/09.

PDITS Polo Litoral Sul. Secretaria de Turismo da Bahia. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS%20P%F3lo%20Litoral%20Sul.pdf>. Acesso em ou/09.

PDITS Polo Salvador e Entorno. Secretaria de Turismo da Bahia. Disponível em: <http://www.setur.ba.gov.br/prodetur/PDITS/PDITS%20P%F3lo%20Salvador%20e%20Entorno.pdf>. Acesso em out/09.

PEREIRA DA COSTA. Cultura do Piauí. Piemtur. Teresina .2009.

PIAÚÍ. 2009. Piauí participa de encontro de turismo em Recife. Disponível em: <http://www.piaui.pi.gov.br/materia.php?id=35445>. Acesso em: jul/09.

PIAÚÍ, Lei Complementar n. 83, de 12 de abril de 2007. Estabelece critérios para a constituição da Secretaria de Turismo do Estado do Piauí. **Diário Oficial do Estado do Piauí**, Teresina, subseção V-A, Ano LXXVI, 114º DA REPÚBLICA, n. 68, 12 abr. 2007.

PIAÚÍ. 2009. Piauí participa de encontro de turismo em Recife. Disponível em: <http://www.piaui.pi.gov.br/materia.php?id=35445>. Acesso em: jul/09.

PIAÚÍ TURISMO – PIEMTUR. 2009. Turismo: incentivos fiscais e financeiros. Disponível em: <http://www.andersonsoares.com.br/piemtur/pagina.php?id=3>. Acesso em: jul/09.

PIAUI TURISMO. Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico Arqueológico do Estado do Piauí. Teresina. 2000, p. 64.

PIRES, Álvaro P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 43-94.

PIRES, Álvaro P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008b. p. 154-211.

PLANAP/CADEVASF (2006). Plano de Ação para o Desenvolvimento Integrado da Bacia do Parnaíba, PLANAP : síntese executiva : Território Serra da Capivara / Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – CODEVASF. – Brasília, DF : TDA Desenhos & Arte Ltda., 2006.

POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008b. p. 215-253.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO ARQUEOLÓGICO DO ESTADO DO PIAUÍ. Teresina. 2000, PIEMTUR p. 64.

REIS, Gabriela. **Arqueologia um potencial para o Ecoturismo no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-graduação em Ecoturismo. Centro Universitário SENAC, São Paulo. 2003

RENNÓ, Lúcio C.; TEIXEIRA, Dalton J. O impacto do turismo nos hábitos de consumo de uma comunidade de pequeno porte. Revista Turismo e Ação. Eletrônica, v.9, n. 2. p. 217-232, maio/ago 2007.

RUSCHMANN, Doris; SOLHA, Karina T. **Planejamento turístico**. Barueri/SP: Manole, 2006.

SANTOS, Miranice Lima. Turismo, Território e Inclusão Social. A eficácia do turismo como vetor de inclusão social. Monografia apresentada no Centro Integrado de Ordenamento Territorial - CIORD – da Universidade de Brasília (UnB), como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Gestão Urbana e Desenvolvimento Municipal. Brasília 2007.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO PIAUÍ – SEFAZ.. 2004. Incentivos fiscais trazem benefícios para o Piauí. Disponível em: <http://www.sefaz.pi.gov.br/noticias.php?id=202>. Acesso em: jul/09.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DO PIAUÍ – SEFAZ.. 2005. Política de incentivos fiscais atrai 33 empresas ao Piauí. Disponível em: <http://www.sefaz.pi.gov.br/noticias.php?id=563>. Acesso em: jul/09.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO – SEMPLAN. 2009. Agenda de acompanhamento da revitalização do centro. Disponível em: [http://www.teresina.pi.gov.br:8080/semplan/acoes\\_revitalizacao.asp](http://www.teresina.pi.gov.br:8080/semplan/acoes_revitalizacao.asp). Acesso em: jun/09.

SEPLAN – Secretaria de Planejamento do Estado do Piauí. Avaliação da Etapa I do PRODETUR. Teresina: SEPLAN, 2001

SETUR – PI – Secretaria de Turismo do Estado do Piauí.  
[www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/2/id/2074](http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/categoria/2/id/2074) Acesso em set. 2010

SOUZA, Vanesa S.F.; SAMPAIO, Carlos A.C. Em busca de uma racionalidade convergente ao eco desenvolvimento: um estudo exploratório de projetos de turismo sustentável e de responsabilidade social empresarial. Revista de Administração Pública. Eletrônica, v. 40, n.3. p. 411-425, 2006.



## ANEXO I

### ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA – 21 de Agosto de 2012

#### PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO POLO DAS ORIGENS NO ESTADO DO PIAUÍ

Aos vinte e um dias do mês de agosto de dois mil e doze, às nove horas e trinta minutos, no Auditório da UESPI – Universidade Estadual do Piauí Campus Universitário de São Raimundo Nonato localizado à Rua Antonio de Carvalho, s/n, Centro, instalou-se a audiência pública convocada pelo Sr. Dr. Marco Bona Secretário de Estado do Turismo de Piauí, para apresentar e divulgar os resultados da elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável PDITS do Polo das Origens bem como discutir propostas e receber sugestões de todos os atores que compõem a região, como exigência ao devido processo legal conforme prevê a Lei 9.785/1999 e como tal instruído pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo Prodetur Nacional – Piauí. Compondo a mesa a Sra. Doraneide Rodrigues, Coordenadora de Infraestrutura e Meio Ambiente/PRODETUR-PI da Secretaria de Estado do Turismo; a Sra. Ana Carla F. Moura, Técnica do Departamento de Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo DPRDT da Secretaria de Desenvolvimento do Turismo do Ministério de Turismo; a Sra. Cléa Maria Bessa Silveira Bacurau Coordenadora de Convênios da Secretaria de Estado do Turismo de Piauí; a Sra. Doris van de Meene Ruschmann, Gerente Técnica da empresa Ruschmann Consultores de Turismo Ltda. e o Sr. Jens Cristiano Ruschmann, Gerente de Contratos da empresa Ruschmann Consultores de Turismo Ltda. Iniciada a audiência pública, a Sra. Doraneide Rodrigues, cumprimentou a todos e apresentou o objetivo principal da reunião de coletar as sugestões e comentários de todos os interessados e representantes da sociedade civil, sobre o Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável PDITS do Polo das Origens, fazendo um histórico das três oficinas já realizadas cujas contribuições já foram reti-ratificadas e as que seriam expostas no transcorrer da audiência deveriam ser reavaliadas pela Secretaria de Estado do Turismo em conjunto com os prestadores dos serviços técnicos profissionais especializados de consultoria, responsáveis pela elaboração do citado Plano. Na seqüência, a Senhora Doris van de Meene Ruschmann fez a apresentação resumida dos estudos técnicos, seus critérios e a metodologia utilizada e prosseguindo apresentou nomeadamente todas as vinte ações previstas para os primeiros dezoito meses, reunidas por componente estratégico para o desenvolvimento sustentável do turismo nos municípios abrangidos pelo Polo, independentemente da fonte de fomento consolidadas no quadro a seguir transcrito. A seguir foram apresentadas as ações a serem realizadas durante os dezoito primeiros meses de financiamento do PRODETUR Nacional com maior detalhamento de informações:

1. ESTRATEGIA DO PRODUTO TURISTICO	
1.	Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara; Coronel José Dias, Caracol, João Costa, São João do Piauí, São Raimundo Nonato
2.	Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões Caracol
3.	Elaboração de estudo para determinação de diretrizes para roteiros de turismo

	de aventura no PARNA da Serra das Confusões. Caracol
4.	Elaboração de estudo para implantação de museu de paleontologia São Raimundo Nonato
5.	Urbanização e implantação de equipamentos turísticos na área central de Coronel José Dias Coronel José Dias
6.	Construção da praça de eventos de Coronel José Dias Coronel José Dias
2. - COMPONENTE COMERCIALIZAÇÃO	
7.	Elaboração do Plano de Marketing Polo das Origens
3. - COMPONENTE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	
8.	Elaboração do PDITS Polo das Origens. Polo das Origens
9.	Plano Diretor do município de Caracol
10.	Plano Diretor do município de Coronel José Dias
11.	Plano Diretor do município de João Costa
12.	Plano Diretor do município de São João do Piauí
13.	Fortalecimento Institucional das Prefeituras Municipais Polo das Origens
4. COMPONENTE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	
14.	Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Caracol
15.	Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de Coronel José Dias
16.	Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de João Costa
17.	Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São João do Piauí
18.	Ampliação da rede de abastecimento de água na área urbana do município de São Raimundo Nonato
19.	Implantação de trecho da estrada de acesso ao PARNA da Serra das Confusões do limite do perímetro urbano de Caracol até o centro de visitantes
5. COMPONENTE GESTÃO AMBIENTAL	
20.	Elaboração de Estudo para gerenciamento de resíduos sólidos integrado do Polo Origens

Concluída a apresentação a Sra. Doris van de Meene Ruschmann elencou a priorização das ações previstas no Polo, para o que se adotou uma metodologia multi criterial, considerando aspectos inerentes ao manual operacional do PRODETUR, projetos estes que possuem recursos assegurados por outras fontes, projetos que somente serão exequíveis após os cinco primeiros anos do programa; e critérios técnicos definidos com a SETUR/PI e demais instituições do Estado enunciado mediante a exclusão/ajuste de projetos com recursos financeiros assegurados; a ponderação técnica de projetos prioritários do Estado de Piauí; e recursos disponíveis vinculados à Carta-Consulta e ao PDITS Origens.

Na sequência, o Sra. Doraneide Rodrigues fez uma breve apresentação de que após o café seriam recebidas as manifestações por escrito, se assim desejado pelos participantes, ou se preferido, através de manifestações orais de acordo com a numeração indicada na apresentação de todas as ações previstas.

Reiniciando os trabalhos, após o intervalo de café, o Sr. Jens Cristiano Ruschmann apresentou o conjunto de investimentos previstos e previsíveis para o Plano de Desenvolvimento Integrado Sustentável – PDITS do Polo das Origens, no Piauí, de acordo com as etapas discriminadas respectivamente do programa do PRODETUR Nacional nos dezoito primeiros meses.

Ação	Município	Valor R\$
<b>Componente I – Estratégia do Produto Turístico</b>		<b>3.959.925</b>
1.1. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra da Capivara	Cel. José Dias, João Costa, São João do Piauí, São Raimundo Nonato	820.800
1.2. Elaboração de estudo de capacidade de carga dos sítios arqueológicos do PARNA da Serra das Confusões	Caracol	410.400
1.3. Elaboração de estudo para determinação de diretrizes para roteiros de turismo de aventura no PARNA da Serra das Confusões.	Caracol	208.000
1.4. Elaboração de estudo para implantação de museu de paleontologia	São Raimundo Nonato	1.121.650
1.5. Urbanização e implantação de equipamentos turísticos na área central de Coronel José Dias	Cel. José Dias	894.959
1.6. Construção da praça de eventos de Coronel José Dias	Cel. José Dias	504.116
<b>Componente II – Estratégia de Comercialização</b>	<b>Município</b>	<b>307.200</b>
1.1. Elaboração do Plano de Marketing do Polo das Origens	Polo das Origens	307.200
<b>Componente III – Fortalecimento Institucional</b>	<b>Município</b>	<b>1.316.309</b>
3.1. Elaboração do PDITS Polo das Origens	Polo das Origens	272.309
3.2. Elaboração do Plano Diretor do município de Caracol	Caracol	111.000
3.3. Elaboração do Plano Diretor do município de Cel. José Dias	Coronel José Dias	111.000
3.4. Elaboração do Plano Diretor do município de João Costa	João Costa	111.000
3.5. Elaboração do Plano Diretor do município de São João do Piauí	São João do Piauí	111.000
3.6. Fortalecimento institucional das prefeituras municipais	Polo das Origens	600.000
<b>Componente IV – Infraestrutura e Serviços Básicos</b>	<b>Município</b>	<b>13.462.668,00</b>

4.1. – Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água na área urbana do Município de Caracol	Caracol	1.015.110,00
4.2. - Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água na área urbana do Município de Coronel José Dias	Coronel José Dias	169.190,00
4.3. – Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água na área urbana do Município de Caracol	João Costa	121.870,00
4.4. - Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água na área urbana do Município de São João do Piauí	São João do Piauí	3.045.320,00
4.5. - Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água na área urbana do Município São Raimundo Nonato	São Raimundo Nonato	5.024.780,00
4.6. – Implantação de trecho de estrada de acesso ao PARNA DA Serra das Confusões do limite do perímetro urbano até o Centro de Visitantes	Caracol	4.086.398,00
<b>Componente V. – Gestão Ambiental</b>	<b>Município</b>	<b>250.000,00</b>
5.1. – Elaboração de Estudo para o gerenciamento de resíduos sólidos integrado do Pólo das Origens	Polo das Origens	250.000,00
<b>Total Primeira Fase 18 Meses.</b>		<b>R\$ 19.296.102,00</b>

Prosseguindo os trabalhos e não havendo manifestações por escrito passou-se para a fase de manifestações orais devidamente registradas pelo Sr. Jens Cristiano Ruschmann na condição de secretário da mesa. Inicialmente o Sr. Jerônimo da Rocha Santana, da **Fundação Cultural do Piauí** expressou sua satisfação quanto aos programas de ação elencados bem como com a explanação ensejada sobre o plano de turismo sustentável. Indicou a existência de importantes manifestações culturais no Polo, reivindicando sua inclusão nos programas de ação como atrativo aos turistas e deste modo assegurar sua sobrevivência. Os Senhores Jairo dos Santos Ramos e Rosibal Ribeiro dos Santos, edís da **Câmara Municipal de São Raimundo Nonato** informaram de que o Plano Diretor Municipal, embora já elaborado no ano de 2006 ainda não foi submetido à aprovação porquanto não cumprida a etapa de consultas e audiências públicas, atividades estas que devem ser realizadas pela equipe que elaborou este documento. Reivindicaram recursos destinados à completar este Plano Diretor e, por efeito, aprová-lo junto à Câmara Municipal. A Sra. Ana Carla Fernandes Moura registrou a necessidade da pronta aprovação deste Plano, à partir do qual poderão ser integrados os programas de ação no Município. Orientou que se cumpra esta etapa entendida como parcialmente cumprida pelo MTur, para então se encontrarem condições de realizar uma atualização e aperfeiçoamento do citado Plano Diretor. O Senhor Guilherme de Souza Medeiros da **Universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus da Serra da Capivara** propôs a pavimentação da estrada de acesso com cerca de 320 km (BR 235 e BR 324) entre Petrolina - Pernambuco e São Raimundo Nonato - Piauí, justificada pela oferta de voos apresentada pelo Aeroporto Nilo Coelho de Petrolina e pela menor distância terrestre do acesso. A Senhora Maria Rosa Piauilino Negreiros da **Secretaria de Turismo de**

**São Raimundo Nonato** externou sua preocupação para com os programas de qualificação nos serviços turísticos. A Sra. Flavia Loureiro da Universidade Federal do Piauí – Campus de São Raimundo Nonato Curso de Turismo sugeriu uma melhor integração entre a destinação PARNA Serra da Capivara e os Municípios do Pólo. A Sra. Doraneide Rodrigues, **SETUR PI** na coordenação da audiência informou que a íntegra de todas as contribuições, sugestões e questionamentos recebidos serão encaminhados às áreas técnicas e aos consultores para análise e farão parte do relatório final da audiência pública. A ata, com o evento realizado, e o relatório específico da audiência será, oportunamente, disponibilizada no endereço eletrônico da **SETUR PI**. Não havendo mais nenhuma manifestação, a Senhora Coordenadora agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão. São Raimundo Nonato, 21 de agosto de 2012.

Doraneide Rodrigues  
Coordenadora de Infraestrutura e Meio  
Ambiente/PRODETUR-PI  
da Secretaria de Estado do Turismo



Jens Cristiano Ruschmann  
Consultor

**ANEXO II**

**LISTA DE PRESENÇA – AUDIÊNCIA PÚBLICA – POLO DAS ORIGENS**



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
 SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO PIAUÍ – SETUR



AUDIÊNCIA PÚBLICA PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL –  
 PDITS POLO DAS ORIGENS

DATA: 21/08/2012

LOCAL: UESPI CAMPUS SÃO RAIMUNDO NONATO

LISTA DE FREQUÊNCIA

N	NOME COMPLETO	INSTITUIÇÃO	TELEFONE/FAX	EMAIL
01	Ana Carla G. Moura	UFPI	65-2023-7235	anacarla@ufpi.edu.br
02	Yvanda Branda Brandão Fiumi	UFPI-SRN	89-9904-3242	yvanda_ma_2003@hotmail.com
03	Thiana Lessa	UFPI-SRN (Instituição)	(89) 9930-3734	thianalessa@ufpi.edu.br
04	Adriana Araújo	UFPI-SRN (Instituição)	9982-8181	adrianaaraujo@hotmail.com
05	Marcos Rosa de Jesus Fontinha Pereira	SEMITUR-SRN	89-9733-4880	marcosfontinha@hotmail.com
06	Regiane Moura Passos	ASCAM-SRN	89-9419-0332	regianemourapassos@hotmail.com
07	Sandra Maria Kuba de Sousa	FUNDAE	86-9981-5863	sandra.maria.kuba@unilab.com
08	Simone dos Santos Maia	CÂMARA MUNICIPAL	(8) 9915-2173	simone.maia@unilab.com
09	GUILHERME DE SOUZA MEDEIROS	UNIVASF	(89) 9401-8117	medeiros118@yahoo.com
10	ROSIRAZ LIMA DOS SANTOS	CAMMUN Municipal	(89) 9985-6730	rosirazlima@unilab.com
11	Luciana Ribeiro dos Santos	UESPI	(89) 8102-1234	luciana.ribeiro@unilab.com
12	Andressa Dias Reis	UESPI	(89) 8108-5525	andressadias@unilab.com
13	Gracely Kelyza de Sousa Costa	UESPI	1891-8443-055	gracelykelyza@unilab.com



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
 SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO PIAUÍ - SETUR



N	NOME COMPLETO	INSTITUIÇÃO	TELEFONE/FAX	EMAIL
14	Marcia Magalhães de Sousa	UFPI	3237-1839 / 9932-3139	marciabuc@uol.com.br
15	Alcides Aguiar	SECRETARIA-PI	9359 5507 / 3322 4688	FRANLUSIA.PORTE@uol.com.br
16	SILVANA ESTER	ADA-PIEZA & ORGANIZACAO	3321615	SILVETHAL@GMAIL.COM
17	Ana Cristina Henriques	CARE-PI	3323 9997	acristinah@br.com.org
18	Artur Marques	CARE-PI	3323 9997	amartur@br.com.org
19	Silviana D. Padua	UFPI	3357 6862	spadua@uol.com.br
20	Mullere Juino Costare	UFPI	33 922 196 47	mullere@ufpi@hotmail.com
21	Angela Muller de Souza	SETUR-PI	33 9168-6118	angela@setur-pi.com.br
22	Georgina de Fátima F. Sousa	SECRETARIA-PI	33 3316-3309	georgina@setur-pi.com.br
23	Anna Carolina Coelho Mendes	SETUR-PI	3322-1461	anna@setur-pi.com.br
24	Tatiana dos Passos Sousa	UFPI	33 3316-3309	tatiana@ufpi.com.br
25	Marcilio Santos Silva	UFPI	9455-5277	marcilios@ufpi.com.br
26	Regina Maria Alves Costa Nova	UFPI	086) 9432 8982	regina_maria@hotmail.com
27	EDILSON MORAIS BELITO	UFPI	086) 3321-1969	MORAISBELITO@GMAIL.COM
28	Emmanuel Ferreira da Silva Silva	UFPI (E-Hung)	086) 9960-4310	emmanuel@ufpi.com.br
29	Eduarda Gomes de Azevedo	UFPI	086) 9955-8135	eduarda@ufpi.com.br
30	SHARANE MORAES DA SILVA	UFPI	086) 99000140	sharane@ufpi.com.br
31	WANDERLEIA HELENE VASCONCELOS MENEZES	UFPI	086) 3322 8252	wanderleia@hotmail.com
32	Maura Sallé G. dos Santos	UFPI	086) 3417 7037	maurag@ufpi.com.br
33	APRIL'S DISCIPULOS	UFPI	086) 3417 7037	april@ufpi.com.br

